



UFSB

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO SUL DA BAHIA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)
CAMPUS SOSÍGENES COSTA (CSC)**

CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CFCHS)

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES (BIH)**

PORTO SEGURO

Setembro/2023

Reitora da UFSB

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior

Decana da Unidade Acadêmica

Profa. Dra. Luciana Beatriz Bastos Ávila

Coordenação do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Prof. Dr. Luiz Antonio Silva Araújo – Coordenador

Profa. Dra. Ivana Maria Gamerman - Vice-Coordenadora

Comissão de Criação do Curso¹

Carlos Caroso (Coordenador)

Bacharel em Ciências Sociais, Mestre em Sociologia da Cultura, MA e Ph.D. em Antropologia. Professor Associado da UFBA. Decano Pro Tempore do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais da UFSB

Fátima Tavares

Bacharel em Ciências Sociais, Mestre em Sociologia, Doutora em Ciências Humanas. Professor Associado da UFBA, atualmente cedida para a UFSB

Márcio José Silveira Lima

Graduação em Filosofia, Mestrado e Doutorado em Filosofia. Professor Adjunto da UFSB

Márcio Augusto Vicente de Carvalho

Graduação em Ciência Política, Mestrado em Sociologia, Doutorado em Filosofia. Professor Adjunto da UFSB

¹ Extraído do PPC do BIH (2016), vigente no momento desta revisão. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/cfchs/images/BI_Humanidades/PPC_BIHumanidades-UFSB.pdf>.

Sandro Ferreira

Graduação em Ciências Sociais, Mestrado em Sociologia. Professor Assistente da UFSB

Denise Coutinho

Graduada em Psicologia, Doutora em Letras, Professor Adjunto do Instituto de Psicologia da UFBA, atualmente cedida para a UFSB

Cristiane Thiago

Graduação em História, Mestrado em Memória Social, Doutorado em História. Professor Adjunto da UFSB

Luiz Antônio Araújo

Licenciado em História, Mestrado e Doutorado em História Social. Professor Adjunto da UFSB

Isabel Lima

Graduação em Enfermagem e em Direito, Especialização em Saúde Pública, Doutorado em Saúde Pública. Juíza de Direito do Estado da Bahia. Professor Visitante na UFSB

Conceição Barbosa

Graduada em Letras e em Direito, Mestre em Linguística, Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa. Professor Adjunto da UFSB

Anne Macedo

Graduação em Direito, Mestrado e Doutorado em Letras. Professora Adjunta da UFSB

Maria Aparecida Lopes

Graduação em História, Mestrado e Doutorado em História. Professora Adjunta da UFSB

Rafael Guimarães

Graduado em Psicologia, Mestre em Educação Especial e Doutor em Sociologia. Professor Adjunto da UFSB

Rodrigo Ribeiro Barreto

Graduação em Comunicação Social, Mestrado e Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Pós-doutorado em Artes e Mídias. Professor Adjunto da UFSB

Sílvia La Regina

Graduação em Letras, Mestrado e Doutorado em Letras. Professora Adjunta da UFBA, atualmente cedida para a UFSB

Antônio Mateus Soares

Bacharel em Sociologia e em Urbanismo, Licenciado em Ciências Sociais, Especialista em Docência do Ensino Superior e em Gestão Pública Municipal, Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Doutorado em Ciências Sociais. Professor Adjunto da UFSB

Ronie Silveira

Graduado em Filosofia, Mestre em Filosofia, Doutor em Psicologia. Professor Adjunto da UFSB

Célia Fagnelo

Graduação em Engenharia Agrônoma e em Direito, Mestrado em Ciências, Doutorado em Ecologia. Professora Adjunta da UFSB

Rogério Quintella

Graduado em Engenharia Química, Mestre em Físico-Química, Ph.D em Gerenciamento Estratégico de Tecnologia. Professor Titular da UFSB

Valéria Giannella

Graduada em Planejamento Urbano e Regional e Doutora em Políticas Públicas do Território na Escola de Arquitetura de Veneza (Itália). Professora Adjunta da UFSB

Isaac Reis

Graduação em Direito pela Universidade Federal da Bahia, mestrado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina e Doutorado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor Adjunto da UFSB

Ângela Garcia

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense e História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mestre e Doutora em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense. Professora Adjunta da UFSB

Francisco Nunes

Graduação em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Mestre em História Social e Doutor em Cultura e Sociedade pela UFBA. Professor Adjunto da UFSB

Paulo Bento

Graduação em Economia pela Universidade Católica Portuguesa,
Pós-graduação em Sociologia pelo Instituto Universitário de Lisboa e
Doutorado em Sociologia pelo Instituto Universitário de Lisboa

Rafael Andrés Patiño

Graduação em Psicologia pela Universidad de Antioquia, Mestrado
em Psicologia pela Universidad de San Buenaventura e Doutorado
em Psicologia

Ivana Maria Schnitman

Graduada em História pela Universidade Federal da Bahia, Mestre
em Educação pela Johns Hopkins University e Ph.D em Educação
pela West Virginia University. Professora da UFSB

André de Almeida Rego

Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Católica de
Salvador, mestre e doutor em História Social pela Universidade
Federal da Bahia. Professor da UFSB

Regina Soares de Oliveira

Graduada em História pela Universidade de São Paulo, mestre e
doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas.
Professora da UFSB

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Dr. Cristiano da Silveira Longo - Coordenador

Profa. Dra. Stella Narita - Vice-Coordenadora

Profa. Dra. Ivana Maria Gamerman

Prof. Dr. Luiz Antônio Silva Araújo

Prof. Dr. Spensy Kmitta Pimentel

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	8
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	9
3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	10
4. APRESENTAÇÃO.....	15
5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	18
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	21
6.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica.....	23
6.2 Políticas de ensino.....	25
6.3 Políticas de pesquisa.....	26
6.4 Políticas de extensão.....	26
6.5. Políticas de atendimento ao/à estudante.....	27
6.6 Políticas de internacionalização.....	31
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	32
7.1 Objetivo geral.....	32
7.2 Objetivos específicos.....	32
8. PERFIL DO/A EGRESSO/A.....	34
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	36
10. ARQUITETURA CURRICULAR.....	46
10.1 Formação Geral.....	47
10.2 Formação Específica.....	49
10.3 Componentes Curriculares Obrigatórios.....	51
10.4 Componentes Curriculares Optativos.....	52
10.5 Componentes Curriculares Livres.....	66
10.6 Componentes Curriculares de Práticas.....	67
10.7 Componentes Curriculares na Modalidade à Distância.....	67
10.8 Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão.....	69
10.9 Atividades Complementares.....	71
10.10 Trabalho de Conclusão de Curso.....	72
10.11 Matriz curricular.....	74
10.12 Representação gráfica de um perfil de formação.....	77

11. PLANO DE TRANSIÇÃO	79
12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	83
13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	87
14. GESTÃO DO CURSO.....	89
14.1 Coordenação do Colegiado de curso.....	89
14.2 Colegiado de curso.....	89
14.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	91
14.4 Coordenação de Extensão e Comissão Própria de Assessoria.....	92
15. INFRAESTRUTURA.....	93
15.1. Infraestrutura Física.....	95
15.2 Recursos Tecnológicos-Acadêmicos.....	102
15.3 Biblioteca.....	103
16 CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	108
16.1 Componentes Curriculares da Formação Geral.....	108
16.2 Componentes Curriculares de Formação Específica.....	122
16.3 Componentes Curriculares Obrigatórios.....	122
16.4 Componentes Curriculares Optativos.....	129
16.5 Componentes Curriculares de Práticas.....	296
16.6 Componentes Curriculares na Modalidade à Distância.....	296
16.7 Componentes Curriculares de Extensão.....	297
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	298
APÊNDICE.....	299

1.DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei n. 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de Unidades Acadêmicas:

CAMPUS JORGE AMADO - ITABUNA

Rodovia Ilhéus/Itabuna – Km 22 Ilhéus – BA, CEP: 45600-970

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Centro de Formação em TecnoCiência e Inovação (CFCTI)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

CAMPUS PAULO FREIRE – TEIXEIRA DE FREITAS

Praça Joana Angélica, n. 250, bairro São José Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45988-058

Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto do Mata e Teixeira de Freitas]

CAMPUS SOSÍGENES COSTA – PORTO SEGURO

Rodovia Porto Seguro – Eunápolis-BA BR-367 – km 10 CEP: 45810-000, Porto Seguro – BA

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia]

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH)

Diplomação: Bacharel/la Interdisciplinar em Humanidades

Carga horária total do curso: 2.400 horas

Carga horária específica da extensão: 240 horas

Tempo mínimo e máximo para integralização: 6 semestres letivos - mínimo; 10 semestres letivos - máximo

Estágio: Não há previsão de estágio obrigatório

Turnos de oferta²: vespertino e noturno

Número de vagas anuais: até 120

Campus de oferta: Campus Sosígenes Costa/Porto Seguro.

Atos legais:

- Resolução CONSUNI-UFSB 08/ 2014 de criação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

- Reconhecimento do curso: Portaria SERES/ MEC 902/ 2018

² NDE e Colegiado do Curso constituídos, conforme análise de viabilidade e condições, podem avaliar a possibilidade de oferta.

3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Os documentos normativos consultados para subsidiar este PPC do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades foram os seguintes:

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 03, de 10 mar. 2004. Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020 (*). Dispõe sobre prorrogação de prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 266, de 6 jul. 2011. Parecer sobre os Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. (Esta resolução será revogada pela resolução que consta no parecer CNE/CES n. 441/2020 abaixo, quando for publicada)
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 441, aprovado em 10 de julho de 2020 – Atualização da Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES n. 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação.

E ainda, salienta-se:

- Constituição da República Federativa do Brasil (CF 1988): Especificamente na Seção I do Capítulo III do Título VIII (Da Educação);
- Lei número 9.394 de 20 de novembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei número 13.005 de 25 de junho de 2014: Plano Nacional de Educação;
- Parecer CNE/CES número 776 de 03 de dezembro de 1997: Orientação para diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES número 67 de 11 de março de 2003: Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/ CP 08/2012). Define como eixos transversais para a Educação Superior os temas de dignidade, respeito às diferenças e sustentabilidade;
- Parecer CNE/CES número 108 07 de maio de 2003: Define a duração de cursos presenciais de Bacharelado;
- Parecer CNE/CES número 136 de 04 de junho de 2003: Trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES número 210 de 08 de junho de 2004: Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Parecer CNE/CES número 329 de 11 de novembro de 2004: versa sobre carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

- Parecer CNE/CES número 184 de 07 de julho de 2006: Retificação do Parecer CNE/CES nº. 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Parecer CNE/CES número 266 de 06 de julho de 2011: Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais;
- Política Nacional de Extensão Universitária, documento elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras em 2012;
- Resolução do Conselho Nacional de Educação número 07 de 18 de dezembro de 2018: Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira;

No âmbito interno à instituição, os seguintes documentos destacam-se:

- Carta de Fundação e Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia;
- Plano Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia;
- Resolução do CONSUNI-UFSB de número 27 de 2019, de 01 de novembro de 2019: Dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB;
- Resolução do Conselho Universitário da Universidade Federal do Sul da Bahia (CONSUNI-UFSB) número 16 de 23 de julho de 2020: altera as disposições do estatuto da UFSB;
- Resolução número 30 de 28 de outubro de 2020: Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB (2020-2024);
- Resolução do CONSUNI-UFSB de número 22 de 03 de novembro de 2021: Regimento Geral da UFSB;
- Resolução do CONSUNI-UFSB de número 13 de 29 de junho de 2021: Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB;
- Resolução CONSUNI-UFSB de número 14 de 02 de agosto de 2021: Regulamenta as atividades de extensão na UFSB;
- Resolução CONSUNI-UFSB de número 15 de 16 de agosto de 2021: Política Institucional de Pesquisa da UFSB;
- Resolução CONSUNI-UFSB de número 12 de 2022, de 14 de junho de 2022: Altera a Resolução n. 27/2019, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB;
- REITORIA. RESOLUÇÃO N. 22/2022, de 11 de novembro de 2022. : Dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB);
- CÂMARA DE GRADUAÇÃO. ATO DECISÓRIO DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO N. 01/2022, de 11 de novembro de 2022: Estabelece Diretrizes complementares para o regime semestral aprovado pelo Conselho Universitário da UFSB;

- PROGEAC. Diretrizes gerais para elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia 2ª edição – revista e atualizada. 2022.
- ATO DECISÓRIO DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO N. 01/2023. Dispõe sobre a dispensa por equivalência durante o processo de reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) para adequação dos currículos à Formação Geral, à Curricularização da Extensão e ao novo regime letivo.

4. APRESENTAÇÃO

O presente PPC trata-se de uma reformulação da proposta do curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH) do Campus Sosígenes Costa (CSC), em vigência desde 2014, executado nos três campi da UFSB. Diversos professores participaram da equipe técnica e da comissão responsável pela elaboração da proposta do curso³.

O BIH é um dos cursos do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS) da UFSB. Sediado no Campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro/BA, o CFCHS oferece atualmente os seguintes cursos:

Primeiro ciclo:

- Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (início das atividades em 2014)

Segundo ciclo:

- Bacharelado em Antropologia (início das atividades em 2018)
- Bacharelado em Gestão Pública e Social (início das atividades em 2020)
- Bacharelado em Direito (início das atividades em 2018; autorização definitiva expedida pelo MEC no ano de 2021)
- Licenciatura em História (início das atividades em 2018).

Terceiro ciclo:

- Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade – PPGES (Mestrado e Doutorado com início das atividades em 2017). Os/as estudantes da UFSB que concluem um Bacharelado Interdisciplinar (BI) ou uma Licenciatura Interdisciplinar (LI) no primeiro ciclo de formação estão aptos a pleitear uma vaga de Segundo ciclo ou de Terceiro ciclo no CFCHS. A entrada ocorre por meio de edital de seleção interna para o Segundo ciclo e edital geral para o Terceiro ciclo.

³ O presente documento apresenta a Reformulação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH) do Campus Sosígenes Costa (CSC) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), no município de Porto Seguro, Bahia. Aos colegas que nos antecederam na proposta inicial deste curso (que vem sendo praticado na instituição desde 2014) registramos nossa sincera gratidão: procuramos preservar ao máximo possível a proposta original, e operamos as reformulações necessárias considerando o novo momento institucional de implementação do regime semestral na universidade. Registramos aqui, a título de reconhecimento e gratidão, a equipe técnica original que elaborou a proposta do curso inicialmente: Naomar Monteiro de Almeida Filho, Carlos Caroso, Fátima Tavares, Márcio José Silveira Lima, Márcio Augusto Vicente de Carvalho, Sandro Ferreira, Denise Coutinho, Cristiane Thiago, Luiz Antônio Araújo, Isabel Lima, Conceição Barbosa, Anne Macedo, Maria Aparecida Lopes, Rafael Guimarães, Rodrigo Ribeiro Barreto, Sílvia La Regina, Antônio Mateus Soares, Ronie Silveira, Célia Fagnelo, Rogério Quintella, Valéria Giannella, Isaac Reis, Ângela Garcia, Francisco Nunes, Paulo Bento, Rafael Andrés Patiño, Ivana Maria Gamerman, André de Almeida Rego e Regina Soares de Oliveira. O curso contemplado no presente PPC visa atender a diversos desafios atuais da Universidade, considerando, em especial, a região onde este curso se estabelece, e as especificidades e possibilidades do Centro de Formação no qual o curso se insere. Cumpre ainda registrar a colaboração ativa do Prof. Dr. André de Almeida Rego (então docente do CPF), como convidado, que somou valorosamente neste esforço de elaboração deste PPC, na tarefa coletiva de busca de ideias, soluções e inovações.

direta nos cursos de Antropologia, História e Gestão Pública e Social (RELATÓRIO DE GESTÃO DO CFCHS, 2021).

É possível observar, a partir desta breve recuperação da história do CFCHS, a necessidade de reformulação do PPC do BIH pois, além de sua anterioridade em relação aos demais cursos do CFCHS, fizeram-se necessárias reformulações para se adequar e ao mesmo tempo aproveitar todas as novas possibilidades formativas que surgiram com a criação desses outros cursos.

Além disso, diante da reorganização institucional ocorrida nos últimos quatro anos, incluindo a adoção do regime semestral definida a partir de 2024, o atual NDE constituído do curso iniciou os trabalhos buscando desempenhar seu papel institucional. Para tanto, foram adotadas as seguintes metodologias e estratégias:

a) intensificaram-se as reuniões e debates acerca do PPC atual e seus problemas;

b) buscou-se interlocução com os NDEs dos BIHs dos campi CJA e CPF, visando algum alinhamento;

c) fizeram-se consultas às coordenações do curso de Antropologia, Direito, História, Gestão Pública e Social, Jornalismo e Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais, todos no campus Sosígenes Costa, buscando identificar possíveis componentes curriculares de tais cursos que poderiam ser cursados como CCs optativos para os/as estudantes do BIH a partir de 2024;

d) foi compartilhado entre os membros do NDE um arquivo com a estrutura que devem ter os novos PPCs para sua tramitação e aprovação;

e) foram reunidos e compartilhados com os membros do NDE todos os documentos, resoluções e normativas que regulam a proposição e reestruturação de cursos na UFSB;

f) foram realizadas diversas consultas à Diretoria de Ensino e Aprendizagem da POGEAC buscando sanar dúvidas em relação às resoluções mais recentes da UFSB, a fim de incorporar as novas orientações sobre a Formação Geral e também sobre a curricularização da extensão, entre outros.

As principais mudanças operadas foram as seguintes: inclusão da nova Formação Geral; fim das Áreas de Concentração; inclusão e exclusão de novos CCs; maior abertura para CCs livres; inclusão de CCs de extensão; alteração no regulamento das atividades complementares, incluindo limite máximo de carga horária em cada modalidade. As justificativas didático-pedagógicas e institucionais das principais alterações operadas são várias. Em primeiro lugar foram identificados

limites e dificuldades de implementação da proposta inicial, a saber: ausência de corpo docente para replicar adequadamente o curso nos três campi, dificultando a isonomia entre os discentes nos momentos de migração para o segundo ciclo; algumas particularidades próprias de cada unidade acadêmica onde o BIH ficou alocado após a reestruturação administrativa e acadêmica operada na universidade; alterações substanciais da proposta da Formação Geral (com redução significativa de carga horária), entre outros. Ademais, a adequação às novas diretrizes institucionais e nacionais, como a curricularização da extensão, exigiram repensar o desenho do curso. Assim, o histórico das alterações foi o seguinte:

- Adequação à Resolução interna que dispõe sobre a Formação Geral (FG) da UFSB. Alguns Componentes Curriculares (CCs) antigos são excluídos e são inseridos os novos eixos com suas respectivas cargas horárias. Desse modo, no Ementário, foram inseridas as ementas e bibliografia dos novos CCs da FG;
- Adequação à Resolução interna que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Inserem-se dois CCEx para a realização da carga horária em extensão ao/a estudante: Introdução à Extensão I e II (60h) [CCEx]. Ressalta-se que estes CCs não são considerados obrigatórios no curso, uma vez que o/a estudante poderá cumprir integralmente as 240h necessárias de extensão com Atividades Curriculares de Extensão. Caso o discente opte por cumprir um ou ambos os CCs propostos, deverá, ainda, complementar sua carga horária de extensão com Atividades Curriculares de Extensão, de forma a completar o mínimo de 240h;
- Inclusão de CCs obrigatórios, inserindo-se os seguintes CCs: Introdução ao Estudo dos Povos Negros e Indígenas no Brasil (75H) e Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Introdutório (45h);
- Em relação ao Ementário, insere-se, como CCs optativos da Grande Área, CCs de todos os cursos de segundo ciclo atuais do CFCHS - Direito, Antropologia, História, Gestão Pública e Social -, e de outros cursos das outras Unidades Acadêmicas do CSC - Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais (IHAC); Jornalismo; Som, Imagem e Movimento; Artes do Corpo em Cena (CFAC); Ciências Biológicas; Oceanologia; e Engenharia Sanitária e Ambiental (CFCam). E ainda, ampliando a interdisciplinaridade própria de nossa proposta, inserem-se CCs de cursos de outros Centros de Formação e de outros campi (CJA e CPF) da UFSB, incluindo oferta dos cursos de Mídias Digitais (CPF), Psicologia (CPF), Políticas Públicas (CJA) e Produção Cultural (CJA). O objetivo foi ampliar a possibilidade de escolhas e de trajetórias formativas às/aos estudantes do BIH/CSC, considerando que trata-se de um curso interdisciplinar, em humanidades, que passou a ser ofertado pelo Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS) do Campus Sosígenes Costa, e assim permanece, demonstrando total consonância com o perfil da

unidade e, ao mesmo tempo, ampliando conexões e relações com outros cursos, visando a ampliação do pensar as humanidades.

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) procura sintonizar-se com as mais recentes reflexões e os mais atuais estudos no campo das Ciências Humanas e Sociais para afirmar o compromisso com uma universidade plural, diversa e complexa, que visa promover os direitos humanos, o desenvolvimento ambiental sustentável, a inclusão social, o desenvolvimento regional, o enfrentamento das desigualdades sociais, de acordo com a responsabilidade social da universidade.

O BIH vem preencher importante lacuna acadêmica no que concerne à formação ampla no campo das humanidades, em diálogo interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento. Detalham-se, a seguir, as principais justificativas para a criação de um BIH na Região Sul da Bahia com base em um novo modelo de educação superior em Humanidades.

A área de abrangência da UFSB é composta de 48 municípios, ocupando 40.384 km situada na costa meridional do Estado da Bahia. Sua população totaliza 1.520.037 habitantes (dados do Censo 2010). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; sendo que apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 ou 100 mil habitantes.

A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Face às carências aqui delineadas, justifica-se plenamente a iniciativa de implantar na região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de demanda de educação superior, com formação interdisciplinar em humanidades.

As distâncias geográficas, mais de 200 km entre cada campus e quase 900 km de estradas entre os 29 municípios que recebem Colégios Universitários (CUNIs), constituem potencial obstáculo à eficiência operacional da instituição. Assim, justificam-se desenvolvimento e implantação de inovações estruturais no plano organizacional da universidade. O desafio imediato foi articular, por um lado, o controle institucional aberto e avaliação centralizada e, por outro lado, governança e

gestão acadêmica apoiadas em instâncias, estratégias e dispositivos virtuais de gestão, tendo como foco qualidade e efetividade do processo pedagógico.

Recentemente emergiu no Brasil o modelo de ciclos de formação com modularidade progressiva. Tal modelo tem como base cursos de formação geral em primeiro ciclo, pré-requisito para a formação profissional de graduação ou para a formação em pós-graduação em Ciências, Humanidades ou Artes. O regime de ciclos abre uma possibilidade real de mudanças na preparação do profissional em Humanidades para o mundo contemporâneo, com a expectativa de possibilitá-lo participar da construção de um mundo onde prevaleça princípios éticos de equidade e solidariedade, na promoção dos direitos humanos. Além disso, o regime de ciclos pode ampliar possibilidades de contato do/a estudante com tecnologias de informação e de comunicação, como processos de ensino-aprendizagem que permita a promoção de diálogo qualificado com outros centros de educação e de pesquisa, mediante programas metapresenciais de educação continuada, que vêm sendo pouco explorados nas universidades brasileiras, que abrem portas para discussão e aprimoramento das práticas no campo das Humanidades. O momento atual é de interação entre sujeitos e instituições, estabelecendo parcerias no aprimoramento técnico e tecnológico para o incremento da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade.

O processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de cidadãos críticos, socialmente referenciados, capacitados a intervir na realidade e solucionar problemas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar que o capacita a mobilizar conhecimentos e práticas para o aprendizado permanente. Pois o curso objetiva a formação de pesquisadores capazes de buscar novos conhecimentos em um processo de formação permanente e continuada.

Os cursos de segundo ciclo são baseados em estratégias pedagógicas específicas, mediante processos orientados por competências, habilidades e conteúdos, em ambientes reais de ensino-aprendizagem em equipe. Em termos estritamente acadêmicos, o novo modelo proposto de educação em ciclos visa responder ao desafio de formar profissionais alinhados com os desafios da sociedade, tarefa que utiliza como esteio a real inserção da pesquisa e da extensão no currículo da formação discente (segundo as diretrizes mais atuais da educação brasileira), integrando efetivamente essas duas dimensões formativas ao ensino.

No que se refere à oferta regional de cursos superiores na área das Humanidades, a região do Sul da Bahia apresenta significativa carência de instituições públicas. Temos, na Região, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), além de algumas instituições privadas.

Aprofundando o perfil do curso, a formação de bacharel interdisciplinar na área das humanidades aqui apresentada se referencia na política institucional da UFSB, ao propor uma educação assentada em propostas pedagógicas de aprendizagem significativa que valoriza o papel protagonista do/a discente no processo de aprendizagem.

No âmbito da pesquisa, a formação no BIH tem compromisso com a realização de atividades de pesquisa, criação e inovação, salientando a importância de investigações sobre temas relevantes ao território onde está inserido: educação básica, sustentabilidade ambiental, desigualdade social, inclusão social, desenvolvimento regional, direitos humanos, justiça, saúde, trabalho, tecnologia, entre outros. Estes temas também devem ser objetos de ações extensionistas vinculadas ao curso ou envolvendo seus discentes e docentes, tendo a supervisão de uma coordenação de extensão (escolhida entre os membros do seu colegiado) e assessorada por comissão própria. A política de extensão será gerenciada pelo órgão colegiado do curso (sob supervisão do Decanato da Unidade Universitária e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX), sempre atento às diretrizes curriculares na área e buscando fomentar (também em articulação com outros órgãos colegiados) a implementação de projetos e programas de extensão, além de garantir a regular inserção das atividades extensionistas (por intermédio das Atividades Curriculares de Extensão - ACEX - e Componentes Curriculares de Extensão - CCEX) nos fluxos de ofertas dos percursos formativos dos discentes. Todo esse esforço de organização busca cumprir o que determinam as políticas institucionais no âmbito da extensão: a) a valorização da extensão no currículo do BIH (qualificando assim a formação discente) e b) a colaboração para a transformação da realidade, em especial, contribuindo para a melhoria das condições de vida de grupos vulneráveis na sociedade.

Um curso com o perfil indicado acima, justifica-se como um instrumento para a formação humanística, cidadã e voltada ao desenvolvimento da região e do país, assentando-se nos pilares da inclusão social e da sustentabilidade ambiental. Um espaço a contribuir com a tarefa de conhecer, compreender e intervir na realidade, a partir destes princípios e valores.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima esta Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana.

A UFSB anuncia sua razão de ser alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, soluções, realizações e utopias que constituem uma riqueza imaterial. E pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A matriz político-pedagógica funda-se em três aspectos: regime curricular semestral, com otimização de infraestrutura e de recursos pedagógicos; arquitetura curricular organizada em ciclos de formação, com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo; combinação de pluralismo pedagógico e uso intensivo de recursos tecnológicos de informação e comunicação. A partir de 2024 todos os cursos da universidade serão semestralizados. A UFSB e, portanto, o curso de BIH, passará então a funcionar em regime letivo semestral (dois semestres por ano) com períodos letivos de 100 dias, totalizando 200 dias letivos a cada ano, conforme ATO DECISÓRIO DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO N. 01/2022.

A estrutura institucional da UFSB conta com três esferas de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação. Como a organização institucional baseia-se em forte interligação entre níveis e ciclos de formação, a estrutura administrativa reflete essa interconexão estruturante da própria estrutura multicampi. Fortemente pautada na utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB tem como base uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os *campi*, sem entretanto perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Ou seja, tanto no plano acadêmico quanto no plano

administrativo, combinam-se, de modo orgânico, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade.

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada no território da Região Sul da Bahia, através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI).

A Rede Anísio Teixeira busca se implantar em localidades com mais de 20 mil habitantes e com mais de 300 egressos do ensino médio, e também em assentamentos, quilombos, aldeias indígenas. Os CUNI funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates, transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI conta com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectado a uma rede digital de alta velocidade.

Para superação de importante lacuna no cenário educacional da Região e do Estado, a UFSB oferta ainda a opção de Licenciatura Interdisciplinar (LI) em primeiro ciclo. Para dar suporte a essas atividades, previstas no currículo do CUNI e articuladas com o EMP, durante horários extracurriculares, aproveitando sua conexão digital, os Colégios Universitários podem também operar como centros/pontos de cultura e de iniciação científica, artística e tecnológica. Desse modo, a Rede Anísio Teixeira pretende efetivamente contribuir para dinamizar cenários econômicos e culturais das cidades interioranas da região, sobretudo aquelas de menor porte.

O ingresso na UFSB se dá por processos seletivos de caráter geral e específico, diretamente nas opções e cursos de 1º e 2º ciclos. Há reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial e de gênero, equivalente à proporção censitária, sendo metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa renda.

Aprofundando algo mais acerca da política institucional no âmbito do curso, a UFSB e o BIH assentam seu modelo em pilares que merecem destaque na apresentação deste documento. Um deles é a vocação para o diálogo com a sociedade, a partir da conexão de saberes que é o espírito da sua própria proposta pedagógica. Em outras palavras, universidade e sociedade estão em constante diálogo, com vistas à produção de saberes que se proponham a pensar, problematizar e solucionar as questões significativas da atualidade.

Relacionada a este ponto fulcral, coloca-se a valorização de uma construção formativa pautada na interligação entre ensino, pesquisa e extensão, tríade central ao cumprimento da missão institucional da universidade. Assim, não se trata apenas de transmissão de conhecimento. A base pedagógica que rege esta proposta busca superar a simples reprodução cognitiva, através de estratégias de aprendizagens significativas, problematizando paradigmas acríticos de Ciência, uma vez que funda a construção de saberes que atravessam o seu território na busca pela construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Por essa razão, a pesquisa e a extensão foram pensadas para exercerem papel central na formação do egresso da UFSB. Esse movimento é perceptível na Política Institucional de Pesquisa da instituição (Resolução 15/ 2021) que, dentre vários objetivos, propõe a seguinte meta: “fomentar a participação efetiva de estudantes de pós-graduação e graduação em projetos de pesquisa”. Para além da multiplicação de ações de pesquisa, o Plano Institucional de Pesquisa sinaliza para a valorização de parcerias e da atuação em temas de importância para a sociedade e para o território de abrangência da instituição, como se depreende dos excertos abaixo, também extraídos dos objetivos do documento em tela:

II- enfatizar o protagonismo das Unidades Acadêmicas na definição de políticas de pesquisa em seu campo do saber e áreas de atuação, considerando as realidades local, regional, nacional e internacional nas quais se inserem;

III- estimular a multi, trans e interdisciplinaridade e abordagens sistêmicas e cooperativas a partir da definição de temas prioritários em pesquisa na UFSB.

Posto isso, entendemos que as principais políticas institucionais no âmbito do curso podem ser destacadas em subitens da seguinte maneira:

6.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica

A seleção padrão de ingresso na universidade é realizada por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC), que considera a nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Entretanto, há outras formas de acesso aos cursos específicos da UFSB, como a possibilidade da seleção regional para ingresso na universidade pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), realizada em processo seletivo gerenciado internamente, considerando as notas dos/as candidatos/as correspondentes aos últimos anos do ensino médio. Existe ainda a seleção interna de ingresso para cursos de segundo ciclo realizada anualmente, com a possibilidade de ingresso de portadores/as de diploma para os cursos de segundo ciclo e outras formas de ingresso normatizadas pela UFSB; outrossim, contamos com a política de mobilidade interna, que considera a possibilidade de alteração do percurso

acadêmico (mudança de turno, curso e campus), mediante processo seletivo interno, e transferência de estudantes de outras IES para a UFSB.

A Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI) é constituída por núcleos acadêmicos descentralizados, fora dos campi-sedes, que integram a UFSB ao seu território de abrangência mediante um programa de acesso à Universidade que visa, prioritariamente, à inserção de estudantes da rede pública de ensino. A Rede CUNI está implementada em estabelecimentos da rede estadual e municipal de ensino com infraestrutura para o desenvolvimento de programas de ensino mediados por tecnologias e com apoio ao/à estudante. Na Rede CUNI, no primeiro ano de ingresso na universidade, são ofertados CCs da Formação Geral e um conjunto de CCs do campo da educação.

No BIH, além da seleção padrão de ingresso na Universidade (atualmente realizada por meio do Sistema de Seleção Unificada - Sisu/MEC), que considera a nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), dispomos das seguintes formas de acesso aos cursos específicas da UFSB:

- Seleção regional para ingresso na universidade pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), realizada em processo seletivo gerenciado internamente, considerando as notas dos/as candidatos/as correspondentes aos últimos anos do Enem;
- Ingresso para portadores de diploma;
- Ingresso por transferência externa;
- Ingresso via política de mobilidade interna, considerando a possibilidade de alteração do percurso acadêmico (mudança de turno, curso e campus), mediante processo seletivo interno, e transferência de estudantes de outras IES para a UFSB.

A mobilidade acadêmica, portanto, é tanto interna à UFSB, de um curso para outro, ou de um campus para outro (Campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro, Campus Jorge Amado, em Itabuna, e Campus Paulo Freire, em Teixeira de Freitas), quanto interuniversidades, nacionais e internacionais, a partir dos convênios firmados (política de internacionalização universitária).

6.2 Políticas de ensino

Apresentamos, inicialmente, uma síntese da organização da oferta de cursos pelo sistema de ciclos, com explicitação de seu objetivo principal: a formação de cidadãos/ãs conscientes do seu papel social, que considerem o ser humano em suas dimensões afetivas, cognitivas, espirituais, econômicas, sociais e ambientais (v. Plano

Orientador e PDI). Do ponto de vista da identificação do ciclo a que pertence o curso, primeiro ciclo, apontaremos suas características sob os seguintes aspectos; formas de transição entre um ciclo e outro e organicidade entre o primeiro e o segundo ciclos. Sintetizamos os programas e projetos na área de ensino, tais como: Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa), Monitoria acadêmica, entre outros que incidam no curso.

O Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) é uma política institucional de permanência estudantil que tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/às estudantes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo. Além deste, são objetivos do Proa: viabilizar a filiação acadêmica dos/as ingressantes, acolhendo-os/as no contexto universitário; contribuir para a realização profissional e acadêmica dos/as discentes, orientando-os/as quanto ao currículo do curso e aos percursos formativos; estimular a autonomia e o protagonismo dos/as estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário; reduzir a retenção, a evasão e o abandono; promover a permanência qualificada, encaminhando os/as estudantes aos serviços de atendimento psicológico, social e de saúde oferecidos pela UFSB, em caso de necessidade; apoiar a educação inclusiva e a acessibilidade na UFSB, em articulação com as instâncias responsáveis por essa demanda e demais políticas institucionais da universidade.

O programa de monitoria é uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em Componente Curricular (CC), supervisionada por docente responsável pela submissão de projeto de monitoria, cujo planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica do/da estudante que se habilita ao papel de monitor/a e dos/das estudantes matriculados/as no CC ao qual se vincula. O Programa de Monitoria da UFSB tem como objetivos: possibilitar aos/às estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador/a dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos CCs; estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do/a estudante no desenvolvimento de projetos de apoio à docência; auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica; ampliar os conhecimentos relacionados ao CC; propor formas de acompanhamento dos/as discentes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente.

Mencionamos aqui também a possibilidade de articulação entre o BIH/CSC e o Programa de Pós-Graduação Estado e Sociedade (PPGES). Do ponto de vista dos

discentes do BIH, a conclusão do primeiro ciclo os habilita para concorrerem a editais públicos do PPGES; por outro lado, os pós-graduandos do PPGES podem realizar estágios docentes vinculados a componentes obrigatórios e optativos do BIH.

6.3 Políticas de pesquisa

Em termos de políticas de pesquisa, fazemos aqui referência aos programas e/ou projetos desenvolvidos na universidade que se relacionam com as políticas de pesquisa, tais como o Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI-UFSB), que oferta anualmente bolsas de iniciação científica e tecnologia por meio de editais específicos lançados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPPG), e demais projetos existentes.

6.4 Políticas de extensão

Em termos de políticas de extensão, cumpre fazer referência à política que dispõe sobre a inserção de atividades de extensão nos currículos de graduação, correspondendo ao percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso. A Unidade Acadêmica na qual o curso de insere, o CFCHS, possui programas e projetos de extensão que envolvem os seus cursos, incluindo o BIH, e iremos especificá-los. E ainda, iremos referenciar também outras políticas de extensão fomentadas pela instituição a que o curso recorre ou que seja desenvolvida pelo curso, visando o fortalecimento do processo educativo.

Nesse movimento de junção de esforços para a institucionalização de uma formação qualificada, promoveu-se a incorporação das novas diretrizes curriculares da extensão universitária na UFSB, partindo-se de orientações de âmbito nacional, principalmente do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). As novas diretrizes curriculares de extensão universitária colocam como valor central a dialogicidade entre sociedade e universidade na construção de ações extensionistas, o que implica superar a concepção assistencialista que vinha imperando até então, propondo, em seu lugar, um conjunto de práticas que sejam pensadas e realizadas em estreita e fértil parceria e construção com a sociedade. Nesse sentido, dentro dessa concepção mais atual de extensão, comunidade acadêmica e sociedade exercem função central na formulação e condução de tais práticas. Também nela o/a estudante deve assumir um papel protagonista, através do exercício de sua autonomia.

Internamente, na UFSB, a incorporação das novas diretrizes da extensão universitária foi fruto de longo debate envolvendo diversas instâncias e fóruns de

construção. Ao final, instituiu-se o compromisso de os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação empreenderem as alterações necessárias, destinando 10% da sua carga horária a atividades extensionistas, dentro dos parâmetros indicados pelas normativas internas e externas. O aproveitamento de CCEx e ACEx está regulamentado por Resolução que versa sobre a matéria. De forma geral, os primeiro e segundo ciclos deverão prever os 10% de carga horária da extensão de modo particularizado, isto é, o percentual deverá ser calculado sobre a carga horária total de cada ciclo.

A extensão universitária e a pesquisa atentas aos problemas da realidade do território são fundamentais na formação do BIH, uma vez que esse curso insere-se em uma região com grandes e graves carências em diversos indicadores sociais, econômicos e ambientais. Dentro desse contexto, extensão e pesquisa são elementos que contribuem para realizar a vocação da universidade e, em especial, do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, conforme determinam os documentos norteadores da instituição, a exemplo do seu Estatuto, que aponta como um dos seus princípios e razões de ser: “promover a extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global. (Art. 2º, inciso III)”

6.5. Políticas de atendimento ao/à estudante

Sobre as políticas de atendimento aos/às estudantes, cumpre referenciar as políticas de atendimento criadas e mantidas pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF), as quais podem ser encontradas, entre outros documentos, no PDI no item “Políticas de atendimento aos/às discentes”, que destaca o Programa de Apoio à Permanência, que define as bolsas e auxílios ofertados para contribuir com a permanência dos/as estudantes. Também no PDI, especifica-se o Programa de Inclusão e Ações Afirmativas, que visa à ampliação e democratização das condições de acesso e permanência do discente comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica. E, ainda, as políticas de acessibilidade e inclusão na Universidade, como o Plano de promoção da acessibilidade e atendimento diferenciado a pessoas com deficiência, que atua com o objetivo de executar ações, tais como aquisição de tecnologias assistivas/execução com o intuito de garantir o acesso e a permanência dos/das estudantes com deficiência. Destacamos ainda políticas específicas do curso e/ou da Unidade Acadêmica, destinadas ao/a estudante, que contribuem para a sua formação, no sentido da sua inclusão, permanência e condições para o êxito na integralização do curso.

Estão no escopo das políticas de atendimento ao/à estudante, criadas e mantidas pela Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) - definidas, entre outros documentos, no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB), no item “Políticas de atendimento aos/às discentes” - o Programa de Apoio à Permanência, que define as bolsas e auxílios ofertados para contribuir com a permanência dos/as estudantes. Também no PDI, especifica-se o Programa de Inclusão e Ações Afirmativas, que visa a ampliação e a democratização das condições de acesso e permanência do/a estudante comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica. E, ainda, as políticas de acessibilidade e inclusão da Universidade, como o Plano de promoção da acessibilidade e atendimento diferenciado a pessoas com deficiência, que atua com o objetivo de executar ações, tais como aquisição de tecnologias assistivas/execução com o intuito de garantir o acesso e a permanência dos/das estudantes com deficiência.

A estrutura universitária da UFSB foi concebida para possibilitar a inclusão social dos integrantes de seu corpo discente e favorecer sua permanência na instituição, contribuindo com a proteção de grupos sociais tradicionalmente marginalizados no contexto social em que a Universidade atua. O Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 (PDI) da Universidade estabelece a continuidade e a criação de várias medidas que assegurem esses objetivos. O curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH/CSC) integra a rede de políticas institucionais voltadas à promoção da qualidade de vida de seu corpo discente visando viabilizar a continuidade do/ discente na instituição até a conclusão de seus estudos. Em termos das Políticas específicas destinadas ao/a estudante do BIH/CSC e do CFCBS, Unidade Acadêmica na qual o curso está inserido, destacam-se:

- **Programa de inclusão e ações afirmativas:** A UFSB, segundo o que está estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), promove a inclusão de estudantes provenientes de escolas públicas e grupos vulnerabilizados por meio da garantia de cotas para ingresso nos cursos da Universidade. No caso de vagas supranumerárias, existem políticas que destinam vagas na universidade para estudantes indígenas, quilombolas, ciganos e travestis, transexuais ou transgêneros. A universidade adota políticas inovadoras, como a criação do programa TRANSforme, implementado em 2018, para a permanência de pessoas transgêneras na universidade⁴;

⁴ Em reconhecimento à adoção desta política de cotas, a Universidade recebeu o “Prêmio da Ordem de Honra ao Mérito da Diversidade Cultural LGBT” concedido pelo Grupo Gay da Bahia. Cfr.: <https://ufsb.edu.br/ultimas-noticias/1141-ufsb-recebe-premio-por-politicas-afirmativas-de-fortalecimento-da-diversidade-cultural-da-populacao-lgbt>

- **Programa de apoio à permanência:** No interior da Universidade, as políticas destinadas à retenção e à diminuição da evasão escolar são prioritárias. Os editais de auxílio permitem que os/as estudantes com renda familiar de até 1 (um) salário-mínimo recebam bolsas e auxílios para que possam prosseguir em sua trajetória acadêmica. Além dos projetos e editais próprios para a concessão de bolsas e auxílios das Pró-Reitorias, os docentes do curso de Direito também podem cadastrar projetos de pesquisa e extensão junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para permitir que os recipientes das bolsas e auxílios possam desenvolver atividades acadêmicas no interior do curso. Na atualidade, já se encontram devidamente implementadas as seguintes modalidades de bolsas e auxílios, tais quais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024:

- Bolsa de Apoio à Permanência (BAP): forma de auxílio destinada a prover as condições para a manutenção dos/das estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- Auxílio Instalação: trata-se de subvenção financeira de desembolso mensal e por tempo determinado, em que o/a estudante recém-ingresso na UFSB poderá obter um auxílio, mediante a comprovação de gastos com moradia, enquanto aguarda a realização do processo regular de seleção para outros auxílios;
- Auxílio Eventos: espécie de auxílio que consiste no apoio à realização e à participação de integrantes do corpo discente ou de entidades estudantis em eventos culturais, políticos e esportivos nacionais ou internacionais;
- Auxílio Emergencial: consiste em subvenção financeira, com periodicidade de desembolso mensal e por tempo determinado, destinada a casos excepcionais de vulnerabilidade e risco social avaliados pela equipe multiprofissional da Pró-Reitoria de Sustentabilidade PROSIS;
- Auxílio Creche: modalidade de auxílio que se destina ao/a estudante que tenha filho(a) em idade pré-escolar (zero a cinco anos e onze meses) e necessite de apoio de instituições ou terceiros para desempenhar suas atividades acadêmicas para subsidiar despesas com creche ou outras relacionadas aos cuidados com a guarda e a manutenção infantil;
- Auxílio Alimentação: trata-se de auxílio com valores pagos por dia letivo conforme a faixa de renda familiar *per capita* do/a estudante, destina-se à complementação de despesas com alimentação do/a estudante da UFSB;
- Auxílio Transporte: dividido em quatro modalidades com valores diferenciados conforme a distância entre cidades até às sedes ou à Rede CUNI, tem por objetivo subsidiar as despesas com transporte de estudantes no deslocamento de casa ou do trabalho para desempenhar suas atividades acadêmicas;
- Auxílio Moradia: consiste em subvenção financeira, pré-fixada pela universidade, destinando-se ao apoio ao/a estudante para que possa se alojar em condições satisfatórias nos municípios sede da UFSB, individual ou coletivamente, com o intuito de auxiliar na cobertura de despesas com locação e eventuais gastos relacionados à moradia, prioritariamente as de uso coletivo;

- Auxílio Material Pedagógico: disponibiliza auxílio financeiro em parcela única a estudante de graduação, cadastrada/o na PROAF, para aquisição de materiais de consumo voltado às atividades acadêmicas;
 - Bolsa Monitoria Inclusiva: tem como objetivo auxiliar na permanência, participação e aprendizagem de estudantes público-alvo da Educação Especial, como pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na UFSB;
 - Auxílio Acessibilidade e Inclusão: com o objetivo de fornecer um valor financeiro destinada à aquisição de materiais de consumo ou prestação de serviços de caráter didático-pedagógicos adaptados, tecnologias assistivas e/ou outros materiais necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas regulares das/os/as estudantes da graduação com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação;
- **Fortalecimento da política de assistência estudantil:** A Universidade destina recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e emprega fontes orçamentárias próprias para fomentar a permanência estudantil;
- **Acompanhamento de qualidade de vida:** A atenção da universidade com a permanência discente ultrapassa o apoio financeiro, e engloba ações que se destinam a promover a saúde, a acessibilidade, o lazer e as demais dimensões ligadas à qualidade de vida no cotidiano das atividades acadêmicas. Assim, a UFSB busca desenvolver medidas de apoio à saúde, à assistência social, ao atendimento educacional especializado, visando fortalecer continuamente ações ligadas à saúde estudantil. Nesse sentido, a UFSB conta com a Coordenação de Qualidade de Vida (CQV) no âmbito da Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) e, no Campus, também atua o Setor Técnico de Saúde, Assistência Estudantil, Acessibilidade e Sustentabilidade.

Assim, fica demonstrado como as políticas de atendimento ao/à estudante presentificam-se no curso, contribuindo para a formação do/a estudante no que diz respeito à sua inclusão e permanência na universidade, e favorecendo o êxito na integralização do curso.

6.6 Políticas de internacionalização

Existem iniciativas dos cursos para a promoção da formação linguística e sociocultural em línguas estrangeiras, através do oferecimento de CCs específicos, bem como o incentivo aos/às estudantes na participação em programas que promovam a proficiência linguística, seja em cursos de extensão oferecidos pela própria instituição ou por outra instituição pública de ensino, pela Rede Andifes-IsF, ou ações equivalentes, em consonância com a política de internacionalização da

UFSB para a mobilidade acadêmica internacional. Menciona-se também o Eixo de Língua Estrangeira da Formação Geral da UFSB, ofertado em todos os cursos. Caso o curso queira ofertar CCs ministrados em outra língua, como previsto na política linguística da instituição, essa referência deve constar no PPC, com a previsão de sua oferta em duplicidade em língua portuguesa. Mencionamos ainda a possibilidade de oferta de cursos ou CCs para editais específicos e consórcios de instituições estrangeiras. Destacamos ainda a possibilidade de os trabalhos acadêmicos serem redigidos em outras línguas, conforme a resolução de política linguística da UFSB.

A UFSB faz parte de programas de intercâmbio nacional e internacional, permitindo que seus estudantes frequentem outras instituições de ensino. Em nível internacional, a UFSB conta com a atuação de sua Assessoria de Relações Internacionais (ARI) na busca de novas oportunidades, acordos e bolsas de estudos. Atualmente, ela faz parte do Projeto Paulo Freire, uma rede de Instituições ibero-americanas, e mantém parcerias com diversas universidades estrangeiras, como Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR), University of Saskatchewan (USask) e Universidad Autónoma de México (UNAM). Em nível nacional, destacam-se o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, pelo qual se incentiva o/a estudante a cursar componentes curriculares em quaisquer instituições federais associadas, além do programa de intercâmbio estadual, da UFBA, UFOB, UFRB, UEFS e UNEB.

7. OBJETIVOS DO CURSO

Apresentaremos nesta seção os objetivos gerais e específicos do curso, isto é, o que ele se propõe, o que pretende alcançar em termos formativos, suas metas e resultados esperados.

7.1 Objetivo geral

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades é um curso de graduação cujo objetivo é oferecer formação ampla, interdisciplinar e complexa no campo das humanidades. O curso visa promover formação crítica e cidadã por meio da aprendizagem de teorias, conceitos e metodologias voltados ao estudo, investigação científica e pesquisa nas humanidades. Também tem como objetivo capacitar o egresso para a continuidade e o aprofundamento de sua formação em cursos de pós-graduação e/ou sua inserção no mundo do trabalho e na vida social, como cidadão.

7.2 Objetivos específicos

Dentre os objetivos específicos do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UFSB destacam-se:

- a) promover formação acadêmica para possibilitar ao egresso atuar a partir de uma cultura de respeito à diversidade, à diferença e aos direitos humanos;
- b) formar sujeitos sociais capazes de contribuir com a promoção do desenvolvimento social em nível regional e nacional;
- c) promover formação humanística complexa que considera as questões sociais, políticas, econômicas, culturais, étnico-racial, de classe, gênero;
- d) promover o desenvolvimento e a conexão de saberes e práticas voltadas à articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- e) fomentar o desenvolvimento da autonomia intelectual;
- f) formar sujeitos autônomos capazes de investigar e compreender fenômenos sociais complexos, identificando problemas e demandas sociais;
- g) realizar estudos, investigação científica e pesquisas em humanidades, articulando-os a campos de saberes correlatos, sobre a diversidade de temas que envolvem cultura e sociedade, pluralidade e diversidade, violência, meio ambiente, e outros temas da contemporaneidade, como sociedade global, ciberespaço, comunicação de massa, autoritarismo, *fake news*, entre outros temas relevantes;

- h) promover intercâmbio com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais;
- i) buscar realizar parcerias com a comunidade do território no âmbito da pesquisa, ensino e extensão.

8. PERFIL DO/A EGRESSO/A

A concepção de perfil do/a egresso/a preconizada pela UFSB visa à formação integral do sujeito cidadão, devendo estar capacitado a aprender a aprender continuamente, analisar criticamente os fenômenos e compreender os limites e os impactos do conhecimento e de suas tecnologias. O egresso deve ser hábil tecnicamente, sem prescindir dos requisitos humanísticos, éticos e solidários na realização do trabalho, e no exercício da cidadania em sociedade.

O bacharel interdisciplinar em humanidades formado na UFSB caracteriza-se por um egresso com formação interdisciplinar, crítica e promotora da autonomia. Devido à formação consistente em pesquisa científica em humanidades, pode exercer funções na administração pública e privada e em instituições ou organizações que tenham como tarefa pensar, organizar, planejar e coordenar esforços para a solução de questões políticas, sociais e culturais. Sua formação, pautada na interação efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, permite que atue em ambientes corporativos diversos, estando particularmente capacitado para o exercício do trabalho em equipes e redes de colaboração.

As características específicas de sua formação generalista permitem ao Bacharel Interdisciplinar em Humanidades ter expectativa de bom desempenho em provas seletivas e concursos públicos para o exercício de funções públicas nas carreiras dos diferentes poderes que constituem o Estado.

Devido à sua formação, o egresso do BIH está habilitado a compreender e aplicar conhecimentos que envolvem questões econômicas, políticas, sociais e culturais na identificação e resolução de problemas do mundo real e abstrato, o que lhe permite contribuir para viabilizar mudanças sustentáveis em suas próprias condições de vida.

Em termos de matriz de competências, o Bacharel em Humanidades deverá ainda ser capaz de:

- a)** realizar análises, estudos e pesquisas críticos e reflexivos nas áreas das humanidades, em diálogo interdisciplinar com outros campos de conhecimento;
- b)** articular qualidade acadêmica e compromisso com a cidadania no âmbito da pesquisa, da extensão e da atividade laboral;
- c)** respeitar e promover a diversidade cultural reconhecendo a necessidade do diálogo permanente com os saberes e as práticas populares;

- d)** utilizar tecnologias de informação e comunicação e participar criticamente da renovação cultural baseada na riqueza informacional de que dispõem as sociedades contemporâneas;
- e)** aprender continuamente, analisar criticamente e compreender limites e impactos do conhecimento científico e de suas tecnologias.
- f)** compreender os fundamentos teóricos e metodológicos das áreas das Humanidades;
- g)** identificar e interrogar de forma crítica e propositiva as principais questões, dilemas e impasses da contemporaneidade, nos âmbitos social, cultural, econômico e político, reconhecendo elementos objetivos e subjetivos dos fenômenos sociais e humanos;
- h)** exercitar nos diversos espaços de sociabilidade e produção material e intelectual, a pesquisa, a extensão universitária e a análise interdisciplinar dos complexos fenômenos humanos e sociais e suas implicações em múltiplos ambientes, em nível micro e macrossocial.

Assim, as competências e as habilidades desenvolvidas no curso são condizentes com o perfil de egresso concebido pela UFSB e demandado pelo mundo do trabalho na contemporaneidade.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Campus Sosígenes Costa expressa os princípios e concepções que norteiam o curso, tanto em sua organização como em seu desenvolvimento. Estes fundamentos se coadunam com os princípios e concepções institucionais, balizadores dos processos de gestão do processo de ensino-aprendizagem do curso. As ações pedagógicas praticadas no âmbito do curso se fundamentam em questões éticas, políticas, filosóficas e pedagógicas que expressam a visão da Universidade. Assim, a presente proposta de reformulação político-pedagógica parte dos seguintes princípios e fundamentos norteadores:

- ✓ **Integração social e ressonância regional:** o projeto institucional da UFSB, calcado na concepção de universidade popular comprometida com a integração social e com o desenvolvimento regional, está fortemente enraizado em territórios de vulnerabilidade social. São diversas as formas como a proposta pedagógica do curso está em consonância com as necessidades do território de abrangência do qual faz parte, envolvendo ações, práticas e atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversos municípios e distritos da região, tais como Porto Seguro, Coroa Vermelha, Cabralia, Arraial D'Ajuda, Trancoso, Caraíva, Belmonte, Santo André e Eunápolis. Tais ações têm impacto direto e efetivo nos processos de desenvolvimento econômico, social e humano da região derivado da formação do/a estudante;
- ✓ **Flexibilidade curricular:** o desenho do currículo do BIH/CSC preza pela flexibilidade, que ganha expressão na possibilidade de mobilidade interna fomentada por: a) transferência interna entre cursos, processo seletivo interno para cursos de segundo ciclo; b) escolha de percurso formativo no interior do curso (por meio da flexibilidade da matriz curricular); c) eliminação ou adoção de um número mínimo de pré requisitos. A flexibilidade curricular é pensada como parte da formação acadêmica, sendo um dispositivo de constituição da autonomia do/a estudante que deverá ser capaz de orientar suas necessidades educacionais a partir de tomadas de posição ativas e responsáveis, auxiliado pela não-linearidade da estrutura curricular. Essa opção curricular é percebida como possibilidade de diálogo entre os saberes tradicionais e científicos, com a inserção de atividades e de CCs que traduzam princípios estabelecidos no currículo com vistas à formação de cidadãos partícipes e críticos;
- ✓ **Formação interdisciplinar:** a interdisciplinaridade atravessa o currículo dos cursos da UFSB, desde a nomeação dos Bacharelados de primeiro ciclo e das Licenciaturas, assim como está presente nos eixos na Formação Geral que formam um campo de saberes interdisciplinares. Um dos preceitos básicos da interdisciplinaridade é a ruptura com a lógica da unidade disciplinar, de modo que

nossa proposta pedagógica apresenta um currículo com uma feição não apenas multidisciplinar (com a reunião ou justaposição de vários CCs de diferentes áreas de conhecimento), mas sobretudo interdisciplinar, no qual duas ou mais áreas de conhecimento se mesclam em uma feição comum para responder a determinado problema por meio da associação dessas áreas. A interdisciplinaridade, no curso de BIH/CSC, atua como vetor de problematização dos limites dos campos de conhecimento a que pertence o curso, demonstrando como estes se formam em articulação com outros campos, de maneira quase sempre tensiva, contribuindo para o desenvolvimento científico e social. A interdisciplinaridade no BIH/CSC se efetiva na arquitetura curricular tanto a partir de componentes curriculares cuja feição é predominantemente interdisciplinar, quanto nos componentes curriculares de extensão e por intermédio de projetos de pesquisas e extensão coordenados pelos diversos professores do CFCHS que atuam junto ao BIH/CSC, como parte do corpo docente;

- ✓ **Compromisso com a educação básica:** entendemos que o BIH/CSC vincula-se diretamente com a educação básica, sendo justamente esta uma das razões de ser da Universidade, solicitando novos modos de tessitura do ensino-aprendizagem. A articulação do curso com a educação básica se dá de diversos modos, através sobretudo de ações de pesquisa e extensão universitária, parcerias colaborativas formais e informais, e estabelecimento de convênios diversos. Cumpre neste ponto fazer menção à política de desenvolvimento de projetos nos Campi Integrados de Educação Básica (antigos Complexos Integrados de Educação), implantados em escolas da rede pública estadual de ensino por meio de Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, cujo objetivo é contribuir para a transformação do contexto educacional da Região Sul e Extremo Sul, requalificando o Sistema de Educação Básica, aprimorando o processo de formação de professores/as e estudantes da rede pública estadual. Instalados nos municípios de Itamaraju, Itabuna e Porto Seguro, atuam nessas escolas equipes pedagógicas da UFSB responsáveis por auxiliar na elaboração dos programas pedagógicos, visando à promoção de reconfigurações curriculares, ampla participação social, cooperação interinstitucional nos processos educativos, dentre outros. Diversos outros programas, projetos e ações já foram, estão sendo e serão desenvolvidos nas escolas públicas de Porto Seguro e região, em interface com a extensão e a pesquisa;
- ✓ **Articulação entre teoria e prática:** o projeto pedagógico do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Campus Sosígenes Costa parte da premissa epistêmica da indissociabilidade entre teoria e prática. Esta articulação se dá de diversos modos, que atravessam nossa proposta pedagógica. O reconhecimento de tais experiências do/a estudante no processo de aprendizagem se dá justamente através de atividades de campo no território, quer sejam de pesquisa ou extensão, entrevistas, observação naturalística e participantes, de caráter etnográfico, antropológico, sociológico e psicossocial. A participação e o desenvolvimento de tais atividades pelos/as estudantes fazem parte da composição

das notas em componentes curriculares, componentes curriculares de extensão, atividades de extensão e de pesquisa. Através da concepção mesma do presente PPC, materializamos nosso entendimento de que a junção entre teoria e prática está associada à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, presente na proposta pedagógica. As práticas pedagógicas privilegiadas pelos docentes do curso, oriundos de diferentes áreas do conhecimento, ganham centralidade na formação, gerando a não segmentação da prática e da teoria, com atenção não apenas à aprendizagem de conteúdos, mas também à vivência e à reflexão dos processos de ensino-aprendizagem em diferentes espaços e tempos.

Esses princípios e fundamentos destacados estão fortemente relacionados com procedimentos metodológicos postos como prioritários no modelo institucional da UFSB, que aqui destacamos:

- ✓ **Pluralismo pedagógico-metodológico:** sem menosprezar as potencialidades dos métodos convencionais, o modelo formativo da UFSB está pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional. Privilegia, assim, metodologias orientadas pela via da problematização, com base em elementos da realidade concreta da prática laboral, artística, tecnológica ou acadêmica. Assim, cumpre elencarmos as principais metodologias utilizadas no desenvolvimento das atividades pedagógicas, não simplesmente apresentando uma lista de métodos, mas apresentando como são aplicados no projeto pedagógico, bem como indicando processos de aprendizagem baseados em constantes questionamentos;
- ✓ **Utilização de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem:** a UFSB propõe o uso de metodologias ativas com forte ênfase na prática. Sendo assim, indica as situações de ensino-aprendizagem que recorrem às metodologias ativas e/ou inovadoras visando aprendizagens significativas no processo formativo educacional;
- ✓ **Uso de tecnologias digitais de ensino:** existe na UFSB uma infraestrutura de rede digital, que possibilita o desenvolvimento de ensino mediado por tecnologias da informação e comunicação, garantindo a governança digital, capaz de potencializar as sinergias do projeto acadêmico, dando maior eficiência, efetividade e economicidade ao projeto. A partir desse paradigma de governança centrado em tecnologias, a universidade busca garantir a agilidade nos processos administrativos e acadêmicos por meio de uma rede digital, interligada através do backbone da Rede Nacional de Pesquisa – RNP. Trata-se de uma rede de fibra ótica de alta velocidade de transmissão de dados, que proporciona acesso à Internet a todos/as os/as estudantes da UFSB e possibilita o desenvolvimento de metodologias diversas, bem como atividades na metapresencialidade, que consiste na realização de aulas síncronas ministradas na UFSB com transmissão para outros espaços de aprendizagem, o que permite a interação entre professor/a e estudante

em tempo real. A metapresencialidade, como parte dos processos pedagógicos, considera o contexto social e estrutural dos/as estudantes, possibilitando constante contato com dispositivos digitais, inclusive garantindo à Universidade estender-se para além das sedes dos seus campi, com a Rede CUNI. Nesse sentido, cumpre destacar o projeto de ensino híbrido a ser desenvolvido na Rede CUNI, a partir de Portal da Educação em Rede da UFSB (portal virtual), com acesso a Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde estarão disponibilizadas informações, notícias e links importantes, e suporte para a vida acadêmica do/a estudante, bem como material didático digital para os CCs da Formação Geral.

Somado a isso, a Portaria Nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019, do MEC, em seu Art. 2º estabelece que as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais até o limite de 40% da carga horária total do curso. Sendo assim, o curso de BIH/CSC se valerá desta possibilidade, utilizando formatos não exclusivamente presenciais: a modalidade híbrida (presencial e online) e online, incluindo CCs ofertados por outros cursos e Centros de Formação de outros campi da universidade. A modalidade EaD é uma possibilidade implementada no BIH conforme especificações nos componentes curriculares listados no Ementário, oriundos também de outros cursos que não o BIH/CSC, na medida em que ofereçam tais ofertas não presenciais, até o limite máximo de 40% do total da carga do curso, ou seja, 960 horas. O detalhamento de tais ofertas será explicitado nos respectivos PEAS (Planos de Ensino e Aprendizagem), sendo contabilizado no histórico dos/das estudantes como carga horária em ensino não presencial. E ainda a possibilidade da CH realizada fora da sala de aula presencial será contabilizada como atividade extraclasse e essa descrição constará nos Planos de Ensino Aprendizagem dos CCs.

Além disso, a proposta pedagógica do BIH baseia-se nos eixos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem indicados abaixo:

- 1) Mobilização para o conhecimento mediante Compromisso de Aprendizagem Significativa;
- 2) Cooperação intersubjetiva, como princípio e processo pedagógico fundamental, compondo um Sistema de Aprendizagem Compartilhada;
- 3) Acompanhamento das atividades acadêmicas;
- 4) Interação entre ensino, pesquisa e extensão.

A aprendizagem significativa norteia todo o percurso acadêmico do currículo do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Portanto, todo componente curricular (seja modular, de prática, ação de pesquisa e de extensão) está assentado

em tais princípios, que requer uma relação entre educadores e educandos onde objetivos, metodologias, instrumentos de avaliação, conteúdos, habilidades e competências estejam bem explicitados, pois tomar ciência desses elementos colabora para a valorização da autonomia discente no processo de ensino-aprendizagem. Autonomia, por seu turno, implica compartilhamento de direitos e também de responsabilidades.

Sendo assim, a aprendizagem significativa é buscada durante todo o percurso formativo do/a estudante, com vista a reforçar o compromisso de todo/as os/as participantes desta construção pedagógica, desde o momento em que os/as discentes ingressam no curso, através de orientações específicas da coordenação de curso, de professores do curso, já nas primeiras semanas de acolhimento dos calouros. Ela é afirmada e reafirmada também com o apoio da gestão acadêmica da instituição, dos Decanatos, Pró-Reitorias e programas de orientações acadêmicas.

Um exemplo bastante concreto de como o exercício desse compromisso se dá é no momento da disponibilização dos Planos de Ensino e Aprendizagem (PEA) dos componentes curriculares, cuja primeira versão deve ser apresentada aos discentes que, em coletividade, devem deliberar sobre sua aprovação (podendo haver sugestões de mudança). Também na avaliação da aprendizagem, que demanda um olhar plural em que todos/as os sujeitos do processo são avaliados e auto avaliados/as.

O compromisso com a aprendizagem significativa explicita responsabilidades mútuas (entre educandos e educadores) nas ações, estratégias e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de compreensão de valores, conhecimentos, saberes, habilidades e competências. Isso inclui regras de utilização de recursos, de instalações, de tempo, de equipamentos e insumos postos à disposição dos/as sujeitos/as dos processos pedagógicos. O Compromisso de Aprendizagem Significativa explicita objetivos claros e condições plenas de consentimento informado, onde se identifica, define e registra o conjunto de elementos, critérios e parâmetros norteadores dos processos pedagógicos realizados na UFSB, a saber:

1. Identificação dos sujeitos envolvidos e sua relação com a instituição pública de conhecimento;
2. Objetivos pretendidos (cognitivos, procedimentais e atitudinais) para professores e estudantes;
3. Justificativa e reconhecimento da importância do conhecimento e dos saberes implicados;
4. Objetivos e objetos de estudo e metodologias propostas;

5. Avaliação formativa com explicitação de critérios;
6. Normas de convivência e aprendizagem cooperativa de acordo com o Código de ética Estudantil e os princípios da Universidade.

Em virtude dos princípios em que se assenta a UFSB, a formação no BIH tem no coletivo seu ponto fulcral. A aprendizagem só é significativa quando construída e compartilhada na heterogeneidade social. A vocação institucional no sentido de colaborar para a melhoria da qualidade de vida da sociedade só será cumprida mediante essa abertura ao diálogo, que, em si, já é um movimento coletivo de escuta e de fala. Nesse sentido, o curso utiliza várias estratégias para a criação de espaços onde essa construção intergrupo possa acontecer. Isso ocorre com o fomento ao estabelecimento de redes de compartilhamento de ideias e debates, seja por meio físico, seja por meio virtual. A sala de aula é, por excelência, esse espaço de debate e da produção de saberes na coletividade, mas também são os fóruns, grupos de pesquisa, equipes de ações extensionistas e eventos para a realização de debates sobre os principais problemas e questões contemporâneas, como seminários, oficinas, simpósios, minicursos, rodas de conversa, audiências públicas, bancas de defesa de trabalhos, entre outros. Assim, a aprendizagem compartilhada está disseminada em todo o processo pedagógico que envolve a formação do/a bacharel interdisciplinar em humanidades e as atividades que contemplam essa construção do conhecimento são devidamente creditadas no currículo, seja sob formas de módulos, práticas, ações de extensão e de pesquisa, como atividades complementares.

O acompanhamento das atividades acadêmicas no BIH é feito em diversos momentos e por sujeitos institucionais variados. O Colegiado do curso, especialmente através da sua coordenação, está sempre efetuando orientações para que discentes possam trilhar o percurso acadêmico que mais seja condizente com as suas expectativas (de integralização curricular e de passagem para cursos de 2º e 3º ciclos). A instituição, através de programas de orientação acadêmica – uma articulação que envolve servidores e servidoras de diversos setores da UFSB, não somente docentes – também oferece instruções para que os/as estudantes do BIH possam cumprir os requisitos exigidos para a sua formação. Esse acompanhamento recebe suporte de relatórios produzidos a partir de levantamentos sobre ingressantes, desistentes, índices de sucesso acadêmico, taxas de retenção e número de concluintes, seja para o universo global dos/das estudantes do curso, seja para grupos específicos, como cotistas. Sempre visando o melhor desempenho dos/as estudantes e da própria universidade. Na elaboração desses estudos, colaboram o Colegiado do curso, o Decanato da Unidade Acadêmica a que se vincula o curso, e os diversos órgãos da

gestão acadêmica, assim como órgãos de promoção de políticas afirmativas e de supervisão da permanência estudantil. Esses materiais investigativos permitem que o acompanhamento das atividades acadêmicas seja feito de maneira propositiva, oportunizando o enfrentamento eficaz dos reais problemas nos percursos formativos das/os estudantes do BIH.

O Colegiado do curso, como instância central de supervisão desse acompanhamento, recebe a contribuição de outros colaboradores, como é o caso dos professores e professoras que ministram os componentes curriculares, ao avaliar o desempenho dos seus estudantes, bem como de coordenadores de projetos e programas de pesquisa e de extensão, na medida em que – além da orientação fazem o registro, supervisionam e avaliam a participação estudantil em tais atividades.

Consta dos princípios da instituição o sistemático diálogo entre ensino, pesquisa e extensão no processo formativo estudantil. No BIH essa tríade se inter relaciona por meio de diversas estratégias, ações e espaços. Nos componentes modulares, o tratamento dos conteúdos ali presentes é feito através de metodologias que buscam consolidar nos educandos as competências e habilidades para a abordagem crítica dos principais problemas do mundo atual, possibilitando a construção de requisitos para a produção do conhecimento acadêmico, com uma sensibilidade à escuta do que a sociedade demanda, em trabalho construtivo com a comunidade externa à universidade. Um território formativo fundamental nesse sentido é o dos Componentes Curriculares (CC) que formam o Bloco Temático Teórico e Metodológico (06 CC ao todo). Ali o/a estudante tem a possibilidade de construir gradativamente um estudo sobre o tema escolhido, que busque reunir suas experiências com pesquisa, ensino e extensão para a confecção, ao final, de um produto o TCC - que pode ser uma monografia, um relato de experiência, um artigo científico, entre outras possibilidades a ser regulamentada. O Bloco Temático Teórico e Metodológico é obrigatório para o BIH e a sua intenção é mobilizar teorias e práticas adquiridas ao longo do trajeto no curso, sendo incentivado que o envolvimento estudantil em projetos e programas de pesquisa e de extensão possam servir de subsídios para a escolha dos temas a serem desenvolvidos como produto final.

Ademais, tanto pesquisa quanto extensão – da mesma forma que as atividades de ensino - são creditadas no currículo e pensadas de forma articulada, buscando promover a qualidade na formação do BI em Humanidades, com incentivo ao protagonismo e à autonomia discente, visando a aprendizagem significativa. Por se tratar de curso que se situa no campo das humanidades, o BIH mobiliza suas atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas da sustentabilidade ambiental, da

inclusão social, da cultura, do desenvolvimento regional e da educação básica, as quais se constituem como os grandes articuladoras de ações que orientam não somente projetos, mas também a instituição de programas de natureza mais perene.

Dentro desses grandes temas mobilizadores das atividades acadêmicas no BIH, um conjunto variado de subáreas, temáticas ou compromissos se coloca. Uma parte desses se relaciona com os *Objetivos para O Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas*, quais sejam a erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis e consumo e produção responsáveis. Outro subconjunto dentro desses temas mobilizadores é o que busca articular mais intimamente pesquisa e extensão.

Esses tópicos selecionados dentre aqueles indicados nos documentos norteadores da instituição se relacionam com as áreas que compõem o currículo do BIH, o qual se divide entre os campos das humanidades, das ciências sociais e das ciências sociais aplicadas. Dessa forma, os temas indicados nos parágrafos anteriores possuem identidade com diversas áreas do conhecimento: filosofia, história, sociologia, antropologia, ciência política, direito, psicologia, administração/ gestão, comunicação, economia, geografia, estudos culturais, de gênero, ética e socioambientais.

No caso específico das ações extensionistas no BIH, que devem compor 10% do currículo no curso, sua creditação se dará por meio de Atividades de Extensão - ACEx (sob a forma de projetos e programas de extensão submetidos e aprovados pelas instâncias competentes) e de Componentes Curriculares de Extensão – CCEx (componentes que possuem como objetivo central o desenvolvimento de ações de extensão). No máximo metade da Carga Horária (CH) obrigatória em extensão pode ser creditada com CCEx, ao passo que as ACEx podem compor a totalidade da carga horária exigida em ações extensionistas.

SISTEMA DE CREDITAÇÃO

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o *European Credit Transfer System* (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos:

- a) Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, não-formais e informais, apresentados pelo/a estudante e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso;

b) Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos/das estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 20 créditos. Como a UFSB passará a ter regime semestral a partir de 2024, cada semestre corresponderá a 30 créditos.

Na UFSB, cada CC possui Carga horária + Crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais ou metapresenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o/a estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Pedagógico do Curso.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o/a estudante, e sua notação não será adaptada conforme tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito, e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o/a estudante de novo reexame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando o/a estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

PROGRESSÃO

Ao concluir o primeiro ciclo, o egresso do BIH poderá progredir para formações profissionais em segundo ciclo, sendo que mudanças de percurso não acrescentam necessariamente tempo à formação, pois há Blocos Temáticos e CCs comuns. Caso aprovado em processos seletivos próprios, o egresso do BIH pode também prosseguir diretamente para cursos de terceiro ciclo, como mestrados

acadêmicos ou profissionais e, daí, para o doutorado. O concluinte do primeiro ciclo pode participar simultaneamente de processos seletivos para diferentes opções de cursos de segundo e terceiro ciclos.

Após concluir o BIH, o/a egresso pode prosseguir sua formação em segundo ciclo, podendo cursar mais dois, três ou quatro anos de graduação. Os critérios para o ingresso nos cursos de 2º ciclo através das formações em 1º ciclo são estabelecidos pelos colegiados dos cursos de 2º ciclo, tendo como base resoluções próprias aprovadas nos Conselhos Superiores da UFSB. Isso significa dizer que nem todos os cursos de 2º ciclo da instituição aceitam egressos do BIH, pois isso vai depender da afinidade de áreas entre o BIH e os cursos de 2º ciclo, bem como do perfil de ingressante que os colegiados destas formações concebem como mais adequado aos seus objetivos.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

Nesta seção apresenta-se a arquitetura curricular do curso, possibilitando a compreensão do percurso, da dinâmica e do funcionamento do currículo para a formação do/a estudante. Quanto ao conteúdo dos CCs, cumpre destacar que foram concebidos buscando atender ao perfil formativo do/a egresso/a, considerando a atualização, as formas de acesso na biblioteca, adequação das cargas horárias e adequação da bibliografia. Considerando a flexibilidade curricular dos cursos de graduação da UFSB que almejam maior autonomia e protagonismo do/a estudante na definição do seu percurso formativo, a UFSB recomenda fortemente que a adoção de CCs obrigatórios seja regulada pelo perfil do/a egresso/a, não devendo constituir a maior parte da arquitetura curricular do curso; e ainda, que os pré-requisitos sejam evitados, permitindo maior flexibilização e diminuição da retenção dos/as estudantes.

Na UFSB, o currículo dos cursos, e em especial o do BIH/CSC, está assentado nas seguintes bases: flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com o dinamismo do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando à construção de autonomia por parte do/a estudante. Assim concebida, sua arquitetura oferece alternativas de trajetórias acadêmicas diferenciadas, ou seja, um curso deve ser entendido como um percurso que pode ser construído e sistematizado pelo/a estudante, sob orientação, desde que atendidos os requisitos mínimos para sua integralização. O BIH oferece ao/a estudante orientação e liberdade para definir o seu percurso e condições de acesso a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área e em pelo menos uma área complementar.

O BIH é dividido em duas etapas, a saber: Formação Geral (FG) e Formação Específica (FE). A essas etapas, somam-se, para compor a Carga Horária do curso, 240h de atividades de extensão e 240h em atividades complementares.

Tabela 1 - Carga Horária e Creditação Previstas no BIH

Etapa da Formação	Natureza do Componente Curricular	Carga horária correspondente	Crédito equivalente
Formação geral (FG)	Componentes Curriculares da Formação Geral	420 horas	28
Formação Específica (FE)	Componentes Curriculares do Bloco Temático Teórico e Metodológico	405 horas	27

	Componentes Curriculares obrigatórios, optativos e de livre escolha	1.095 horas	73
Extensão	Atividades de extensão (ACEEx e CCEEx)	240 horas	16
Complementares	Atividades complementares	240 horas	16
Total		2.400 horas	160

10.1 Formação Geral

A Formação Geral é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória de CCs que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica. Objetiva preparar o/a estudante para a vivência acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação; e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos. Os CCs da Formação Geral primam pelo conteúdo interdisciplinar, constituindo um campo de saberes que auxilia no entendimento do modelo da Universidade e na formação integral do/a estudante.

A Etapa de Formação Geral na UFSB – correspondendo aos estudos iniciais do curso –, é comum a todos os cursos de graduação da UFSB, sejam eles do 1º ou do 2º ciclo. Esta fase destina-se à aquisição de competências e habilidades que permitam compreensão pertinente e crítica da complexa realidade local, regional, nacional e transnacional. Regulamentada por Resoluções internas sobre o tema, a Formação Geral corresponde a 420h e 28 créditos no currículo, divididos em eixos correspondentes que englobam componentes curriculares, tal como indicado a seguir:

Tabela 2 - Eixos e Componentes Curriculares da Formação Geral (420hs)

Eixo Temático	Carga horária	Crédito	Componentes Curriculares*
Artes e Humanidades na Formação Cidadã	120h	08	* Arte e Território (60h/ 04 créditos); * Experiências do Sensível (60h/ 04 créditos); * Humanidades, Interculturalidades e Metamorfoses Sociais (60h/ 04 créditos); * Universidade e Sociedade (60h/ 04 créditos); * Territorialidades e sustentabilidade no contexto regional (45 hs/03 créditos) ⁵ ; * Brasil: Cidadania, Democracia e Políticas Públicas (45 hs/3 créditos) ⁶ .
Ciências na Formação Cidadã	60h	04	* Ciência e Cotidiano (60h/ 04 créditos); * Ciência, Sociedade e Ética (60h/ 04 créditos); * Saúde única: humana, animal e ambiental (60h/ 04 créditos).
Matemática e Computação	90h	06	* Ambientes Virtuais e Colaborativos de Ensino-Aprendizagem (30h/ 02 créditos); * Fundamentos de Estatística (30h/ 02 créditos); * Fundamentos de Matemática (30h/ 02 créditos).
Produções Textuais Acadêmicas	90h	06	* Oficina de Textos Acadêmicos (60h/ 04 créditos); * Artigo Científico e Exposição Oral (30h/ 02 créditos). * Autoria na Produção do Texto Acadêmico (30h/ 02 créditos).
Línguas Estrangeiras	60h	04	* Estratégias de Leitura em Língua Inglesa (60h/ 04 créditos); * Língua Inglesa e Cultura (60h/ 04 créditos).

* O/a estudante pode cursar, dentre o leque de CCs apontados, aqueles que perfazem a Carga Horária exigida no eixo. O colegiado do curso, fundamentado nas diretrizes institucionais sobre a matéria, definirá as formas de equivalência dos CCs desta etapa.

Este conjunto de atividades sistemáticas compõe-se de CCs que visam promover uma base comum de estudos gerais, mas não generalistas, e sobretudo induzir sistematicamente à formação crítica cidadã necessária para toda e qualquer inserção humana no mundo contemporâneo. Esta etapa propõe-se como um “Curso Superior de Complementação de Estudos, com destinação coletiva, conduzindo a certificado” (Resolução CES no 1, de 27 de janeiro de 1999). As ementas dos CCs da Formação Geral constam do ementário do curso, ao final deste PPC.

⁵ Solicitação de criação enviada pelo NDE do BIH/CSC à Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica, para tramitação junto à Câmara de Graduação (PROCESSO 23746.007931/2023-15).

⁶Idem.

10.2 Formação Específica

Os CCs relacionados à Formação Específica (FE) têm lugar preferencialmente após a Formação Geral, a partir do Bloco Temático Teórico-Metodológico (BTTM), que compreende um conjunto de CCs que pretendem promover o desenvolvimento das macro-competências e habilidades esperadas para o egresso do BIH. Por este motivo, será de cumprimento obrigatório por todos os/as estudantes do Curso, totalizando 405 horas (27 créditos) de CCs obrigatórios. Para integralizar as 1.500 horas (100 créditos) referentes à etapa de Formação Específica, o/a estudante deve cursar as demais 1.095 horas (73 créditos) em CCs Optativos da Grande Área e de Livre Escolha. Dessa maneira, o currículo no BIH permite a construção de uma trajetória de escolhas conforme o interesse do/a estudante, de acordo com suas especificidades e respeitando sua autonomia.

Tabela 3 - Componentes Curriculares do Bloco Temático Teórico-Metodológico

BT Teórico-Metodológico - Formação Específica	Carga Horária (h)	Créditos
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	75	5
Práticas inter-transdisciplinares de pesquisa em ciências humanas e sociais	75	5
Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais	75	5
Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	45	3
Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I	45	3
Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais II	90	6
TOTAL	405	27

Vale ressaltar que os CCs **Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais** e os seguintes deverão ser cursados na sequência conforme disposto na Tabela 3, em diferentes semestres, sendo um pré-requisito do outro.

O Bloco Temático Teórico Metodológico está composto por seis componentes curriculares. O CC Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades, primeiro a ser ministrado na Formação Específica, visa trazer uma orientação crítica ao/a estudante por meio da apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica e epistemológica das ciências humanas.

Na sequência, o CC Práticas inter-transdisciplinares de pesquisa em ciências humanas e sociais tem como objetivo introduzir ao/a estudante os problemas e questões complexas do campo das ciências humanas e sociais e suas abordagens, com especial atenção ao diálogo entre o local e global.

Os componentes curriculares devem proporcionar ao/a estudante do BIH um conjunto de ferramentas teóricas que permitam, neste momento do curso, um aprofundamento na pesquisa e prática em Humanidades. As bases teórico-metodológicas destas pesquisas, como as abordagens quantitativa e qualitativa, a construção de problemas de pesquisa e técnicas de metodologia, além de técnicas para a intervenção social são abordados nos CCs Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais e Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Espera-se que, após esta sequência de CCs, o/a estudante seja capaz de aplicar teorias e metodologias em humanidades à realidade social desenvolvendo projeto, proposta de intervenção, pesquisa ou similar, que será desenvolvida e sistematizada em forma de relatório, artigo ou monografia, no último componente curricular deste bloco temático: Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais.

Ao final desta seção (Arquitetura Curricular), serão indicadas representações demonstrando os requisitos de carga horária e créditos, assim como sugestão de percurso acadêmico para optantes de cada um dos trajetos formativos indicados acima.

A Formação Específica na Grande Área das Humanidades e Afins (GAHA) é a modalidade mais abrangente de percurso acadêmico e que permite maior autonomia ao/a estudante, pois não procura direcionar para uma determinada temática, campo de profissionalização ou curso de segundo ciclo.

Além dos CCs cursados na Formação Geral (420h/28 créditos) e no Bloco Temático Teórico-Metodológico (405h/ 27 créditos) e dos requisitos em ações de extensão (240h/ 16 créditos) e em atividades complementares (240h/ 16 créditos), a exigência para os/as discentes que pretendem a Formação na Grande Área das Humanidades e Afins é o cumprimento de 1.095 horas (73 créditos) em CCs Optativos e de Livre Escolha, além de dois obrigatórios (120h) que detalharemos

adiante. Destas 1095 horas, pelo menos 840 horas (56 créditos) devem ser cumpridas em CCs Optativos listados neste PPC.

Consideram-se CCs Optativos da Grande Área das Humanidades e Afins (GAHA):

- CCs da **Grande Área das Humanidades e Afins** descritos no ementário deste PPC, isto é, Componentes que se identificam com uma ou mais áreas do campo das humanidades ou do perfil de formação do BIH;
- CCs descritos nos Projetos Pedagógicos dos **Cursos de Segundo Ciclo da UFSB** que aceitem egressos do BIH;

A inclusão destes componentes permite que o/a estudante que já vislumbra a progressão para determinado curso de segundo ciclo possa cumprir carga horária relativa a este curso já no primeiro ciclo, reduzindo o tempo necessário para sua futura integralização curricular.

Para completar a Formação Específica na Grande Área, o/a estudante ainda deve cumprir 135 horas (9 créditos) em CCs de Livre Escolha, ou seja, CCs oferecidos por qualquer curso da UFSB ou por outras instituições (mediante convênios e mobilidade acadêmica), bem como os CCs Optativos da Grande Área das Humanidades e Afins (GAHA), descritos acima. No caso dos CCs da GAHA, o seu cômputo como de Livre Escolha dar-se-á apenas quando completado o requisito de CH para os optativos.

10.3 Componentes Curriculares Obrigatórios

Cumprir frisar que, na prática, o Bloco Temático Teórico-Metodológico configura-se como um conjunto de CCs obrigatórios que todos os/as estudantes do BIH/CSC devem cursar ao longo do seu percurso formativo. E ainda, dois outros CCs são obrigatórios no curso: um deles reforçando a formação dos/das estudantes em relação à diversidade étnico-racial em nossa região (algo especialmente significativo no estado da Bahia, onde cerca de 80% da população é não branca), e um por necessidade de maior atenção formativa à questão da escrita acadêmica:

✓ *Introdução aos estudos sobre os povos negros e indígenas no Brasil;*

✓ *Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Introdutório*, visando sanar parte das defasagens na formação média em língua portuguesa acadêmica, bem como apresentar aos/as estudantes as distintas modalidades de escrita acadêmica.

Assim, como CCs obrigatórios do BIH, para além do Bloco Temático Teórico-Metodológico, tem-se:

Tabela 4 - Componentes Curriculares Obrigatórios Adicionais

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h)	CRÉDITOS
Introdução aos estudos sobre os povos negros e indígenas no Brasil	75	5
Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Introdutório	45	3
TOTAL	120	8

10.4 Componentes Curriculares Optativos

Inicialmente, pontuamos que, de acordo com o Decreto n. 5.626/2005, Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos cursos de educação superior e na educação profissional. A critério dos bacharelados e cursos tecnólogos pode também ser um CC obrigatório.

A carga horária excedente dos CCs optativos será contabilizada, no histórico acadêmico, como CCs Livres.

Parte do rol de componentes curriculares optativos serão ministrados pelos cursos de segundo ciclo, conforme lista a seguir apresentada. A grande maioria dos cursos listados são na modalidade presencial, salvo quando especificados na modalidade de ensino híbrido ou online - neste caso, serão respeitadas as especificações das Diretrizes Gerais para reelaboração dos PPCs (PROGEAC, 2022).

Neste PPC optou-se pela inclusão de um rol ampliado de componentes curriculares optativos aos/às estudantes do BIH/CSC, que extrapolam o próprio Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS) e a esfera do Campus Sosígenes Costa, *locus* do BIH, o que vai na direção da busca pela formação inter/transdisciplinar de nossos acadêmicos. Tendo como foco temáticas ou conteúdos que envolvem diretamente os seres humanos em suas relações sociais, interpessoais, intersubjetivas (mediadas ou não pelas novas tecnologias digitais), sócio-culturais cotidianas, relacionadas também às artes, ao lazer, ao entretenimento e ao turismo, essa proposta busca abrir o campo de escolhas optativas aos/às estudantes do BIH/CSC, incluindo CCs optativos de cursos com conexões com as humanidades. Nesse sentido, estão no rol de CCs optativos diversos CCs ofertados por diversos CFs, do CSC e de outros campi. Como é o caso de CCs do Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC) da UFSB, que fica no campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro. Foram identificados componentes pertinentes nos Projetos Pedagógicos

dos Cursos do CFAC de Bacharelado Interdisciplinar em Artes, Jornalismo, Artes do Corpo em Cena, e Som, Imagem e Movimento, sendo os três últimos cursos de segundo ciclo.

Também buscou-se intensificar as articulações com as Licenciaturas Interdisciplinares, todas presentes em nosso campus, na cidade de Porto Seguro e sediadas no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC). Nessa mesma perspectiva, foram selecionados componentes curriculares que guardam importante relação temática, tópica ou de conteúdo com a formação em Humanidades na contemporaneidade, além de estreitarmos as relação de nossa formação humanística, cidadã e compromissada com a educação básica pública, relação esta que se expressa não só através da possibilidade de um percurso formativo antenado com as importantes questões da escola pública brasileira mas também através de ações, projetos e programas de extensão e de pesquisa, originados em nosso BIH tendo como público alvo a comunidade escolar pública do território. Por outro lado, com tal opção curricular, favorecemos a mobilidade acadêmica entre os três campi.

Por sua vez, a inclusão de um rol ampliado de componentes curriculares optativos aos/às estudantes do BIH/CSC, que extrapolam o Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS) e endo como foco temáticas ou conteúdos que envolvem diretamente os seres humanos em suas relações sociais e de produção com impactos no meio ambiente, foram identificados componentes curriculares existentes nos PPCs de outros cursos do CSC. Trata-se de CCs dos cursos de Ciências Biológicas, Oceanologia e Engenharia Sanitária e Ambiental, do Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCam). Os componentes selecionados trazem questões formativas básicas (noções e aplicações da Estatística, noções de evolução e genética humana, noções de sustentabilidade ambiental e empreendedorismo, entre outras), também importantes na formação interdisciplinar na área das Humanidades, pois abordam questões e conteúdos relativos à sobrevivência da humanidade e do planeta em que vivemos: poluição ambiental, vigilância sanitária, geração de energia limpa e renovável, eco sustentabilidade do planeta, mudanças climáticas, entre outros.

Nessa mesma perspectiva formativa ampliada, para além dos CCs optativos ofertados pelo BIH/CSC, realizamos a inclusão de um rol de componentes curriculares de cursos da UFSB dos dois outros campi, Campus Paulo Freire e Campus Jorge Amado. Para além das Licenciaturas Interdisciplinares, nossa proposta tem por objetivo permitir a mobilidade acadêmica também intercampi, aproveitando percursos já realizados, e estimulando a interdisciplinaridade. Nesse sentido os PPCs de cursos com conexões com as humanidades foram minuciosamente estudados, assim como foram consultados os coordenadores destes cursos, buscando a definição deste rol de componentes.

Os componentes curriculares selecionados trazem questões formativas básicas e avançadas consideradas de relevância significativa para os graduandos interdisciplinares em humanidades. Além de favorecer a interdisciplinaridade, possibilitam ao/a estudante do BIH/CSC encontrar-se vocacionalmente neste rico e múltiplo universo de saberes e práticas multi, inter e transdisciplinar. A possibilidade de circulação em diversos campi e por componentes curriculares diversos permite uma formação rica, complexa e diversa. A proposta do NDE também foi no sentido de possibilitar 17 outras possibilidades formativas, para além dos CCs optativos ofertados pelo próprio BIH, por meio da oferta de CCs optativos por 17 outros cursos da universidade, além do BIH/CSC.

A despeito da complexidade e da profundidade temática de certos Componentes Curriculares, o/a estudante pode matricular-se, em qualquer período, em qualquer um dos componentes listados como optativos, desde que o curso de origem da oferta aceite receber os/as estudantes do BIH/CSC. No caso de haver pré-requisito, a indicação está anotada no Ementário; sendo que a grande maioria dos CCs listados não possui pré-requisitos. Destaca-se ser fundamental o trabalho da coordenação dos cursos no sentido de solicitar aos outros cursos reserva de vagas aos/às estudantes do BIH/CSC, quando do período da oferta de CCs. Isso porque os estudantes do BIH/CSC podem cursar CCs optativos dos 17 cursos da UFSB listados abaixo, não apenas do CFCHS e não apenas do CSC, mas de outros CFs e dos outros dois campi da universidade. A coordenação do NDE do BIH/CSC realizou um trabalho exaustivo de análise de todos os PPCs dos cursos da UFSB com conexões com as humanidades, dos três campi, além de contatos institucionais com as coordenações dos NDEs e com as coordenações destes cursos visando estabelecer parcerias institucionais entre os cursos, o que redundou nestas Listas (abaixo) com os CCs indicados como optativos para os estudantes do BIH/CSC:

Lista 1 - CCs Optativos possíveis aos discentes do BIH/CSC⁷

Componentes Curriculares (CCs)	Carga Horária	Créditos	Cursos/Campus em que o CC é ofertado
Estudos Interdisciplinares do Trabalho	60	4	BIH/CSC
Oficina de Textos em Língua Inglesa (OTLI)- Básico	60	4	BIH/CSC

⁷ Importante apontar que, neste momento (segundo semestre de 2023), os PPCs de todos os cursos estão sendo reformulados, portanto, o rol de CCs de outros cursos podem estar desatualizados, a despeito das diversas consultas realizadas. Ajustes futuros, se necessários, serão de pequena monta, a partir dos devidos encaminhamentos protocolares às instâncias pertinentes.

Ciência Política	60	4	BIH/CSC
História Econômica	60	4	BIH/CSC
Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade	60	4	BIH/CSC
Sistema de produção e Sistema de reprodução econômica, cultural e social	75	5	BIH/CSC
Teoria Crítica, Sociedade e Cultura	75	5	BIH/CSC
Sociedades de risco, desigualdades e políticas públicas	75	5	BIH/CSC
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Mutações socioculturais na contemporaneidade	75	5	BIH/CSC
Violência e Subjetividade	60	4	BIH/CSC
Exclusão e Subjetividade	60	4	BIH/CSC
Subjetividade e Modos de Subjetivação	60	4	BIH/CSC
Corporeidade, Subjetividade e Contemporaneidade	60	4	BIH/CSC
Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual	60	4	BIH/CSC
Gênero, Sexualidades e Poder	60	4	BIH/CSC
Culturas, Saberes Tradicionais e Práticas em Saúde	60	4	BIH/CSC
Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Avançado	45	3	BIH/CSC
Seminários interdisciplinares sobre o Turismo	75	5	BIH/CSC
Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologia	60	4	BIH/CSC
Fundamentos de Psicologia: Ciência e Profissão	60	4	BIH/CSC
Teoria do Direito	60	4	BIH/CSC

Filosofia do Direito	60	4	BIH/CSC
Antropologia Jurídica	60	4	BIH/CSC
História do Direito	60	4	BIH/CSC
Sociologia Jurídica	60	4	BIH/CSC
Psicologia Jurídica	60	4	BIH/CSC
Economia	60	4	BIH/CSC
Ética Geral e Profissional	30	2	BIH/CSC
Práticas Extensionistas em Humanidades (CCEx)	45	3	BIH/CSC
Universidade e Territórios de Ação (CCEx)	75	5	BIH/CSC
Antropologia, Cultura e Sociedade	60	4	Antropologia/CSC
Sociologia Clássica	60	4	Antropologia/CSC
Sociologia Contemporânea	60	4	Antropologia/CSC
Naturezas e Culturas na Antropologia	60	4	Antropologia/CSC
Introdução à Linguística	60	4	Antropologia/CSC
Etnologia, Organização Social e Parentesco	60	4	Antropologia/CSC
Etnografia	60	4	Antropologia/CSC
Poder e Política na Antropologia	60	4	Antropologia/CSC
Etnologias e Etnicidades no Brasil	60	4	Antropologia/CSC
Antropologia, Direito e Pluralismo Jurídico	60	4	Antropologia/CSC
Ciência e Religião na Antropologia	60	4	Antropologia/CSC
Antropologia das Populações Rurais	60	4	Antropologia/CSC
O Fenômeno Urbano na investigação Sócio-anropológica	60	4	Antropologia/CSC
Direito e Gênero	60	4	Direito/CSC
Direito e Inteligência Artificial	60	4	Direito/CSC
Direito e Políticas Públicas	60	4	Direito/CSC

Direitos de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais	60	4	Direito/CSC
Fundamentos de Direito Social	60	4	Direito/CSC
Transformações da Democracia na América Latina	60	4	Direito/CSC
Pluralismo Jurídico	60	4	Direito/CSC
Tópicos Especiais em Direito e Turismo	60	4	Direito/CSC
Direito e Antirracismo	60	4	Direito/CSC
Criminologia e Segurança Pública	60	4	Direito/CSC
Direito da Criança e do Adolescente	60	4	Direito/CSC
Democracia e Sociedade	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Epistemologias das Ciências Sociais	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Questões contemporâneas sobre o Estado	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Introdução à Administração Pública	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Sustentabilidade, desenvolvimento e suas crises	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Teorias Econômicas clássicas e contemporâneas	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Socioeconomia e Economia Solidária	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Teoria das Organizações	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Psicologia social e institucional e organizações públicas	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Psicologia social e trabalho comunitário	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Gestão de Políticas Públicas, sofrimento e bem-estar social e subjetivo.	60	4	Gestão Pública e Social/CSC

Gestão de grupos, coletivos e intervenção psicossocial	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Participação social e políticas públicas	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Gestão de Organizações Sociais	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Relações de Poder	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Concepções e Métodos alternativos de solução de conflito	60	4	Gestão Pública e Social/CSC
Filosofia da História	60	4	História/CSC
Temas em perspectiva histórica	60	4	História/CSC
História Cultural e História Social	60	4	História/CSC
Fundamentos da perspectiva histórica	60	4	História/CSC
Teoria da História: História Econômica e História Política	60	4	História/CSC
Teoria da História	60	4	História/CSC
Historiografia	60	4	História/CSC
História Contemporânea	60	4	História/CSC
História da Bahia Republicana	60	4	História/CSC
História do Tempo Presente	60	4	História/CSC
História da África (e diásporas africanas)	60	4	História/CSC
História dos povos indígenas no Brasil	60	4	História/CSC
Teorias da Comunicação	75	5	Jornalismo/CSC
Introdução ao Jornalismo	45	3	Jornalismo/CSC
Jornalismo Cultural	45	3	Jornalismo/CSC
Psicologia Social da Comunicação	45	3	Jornalismo/CSC
História do Jornalismo	75	5	Jornalismo/CSC

Teorias da Linguagem	75	5	Jornalismo/CSC
Ética e Jornalismo	45	3	Jornalismo/CSC
Políticas de Comunicação	45	3	Jornalismo/CSC
Comunicação Comunitária	75	5	Jornalismo/CSC
Jornalismo científico e ambiental	45	3	Jornalismo/CSC
Mídias digitais: histórias e teorias	45	3	Jornalismo/CSC
Teorias da imagem	60	4	Som, Imagem e Movimento/CSC
Teorias do som	60	4	Som, Imagem e Movimento/CSC
Teorias da imagem em movimento	60	4	Som, Imagem e Movimento/CSC
Autoria, direitos autorais e legislação	30	2	Som, Imagem e Movimento/CSC
Curadoria, memória e arquivamento	30	2	Som, Imagem e Movimento/CSC
Arqueologia do som	60	4	Som, Imagem e Movimento/CSC
Arte, documento e processos de criação	60	4	Som, Imagem e Movimento/CSC
Arqueologia da imagem e da imagem em movimento	60	4	Som, Imagem e Movimento/CSC
Artes gráficas: materiais, suportes e recursos técnicos	60	4	Som, Imagem e Movimento/CSC
Bases Filosóficas Das Ciências Humanas e Sociais	75	5	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Pensamento Sociopolítico na Formação do Brasil	75	5	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e

			Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Espaço, Tempo e Sociedade	75	5	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Libras	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Bases Epistemológicas da Educação	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Educação e Relações Étnico-raciais	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Educação Inclusiva	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Educação Ambiental e Sustentabilidade	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Educação e Direitos Humanos	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Educação, Gênero e Diversidade Sexual	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Ideologia e Poder	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Complexidade e Humanidades	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)

Fundamentos da Pluralidade Imagética	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Educação, Memória e Identidade	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Temas em Teoria Social	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
África, diáspora e culturas afro-brasileiras	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Psicanálise e Educação ⁸	75	5	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC)
Alteridade e cinema nas américas	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Cinema, criação e educação audiovisual	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Poéticas ameríndias no Brasil: literatura, cinema e grafismo	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Poéticas negrodescendentes	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Modos de brincar, modos de cantar, modos de contar, modos de aprender	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Modos de escuta e criação sonora	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)

⁸ Este CC migrou para a LICHS, a pedido do NDE do BIH/CSC, passando sua carga horária de 60 para 75 horas.

Artes da grafia, escrituras, inscrições de si e do outro	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Arte, Comunidades e Espacialidades	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Artes e comunicação nas sociedades contemporâneas	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Estéticas dos Povos Originários das Américas	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Estéticas Negrodscendentes	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Estéticas ocidentais nas américas	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Artes, gênero e sexualidades	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Arte e tecnologia	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Corporalidades negrodscendentes no Brasil	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Movimentos artísticos e linguísticos dos povos pré-colombianos e diaspóricos nas Américas	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Produção cultural e arte-curadoria	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias/CSC/CJA/CPF)
Autoetnoliteraturas	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Biografias languageiras: a escuta da comunidade	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos e

			suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Blogs, vlogs e radioblogs: opinião pessoal na cultura digital	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Escrita de memoriais	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Inscrições de si: teoria e crítica	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Narrativa dos Invisíveis	60	4	Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Letramento Político	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Memória, Identidade e Representação	30	2	Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF)
Artes da presença nas américas: modos e processos	60	4	Bacharelado Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC)
Fruições estéticas para além dos "centros"	60	4	Bacharelado Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (CSC)
Evolução	60	4	Ciências Biológicas (CSC)
Genética humana	60	4	Ciências Biológicas (CSC)
Empreendedorismo de Base Científica e Tecnológica	30	2	Ciências Biológicas (CSC)
Meio ambiente, cultura e direitos humanos	30	2	Ciências Biológicas (CSC)
Ecologia de Comunidades	60	4	Ciências Biológicas (CSC)

Gestão Ambiental e Sustentabilidade: Contribuições da Educação Ambiental	60	4	Ciências Biológicas (CSC)
Fundamentos da psicologia organizacional e do trabalho	30	2	Ciências Biológicas (CSC)
Filosofia e Metodologia Científica	60	4	Ciências Biológicas (CSC)
Saúde ambiental	60	4	Ciências Biológicas (CSC)
Bioética e Ética em Pesquisa	30	2	Ciências Biológicas (CSC)
Oceanografia Humana	45	3	Oceanologia (CSC)
Psicologia Ambiental	60	4	Oceanologia (CSC)
Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade	60	4	Oceanologia (CSC)
Pensar e Fazer Ciências	30	2	Oceanologia (CSC)
Sustentabilidade é possível?	30	2	Oceanologia (CSC)
Política Nacional em Meio Ambiente	60	4	Oceanologia (CSC)
Planejamento e Zoneamento Ambiental	60	4	Oceanologia (CSC)
Ecologia dos Ecossistemas	60	4	Engenharia Sanitária e Ambiental (CSC)
Vigilância e Controle Sanitário	60	4	Engenharia Sanitária e Ambiental (CSC)
Vigilância Ambiental e Controle de Zoonoses	60	4	Engenharia Sanitária e Ambiental (CSC)
Saneamento Básico	45	3	Engenharia Sanitária e Ambiental (CSC)
Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos Sólidos Urbanos	60	4	Engenharia Sanitária e Ambiental (CSC)
Avaliação de Impacto Ambiental	60	4	Engenharia Sanitária e Ambiental (CSC)
Recuperação de Áreas Degradadas	60	4	Engenharia Sanitária e Ambiental (CSC)
Administração e Gestão de Projetos	60	4	Engenharia Sanitária e Ambiental (CSC)

Campo das comunicações	60	4	Mídias Digitais (CPF)
Interação humano-computador	60	4	Mídias Digitais (CPF)
Comunicação Científica nas Mídias Digitais	60	4	Mídias Digitais (CPF)
Teorias da comunicação	60	4	Mídias Digitais (CPF)
Web design	60	4	Mídias Digitais (CPF)
Letramento político nas Mídias Digitais	60	4	Mídias Digitais (CPF)
Gestão e empreendedorismo nas Mídias Digitais	60	4	Mídias Digitais (CPF)
Gêneros de produção imagética e audiovisual para mídias digitais	60	4	Mídias Digitais (CPF)
Acessibilidade em Mídias Digitais	60	4	Mídias Digitais (CPF)
Cultura e política digital	60	4	Mídias Digitais (CPF)
Comunicação digital e os discursos midiáticos	60	4	Mídias Digitais (CPF)
Teoria das Políticas Públicas	45	3	Políticas Públicas (CJA)
Conflitos Sociais e Políticas Públicas	45	3	Políticas Públicas (CJA)
Democracia Digital e Governo Eletrônico	45	3	Políticas Públicas (CJA)
Elaboração de Projetos e Captação de Recursos	45	3	Políticas Públicas (CJA)
Estado e Desenvolvimento Econômico no Brasil	45	3	Políticas Públicas (CJA)
Métodos Estatísticos para Ciências Sociais	45	3	Políticas Públicas (CJA)
Movimentos Sociais e Terceiro Setor	45	3	Políticas Públicas (CJA)
Teorias e Gestão de Organizações Públicas	45	3	Políticas Públicas (CJA)
Políticas Públicas e Setor Privado	45	3	Políticas Públicas (CJA)
Direito do Estado: Estudos Constitucionais	45	3	Políticas Públicas (CJA)

Políticas Culturais	60	4	Produção Cultural (CJA)
Políticas Sociais	60	4	Produção Cultural (CJA)
Gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais	60	4	Produção Cultural (CJA)
Planejamento Participativo e Gestão Cultural	60	4	Produção Cultural (CJA)
Empreendedorismo	30	2	Produção Cultural (CJA)
Fundamentos das Tecnologias Sociais	60	4	Produção Cultural (CJA)
Economia da cultura	30	2	Produção Cultural (CJA)
Metodologias de levantamento de demandas sociais	60	4	Produção Cultural (CJA)
Produção de tecnologias sociais	60	4	Produção Cultural (CJA)
Produção de eventos turísticos	30	2	Produção Cultural (CJA)
Psicologia e Povos Indígenas	60	4	Psicologia (CPF)
Decolonialidade e Psicologia Latino-americana	60	4	Psicologia (CPF)
Introdução a Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung	60	4	Psicologia (CPF)
Introdução à Musicoterapia	60	4	Psicologia (CPF)
Psicologia e Relações Étnico-Raciais	60	4	Psicologia (CPF)
Psicologia e Assistência Social	60	4	Psicologia (CPF)
Psicologia da arte e dos processos criativos	60	4	Psicologia (CPF)
Psicologia do Envelhecimento e Psicogerontologia	60	4	Psicologia (CPF)

10.5 Componentes Curriculares Livres

Como sinalizado anteriormente, a carga excedente em CCs Optativos serão automaticamente computadas como CCs Livres no histórico do discente. Há ainda a possibilidade de serem considerados CCs Livres aqueles cursados em intercâmbio

acadêmico nacional e internacional, desde que aprovados pelo Colegiado a partir de solicitação do/a estudante. Podem também ser aceitos como CCs livres aqueles previamente propostos pelos docentes do BIH/CSC, desde que submetidos e aprovados anteriormente pelo NDE e pelo Colegiado do Curso.

Serão igualmente aceitos como CCs livres independentemente do formato do CC, se presencial, metapresencial, online, híbrido ou EAD. Neste último caso, serão computados até o limite máximo de 40% do total de horas do curso, ou seja, até 960 horas, considerando todos os CCs, poderão ser cursados em modalidades não presenciais, desde que especificados, conforme item 10.7.

10.6 Componentes Curriculares de Práticas

As práticas como CCs focalizam as diversas possibilidades de ensino e aprendizagem, tais como a reflexão sobre os campos de atuação, as metodologias de ensino e as possíveis soluções e ações pedagógicas para minimizar as dificuldades encontradas no exercício da prática. A articulação entre teoria e prática, nos laboratórios da instituição e nos campos de prática, deve ocorrer, prioritariamente, por meio de metodologias ativas e de aprendizagem compartilhada entre estudantes e professores/as, com o intuito de preparar para a atuação profissional. Destaca-se ainda que há cargas práticas especificadas nas ementas de alguns CCs optativos ofertados por outros cursos.

10.7 Componentes Curriculares na Modalidade à Distância

Como ponto de partida, entendemos que, para o curso inserir CCs na Modalidade a Distância (EaD), devem ser observadas as exigências previstas na Portaria MEC n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019, entre as quais se destacam as seguintes, que devem ser especificadas no PPC:

- ✓ a oferta de carga horária na modalidade EaD é opcional e não pode ultrapassar 40% da carga horária total do curso, devendo o percentual utilizado estar discriminado na sua matriz curricular;
- ✓ as metodologias a serem utilizadas devem estar indicadas (no caso, neste subitem), as quais deverão incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC;
- ✓ a disponibilização de material didático específico em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), devendo ser garantida a mediação de docentes, tutores/as e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o previsto no PPC;

- ✓ a forma de integralização da carga horária dos CCs ofertados parcial ou integralmente a distância deve estar detalhada, com a previsão de que o Plano de ensino-aprendizagem (PEA) descreva as atividades realizadas;
- ✓ As atividades extracurriculares que utilizarem metodologias EaD serão consideradas para fins de cômputo do limite de 40%.

Importante frisar que, conforme a portaria, os cursos que inserirem CCs na modalidade EaD devem informar no cadastro e-MEC a oferta de carga horária a distância e estão sujeitos, nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, à análise da manutenção desse tipo de oferta, a qual será feita a partir dos critérios estabelecidos pela Portaria Normativa MEC n. 20, de 2017, nos itens específicos que contemplem os indicadores de modalidade a distância presentes no Instrumento de avaliação dos cursos.

O curso deverá obter, na avaliação, conceito igual ou superior a três em todos os indicadores a seguir: i) metodologia; ii) atividades de tutoria; iii) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); iv) Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC. Por isso, é de suma importância que sejam observadas as exigências contidas nos referidos indicadores de educação a distância contidos no Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância. Deve-se observar também que a introdução de CCs a distância em cursos presenciais fica condicionada à observância das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, sendo que esse tipo de oferta não pode ser feito no curso de Medicina. Recomenda-se que os cursos presenciais não disponibilizem um número elevado de CCs na modalidade EaD; apenas a quantidade que o curso julgar que tem capacidade de cumprir as exigências mencionadas, sem comprometimento da qualidade e avaliação do curso.

Posto isso, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH) do Campus Sosígenes Costa (CSC) entende pela possibilidade - mas não pela obrigatoriedade - de o/a estudante optar por cursar componentes curriculares na modalidade à distância, mediado por tecnologias digitais de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, abriu-se, neste novo PPC, a possibilidade de o/a estudante cursar até 40% da carga horária total do curso de BIH/CSC nesta modalidade, o que corresponde a 960 horas em CCs que constarão como optativos ou livres (caso a carga total de CCs optativos tenha sido extrapolada). Os cursos que ofertarem CCs em formato EAD (ou outra modalidade remota) devem disponibilizar os Planos de Ensino e Aprendizagem, conforme especificações constantes nas Diretrizes Gerais para proposição e reestruturação de cursos da UFSB (ver PROGEAC, 2022).

Entre os CCs obrigatórios e optativos próprios do BIH/CSC (2024), há predominância na previsão de ofertas na modalidade presencial. Alguns CCs foram

transformados em híbridos, com as devidas especificações no Ementário. Entretanto, os/as estudantes do curso podem cursar CCs online, oferecidos por outros cursos e Centros de Formação, como CCS optativos ou livres, desde que constem em alguma das listas apresentadas neste PPC. E ainda, é possível um estudantes cursar um CC não presencial, mesmo que fora das referidas listas, desde que aprovado pelo Colegiado e NDE do BIH, mediante provocação do/a estudante interessado, e referendado pela DPA/PROGEAC.

Nesse sentido, os seguintes CCs optativos do BIH/CSC serão ofertados na modalidade híbrida (50% presencial e 50% online)⁹: *Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade; Gênero, sexualidades e poder; Teoria Crítica, Sociedade e Cultura; Sistemas de produção e Sistemas de reprodução econômica, cultural e social; Violência e Subjetividade; Exclusão e Subjetividade.*

Além disso, conforme já afirmado, CCs de outros cursos ofertados na modalidade híbrida ou online poderão ser cursados pelos estudantes, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

10.8 Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão

As atividades de extensão devem corresponder ao percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso. Portanto, considerando que o curso possui 2.400 horas, a carga mínima de atividades de extensão seria de 240 hs, número que curso decidiu adotar.

A estrutura curricular dos cursos de Graduação da UFSB deve garantir a formação em extensão, tanto por configurar-se como atividade-fim da universidade quanto pelo cumprimento a normativas federais e institucionais. A principal orientação para a inserção curricular da extensão guia-se pelo respeito incondicional aos princípios assumidos pela extensão universitária brasileira: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, impacto na formação do/a estudante, impacto e transformação social. As modalidades previstas para inserção curricular da extensão nos PPCs da UFSB são: Componentes Curriculares de Extensão (CCEEx) e Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx), e o BIH/CSC adotará as duas modalidades a partir de 2024.

Quanto à legislação são observados: o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

⁹ Especificado nas Ementas dos respectivos CCs.

extensão e, conseqüentemente, a Extensão como atividade-fim da universidade; a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com destaque para o Capítulo IV, artigos 43 e 44, que tratam da promoção da extensão no ensino superior por meios diversos, como a divulgação científica e a oferta de cursos e programas; e o art. 52, que denomina as universidades como instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano; a Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências; com destaque à Meta 12, estratégia 7, que assegura, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; a Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014. Também deve ser considerada: a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), debatida e pactuada no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que define as diretrizes da extensão; os objetivos e metas (notadamente “Da articulação com a sociedade”) do Plano Nacional de Extensão (1998); as recomendações da Coordenação Nacional do FORPROEX sobre Inserção Curricular da Extensão (2021).

Além das resoluções que orientam sobre a extensão, de modo mais detalhado, foram produzidos materiais adicionais pela PROEX e pela PROGEAC: o Guia da Curricularização da Extensão para os cursos de graduação da UFSB (agosto de 2021); o Guia para orientar a inserção da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação da UFSB (dezembro de 2021); Material resultante da Oficina de Inserção da Extensão nos PPCs realizada no III Congresso de Extensão da UFSB (dezembro de 2021).

Posto isso, como parte das novas diretrizes curriculares da extensão universitária, o BIH incorpora para dentro da sua formação requisitos obrigatórios de componentes extensionistas. Sendo assim, todo/a estudante do BIH deve cursar 240h (16 créditos) em atividades extensionistas. Essas atividades são regidas pelos princípios indicados na política institucional e na proposta pedagógica apresentadas em seções anteriores. Duas são as formas de inserção das atividades de extensão no currículo do BIH. A primeira delas concerne a Atividades Curriculares de Extensão (ACEx), que consistem na participação de discentes em projetos e/ ou programas de extensão sob supervisão ou colaboração de servidores da UFSB, devidamente

submetidos e homologados nas instâncias competentes. O registro da CH e dos créditos nas ACEx é feita pelo coordenador de extensão (com suporte da comissão própria de assessoramento e do Colegiado), com base na certificação e avaliação dos supervisores dos projetos e/ ou programas. O/A discente do BIH pode compor a totalidade da CH exigida em atividades de extensão (isto é, 240h/ 16 créditos) com ACEx.

A segunda modalidade de inserção da extensão no currículo do BIH é a de Componentes Curriculares de Extensão (CCEx). Os CCEx são componentes registrados como módulos, com horário definido, docentes alocados e formação de turmas. Ele pode englobar uma parte dedicada a discussões teóricas sobre o tema conteúdo e sobre os conceitos de extensão universitária, mas seu objetivo central é envolver a turma na realização de e reflexão sobre atividades de extensão, sendo importante frisar que, mesmo no formato do CCEx, a extensão deve primar pela relação horizontal entre comunidade acadêmica e sociedade e pelo protagonismo estudantil. Os parâmetros curriculares da extensão na UFSB permitem que – no máximo – 50% da CH exigida em extensão seja realizada através de CCEx, ou seja, ao optarem por CCEx, os/as discentes do BIH apenas poderão creditar 120h (08 créditos) nesta modalidade.

O curso oferece dois CCEx constantes do seu ementário, cuja oferta dar-se-á de maneira regular, anualmente. Os CCEx do currículo do BIH são os seguintes:

Tabela 5 - CCEx do BIH

Nome do CC	Carga horária	Natureza	Área temática
PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM HUMANIDADES	45h	Optativa	Interdisciplinar
UNIVERSIDADE E TERRITÓRIOS DE AÇÃO	75h	Optativa	Interdisciplinar

É importante ressaltar que CCEx de outros cursos da UFSB podem ser aproveitados por estudantes do BIH para compor sua CH em extensão. Nesses casos, o Colegiado do Curso e a Coordenação de Extensão avaliarão a pertinência dos mesmos ao perfil de formação constante deste PPC, critério básico para sua validação.

Vale ressaltar que o estudante deve cumprir ao menos 50% da carga horária de extensão desenvolvendo ACEx.

10.9 Atividades Complementares

A análise da documentação apresentada pelos discentes é realizada pelo SIGAA, de maneira eletrônica, pela Comissão de Atividades Complementares, composta por ao menos dois docentes do curso.

As atividades Complementares compreendem as atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil, na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. De acordo com a Resolução 16/2015, essas Atividades Complementares contemplam as seguintes dimensões:

- a) *Humana*: atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã;
- b) *Social*: atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairros e na Universidade;
- c) *Profissional*: atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requeridas pelo curso, área de formação ou área complementar;
- d) *Acadêmica*: atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidam a formação integral universitária em complemento à formação específica.
- e) *Política estudantil*: atividades que envolvam o/a estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas a representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade.

Para completar as 240 horas previstas para Atividades Complementares, o/a estudante deverá participar de atividades variadas, devendo preencher toda a carga horária / creditação com, no mínimo, três tipos de atividades diferentes, respeitando, em cada uma delas, o teto máximo permitido. Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio discente, mediante atestados, declarações, certificados ou relatórios a serem validados pelo Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, após análise da Comissão de Atividades Complementares, via Sigaa, conforme descrito

As atividades complementares serão validadas em horas conforme Regulamento e Barema de Validação das Atividades Acadêmicas Complementares do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (2024), presente nos Apêndices I e II, respectivamente.

10.10 Trabalho de Conclusão de Curso

Normas e regras específicas, como formato e estrutura textual, processo de orientação e elaboração, serão definidas em Regulamento próprio. Além disso, apresentaremos a carga horária e explicitação do processo de orientação do/a estudante e a especificação dos CCs para a sua realização.

O Trabalho de Conclusão de Curso, poderá se apresentar na forma de Procedimento Monográfico, Artigo Científico, Relatório de Atividade de Extensão ou Projetos Experimentais, acompanhados de memorial descritivo. Em qualquer das modalidades, ele será parte de uma Política Metodológica mais ampla que incluirá a existência de componentes organizados segundo níveis crescentes de complexidade, como a reflexão epistemológica aplicada às Humanidades.

O Trabalho de Conclusão de Curso, de procedimento monográfico, marcará o ápice de um processo de formação para a pesquisa como princípio educativo e formador, como postura permanente de vida, de orientação metodológica da curiosidade e exercício da capacidade de aprender a aprender. Pretende-se romper com a ideia da pesquisa como um conjunto muito sofisticado de procedimentos técnicos, manipuláveis apenas por uma elite intelectual, cujo destino será a vida acadêmica, nos cursos de Mestrado e Doutorado.

A proposta com relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso é no sentido de que o Procedimento Monográfico seja uma importante modalidade no campo da Pesquisa. No entanto, em face de suas habilidades, potencialidades e preferências os/as estudantes poderão, ainda, optar por outras espécies ou modalidades. Assim, poderá o/a estudante escolher, como produção de Trabalho de Conclusão de Curso, a elaboração de apresentação de Relatório Acadêmico de Projeto de Extensão realizado e mantido pela Instituição, desde que seja devidamente comprovada a participação no projeto. Essa Modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso irá possibilitar ao/à estudante discutir, narrar e analisar as bases das atividades de extensão realizadas. A elaboração desse Relatório, em suas perspectivas modalidades, deverá seguir os parâmetros estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e suas respectivas Normas Brasileiras de Referência (NBR). Trata-se de uma modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso diferenciado que, respeitando os padrões acadêmicos e as escolhas e habilidades dos/as estudantes, permitirá a interação das atividades de Extensão com as atividades de Pesquisa.

Por fim, o desenvolvimento de projeto experimental, que consiste na concepção e execução de um protótipo ou piloto de propostas de produtos ou processos desenvolvidos com instituições, entidades, associações da sociedade civil sem fins lucrativos ou entidades públicas. Todos os produtos ou processos devem ser acompanhados de memorial descritivo.

De forma sistematizada os Trabalhos de Conclusão de Curso podem assumir os seguintes aspectos em termos de espécies ou de modalidades:

- Procedimento Monográfico;
- Artigo Científico;
- Relatório Acadêmico de Extensão;
- Projetos Experimentais, acompanhados de memorial descritivo.

O trabalho de conclusão de curso, que se encaixa na matriz curricular como forma de privilegiar o compromisso com a pesquisa e o trabalho científico do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UFSB, Campus Sosígenes Costa, compreende as seguintes fases:

Tabela 6 - CCs relacionados ao TCC

Componentes Curriculares	Crédito	Carga Horária
Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais	5	75
Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	3	45
Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I	3	45
Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais II	6	90

O TCC será ordenado por regulamento próprio, onde encontrar-se-ão especificados o detalhamento do mesmo.

10.11 Matriz curricular

A seguir apresenta-se tabela com matriz curricular completa do curso, com fluxo curricular com a disposição dos CCs em toda a duração do curso. A distribuição encontra-se por período letivo, constando ainda a natureza do CC, carga horária e indicação se há ou não pré-requisito. Com base no fluxo geral do currículo, são apresentados, a seguir, quadros sintéticos das possibilidades de arcos formativos permitidas pela adoção de uma matriz curricular flexível como a do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades:

Formação Geral				Formação Específica							
Semestre 1		Semestre 2		Semestre 3		Semestre 4		Semestre 5		Semestre 6	
Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH
Formação Geral	60	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	75	Práticas interdisciplinares de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	75	Metodologias de pesquisa e intervenção em Ciências Humanas e Sociais	75	Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	45	Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais II	90
								Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I	45		
Formação Geral	60	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC Optativo	75
Formação Geral	60	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC Optativo	60
Formação Geral	60	Formação Geral (30h + 30h)	60	Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Introdutório (obrigatório)	45	CC Optativo	60	CC Optativo	60	CC Livre	60
Formação Geral	60	Formação Geral (30h + 30h)	60	CC Optativo Extensão I ¹⁰	45	Introdução aos estudos sobre os povos negros e indígenas no Brasil (75h) (obrigatório)	75	C Optativo de Extensão II ¹¹	75	CC Livre	75
Atividades Complementares / CCs de Livre Escolha - 240h											
Atividades Curriculares de Extensão [ACEx] e Componentes Curriculares de Extensão [CCEX] - 240h											

Formação Geral	420	17,5%	Optativos e obrigatórios da GAHA	960	40%
Eixo teórico-metodológico	405	21,8%	Extensão (CCEX)	120	5%
Atividades complementares	240	10%	Extensão (AEx)	120	5%

¹⁰ Seu cumprimento é opcional, já que o/a estudante pode cursar toda a extensão em ACEx.

¹¹ Iden.

CCs Livre Escolha	135	5,625 %	CH Total	2400	100%
--------------------------	------------	--------------------	-----------------	-------------	-------------

10.12 Representação gráfica de um perfil de formação

Nesta representação, além dos CCs obrigatórios, estão considerados, ao longo dos períodos letivos, os CCs optativos e livres, o trabalho de conclusão de curso e a carga horária da extensão. A carga horária das atividades complementares, de 240h, está indicada abaixo da representação gráfica. A alocação dos CCs da Formação Geral nesta matriz é feita a partir dos seus eixos, conforme disposto na Resolução que versa sobre o tema.

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Formação Geral (60h)	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades (75h)	Práticas interdisciplinares de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (75h)	Metodologias de pesquisa e intervenção em Ciências Humanas e Sociais (75h)	Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (45h)	Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais II (90h)
				Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I (45h)	
Formação Geral (60h)	CC Optativo (75h)	CC Optativo (75h)	CC Optativo (75h)	CC Optativo (75h)	CC Optativo (75h)
Formação Geral (60h)	CC Optativo (75h)	CC Optativo (75h)	CC Optativo (75h)	CC Optativo (60h)	CC Optativo (60h)
Formação Geral (60h)	Formação Geral (30h + 30h)	CC Optativo (60h)	CC Optativo (60h)	CC Optativo (60h)	CC Livre (60h)
Formação Geral (60h)	Formação Geral (30h + 30h)	Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Introdutório (45h)	Introdução aos estudos sobre os povos negros e indígenas no Brasil (75h)	CC Optativo de Extensão II (75h)	CC Livre (75h)
		CC Optativo de Extensão I (45h)			

Atividades Complementares / CCs de Livre Escolha - 240h

Atividades Curriculares de Extensão [ACEEx] e Componentes Curriculares de Extensão [CCEEx] - 240h

O/A estudante poderá ainda cumprir CCs de 30 horas, compondo a carga necessária exigida.

11. PLANO DE TRANSIÇÃO

Como se trata de uma reformulação de PPC com alterações que incidem significativamente na arquitetura curricular do curso, faz-se necessário apresentar um plano de transição especificando o período de transição e o modo como será realizada, definindo como haverá migração para o novo currículo, com a especificação das regras, bem como as estratégias para minimização de danos referentes à ampliação do tempo de integralização do curso (oferta extra de CCs, equivalência de CCs etc.).

Cumprido destacar que tal movimento segue as diretrizes gerais do Ato Decisório da Câmara de Graduação¹² (N. 01/2023), de 21 de junho de 2023, que dispõe sobre a dispensa por equivalência durante o processo de reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) para adequação dos currículos à Formação Geral, à Curricularização da Extensão e ao novo regime letivo:

“Parágrafo único. As equivalências estabelecidas pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) nos planos de transição serão implementadas mediante solicitação do Colegiado por memorando para a CDI, para todos/as os/as estudantes do Curso com integralização curricular inferior à 80%, conforme disposto no § 2º do art. 13 da Resolução n. 27/2019, não havendo, portanto, a necessidade de solicitação por parte dos/as discentes.”

E ainda:

“Art. 2º A equivalência entre Componentes Curriculares (CCs), neste momento excepcional da Universidade, poderá ser estabelecida a partir de blocos de CCs, desde que seja garantido o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no PPC. § 1º A dispensa por equivalência, conforme disposto no art. 1º deste Ato Decisório, poderá excepcionalmente, à revelia do art. 14 da Resolução UFSB n. 25/2021, ser estabelecida pelos NDEs a partir de blocos de CCs em proporção superior à 1:1 e de 2:1. I - Um único CC poderá compor mais de um bloco de CCs, desde que não haja duplicidade de aproveitamento de carga horária. § 2º O estabelecimento de equivalência entre blocos de CCs pelos NDEs não precisará ser obrigatoriamente feito a partir de correspondência de ementas em no mínimo 75%, conforme disposto no § 1º do art. 12 da Resolução n. 25/2021, mas deverá garantir o desenvolvimento de competências e habilidades esperadas em determinado(s) componente(s) curricular(es). § 3º A compatibilidade entre CCs ou blocos de CCs dar-se-á quando houver correspondência de carga horária igual ou superior a 75%. I - Em situações excepcionais, como no caso de CCs relacionados a Trabalhos de Conclusão, Estágios Supervisionados ou CCs de Laboratório, poderá ser efetivada a dispensa por equivalência entre CCs ou blocos de CCs com correspondência inferior à 75%, desde que devidamente justificada no Plano de Transição e aprovada pela Câmara de graduação. § 5º Conforme disposto no inc. III do art.

¹² Disponível em:

<https://ufsb.edu.br/progeac/images/CamaraDeGraduacao/Ato_deciso769rio_CG_Dispena_2023.Final-4.pdf>

15 da Resolução n. 25/2021, o registro no histórico acadêmico da dispensa por equivalência de CCs ou bloco de CCs será efetivado sem nota. Art. 3º A dispensa por equivalência e o aproveitamento de estudos a partir de solicitação dos/as estudantes deverão ser obrigatoriamente feitos a partir do disposto na Resolução n. 25/2021, tornando-se terminantemente proibida a sua análise a partir do disposto neste Ato Decisório.”

Posto isso, os/as estudantes que tenham integralizado menos de 80% do curso ao final da consolidação das turmas de 2023.3 estarão enquadrados automaticamente nas exigências deste novo PPC, e os/as estudantes com carga concluída de 80% ou mais do curso seguem com as exigências das matrizes do PPC de 2016, porém em regime semestral. Desta forma, a necessidade de creditação de atividades de extensão não se aplica a estes estudantes, assim como a necessidade do cumprimento de 240 horas de atividades complementares, mas apenas as 120 horas previstas na matriz de 2016, desde que as tenham cumpridas e validadas integralmente até o final do ano letivo de 2023. Ainda em termos do cumprimento das atividades complementares, os estudantes que cumprirem as 120 horas ainda no ano letivo de 2023, porém não tiverem integralizado 80% ou mais do curso, ficam obrigados a cumprir mais 120 horas adicionais, uma vez que passarão para a nova matriz curricular, assim como as 240 horas de extensão, compreendidas entre as de atividades de extensão e/ou componentes curriculares de extensão. Tal estratégia atende em partes o esforço de minimização de possíveis danos quando ao tempo de integralização do curso: cumpre destacar que a carga de atividades complementares dobrou (passou de 120 para 240 horas), e na mesma direção, destacamos a inserção das atividades de extensão (ACEx e CCEx), que somam outras 240 horas (16 créditos) no histórico escolar do/da estudante. Em termos práticos, tem-se 360 horas que podem ser cumpridas em atividades fora da sala de aula. Outra estratégia nesta mesma direção é a consideração de que a FG já concluída quando da migração para o novo PPC será considerada equivalente, em bloco, às 420 horas (28 créditos) que serão exigidos no PPC semestralizado.

De igual maneira, a equivalência de CCs entre o currículo antigo e o novo é uma das formas mais eficazes de evitar que o/a estudante curse novamente CCs que apresentam compatibilidade. Assim, temos que os CCs do BTTM do PPC de 2016 são considerados equivalentes à do presente PPC, da seguinte maneira:

Quadro 1 - Equivalência entre os CCs do BTTM

CCs da matriz do PPC de 2016	CCs da matriz do PPC de 2024
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades (60 horas/4 créditos)	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades (75 horas/5 créditos)
Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas (60 horas/4 créditos)	Práticas inter-transdisciplinares de pesquisa em ciências humanas e sociais (75 horas/5 créditos)
Metodologias em Humanidades (60 horas/4 créditos)	Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais (75 horas/5 créditos)
Práticas e Projetos em Humanidades (30 horas/2 créditos)	Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (45 horas/3 créditos)
Monografia I (30 horas/2 créditos)	Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I (45 horas/3 créditos)
Monografia II (60 horas/4 créditos)	Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais II (90 horas/6 créditos)
300 horas/20 créditos	405 horas/27 créditos

Em termos ainda de estratégias para minimização de danos referentes à ampliação do tempo de integralização do curso, serão ofertados cursos de férias, em regime condensado, valendo-se de modalidades online ou híbridas, conforme necessário. Este planejamento será feito a partir da análise do histórico escolar de todos os estudantes, de modo que tenham a possibilidade de concluir o curso em um período de 3 anos letivos, conforme previsto, seja no regime quadrimestral, seja no semestral.

E ainda, cabe destacar que ampliou-se significativamente o rol de componentes optativos (ver Lista 1) aos/às estudantes do BIH/CSC, de modo que podem completar parte da carga horária em componentes curriculares ofertados por outros cursos, conforme seus interesses, e em contra-turnos.

Como houveram alterações em nomenclaturas e cargas horárias de CCs da LICHS que fazem parte dos optativos do BIH/CSC, tem-se ainda as seguintes equivalências:

COMPONENTE - NOME ANTERIOR	CH/Cr	COMPONENTE - NOME ATUAL	CH/Cr.
Bases Filosóficas e epistemológicas das Humanidades	60/4	Bases Filosóficas Das Ciências Humanas e Sociais	75/5

Estudos Interdisciplinares do Trabalho	60/4	Abordagens Interdisciplinares do Trabalho	75/5
Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade	60/4	Relações Políticas e Sociais na Contemporaneidade	75/5
Violência e Subjetividade	60/4	Culturas, Violências e Subjetividades	75/5
Gênero, Sexualidade e Poder	60/4	Gêneros, Sexualidades e Poder	75/5
Sociologia Clássica	60/4	Teoria Sociológica Clássica	75/5
Sociologia Contemporânea	60/4	Teoria Sociológica Contemporânea	75/5
África, diáspora e culturas Afro-Brasileiras	60/4	Diáspora, Culturas Africanas e Afro-Brasileiras	75/5
Ideologia e Poder	60/4	Ideologia, Poder e Resistência	75/5
Tempo e Sociedade	60/4	Espaço, Tempo e Sociedade	75/5
Complexidade e Humanidades	60/4	Complexidade em Ciências Humanas e Sociais	75/5
Fundamentos da Pluralidade Imagética	60/4	Elementos da Pluralidade Imagética	75/5
Educação, Memória e Identidade	60/4	Memória e Identidade	75/5
Temas em Teoria Social	60/4	SUBSTITUÍDO POR Teoria Sociológica CLÁSSICA OU CONTEMPORÂNEA, mas pode ser conferida equivalência/aproveitamento se ainda for ofertado com a nomenclatura anterior	
Campo das Humanidades: saberes e práticas	60/4	EXCLUÍDO, mas pode ser conferida equivalência/aproveitamento se ainda for ofertado com a nomenclatura anterior	

Por fim, é fundamental que, em termos das creditações acadêmicas no histórico escolar, sejam preservadas - pela Secretaria Acadêmica e pela Diretoria de Percursos Acadêmicos - a carga horária já integralizada pelo estudante em termos de CCs optativos e livres, de modo a não haver prejuízos, considerando-se que alguns CCs deixaram de ser optativos, e muitos outros passaram a ser.

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o estudante deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas, contando com orientações da coordenação do curso e da Secretaria Acadêmica, e de docentes do curso, visando a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária para sujeitos que atuarão em uma sociedade onde se defrontarão com situações e problemas que exigirão formação consistente e de qualidade. Assim, será possível para o educando se posicionar mediante a escolha de CCs, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem, uma vez que o curso conta com pouca exigência de pré-requisitos.

Na relação com colegas, assim como com docentes e servidores técnico-administrativos é fundamental que o/a estudante esteja aberto à aprendizagem, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em situação de conflito. Entende-se que a experiência de ser universitário deve ser vivenciada considerando-se que a aprendizagem não ocorre apenas no espaço da sala de aula, nos CCs, mas também na participação em grupos de pesquisa, em atividades de extensão, em projetos de cooperação técnica e de integração social, em eventos socioculturais e artísticos, em participação em instâncias decisórias, em participação em entidades de categoria, entre outros fóruns de discussão e atividades extra-classe.

É importante ter como referência que a avaliação dos/das estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos/as estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvam os/as estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, metodologias ativas diversas, dentre outras, visando a aprendizagem significativa.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas avaliações é fornecer elementos para que o educador elabore compreensão consistente acerca do desempenho e da evolução dos/as estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser trabalhos (escritos, orais, individuais, em grupo)

de diversos formatos como questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por bloco temático, entre outros a serem pactuados entre docentes e discentes. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, a avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como trabalhos, testes, provas e outras atividades que permitem a atribuição de notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

- Interdisciplinaridade: os docentes de cada semestre planejam avaliações conjuntas e, sempre que possível, envolvem conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do período letivo, evitando multiplicar produtos avaliativos;
- Compromisso com a aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual;
- Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva;
- Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC;
- Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.

A esses critérios, acrescenta-se o da autoavaliação, que deve fazer parte do processo avaliativo em todos os componentes curriculares. A autoavaliação oportuniza a autorreflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e fortalece o valor da responsabilidade compartilhada na formação discente.

Também é fundamental a avaliação do CC e do docente, a fim de aprimoramentos diversos em busca da melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

O primeiro semestre preza pelo acolhimento dos/das estudantes como período de afiliação à universidade e, nesse momento, se prioriza a avaliação processual. Os seguintes critérios de avaliação são observados:

- Comprometimento do/a estudante : a) participa dos encontros do CC?; b) realiza as atividades extraclasse?; c) busca aprender em outros momentos ou com outras fontes de informação?; avaliação docente, interpares e autoavaliação;
- Colaboração com o grupo: a) interage com o grupo?; b) é propositivo?; c) auxilia no processo de aprendizagem dos demais? - avaliação docente, interpares e autoavaliação;
- Autonomia intelectual: a) qualidade e capacidade argumentativa; b) grau de independência nos processos - avaliação docente;
- Assimilação do conhecimento pertinente ao CC: avaliação docente;
- Apreensão de habilidades: oral, escrita, cálculo, performance etc. - avaliação docente.

O/A docente de cada CC detalha, documenta e divulga como esses itens serão avaliados, na forma de um barema, e estabelece pesos para cada critério avaliativo.

Durante a primeira semana de aulas nos CC ao longo dos semestres dedicada ao acolhimento, o processo avaliativo é apresentado e discutido com os/as estudantes, evidenciando razões e critérios de avaliação. Espera-se que os exames não sejam instrumentos reforçadores de competitividade e não eliminem a criatividade, a espontaneidade e a disposição para trabalhar colaborativamente.

Dada a complexidade envolvida em avaliar diversas dimensões, de forma interdisciplinar e seguindo os princípios acima indicados, a avaliação é composta por um conjunto de Componentes Curriculares (CC). Cada conjunto estabelece sua metodologia de avaliação, conforme as diretrizes estabelecidas pela universidade. O seguinte conjunto de CC compõem a avaliação:

- CCC: Conhecimento;
- CCP: Práticas;
- CCL: Laboratório;
- CCEx: Extensão (Componente);
- ACEx: Extensão (Atividade/Ação).

COMPOSIÇÃO DA NOTA

O Coeficiente de Rendimento, necessário para fins de progressão do 1º ano para o 2º ano dos/das estudantes de ABI e do primeiro para o segundo ciclo, é calculado pela média ponderada dos CCs, cujos pesos serão atribuídos pelo Colegiado de cada curso de segundo ciclo.

Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos CC será 6,0 (seis inteiros). A tabela a seguir busca representar a relação entre notas, conceitos e resultados adotada pelo curso.

Tabela 7 - Avaliação da aprendizagem

Nota numérica	Conceito literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de crédito
7,5 a 8,9	B	Muito bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não satisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Não aprovação

13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

O Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Campus Sosígenes Costa desenvolve um processo anual de autoavaliação. O Colegiado de Curso implementa mecanismos de avaliação interna por meio de reuniões periódicas com docentes, técnicos e estudantes, discussões em reuniões ordinárias do Colegiado e do NDE. Será realizada a aplicação de formulários eletrônicos de avaliação a cada semestre visando compreender a percepção de estudantes, docentes e técnicos administrativos a respeito dos CCs, infraestrutura física e administrativa universitária e atuação da Coordenação de Colegiado do Curso. Com essa análise, torna-se possível identificar lacunas no processo de ensino e aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação dos problemas identificados. Os dados serão compilados em relatório anual de avaliação, o qual será encaminhado à comunidade acadêmica e ao Decanato do CFCHS, para o devido conhecimento e para os encaminhamentos que se fizerem necessários tendo como fim a implementação de melhorias nas condições de ensino e aprendizagem.

Avaliação institucional

A avaliação é realizada a partir da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSB, que trata de mecanismos operacionais para levantamento, sistematização e avaliação das suas políticas institucionais, sistema de ensino e modelo pedagógico. Estudantes e docentes do Curso são convidados/as ao preenchimento de questionários online relacionados à qualidade do ensino, pesquisa e extensão, bem como da estrutura física e administrativa da universidade e das respectivas unidades acadêmicas. O relatório de avaliação institucional é disponibilizado pela CPA e discutido em Colegiado, NDE e na Congregação do CFCHS para providências e encaminhamentos de reconhecimento dos aspectos positivos e superação dos aspectos negativos.

Avaliação externa

A avaliação é realizada perante os instrumentos nacionais de avaliação dos Cursos de graduação e de desempenho dos/as estudantes, abaixo listados:

- Avaliação do Curso de Graduação: processo de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O processo de autorização é realizado quando há solicitação de autorização ao MEC para abertura do Curso; Reconhecimento, quando a primeira turma entra na metade do Curso e solicitada pela Instituição; e Renovação, realizada a cada três anos com a determinação do cálculo do Conceito Preliminar de Curso;

- Avaliação de desempenho dos/as Estudantes (ENADE): Avaliação do rendimento dos/as estudantes dos Cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. A avaliação é obrigatória para os/as estudantes e constará em histórico escolar, sendo indispensável para a emissão do diploma do/a participante. É realizado pelo INEP e regulamentado conforme a Lei no . 10.861, de 14 de abril de 2004, e da Portaria Normativa no. 840, de 24 de agosto de 2018.

14. GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso é realizada em colaboração com diversas instâncias, desde a Administração Central da UFSB, com suas pró-reitorias, diretorias e secretarias, passando pelos órgãos de representação, como os conselhos superiores, câmaras e comitês. Também compartilham essa tarefa de gestão a Comissão Gestora do Campus Sosígenes Costa e a Unidade Acadêmica a que se vincula o curso (Decanato e Congregação do CFCHS). Mas o principal órgão de gestão do BIH é o seu Colegiado de curso, órgão representativo de gestão acadêmica, de natureza deliberativa. O Colegiado de curso do BIH, em suas atribuições, é apoiado pelo Núcleo Docente Estruturante, pela Coordenação de Extensão e pela Comissão Própria de Assessoria (Comissão de Atividades Complementares)

14.1 Coordenação do Colegiado de curso

A coordenação do colegiado de curso assume grande relevância, conforme evidenciando a partir de suas atribuições. As competências da coordenação de colegiado de curso estão definidas no Regimento Geral da UFSB, e a estas são acrescentadas outras específicas do curso. Compete ao/à coordenador/a do colegiado de curso e, em suas ausências e impedimentos, ao/a Vice-Coordenador/a: a) realizar a organização pedagógica do curso junto com o colegiado de curso; b) convocar e presidir as reuniões; c) zelar pela aplicação do PPC; d) designar relatores/as para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário; e) dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do colegiado; f) participar como membro/a nato da Congregação da Unidade Universitária; g) representar o colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

14.2 Colegiado de curso

O Colegiado de curso tem importante papel, como órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, executar e supervisionar as atividades universitárias do curso. A definição, constituição e competências do colegiado de curso estão definidas no Regimento Geral da UFSB, sendo estas, em linhas gerais: planejar, executar e supervisionar as atividades universitárias, competindo-lhe exercer as atribuições previstas no Regimento Geral e nas Resoluções estabelecidas pelo CONSUNI para este fim, sem prejuízo de outras correlatas à sua área de atuação.

Integram o Colegiado de Curso cinco docentes com comprovada atuação em CCs no curso; um/a representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as; representantes do corpo discente do curso, na forma da lei.

Compete ao Colegiado de curso: a) coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI; b) implementar o PPC aprovado pelo CONSUNI; c) analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo NDE; d) propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores; e) propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas; f) apreciar, aprovar e avaliar a execução dos Planos de Ensino Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário; g) apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso; h) promover o planejamento pedagógico anual dos CCs ofertados a cada período letivo; i) deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

As reuniões do Colegiado de curso terão periodicidade mensal, ou extraordinariamente, mediante justificadas razões, seguindo os procedimentos estabelecidos para o funcionamento dos Órgãos Colegiados da UFSB.

No BIH, o Colegiado de curso possui caráter deliberativo para os assuntos de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com os princípios que orientam o Estatuto e o Regimento Geral da UFSB e o Regimento Interno de seu Centro de Formação. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes, objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

O Colegiado do BIH é presidido/a pelo/a coordenador/a de colegiado de curso e, seguindo as normativas citadas anteriormente, é composto por representantes docentes com comprovada atuação nos CC do curso (mínimo de 05) e por representantes discentes e servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares (respeitando-se a proporcionalidade indicada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

O Estatuto e o Regimento Geral da UFSB, assim como o Regimento Interno do Centro de Formação regem e regulamentam as atribuições e formas de funcionamento dos órgãos colegiados da instituição, inclusive o do BIH.

O Colegiado do BIH será presidido pelo coordenador do curso. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser

encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

O colegiado de Curso tem dois tipos de reuniões:

- a) Ordinárias, que ocorrem ao menos duas vezes no período letivo. O dia e a hora serão fixados no período anterior. A pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 48 horas;
- b) Extraordinárias, que ocorrem quando solicitadas por metade mais um dos seus membros ou pelo Coordenador do Curso. As reuniões extraordinárias têm pauta definida, no momento da sua solicitação.

14.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE tem papel fundamental para o adequado funcionamento do curso, de acordo com as legislações vigentes. Como segmento da estrutura de gestão acadêmica, tem entre suas atribuições a corresponsabilidade pela concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso. A definição, constituição e competências do NDE estão regulamentadas na Resolução 22/2021 que dispõe sobre a criação do NDE.

O NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, corresponsável pela concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade. São atribuições do NDE: a) acompanhar o desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento; b) promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB; c) assessorar os Colegiados de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado; d) propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso; e) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação; f) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

O NDE é constituído por, no mínimo, cinco docentes atuantes no curso, devendo preencher os seguintes requisitos: a) contratação em regime de trabalho de 40 horas

semanais ou em Dedicção exclusiva; b) titulação acadêmica de doutor; c) experiência de docência no Ensino Superior; d) produção acadêmica na grande área de conhecimento do curso e acerca do caráter. O/A coordenador/a de curso é membro/a nato do NDE, devendo os outros/as quatro membros/as serem eleitos/as pelo Colegiado de Curso, observando-se os requisitos citados. A coordenação do NDE é composta por dois/duas membros/as (coordenador/a e vice-coordenador/a) eleitos/as na primeira reunião de trabalho do NDE.

14.4 Coordenação de Extensão e Comissão Própria de Assessoria

A Coordenação de extensão e Comissão Própria de Assessoria são instituídas pela resolução que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB. O/A coordenador/a de extensão será designado/a pelo colegiado de curso para organizar o planejamento e a oferta curricular das atividades de extensão em quantidade suficiente para permitir a integralização curricular do curso. Também é designada uma Comissão Própria de Assessoria ao/à coordenador/a de extensão do curso para validação da documentação para fins de integralização curricular da extensão, com o número de membros/as e tempo de designação definidos pelo colegiado de curso. No caso do BIH (2024), a Comissão Própria de Assessoria é composta pelos/as mesmos/as integrantes da Comissão de Atividades Complementares.

15. INFRAESTRUTURA

Apresenta-se a seguir a infraestrutura disponível para a realização das atividades acadêmicas, de pesquisa e de estudo individual/coletivo específica do curso, destacando, principalmente, os laboratórios previstos nas diretrizes curriculares nacionais da área do curso.

No caso do BIH apresentaremos os laboratórios didáticos previstos. Apresenta-se ainda a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis para uso do curso, destacando os equipamentos para acesso à internet, à rede interna, bem como para utilização nas salas de aula virtuais.

De acordo com seu Plano Orientador, em um enfoque que prima pela intensa utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB possui uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, em que se privilegia a autonomia dos campi, mas que permite a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Procura-se, assim, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade. Nesse contexto, os recursos humanos disponíveis para o curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades se inserem em uma perspectiva de administração que preza pela eficiência na gestão de pessoal. Mediante a realização de concursos públicos e processos seletivos, como descrito em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024, a UFSB conseguiu realizar a contratação de pessoal para suprir as necessidades institucionais no período de 2013 a 2019. No decorrer dos primeiros anos, foram realizados 4 (quatro) concursos para contratação de docentes, oferecendo um total de 181 (cento e oitenta e uma) vagas. O corpo docente é altamente qualificado, com 100% de Doutores em distintas áreas das Ciências Humanas e Sociais, do Direito, Saúde, Artes e Linguagem. Conforme PDU do CFCHS, o Centro possui 27 docentes lotados na unidade, sendo todos efetivos, 01 com regime de trabalho de 40 horas sem dedicação exclusiva e 26 com regime de trabalho em dedicação exclusiva. Todos os docentes estão, portanto, em regime de trabalho integral.

No mesmo período, foram realizados dois concursos para técnico-administrativos/as, com oferta de 145 (cento e quarenta e cinco) vagas, sendo 76 (setenta e seis) para cargos de nível E e 69 (sessenta e nove) para cargos de nível D. Os concursos e processos seletivos foram realizados conforme disponibilização de orçamento e de códigos de vagas pelo Ministério da Educação. O número de vagas ofertado deve-se à estrutura da Universidade e às demandas institucionais. Ademais, observa-se a preocupação da instituição no cumprimento das políticas inclusivas em

consonância com os dispositivos legais. O Quadro de servidores/as técnico-administrativos/as possui 246 (duzentos e quarenta e seis) servidores/as efetivos/as, sendo que, destes, cerca de 28% (vinte e oito por cento) têm formação somente em nível de graduação e 50% (cinquenta por cento) tem formação de especialização. Quanto ao número de servidores/as técnico-administrativos/as, o Campus Jorge Amado, sede da Reitoria, possui o maior quantitativo, num total de 162 (cento e sessenta e dois) servidores/as técnico-administrativos/as, enquanto os campi Paulo Freire e Sosígenes Costa possuem um total de 41 (quarenta e um) e 43 (quarenta e três) servidores/as técnico-administrativos/as respectivamente. O curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, situado no Campus Sosígenes Costa, conta, assim, com o apoio desse quadro de servidores, especialmente com a atuação dos servidores da Secretaria Acadêmica, Secretaria Executiva e Diretoria do campus.

Em relação ao perfil do corpo técnico, não há servidoras/es Técnicas/os Administrativas/os lotadas/os ou em exercício no CFCHS. A Unidade Acadêmica, na qual está o BIH, é atendida pela Secretaria Executiva e pela Secretaria Acadêmica da Coordenação do Campus Sosígenes Costa. Nesse sentido, sinaliza-se neste documento a demanda por criação de secretaria voltada especificamente para o atendimento das atividades administrativas dos colegiados de cursos de 1º e 2º ciclos do CFCHS, bem como uma para atendimento das demandas do PPGES. Note-se que são demandas que exigem corpo técnico direcionado para atividades específicas e rotineiras, com pelo menos um servidor técnico-administrativo em cada uma destas duas secretarias. Em avaliações externas do MEC já existiram questionamentos acerca da ausência de um espaço físico e de servidores exclusivamente voltados aos cursos da Unidade, o que, não se descarta, também pode vir a ser questionado em avaliações da Capes em relação à Pós-Graduação. As duas secretarias cumpririam um conjunto de tarefas tais como: registros de documentos oficiais (Atas), organização da memória dos cursos para eventuais avaliações, atendimento aos/as estudantes sobre pedidos direcionados exclusivamente aos colegiados (aproveitamento de estudos, solicitação de formatura, pedido de validação de documentos), informações sobre os cursos, agenda dos(as) coordenadores(as), envio das ofertas dos cursos à PROGEAC e envio de comunicados emitidos pelos colegiados aos seus estudantes, etc. A existência das secretarias diminuiria o volume de demandas que hoje estão direcionadas às SECADs e, de igual modo, auxiliaria os trabalhos dos coordenadores de cursos que atualmente executam todas as tarefas aqui listadas, além dos vários trabalhos que são de sua competência nos seus colegiados. Ou seja, boa parte do tempo de trabalho dos coordenadores vem sendo destinado à execução de tarefas relacionadas à secretaria. O acúmulo exacerbado de funções administrativas, além das demais em pesquisa, ensino e extensão, para os

ocupantes de cargos de chefia e coordenação de cursos tem ocasionado relatos em reuniões e diversas externalizações desta demanda no âmbito da unidade. Por esse motivo, ela é considerada urgente (CFCHS, PDU, p.19).

15.1. Infraestrutura Física

O Campus Sosígenes Costa está localizado no km 10 da Rodovia BR-367, no Município de Porto Seguro/BA, implantado nas instalações do Centro Cultural e de Eventos do Descobrimento anteriormente gerido pela Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado da Bahia (BAHIATURSA). O acesso ao campus é totalmente pavimentado e conta com três linhas de transporte municipal regular e três linhas de ônibus escolar gratuitas. A área total do Campus é de 211.412 m² (duzentos e onze mil, quatrocentos e doze metros quadrados), contemplando aproximadamente 18.000 m² (dezoito mil metros quadrados) de área construída, somando-se as suas passarelas cobertas e doze edificações, que são:

- Pavilhão de Feiras: Espaço com aproximadamente 3500 m² (três mil e quinhentos metros quadrados), foram realizadas obras para construção de 10 salas de aulas para uso de todos os cursos da Instituição e também destinado a feiras e eventos;
- Pavilhão de Convenções: Espaço com 15 (quinze) salas de aula com aproximadamente 45 m² (quarenta e cinco metros quadrados), sendo possível a união de duas, formando uma sala com 90 m² (noventa metros quadrados), com a remoção das divisórias retráteis. Este espaço contém também um auditório com aproximadamente 900 m² (novecentos metros quadrados), que podem ser subdivididos;
- Pórtico de Entrada: Espaço composto por 3 (três) salas de aula, sendo duas delas com 93 m² (noventa e três metros quadrados) e uma delas com 42m² (quarenta e dois metros quadrados);
- Bloco Administrativo: Espaço destinado às salas dos técnicos administrativos e às salas de docentes;
- Laboratórios: o campus dispõe de um ambiente destinado a práticas jurídicas e outro para prática do júri simulado;
- Manutenção: Espaço com salas técnicas, almoxarifados, vestiários e uma copa;
- Restaurante: A Universidade contém um restaurante de aproximadamente 950m² (novecentos e cinquenta metros quadrados);
- Biblioteca: Local destinado a estudo, guarda e empréstimo do acervo da universidade, com área de 280 m² (duzentos e oitenta metros quadrados);
- 04 Ocas: Espaços multifuncionais, sendo três unidades com área de 60m² (sessenta metros quadrados) e uma com 135 m² (cento e trinta e cinco metros quadrados).

Algumas reformas foram feitas para adequação dos espaços,

A partir de 2018 novos serviços foram executados. Novas salas de aula foram construídas 10 (dez) salas de aula com 70 m² (setenta metros quadrados) de área construída cada, para atender as necessidades acadêmicas do Campus Sosígenes Costa. Estas salas estão localizadas no pavilhão de feiras e já estão disponíveis para uso.

Nesse processo de reformas, há uma em andamento, a do Projeto arquitetônico do prédio do Núcleo Pedagógico. Edificação destinada ao uso compartilhado das Unidades Acadêmicas, contendo ambientes de laboratório, salas de aula, salas de docentes, salas de colegiados de curso, salas de coordenação de Pós-graduação e espaços de apoio administrativo. A obra desta edificação já está em execução, sendo objeto do RDC eletrônico 03/2017, tendo como vencedora o consórcio liderado pela empresa Hayek Construtora LTDA–EPP, tanto para elaboração de projetos quanto execução da obra, com prazo de 24 (vinte e quatro) meses. Além da estrutura existente e dos planos de expansão que já se encontram em fase de implementação, duas outras importantes mudanças na estrutura física do campus, com impacto direto no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, também fazem parte do programa de expansão da UFSB. Prédio do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais; Edificação destinada às atividades práticas do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais - CFCHS, irá contar com:

- 1 (um) auditório para seminários, defesas de teses e simulação de júri, com capacidade para 103 (cento e três) pessoas;
- 1 (um) Núcleo de Práticas Jurídicas com recepção, 4 (quatro) salas de atendimento, sala de trabalho para estagiários, sala de coordenação e sala de reunião;
- 5 (cinco) salas de aula/laboratórios grandes (65 m²);
- 5 (cinco) salas/laboratórios pequenos (23 m²);
- 7 (sete) salas de coordenação de graduação e pós-graduação;
- 32 (trinta e dois) gabinetes com capacidade para 66 professores;
- Salas administrativas e salas de reunião.

Segue a relação dos Laboratórios ativos no âmbito do curso:

a) Laboratório Multidisciplinar em Ciências Humanas e Sociais (LMCHS)

O Laboratório Multidisciplinar é um Laboratório de pesquisa e ensino vinculado ao Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS) da Universidade Federal do Sul da Bahia. Possui como objetivo atender, com a sua infraestrutura e o seu acervo de equipamentos e artefatos, as demandas das atividades de ensino, pesquisa e

extensão realizadas no âmbito do CFCHS, seus Componentes Curriculares, suas pesquisas e práticas acadêmicas.

b) Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Tem como objetivos gerais promover Cursos de Extensão em Práticas Integrativas e Complementares. Realizar atendimentos visando aumento da qualidade de vida dos/as estudantes, docentes, TAs, terceirizados e população em geral. Incentivar pesquisas na área das PICS.

Este Programa de Extensão trata-se de trabalho interprofissional que vem sendo realizado na Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Sosígenes Costa, o qual oferece o atendimento aos/as estudantes, visando minimizar os efeitos da adaptação ao meio universitário, considerando o advento da pandemia de Covid 19 contribuindo para sua saúde física e mental, sua afiliação, e diminuindo a evasão. Visa também o atendimento da comunidade interna, docentes T.A.s e terceirizados no que tange a saúde física e mental, colaborando com a Política de Sustentabilidade Institucional para a qualidade de vida. O atendimento com Práticas Integrativas e Complementares em Saúde se deu a partir da instalação do Laboratório como projeto de extensão, no ano de 2018, como resultado do trabalho do Grupo de Estudos e Pesquisa em PICS, em parceria com a Psicóloga e com a Enfermeira do Campus Sosígenes Costa, no qual foram realizados e sistematizados no primeiro semestre de 2018, 213 atendimentos em Auriculoterapia, Acupuntura Sistêmica, Massoterapia, Reiki, Barra de Access. As principais queixas atendidas foram, ansiedade, labilidade emocional, dores cervicais e lombares, insônia, estados de desânimo, além de cefaléia e falta de concentração. Houve melhora significativa dos quadros sintomáticos já nas primeiras sessões, sem a necessidade de intervenção medicamentosa. Foram realizados cursos de Extensão em Auriculoterapia, com a formação de 3 turmas (70 egressos), Massoterapia (5 egressos) e Reiki nível 1 (15 egressos). Em 2019 foram atendidos somente em Auriculoterapia em torno de 500 pessoas no laboratório e o mesmo número aproximado de pessoas em uma ação prática da última turma de formação em Auriculoterapia em uma praça no Município de Porto Seguro. Como experiência exitosa, pensamos em ampliar o escopo da ação para um programa de extensão, tendo em vista a formação e atendimento à população do município em parceria com a rede de atenção básica, já pactuada. O laboratório teve suas ações continuadas durante a pandemia por meio de encontros remotos com atividades de meditação e de escuta qualificada aos/as estudantes. A partir da experiência já consolidada do projeto de extensão do LabPICS foram produzidos diversos trabalhos científicos, com apresentação em diversos eventos e produção de artigos científicos.

Consideramos também importante descartar a existência de diversos Grupos Acadêmicos no CFCHS, que oportunizam possibilidades formativas, de pesquisa e extensão que podem envolver diretamente os/as estudantes do BIH/CSC. São todos coordenados e liderados por professores do CFCHS, que atuam direta ou indiretamente junto ao BIH/CSC:

i) Centro de Documentação e Estudos Memórias do Sul da Bahia

A ideia norteadora do presente Grupo de Pesquisa, intitulado Centro de Documentação e Estudos Memórias do Sul da Bahia, é dar início a um processo coletivo de construção de um Centro de Documentação, sediado no Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais da UFSB, voltado sobretudo para o estudo histórico, antropológico e linguístico da região Sul da Bahia. Tratando-se de uma empreitada ambiciosa, em um primeiro momento, o projeto visa pensar-se como um Centro de Documentação Digital, no sentido de conservar e disponibilizar material neste formato para consulta e pesquisa, tanto para a comunidade acadêmica da UFSB como para fora dela, de forma ampla e democrática. A médio e longo prazo, tratar-se-á de articular a conservação de material digital à conservação de material físico, visando tornar a UFSB um pólo de referência para a pesquisa em história, antropologia e linguística na região.

ii) Direitos, Pessoas e Tecnologias (DIRPET).

O grupo de pesquisa em Direitos, Pessoas e Tecnologias (DIRPET) foi criado em setembro de 2020 no âmbito do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CFCHS) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O DIRPET tem por objetivo investigar as relações entre pessoas e direitos, com enfoque nos direitos humanos e fundamentais. Busca problematizar a sociedade da informação e de risco, além de sistemas sociais e estruturais de dominação, tendo primazia o princípio da dignidade da pessoa humana. Metodologicamente, é esforço do DIRPET abordar questões jurídicas por lentes normativas, interdisciplinares, empíricas, críticas, pluri-epistêmicas e interseccionais. Para mais informações, acesse ao Site do DIRPET: <<https://www.dirpetufsb.com/>>.

iii) Estudos Interdisciplinares sobre Subjetividade, Relações de Poder e Violência

Trata-se de um Grupo de Pesquisa certificado no CNPq, que visa desenvolver um campo de estudos em torno das relações de poder, a violência e as práticas de exclusão

social que tomam lugar na contemporaneidade, utilizando abordagens inter-transdisciplinares e estratégias teórico-metodológicas plurais e inovadoras. O grupo tem duas linhas de pesquisa: 1.) *Processos psicossociais, poder e subjetividade*, que estuda as relações de poder e suas conexões com a subjetividade. Reúne pesquisas sobre memória social, práticas de exclusão social, tecnologias de governo da subjetividade e conflitos sociais, incluindo uma perspectiva de gênero. Integra, ainda, estudos sobre formas de desrespeito e suas consequências subjetivas, lutas pelo reconhecimento, emoções sociais, produção de resistências e novas subjetividades; 2.) *Violência, sociedade e subjetividade*, que estuda a violência em suas diferentes manifestações contemporâneas, incluindo suas dimensões sociais e subjetivas. A linha inclui pesquisas orientadas à compreensão das experiências traumáticas de sujeitos individuais ou coletivos, as inter-relações da violência com a saúde mental e as estratégias de enfrentamento e superação de acontecimentos violentos. Será enfatizada a perspectiva dos participantes.

iv) Grupo de Pesquisa Histórias de vida e dinâmicas interdisciplinares

Este grupo de pesquisa é constituído sob o signo da interdisciplinaridade, com a participação de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento (ciências da educação, ciências da linguagem, humanas e sociais) que propõem reflexões sobre as relações que perpassam as narrativas de vida, os sujeitos narradores e as práticas da linguagem pelas quais e nas quais o objeto *„narrativa“* e o sujeito emissor se constroem mutuamente. Em particular, destacamos sua atuação como elemento materializador de histórias de vida como instrumento de conhecimento e interconhecimento, e, como tal, um importante recurso aos educadores em suas práticas cotidianas. É nesta tessitura de narrativas, memórias e biografias que o grupo busca compreender espaços e tempos distintos de produção de saberes e as diversas linguagens da contemporaneidade.

O grupo é constituído de docentes e estudantes da UFSB, USP, UFCG, UFS, UnB, UFRN e UFMG, e possui duas Linhas de pesquisa: 1. Narrativas, linguagens e educação; 2. Memória, representação e identidade.

v) NOSP (Núcleo de Observação do Sistema Penal)

O Núcleo de Observação do Sistema Penal (NOSP) é um projeto de extensão destinado a ampliar os horizontes de atuação universitária para além dos muros da UFSB e estabelecer uma vívida interação com os atores, estudiosos e instituições do

sistema penal. Diante do constante panorama de crise da segurança pública e da execução penal, o engajamento das intuições de ensino e pesquisa públicas necessita ampliar sua atuação para se comprometer com o cotidiano da prática penal em ações de extensão que permitam a efetiva troca de experiências e a construção conjunta de saberes. Para estabelecer um espaço de intercâmbio teórico e prático, o presente projeto envida esforços para permitir a troca de experiências entre acadêmicos e operadores do sistema penal por meio de rodas de conversas regulares, grupos de estudos, visitas a estabelecimentos, oficinas de capacitação e atualização e a produção e divulgação de estudos, relatórios e informações sobre o sistema penal. As atividades do grupo se encontram divulgadas em <https://www.google.com/url?q=>

vi) PAIDÉIA - Laboratório de Pesquisa Transdisciplinar sobre Metodologias Integrativas para a Educação e Gestão Social

Este Laboratório tem como missão contribuir para a idealização, o desenvolvimento e a eficácia das práticas de educação e gestão social, incluindo o recurso às dimensões criativas, lúdicas e artísticas. Reconhecer e vivenciar o papel das emoções e do corpo como mediadores da experiência humana na busca de sua plenitude e capacidade de promover desenvolvimento humano, assim como transformação e emancipação social. O Grupo pode ser assim descrito: o ideal grego da Paidéia é o de uma educação que almeja à formação da/o cidadã/o enquanto sujeito plenamente capaz de participar do governo da pólis. No entanto, graças à nossa aproximação aos povos tradicionais e sua ancestralidade, o Paidéia vem adquirindo nova força pela observação de mundos onde a separação e dicotomização da realidade em partes hierarquicamente organizadas não é nem necessária nem absoluta. Ainda, a referência à cidadania se relativiza ao reconhecer a sua insuficiência para descrever as aspirações e formas de habitar o mundo dos povos do campo, dos rios e das florestas. A cidadania pode ser florestania, riberania etc. O chão de onde brota o Laboratório Paidéia é a ideia de que não existe pertencimento pleno a uma comunidade, sem participação. Assim como não existe participação sem educação. A educação do presente está buscando novos paradigmas e é nesta busca que nos enquadrados e inserimos. A re-ligação dos saberes e a recomposição das muitas dicotomias que fundaram o paradigma científico positivista é o que descreve o trabalho crucial, hoje, para atingir o ideal da Paidéia. Precisamos re-conectar razão e emoção, cultura e natureza, ciência e arte, reintegrar racionalidade, cálculo e análise com a expressão criativa, a intuição, a busca e o resgate de identidades, histórias e tradições; o saber local e popular com o saber científico. O Paidéia nasceu como grupo de Pesquisa e Extensão sobre Metodologias Integrativas na

Educação e Gestão Social, para a ampliação da esfera pública e do acesso à cidadania. Ele identifica como crucial a temática da participação e como crucial a dimensão das metodologias normalmente usadas com a pretensão de concretizá-la. As metodologias participativas normalmente utilizadas continuam assumindo como incontestáveis alguns pressupostos clássicos que constroem nossas visões de mundo e a maneira de conceber a produção de conhecimento útil para a ação. O Paidéia pretende problematizar estes pressupostos, que entendem a participação, exclusivamente, como “participação de cérebros”, atividade onde o código dominante utilizado é o lógico-verbal, fundamentado na racionalidade instrumental ou até dialógica (neste sentido não faz diferença). Nosso desafio é a inclusão dos sujeitos (indivíduos e comunidades) com base nas mais diversas formas expressivas e criativas, no acolhimento das múltiplas visões de mundo e múltiplas racionalidades; nosso desafio é a construção, junto aos sujeitos, da possibilidade deles se tornarem atores num espaço público. Essa possibilidade passa pela oportunidade de vivenciar experiências integrais, nas quais as capacidades analíticas e intuitivas, racionais e criativas, os corpos e as mentes sejam envolvidos e tenham chances de expressar seus potenciais. Esta tentativa de destronar o código lógico-verbal como o único legítimo para acessar a esfera pública é muito ambiciosa e vai de encontro a todo o paradigma dominante nas ciências nos últimos cinco séculos. Tentar atribuir igual valor às intervenções baseadas na criatividade, na intuição, no trabalho nos aspectos lúdicos ou emocionais é algo “subversivo” e que sempre vai nos aparecer inapropriado e constrangedor, porque choca inevitavelmente com o padrão formativo em que temos sido criados e o quadro de prioridades que construímos ao longo de vidas. O chamado “giro epistêmico”, epistemologias pós-positivistas, críticas, do Sul, são pressupostos fundantes da posição aqui descrita e transversalizam a nossa ação enquanto educadores, pesquisadores e extensionistas. Essa ação diz respeito ao trabalho diário do professor em sala de aula, ao trabalho de formação contínua de professores, educadores populares, gestores sociais e públicos, líderes comunitários; e finalmente diz respeito ao trabalho daqueles pesquisadores que não se contentam em permanecer encerrados em suas salas e ousam sair delas acolhendo o desafio da contemporaneidade, de contribuir na construção de uma sociedade mais humana e justa.

Linhas de Pesquisa

1. Ecologia da comunicação, Escuta Ativa, Gestão Criativa de Conflitos, “Presença” nos processos organizacionais e de solução de problemas;
2. Integração das artes, da performance e do lúdico nos processos educativos e de participação;

3. Inovação metodológica para a produção dialógica e cooperativa do conhecimento e práticas sociais;
4. Integração corpo/mente em processos de gestão comunitária nos campos da memória, patrimônio e diversidade cultural;
5. Experiência integral como alavanca para a participação e a democracia.

15.2 Recursos Tecnológicos-Acadêmicos

A UFSB possui um sistema composto por recursos tecnológicos de amplo acesso à comunidade acadêmica, desde equipamentos físicos até uma rede wireless que disponibiliza rede wi-fi para todo o campus, tendo: Rede Wi-Fi Visitantes; Rede Wi-Fi Acadêmica; Rede Wi-Fi Eduroam. Destacamos:

- As salas de aula possuem Televisor 55 polegadas ou projetor multimídia; desktop; teclado; mouse; webcam e microfone, caixa de som; mesa de som;
- Aparelhos, softwares;
- O Laboratório Caraíva disponibiliza notebooks para a comunidade acadêmica; há também acesso na biblioteca aos notebooks e tem ainda o LEMMAC (Laboratório de Matemática e Computação);
- Na Sala de Recurso multifuncional, para inclusão há: Televisor 55 polegadas, desktop, mouse, teclado com toque em braile, lupa de ampliação, scanner de voz, máquina de braile (emprestada do IFBA);
- Há sistema de empréstimo de equipamentos aos/às estudantes e professores de projetor, televisor, notebook, câmeras, microfones, cabos de áudio e vídeo, entre outros;
- Equipamentos do Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ: televisor 55 polegadas, desktop, teclado, mouse webcam, microfone, caixa de som, telefone, impressora;
- Equipamentos da Sala de reuniões e videoconferência: 2 Televisores 55", desktop, webcam, microfone, interface de áudio;
- Equipamentos tecnológicos das salas dos professores: desktop, monitor, teclado, mouse, impressora;
- Salas de webconferência RNP para reuniões e aulas remotas: a qual todos os docentes têm acesso a plataforma RNP e a sala própria para webconferência. Há também o Meet, um recurso disponível no e-mail Google For Education - GEF aos servidores da UFSB, com recurso de transmissão simultânea para até 250 pessoas e gravação, a qual é feita dentro do drive no e-mail e as contas possuem espaço de armazenamento ilimitado;

- O Portal acadêmico possui os sistemas SIG, com funções para docentes, corpo técnico, discentes, gestores, comunidade externa:
 - SIGAA: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas;
 - SIGEventos: Sistema Integrado de Gestão de Eventos para realização de eventos acadêmicos, congressos, ações de extensão, com cadastramento, submissão de trabalhos, inscrições de participantes, emissão de certificados;
 - SIGEleições: Sistema Integrado de Gestão de Eleições para controle de processos eleitorais;
 - SIGRH: Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos com dados pessoais, funcionais do servidor, férias, capacitações etc.;
 - SIPAC: Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos para requisições, processos, assinatura de documentos, bens e suas tramitações, acompanhamento e publicidade de gastos etc;
 - SIGAdmin: Sistema de Administração dos Sistemas (Técnica e Gestão). Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de materiais, 72 recursos tecnológicos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

15.3 Biblioteca

A estrutura física da biblioteca do campus Sosígenes Costa apresenta condições adequadas para o funcionamento das atividades acadêmicas em andamento nas suas unidades. Em virtude dos planos de expansão da universidade e da centralidade da biblioteca na estrutura universitária, no entanto, encontra-se prevista também a ampliação das instalações.

15.3.1 Acervo Bibliográfico Disponível

O acervo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) está integrado e disponibilizado para consulta, renovação e reserva online através do sistema informatizado PERGAMUM. Além disso, o catálogo de obras disponíveis para a comunidade acadêmica é atualizado diariamente por meio da inclusão de novas aquisições em cada biblioteca dos campi da UFSB. A “Minha Biblioteca” é responsável pelo acervo de livros eletrônicos (e-books) que compõem, desde janeiro de 2020, o Catálogo Online. Essa biblioteca virtual

permite o acesso integral de discentes, docentes e servidores da UFSB a mais de 11.720 títulos de livros de diversas áreas do conhecimento, essenciais à formação interdisciplinar promovida pelo curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Esse catálogo também é atualizado constantemente.

15.3.2 Bibliografia Básica e Complementar

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão. O uso de acervo bibliográfico virtual (e-books) complementa e proporciona flexibilidade de acesso, além de atender aos quesitos de acessibilidade, especialmente observando os processos de inclusão educacional, pois as características atuais dos/das estudantes tornam este item essencial a sua formação. Os livros da bibliografia básica, em sua grande maioria, estão à disposição na Biblioteca, tombados junto ao patrimônio da IES. O acervo está informatizado e atende as necessidades do curso no tocante às características acadêmico pedagógicas e também relacionada ao quantitativo de títulos/exemplares. Para aquisição da bibliografia, quanto à definição do número de títulos e exemplares para bibliografia básica e complementar, institui-se como referência os valores constantes do instrumento de avaliação do INEP, optando-se por manter o quantitativo que considera atender de forma EXCELENTE a diversidade e número de exemplares por discentes do Curso, disponibilidade de acervo virtual de forma ilimitada, utilizando para tanto os quantitativos definidos descritores para conceito 5 tanto para bibliografia básica quanto para a complementar como a seguir descritos:

1. O acervo da bibliografia básica, com no mínimo 3 (três) títulos por unidade curricular, estará disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 (cinco) vagas anuais autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES;
2. O acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, 5 (cinco títulos) por unidade curricular, com 2 (dois) exemplares de cada título ou com acesso virtual. Ainda, em relação ao quantitativo, o curso aplica a seguinte proporção:
 - a) Serão disponibilizados 3 (três) títulos para a bibliografia básica, com 8 (oito) exemplares para cada título. Podendo ser utilizado o quantitativo mínimo citado acima vez que a biblioteca virtual permite acesso integral e ininterrupto aos títulos, sem limite de acessos simultâneos e sem limite de

tempo de uso (empréstimo), o que garante que estará ilimitadamente disponível, diminuindo a necessidade de exemplares físicos;

- b) Serão disponibilizados 5 (cinco) títulos para bibliografia complementar, sendo alguns destes físicos e virtual, no caso do primeiro com no mínimo de 2 (dois) exemplares por título, considerando ainda os virtuais que são ilimitados;
 - c) Em caso excepcional, poderá ser autorizada a disponibilização de no mínimo 3 (três) títulos para bibliografia básica, que deverá ser disponibilizado no quantitativo de no mínimo 3 (três) exemplares por título;
 - d) No caso de bibliografia complementar, se ocorrer a impossibilidade de atender ao quantitativo por esgotamento ou qualquer motivo justificável pelo setor responsável pela compra, o Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso poderá autorizar a aquisição de exemplar único;
 - e) A Biblioteca disponibiliza recursos de pesquisa e, de modo facilitar o acesso aos recursos informacionais, possui terminais de pesquisa com acesso à internet. Está disponível para acesso através da internet com login e senha a todos discentes e docentes 24 horas por dia, 7 dias por semana. O acervo possui, ainda, periódicos indexados, correntes e atualizados em sua maioria dos últimos três anos;
 - f) O acervo é gerenciado de forma compartilhada: pelo NDE em termos quantitativos (exemplares e números de títulos por disciplinas) e qualitativo (quais livros/títulos compõem a bibliografia básica e a complementar) e pela biblioteca no tocante à manutenção, ampliação do acervo (em função da usabilidade) e outros aspectos gerenciais visando atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais requisitadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.
3. O acervo físico, da bibliografia básica e complementar, está tombado junto ao patrimônio da Instituição e encontra-se informatizado através de sistema de gestão de bibliotecas;
 4. O acervo virtual foi contratado com garantia de acesso ininterrupto a biblioteca integral, sem limite de acesso por usuários, sem limite de acessos concomitantes aos títulos e, sem limite de prazos a todos os usuários;
 5. Os livros das bibliografias básicas e complementares de cada uma das unidades curriculares, após analisados pelo NDE foram considerados como excelentemente adequados aos respectivos componentes curriculares e seus conteúdos, conforme descritos no PPC e, encontram-se atualizados e em fase de atualização e aquisição de novas obras;
 6. A bibliografia básica e complementar destinada aos componentes curriculares, atendem ao número de vagas ocupadas no curso;

7. Os títulos virtuais, podem ser acessados pelos usuários através de login e senha, de forma ininterrupta via internet, no padrão 7/24 (7 dias por semana, 24 horas por dia) com servidores de acesso em backup de segurança duplo, servindo de forma excelente o contingenciamento de acesso;
8. Os títulos virtuais estão disponíveis em leitor próprio dotado de mecanismos de acessibilidade e de apoio à leitura, tais como aumento de fonte, tradução, leitura, e acessibilidade através do uso dos softwares específicos para portadores de cegueira e/ou baixa visão e o segundo para portadores de deficiência auditiva e/ou surdez;
9. Está disponível ainda base de dados de periódicos especializados que suplementam o conteúdo dos componentes curriculares os quais estão disponíveis de forma integral, em PDF, de edições dos últimos anos, no portal CAPES, 403 revistas, tendo sido selecionadas e aprovadas em consonância entre os docentes e NDE para servirem de complementação ao curso representando as principais áreas de atuação profissional;
10. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, segundo o plano de gestão de acervo.

A Biblioteca disponibiliza recursos de pesquisa de acesso gratuito e restrito, disponibilizando os recursos informacionais, também, através de terminais de pesquisa com acesso à internet.

15.3.3 Periódicos Especializados e Similares Disponíveis

A UFSB, em consonância com um dos pilares que a norteia que é a sustentabilidade ambiental, opta por não trabalhar com a assinatura de periódicos impressos, mas sim disponibilizar à comunidade acesso remoto aos indexados do Portal CAPES Periódicos, de textos completos, correntes e atualizados, além de proporcionar maior flexibilidade e atender aos quesitos de acessibilidade e inclusão, o qual apresenta uma ampla lista de títulos da área Humanidades.

Cumprindo por fim mencionar, como parte fundamental de um curso que pretende promover a pesquisa científica séria, engajada e compromissada, a existência em nossa Universidade de COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA plenamente estruturado e em funcionamento ativo. A UFSB se encontra inscrita à Plataforma Brasil, em que projetos de pesquisa sensíveis podem ser submetidos para avaliação à Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade. A submissão nessa plataforma permite que a tramitação do protocolo de pesquisa seja realizada eletronicamente, de modo ágil e amplo para toda a comunidade acadêmica. O comitê foi criado por meio da Resolução

CONSUNI 18/2016 e consiste em um órgão colegiado, formado por docentes e técnicos-administrativos, com caráter consultivo, deliberativo, educativo e voluntário. Em 2017, o CONSUNI aprovou a Resolução N° 06/2017, a qual dispôs sobre o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. As pesquisas empíricas do curso de Direito são objeto de escrutínio e avaliação por parte desse comitê.

16. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Neste item são listados todos os CCs que compõem a matriz curricular do curso, organizados segundo suas naturezas: Formação geral, CCs obrigatórios, CCs optativos e CCs de Extensão. A maior parte da bibliografia contida neste PPC já foi adquirida pela universidade e disponibilizada (de forma virtual ou física) nas bibliotecas dos campi; e referências novas incluídas ou atualizadas estão em processo de solicitação de compra junto a Biblioteca. Buscamos observar a disponibilidade do acervo, de acordo com a proporção ideal indicada no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial do INEP.

16.1 Componentes Curriculares da Formação Geral

Faz-se necessário ressaltar que todas as ementas dos CCs da Formação geral, discriminadas na Portaria que publica os CCs da Formação Geral, bem como os novos CCs propostos para a FG, estão aqui incluídas, com a observação de que o/a estudante deve cumprir apenas uma parte da carga obrigatória de cada eixo.

a) Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã:

Arte e Território	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.
Bibliografia básica	CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem . Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação . Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

	SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado . 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.
Bibliografia complementar	<p>AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000.</p> <p>NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). Concepções contemporâneas da Arte. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012.</p> <p>SCHAFER, R. M. A afinação do mundo. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.</p>

Experiências do Sensível	
Carga horária/creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.
Bibliografia básica	<p>BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p> <p>RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.</p>
Bibliografia complementar	<p>AGAMBEN, G. Infância e história: Destrução da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.</p> <p>GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p>

	<p>LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.</p>
--	--

Humanidades, Interculturalidades e Metamorfoses Sociais	
Carga horária/creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.
Bibliografia básica	<p>LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.</p> <p>NUNES, E. (org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.</p> <p>SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.</p>
Bibliografia complementar	<p>HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX. Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>REIS, J. C. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.</p> <p>SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>SENNETT, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.</p> <p>WHYTE, W. F. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p>

Universidade e Sociedade	
Carga horária/creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.
Bibliografia básica	COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008. SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014. TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). Educação e Universidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
Bibliografia complementar	ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. SANTOS, B. de S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

Territorialidades e sustentabilidade no contexto regional¹³	
	45 horas/ 03 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudo de questões socioambientais de relevância planetária e suas incidências no Sul e Extremo Sul da Bahia. Possibilidades de atuação no território de abrangência da UFSB, guiada por reflexão crítica sobre conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade, seus limites, contradições e alternativas.
Bibliografia básica	DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge (org.). Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extratativismo e alternativas ao desenvolvimento. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016. Disponível em https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Descolonizar_o_Imaginario_web.pdf (acesso em 28/02/23) DOWBOR, Ladislao. O que é poder local. Imperatriz: Ética, 2016. Disponível em: https://dowbor.org/wp-content/uploads/2012/06/Dowbor-_Poder-Local-portal.pdf (acesso em 28/02/23)

¹³ Criação deste CC em tramitação junto a PROGEAC.

	MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental . Campinas: Unicamp, 2018.
Bibliografia complementar	<p>BAIARDI, A.; TEIXEIRA, F. O Desenvolvimento dos Territórios do Baixo Sul e do Litoral Sul da Bahia: a Rota da Sustentabilidade, Perspectivas e Vicissitudes, Salvador: Repositório UFBA, 2011.</p> <p>CANDEIAS, Cezar Nonato Bezerra. MACDONALD, José Brendan e MELO, José Francisco de (org.). Economia solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos. Maceió: Editora da UFAL, 2005. Disponível em: https://www.redegestoresecosol.org.br/wp-content/uploads/2015/11/livro_economia_solidaria_e_autogestao.pdf (acesso em 28/02/23)</p> <p>FERREIRA, Joelson e FELÍCIO, Erahsto. Por Terra e território. Arataca: Teia dos Povos, 2021.</p> <p>FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1974.</p>

Brasil: Cidadania, Democracia e Políticas Públicas¹⁴	
	45 horas/ 03 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A construção da cidadania no Brasil: dimensões políticas, sociais, raciais e jurídicas. A Constituição Federal de 1988: Constituição cidadã e democrática. Representação política e participação popular no Brasil. Movimentos sociais, conquista de direitos e participação cidadã. Políticas públicas, Estado e sociedade civil no contemporâneo.
Bibliografia básica	<p>AVRITZER, Leonardo. Experiência democrática, sistema político e participação popular. São Paulo: Perseu Abramo, 2013.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021, 27ª ed.</p> <p>SANTOS, Boaventura Souza; CHAUI, Marilena. Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.</p>
Bibliografia complementar	<p>ALMEIDA, Silvio Luiz. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.</p> <p>BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Cidadania e Democracia. In: Lua Nova, nº 33, 94. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n33/a02n33.pdf</p> <p>BONETI, Lindomar Wessler. Políticas Públicas por dentro. Ijuí: Ed. Unijuí, 2018.</p>

¹⁴ Criação deste CC em tramitação junto a PROGEAC.

	<p>GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio. A cidadania negada. Buenos Aires: Clacso, 2000. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010020526/gentili.pdf</p> <p>TENÓRIO, F. G. Descentralização político-administrativa, gestão social e participação cidadã. In: DALLABRIDA, V. R. Governança territorial e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2011, p. 73-93.</p>
--	---

b) Eixo Ciências na Formação Cidadã:

Ciência e Cotidiano	
Carga horária/creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.
Bibliografia básica	<p>CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>FOUREZ, G. A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995.</p> <p>PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.</p>
Bibliografia complementar	<p>BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.</p> <p>DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris. Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>PINKER, S. O novo iluminismo. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.</p> <p>SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>

Ciência, Sociedade e Ética	
Carga horária/creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.
Bibliografia básica	CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000. FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.
Bibliografia complementar	ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012. COMTE-SPONVILLE, A. A Felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2015. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira.1992. OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? Scientiae Studia , v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Saúde única: humana, animal e ambiental	
Carga horária/creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial (Prática/ Laboratório)
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.
Bibliografia básica	BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011. GALVAO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). Epidemiologia e saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
Bibliografia complementar	COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

c) Eixo Matemática e Computação:

Ambientes Virtuais e Colaborativos de Ensino-Aprendizagem	
Carga horária/creditação	30 horas/ 02 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.
Bibliografia básica	BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: ArtMed, 2011. RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007. TAJRA, S. F. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São

	Paulo: Erica, 2014.
Bibliografia complementar	<p>BEHAR, P. A. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>CARMO, V. O. Tecnologias educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>FERREIRA, A. R. Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>VELOSO, R. Tecnologia da informação e comunicação. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>

Fundamentos de Estatística	
Carga horária/creditação	30 horas/ 02 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.
Bibliografia básica	<p>DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p>
Bibliografia complementar	<p>CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013.</p> <p>GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p> <p>NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para educação profissional e tecnológica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e aql. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.</p>

Fundamentos de Matemática	
Carga horária/creditação	30 horas/ 02 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).
Bibliografia básica	<p>BATSCHLET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.</p> <p>IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p>
Bibliografia complementar	<p>ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.</p> <p>ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo. Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013.</p> <p>HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.</p> <p>LANDAU, E. Teoria elementar dos números. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)</p>

d) Eixo Produções Textuais Acadêmicas:

Oficina de Textos Acadêmicos	
Carga horária/creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo

Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.
Bibliografia básica	MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
Bibliografia complementar	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2003. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. Leitura e produção de texto na universidade : roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014. WEG, R. M. Fichamento . São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

Artigo Científico e Exposição Oral	
Carga horária/creditação	30 horas/ 02 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.
Bibliografia básica	MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa : diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 10. ed.

	<p>São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p>
Bibliografia complementar	<p>GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.</p> <p>MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>MATTOSO CÂMARA, J. Manual de expressão oral & escrita. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-dotrabalho-cientifico-o---2-edicao</p> <p>RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.</p>

Autoria na produção do texto acadêmico	
Carga horária/creditação	30 horas/ 02 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.
Bibliografia básica	<p>KROKOSZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>PERROTTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 1 – fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.</p>
Bibliografia complementar	<p>D’ALMEIDA, Mônica. A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci Editora, 2017.</p> <p>HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2015.</p>

	<p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Escrever e argumentar</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2016.</p> <p>QUEIROZ, Atauan Soares de. <i>Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva</i>. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.</p> <p>VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. <i>Escrever na universidade 2 – Texto e discurso</i>. São Paulo: Parábola, 2019</p>
--	--

e) Eixo Línguas Estrangeiras:

Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	
Carga horária/creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.
Bibliografia básica	<p>NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. <i>Real English. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês</i>. Barueri, SP: Disal, 2010.</p> <p>PASSWORD – <i>English Dictionary for Speakers of Portuguese</i>. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>SOUZA, A. G. F. et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.</p>
Bibliografia complementar	<p>CIRANDA CULTURAL. <i>Dicionário Escolar Português-Inglês/ Inglês-Português</i>. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.</p> <p>LOPES, M. C. (coord.) <i>Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português-Inglês</i>. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.</p> <p>MORAES, R. De C. B. T. de. <i>Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias</i>. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014.</p> <p>THOMPSON, M. A. <i>Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet</i>. São Paulo: Érica. 2016.</p> <p>TORRES, N. <i>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</i>. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>

Língua Inglesa e Cultura	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.
Bibliografia básica	MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. World English . Heinle Cengage Learning, 2015. MURPHY, R. Essential Grammar in Use . 3 ^a ed. Cambridge: CUP, 2004 . SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. Headway, Beginner , 5 th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.
Bibliografia complementar	BYRAM, M.;GRUNDY, P. Context and cultures in language teaching and learning . Clevedon: Multilingual Matters, 2003. CRYSTAL, D. English as a Global Language . Cambridge: Cambridge University Press,1997. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês . São Paulo: Disal Editora, 2015. SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations . Global PAD CoreConcepts, 2012.

16.2 Componentes Curriculares de Formação Específica

As ementas dos CCs de Formação específica estão discriminadas por subdivisões, conforme próximos itens.

16.3 Componentes Curriculares Obrigatórios

Todas as ementas dos CCs obrigatórios listados no PPC estão incluídas no ementário.

a) Bloco Temático Teórico-Metodológico:

Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica e epistemológica das ciências humanas, numa perspectiva de diálogo crítico em que se cruzam influências e rompimentos.
Bibliografia básica	ALVES R. Filosofia da ciência . Introdução ao jogo e às suas regras. Editora Brasiliense. Brasília: 1998. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã : crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007 CHAUI, Marilena. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2014.
Bibliografia complementar	DERRIDA, Jacques. Gramatologia . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas . São Paulo: Martins Fontes, 2007. APPIAH, Kwame Antony. Na casa de meu pai : a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. POPPER, K. A lógica das ciências sociais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências . Cortez Editora: São Paulo, 1987.

Práticas inter-transdisciplinares de pesquisa em ciências humanas e sociais	
Carga horária/creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução aos problemas e questões que compõem as práticas interdisciplinares e transdisciplinares para a construção de conhecimento nas ciências humanas e sociais. Transdisciplinaridade, complexidade e humanidades. Pensamento complexo e pesquisa. Estratégias metodológicas nas práticas transdisciplinares. Panorama de problemas de pesquisa contemporâneos em humanidades e suas abordagens. Diálogos entre o local e o global na pesquisa em ciências humanas e sociais.
Bibliografia básica	MORIN, Edgar (org.). A religação dos saberes . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir (Eds.) Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa . Barueri: Manole. 2015 CARNEIRO, ANA et. al, Estado e Sociedade sob olhares interdisciplinares: experiências participativas, disputas narrativas, território e democracia . Salvador: Edefba, 2020.
Bibliografia complementar	ALVARENGA, Augusta Thereza de et al. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas tramas da complexidade e desafios aos processos investigativos . Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Tradução . Barueri: Manole, 2015. MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez, 2011. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências . Porto: Edições Afrontamento, 1995. PHILIPPI, Arlindo; SILVA NETO, Antônio. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação . Barueri: Manole, 2011 JAPIASSU, H. O sonho transdisciplinar . Rio de Janeiro: Imago, 2006

Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais	
Carga horária/creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório/ Teórico-Prático
Modalidade	Presencial
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Bases teórico-metodológicas da pesquisa e da intervenção em ciências humanas e sociais. Técnicas e estratégias de pesquisas. Abordagens quantitativa e qualitativa. Pesquisa e intervenção social. Elaboração do tema, problema, objetivos de pesquisa e revisão de literatura para projeto, produto ou proposta de pesquisa, intervenção ou similar relacionado à alguma das Áreas de Ciências Humanas e Sociais. Definição de orientador/a.
Bibliografia básica	GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa. qualitativa em Ciências Sociais. 8ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2004. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas, 1999. TOLEDO, César de Alencar Arnault de & GONZAGA, Maria Tereza Claro (Org.). Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá: EDUEM, 2011.
Bibliografia complementar	BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. LIBERALLI, Fernanda e LIBERALLI, André. Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas. Revista das Faculdades Integradas Coração de Jesus , Santo André, SP, v. 1, n. 1, p. 1-84, jun./dez. 2011. MINAYO, Maria C. de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade, 1994. QUIVY, R. (2005) Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	
Carga horária/creditação	45 horas/ 03 créditos
Natureza	Obrigatório/ Teórico-Prático
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais

Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	
Ementa	Elaboração de projeto, produto, proposta de pesquisa e/ou intervenção relacionada à alguma das áreas de Ciências Humanas e Sociais. Elaboração e execução de técnicas de intervenção e de pesquisa associadas ao projeto.
Bibliografia básica	GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa. qualitativa em Ciências Sociais. 8ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2004. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas, 1999. QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências Sociais. Gradiva, Lisboa, 1995
Bibliografia complementar	BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. COSTA, Marco A.F. & COSTA, Maria F.B. Metodologia da Pesquisa. Conceitos e técnicas. Rio de Janeiro, Interciência, 2001. MINAYO, Maria C. de Souza (org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade, 1994. Quivy R. (2005) Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I	
Carga horária/creditação	45 horas/ 03 créditos
Natureza	Obrigatório/atividade de orientação (40 vagas)
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais
Ementa	Orientação para execução de pesquisa e escrita de monografia, artigo ou relatório de intervenção na temática do projeto.
Bibliografia básica	ABNT . Normas técnicas atualizadas: NBR 6023; NBR 6024; NBR 6027; NBR 6028; NBR 10520; NBR 14724. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989. 170 p. (Coleção estudos ; v. 85) SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484.
Bibliografia	BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). Pesquisa qualitativa com texto,

Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I

complementar	<p>imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 516 p. ISBN 9788532627278.</p> <p>CALLAI, Cristiana; RIBETTO, Anelice (org.). Uma escrita acadêmica outra: ensaios, experiências e invenções. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016. 123 p. ISBN 9788583160366.</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 263 p. ISBN 9788542300086.</p> <p>KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean (Org.). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. 191 p. (Métodos de pesquisa). ISBN 9788565848916.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016. 95 p. ISBN 9788532652027.</p>
---------------------	---

Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais II

Carga horária/creditação	90 horas/ 6 créditos
Natureza	Obrigatório/atividade de orientação
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I
Ementa	Orientação para execução de pesquisa e escrita de monografia, artigo ou relatório de intervenção na temática do projeto.
Bibliografia básica	<p>ABNT . Normas técnicas atualizadas: NBR 6023; NBR 6024; NBR 6027; NBR 6028; NBR 10520; NBR 14724.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989. 170 p. (Coleção estudos ; v. 85)</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484.</p>
Bibliografia complementar	<p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 516 p. ISBN 9788532627278.</p> <p>CALLAI, Cristiana; RIBETTO, Anelice (org.). Uma escrita acadêmica outra: ensaios, experiências e invenções. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016. 123 p. ISBN 9788583160366.</p>

	<p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 263 p. ISBN 9788542300086.</p> <p>KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean (Org.). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. 191 p. (Métodos de pesquisa). ISBN 9788565848916.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016. 95 p. ISBN 9788532652027.</p>
--	--

b) Outros CCs obrigatórios:

Introdução aos estudos sobre os povos negros e indígenas no Brasil	
Carga horária	75 horas
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Panorama da diversidade cultural entre os povos indígenas no país. Principais temas contemporâneos dos estudos indígenas. Diáspora africana: dispersão, (re)criação e resistência cultural. Racismo e resistência negra. Territórios, espaços e práticas negras e indígenas no Brasil. Relações afro-indígenas.
Bibliografia básica	<p>BANIWA, Gersem. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/Secad: LACED/Museu Nacional, 2006.</p> <p>DOMINGUES, Petrônio. A nova abolição. São Paulo: Selo Negro, 2008.</p> <p>MELATTI, Julio Cesar. Índios do Brasil. São Paulo, Edusp, 2007.</p>
Bibliografia complementar	<p>GILROY, Paul. O Atlântico negro. São Paulo: Editora 34, 2001</p> <p>MOURA, Clóvis. Brasil: as raízes do protesto negro. São Paulo: Dandara, 2023.</p> <p>PIMENTEL, Spensy. O índio que mora na nossa cabeça – sobre as dificuldades para entender os povos indígenas. São Paulo: Prumo, 2012.</p> <p>REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.</p> <p>VÁRIOS AUTORES. Povos indígenas no Brasil. São Paulo: Instituto Socioambiental. Disp. em: https://pib.socioambiental.org/pt/Página_principal</p>

Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Introdução	
Carga horária	45 horas
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Escrita comum e escrita acadêmica. Modalidades de textos acadêmicos e suas características. Resumo, resenha, fichamento, ensaio, artigo, projeto, relatórios. Norma culta da língua portuguesa e Normas da ABNT. Revisões bibliográficas e estratégias de busca simples em bases e redes eletrônicas.
Bibliografia básica	ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese uma abordagem simples, prática e objetiva . 2. São Paulo Atlas 2014 1 recurso online MEDEIROS, João Bosco. Como escrever textos gêneros e sequências textuais . São Paulo Atlas 2017 1 recurso online ISBN SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. Análise e produção de textos . São Paulo: Contexto, 2011.
Bibliografia complementar	APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico . 2. São Paulo Atlas 2011 1 recurso online AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos sem rodeios e sem medo da ABNT . 9. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online LEITURA e escrita acadêmicas . Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788533500228. CALLAI, Cristiana; RIBETTO, Anelice (org.). Uma escrita acadêmica outra: ensaios, experiências e invenções . Rio de Janeiro: Lamparina, 2016 FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia . 6. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online.

16.4 Componentes Curriculares Optativos

Todas as ementas dos CCs optativos apresentados na Lista 1 deste PPC seguem listadas¹⁵.

Oficina de Textos em Língua Inglesa (OTLI) - Básico	
Carga horária/creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Trabalho com as competências de leitura, compreensão e produção de textos científicos de Humanidades, com enfoque nos gêneros resumo, resenha crítica, artigo e ensaio.
Bibliografia básica	THOMPSON, Marco Aurélio. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.
Bibliografia complementar	HARPERCOLLINS PUBLISHERS. Collins dicionário escolar: inglês-português, português-inglês. 6. ed. São Paulo: Disal, 2013. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of english. 4. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2015. HOWATT, A. P. R.; WIDDOWSON, H. G. A history of english language teaching. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2004. EDITORA MELHORAMENTOS. Michaelis: dicionário escolar inglês. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2017. BAKER, Lida; GERSHON, Steven. Skillful listening and speaking 1: student's book. Londres: Macmillan Publishers, 2012.

¹⁵ Não encontram-se na ordem de apresentação em que foram arrolados na Lista 1.

Gênero, Sexualidade e Poder	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Híbrido (50% presencial/50% online)
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução aos estudos sobre gênero e sexualidade e poder no entrecruzamento de diferentes escolas teóricas. Masculino e feminino e as identidades de gênero. Parentesco, família, filiação, reprodução e sexualidade. As relações de gênero nas sociedades contemporâneas.
Bibliografia básica	FOUCAULT, Michel. A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. LOURO, Guacira Lopes. O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade . 4. São Paulo Autêntica 2018. SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade . São Paulo: Expressão Popular, 2013.
Bibliografia complementar	BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina . São Paulo: Bertrand Brasil, 2003. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Paz e Terra. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista . Petrópolis: Vozes, 2014. JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada . 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

Temas Contemporâneos Sobre Diversidade Sexual	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A diversidade sexual como tema para as Ciências Humanas. A questão dos direitos humanos e a diversidade sexual. Diversidade sexual, movimentos sociais e inclusão social.
Bibliografia básica	LOURO, Guacira Lopes. O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade . 4. São Paulo Autêntica 2018

	<p>FACCHINI, Regina. Sopa de letrinhas. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.</p> <p>PELUCIO, Larissa; MISKOLCI, Richard. Discursos fora da ordem: sexualidade, saberes e direitos. São Paulo: Annablume, 2012.</p>
Bibliografia complementar	<p>LOURO, Guacira Lopes. LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 2. São Paulo Autêntica 2007</p> <p>SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria Queer. São Paulo: Autêntica, 2012.</p> <p>SILVA, Alessandro Soares da. Luta, resistência e cidadania: Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. São Paulo Autêntica 2011.</p> <p>TORRES, Marco Antonio. A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola. São Paulo Autêntica 2010.</p>

Ciência Política	
Carga horária/ Creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estados, direitos modernos e cidadanias, formas de organizações políticas e jurídicas, de aquisição e exercício do poder - evolução dos Estados e das representações políticas.
Bibliografia básica	<p>SINGER, André; ARAÚJO, Cícero & BELINELLI, Leonardo. Uma Introdução ao Estudo da Política. Rio de Janeiro: Zahar. 2021.</p> <p>GIANTURCO, Adriano. Ciência Política: uma introdução. São Paulo: Grupo Gen/Forense Universitária. 2020.</p> <p>STRECK, Lenio Luiz & MORAIS, José Luiz Bolzan de. Ciência Política e Teoria do Estado. Porto Alegre: Editora Livraria do Advogado. 2019.</p>
Bibliografia complementar	<p>FERRARI, Sônia Campaner Miguel (org.). Filosofia Política. São José dos Campos-SP: Saraiva Uni. 2019.</p> <p>BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p> <p>RAMOS, Flamarion Caldeira; MELO, Rúrion Soares & FRATESCHI, Yara. Manual de Filosofia Política. São José dos Campos-SP: Saraiva Jur. 2018.</p> <p>KELLSTEDT, Paul M. & WHITTEN, Guy D. Fundamentos da Pesquisa em</p>

	<p>Ciência Política. São Paulo: Editora Blucher. 2015.</p> <p>LEAL, Mônica Clarissa Hennig; GORCZEWSKI, Clovis & SILVA JÚNIOR, Edison Botelho. Introdução ao Estudo da Ciência Política, Teoria do Estado e da Constituição. Porto Alegre: Editora Livraria do Advogado. 2007.</p>
--	--

Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade	
Carga horária/ Creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Questões sociais, culturais e políticas do pensamento social contemporâneo. Relação indivíduo e sociedade. Igualdade e diferença. Identidades e alteridades. Marcadores sociais da diferença: gênero, classe, etnia e raça. Dominação, poder e violência simbólica. Modernidade e pós-modernidade. Democracia e pensamento pós-colonial. Genealogia do Poder e Biopolítica.
Bibliografia básica	<p>HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p>
Bibliografia complementar	<p>ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1986.</p> <p>GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2012.</p> <p>BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>GOFFMAN, E. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.</p>

Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologia	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Bases históricas e epistemológicas da Psicologia – Sistemas filosóficos e suas conexões com o surgimento do saber psicológico. História da psicologia como ciência e profissão no Brasil; transformações: novas formas do saber psicológico e práticas emergentes e inovadoras.
Bibliografia básica	JAPIASSU, H. A Psicologia dos psicólogos . Rio de Janeiro: Imago editora LTDA, 1979. FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (org.). História da psicologia: rumos e percursos . Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006.
Bibliografia complementar	BOCK, A.M.B. Aventuras do Barão de Münchhausen na Psicologia . São Paulo: Cortez Editora, 1999. ANTUNES, M. A.. M. A psicologia no Brasil . São Paulo: Unimarco Editora e Educ. 1999. SCHULTZ, D. História da Psicologia Moderna . São Paulo: Cultrix, 2002. CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia . 12. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999. UNG, Carl Gustav. Fundamentos de Psicologia Analítica . Petrópolis: Vozes, 1995.

Estudos interdisciplinares do trabalho	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Abordagens clássica e contemporânea sobre o trabalho. Análise da categoria trabalho e processo de trabalho. Experiência e cultura operárias. Modelos Produtivos: manufatura, grande indústria, produção em massa, Fordismo, Toytismo. Formas de luta e organização dos trabalhadores. Globalização e flexibilização e novas configurações do trabalho.
Bibliografia básica	CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede (Vol I) - a era da informação: economia, sociedade e cultura . São Paulo: Paz e Terra, 1999. DEJOURS, Christophe. A Loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho . São Paulo: Cortez-Oboré, 1987. BORGES, Livia de Oliveira; MOURÃO, Luciana (Org.). O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia . Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia complementar	<p>DECCA, Edgar de. O Nascimento das Fábricas. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1998.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002.</p> <p>RAMALHO, José Ricardo ; SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.</p> <p>STALLYBRASS, Peter. O Casaco de Marx. Roupas, Memória, Dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa (Vol. I). São Paulo: Paz e Terra, 1987.</p>
----------------------------------	---

Violência e Subjetividade	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Híbrido (50% presencial/50% online)
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Identificação de diferentes matrizes teóricas e empíricas que refletem sobre o estabelecimento da relação entre violência e subjetividade: filosófica, neuropsicologia, sociologia, psicanálise, antropologia. Poder, dominação e contextos de manifestação da violência: simbólica, de gênero, escolar, policial, rural, urbana. Da lógica linear à lógica não linear na interpretação das variáveis intervenientes na dinâmica da violência e sua pluricausalidade. Relação entre formas de organização social, cultura e comportamento violento. Relação entre desordens psicológicas e comportamento violento. Hipóteses sobre a relação entre o desenvolvimento psicossocial do indivíduo e o comportamento violento.
Bibliografia básica	<p>ARENDDT, Hannah. Sobre a violência. Tradução de André Duarte. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1994.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p>
Bibliografia complementar	<p>ADORNO, Sérgio. A violência na sociedade brasileira: um painel inconcluso em uma democracia não consolidada. Sociedade e Estado, Brasília, v. 10, n. 2, p.299-342, jul./dez. 1995.</p> <p>CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432-443, 2002.</p> <p>FOUCAULT, Michael. Microfísica do poder. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.</p>

	MICHAUD, Y. A violência . Tradução L. Garcia. São Paulo: Ática, 1989.
	MUCHEMBLED, Robert. História da violência : do fim da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Híbrido (50% presencial/50% online)
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O corpo como território subjetivo. O disciplinamento das práticas corporais. O processo de comunicação de massa e os ideais de corpo no contemporâneo. Corpo, sofrimento e sintoma. Corpo como espaço de criação.
Bibliografia básica	FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir . Petrópolis: Vozes, 2004. LE BRETON, David. Adeus ao Corpo . Campinas: Papyrus, 2003. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero : a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
Bibliografia complementar	CSORDAS, Thomas J. Corpo/significado/cura . Porto Alegre: UFRGS, 2008. GREINER, Christine. Corpo : pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Ananblume, 2005. GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica : Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2005. FARIA, Luiz de Castro. A antropologia no Brasil : espetáculo e excelência. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1993. UFRJ SOUZA, Alicia Navarro de; PITANGUY, Jacqueline (Org.). Saúde, corpo e sociedade . 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

Subjetividade e Modos de Subjetivação	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	Constituição do sujeito e processos de subjetivação. Teorias contemporâneas de constituição do sujeito: Behaviorismo, Psicanálise, Fenomenologia, Teoria Histórico-Cultural. Processos de identificação e de constituição de identidades. Subjetividade e Intersubjetividade. Individualismo e Individuação. Dispositivos de construção da subjetividade e da individualidade. Processos de subjetivação na produção do cuidado.
Bibliografia básica	BIRMAN, J. Mal-estar na atualidade: A psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. FIGUEIREDO, L. C. M. As Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991. GONZÁLEZ, R. F. L. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. Tradução: Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, 290 p.
Bibliografia complementar	FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. & BOCK, Ana Maria Mercês et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001. FIGUEIREDO, L. C. M. A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900). 2. ed. São Paulo: Escuta, 1994. MERLEAU- PONTY, M. O visível e o invisível. 4a.ed.São Paulo: Perspectiva, 2009. Molon, S. I. (2003). Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis, RJ: Vozes. SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1974.

Culturas, Saberes Tradicionais e Práticas de Saúde	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Sistemas de saúde em contextos de diversidades sociais e étnico-culturais. Conhecimentos e saberes locais em saúde, doença, cuidado, mediações culturais e interculturalidade na atenção à saúde.
Bibliografia básica	CSORDAS, Thomas. Corpo, significado, cura. Porto Alegre: EdUGRGS, 2008. LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. São Paulo, Martins Fontes, 2004. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
Bibliografia complementar	CAROSO, Carlos (org) Cultura, tecnologias em saúde e medicina – perspectiva antropológica. Salvador, UFBA, 2008.

	<p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.</p> <p>FLEISCHER, S.; SAUTCHUK, C. E. (Ed.) Anatomias populares. A antropologia médica de Ibáñez-Novion. Brasília, Editora UNB, 2012.</p> <p>BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>TAVARES, Fátima; BASSI, Francesca (org.) Para além da eficácia simbólica: estudos em ritual, religião e saúde. Salvador: EDUFBA, 2012.</p>
--	---

Fundamentos de Psicologia: ciência e profissão	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Abordagem geral sobre a psicologia como ciência e profissão. Principais correntes teóricas da psicologia contemporânea e os desafios do psicólogo. Papéis do psicólogo no universo das relações de trabalho da sociedade atual. Áreas de atuação e investigação do psicólogo; práticas emergentes e inovadoras. A dimensão ética no conhecimento e na prática da ciência psicológica. Psicologia e sociedade. Psicologia e interconexões com outros saberes das humanidades.
Bibliografia básica	<p>BOCK, A. M. Et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.</p> <p>SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. História da Psicologia Moderna. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.</p>
Bibliografia complementar	<p>ANGELINI, Arrigo Leonardo. Memória da psicologia: textos produzidos na segunda metade do século XX. São Paulo: Vetor, 2014.</p> <p>BOCK, A. M. Et al. Psicologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>KLAPPENBACH, H.; LEON, R. História da psicologia ibero-americana em autobiografias. São Paulo: Vetor, 2014.</p> <p>ROMARO, Rita Aparecida. Ética na psicologia. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>FIGUEIREDO, L.C. Psicologia: uma (nova) introdução. São Paulo: Educ, 2010.</p>

Sistema de produção e Sistema de reprodução econômica, cultural e social	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Híbrido (50% presencial/50% online)
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Sistema de produção e Sistema de reprodução (econômica, cultural, social). Sistema de ensino e reprodução. Espaço social e campos sociais: campo cultural, campo científico, campo intelectual, campo religioso. Os Capitais: capital econômico, capital social, capital cultural, capital simbólico, capital científico. Poder simbólico, violência simbólica e dominação simbólica. A dominação masculina. Condição de classe e Posição de classe. <i>Habitus</i> de classe e Distinção social. A Economia das trocas simbólicas. <i>Habitus</i> linguístico e a economia das trocas linguísticas.
Bibliografia básica	BOURDIEU, Pierre; MICELI, Sérgio (org.). A economia das trocas simbólicas . 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento . 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2017. BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas . São Paulo: Brasiliense, 2004.
Bibliografia complementar	BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico . São Paulo: UNESP, 2004. BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de educação . 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. BOURDIEU, Pierre (Coord.). A miséria do mundo . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. NOGUEIRA, Maria Alice. Bourdieu & a educação . 2. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online (Pensadores & educação)

Teoria Crítica, Sociedade e Cultura	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Híbrido (50% presencial/50% online)
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Teoria Crítica: a <i>Escola de Frankfurt</i> . Teoria tradicional e Teoria crítica. Análise da cultura e da sociedade na perspectiva da Teoria Crítica. A indústria cultural. A razão instrumental. Eros e civilização. A dialética do esclarecimento - Civilização e

	Barbárie
Bibliografia básica	<p>BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8a.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. (Org.). Temas básicos da sociologia. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1978</p> <p>MARCUSE, Herbert. Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018</p>
Bibliografia complementar	<p>ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.</p> <p>ADORNO, Theodor W.; DUARTE, Rodrigo. A arte e as artes e Primeira introdução à teoria estética. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Rua de mão única. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 285 p.</p> <p>MATOS, Olgária C. F. Matos. A Escola de Frankfurt: Luzes e Sombras do Iluminismo. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>SAFATLE, Vladimir. Dar corpo ao impossível o sentido da dialética a partir de Theodor Adorno. São Paulo Autêntica 2019 1 recurso online</p>

Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Avançado	
Carga horária	45 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Introdutório
Ementa	Escrita comum e escrita acadêmica. O projeto de pesquisa/intervenção completo. Elaboração de artigos científicos, dissertações e teses. Normas da ABNT. Revisões bibliográficas e estratégias de busca avançada em bases e redes eletrônicas.
Bibliografia básica	<p>AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos sem rodeios e sem medo da ABNT. 9. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online</p> <p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989. 170 p. (Coleção estudos ; v. 85).</p>
Bibliografia complementar	<p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. Porto Alegre Penso 2021 1 recurso online (Métodos de pesquisa).</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa. São Paulo Atlas 2021 1</p>

	<p>recurso online</p> <p>NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 26, n. 3, p. 661-664, set. 2017 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742017000300661&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 mar. 2023. http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300023.</p> <p>UNESP (2014). TIPOS DE REVISÃO DE LITERATURA. In: https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf.</p>
--	--

Sociedades de risco, desigualdades e políticas públicas	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Uma reflexão teórica da Sociedade de Risco – As definições de risco para a teoria social; A Segunda Modernidade (a modernidade reflexiva); As transformações ocorridas na sociedade industrial e sua migração para a sociedade de risco; O planejamento que contempla as populações mais vulneráveis e mais expostas aos riscos de adoecer e morrer, insegurança alimentar, violências, dificuldade de acesso aos serviços de saúde; As mobilizações políticas populares; A política como deveria ser, a política como ela é; A sociedade organizada e a vontade coletiva de agir de forma responsável no que diz respeito aos riscos; O retorno à Sociedade de Risco e a pandemia de Covid-19; Riscos em tempos de pandemia: aumento das desigualdades sociais e das violências.
Bibliografia básica	<p>Beck, U. (2006). La sociedade del riesgo: Hacia una nueva modernidade. Paidós.</p> <p>Giddens, A. (1991). As consequências da modernidade. Unesp.</p> <p>Guivant, J. S. (2016). O legado de Ulrich Beck. Ambiente & Sociedade, 19(1), 229–240, https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc150001exv1912016</p> <p>Mendes, J. M. (2015). Sociologia do risco: Uma breve introdução e algumas lições. Imprensa da Universidade de Coimbra. http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1066</p> <p>Spink, M. J. P. (2000). Os contornos do risco na modernidade tardia: Reflexões a partir da psicologia social. Psicologia e Sociedade, 12(1/2), 156–173.</p>
Bibliografia complementar	<p>Beck, U (1992). Risk society: Towards a new modernity. Sage.</p> <p>Beck, U., Giddens, A., & Lash, S. (2001). Modernización reflexiva: Política,</p>

	<p>tradição y estética en el orden social moderno. Alianza.</p> <p>Giddens, A. (2002). Modernidade e identidade. Jorge Zahar.</p> <p>Luhmann, N. (1992). Sociología del riesgo. Universidad Iberoamericana; Universidad de Guadalajara.</p> <p>Patigno, Rafael Andrés; Faria, Lina . Práticas de exclusão social: reflexões teórico-epistemológicas em torno de um campo de estudos. Revista Colombiana de Ciências Sociais, v. 10, p. 426-444, 2019. https://www.academia.edu/40492811/Revista_Colombiana_de_Ciencias_Sociales_Vo_l_10_No_2.</p> <p>Spink, M. J. P. (2001). Trópicos do discurso sobre o risco: Risco-aventura como metáfora na modernidade tardia. Cadernos de Saúde Pública, 17(6), 1277–1311. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000600002&lng=en&nrm=iso</p>
--	--

Seminários interdisciplinares sobre o Turismo	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A partir dos diferentes campos de pesquisa presentes na UFSB (história, antropologia, direito, gestão pública e social etc.), e com participação de pesquisadores convidados, pretende-se oferecer um panorama dos possíveis temas de investigação e ação ao redor do Turismo, principal setor econômico da Costa do Descobrimento.
Bibliografia básica	<p>COOPER, Chris; HALL, Michael; TRIGO, LUIZ G. G. Turismo contemporâneo. Rio de Janeiro. Campus. 2011.</p> <p>MAGALHÃES, Aline M.; CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valéria L. (org.) História do Turismo no Brasil. São Paulo: Ed. FGV, 2013.</p> <p>TALAVERA, Augustin Santana. Antropologia do Turismo: analogias, encontros e relações. São Paulo: Aleph. 2009.</p>
Bibliografia complementar	<p>COSTA, Helena Araujo. Destino do turismo: percursos para a sustentabilidade. São Paulo: Ed. FGV, 2013.</p> <p>MOLINA, Sergio. O pós turismo. São Paulo. Aleph. 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Lavinia F. Turismo e segregação espacial: o caso de Porto Seguro – Bahia. Geopauta 6, 2022.</p> <p>RISCADO, Julia Ermínia. Turismo e participação social na gestão do Centro</p>

	<p>Histórico de Salvador (BA). Urbe, Revista Brasileira de Gestão Urbana 11, 2019.</p> <p>SAMPAIO, Carlos; HENRÍQUEZ, Christian; MANSUR, Cristiane. Turismo Comunitário, Solidário e Sustentável. Da Crítica Às Ideias E Das Ideias À Prática. Blumenau: EdiFurb, 2011.</p>
--	---

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Mutações socioculturais na contemporaneidade	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Contextos sócio-históricos-culturais que guiaram os percursos da computação, desde o computador primitivo aos dispositivos computacionais atuais. Diálogos e reflexões sobre o impacto social e econômico decorrente da inserção da computação na sociedade contemporânea. A sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem. As Tecnologias Digitais e perspectivas para o futuro.
Bibliografia básica	<p>CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura – A sociedade em rede. Volume I. 8ª Edição. Ed. Paz e Terra, 2005.</p> <p>HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.</p>
Bibliografia complementar	<p>BAUDRILLARD, Jean. Simulacro e Simulação. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.</p> <p>LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1988.</p> <p>SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. O Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.</p> <p>MASIERO, Paulo. C. Ética em Computação. EdUSP, 2004.</p>

Exclusão e Subjetividade	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Híbrido (50% presencial/50% online)

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Este componente curricular toma como objeto de questionamento a exclusão como manifestação histórica, psicológica, política, socioeconômica etc. Será feita uma abordagem interdisciplinar de um fenômeno que é ao mesmo tempo experiência e conceito e que denominamos exclusão.
Bibliografia básica	BAUDRILLARD, Jean. La transparencia del Mal . Barcelona: Editorial Anagrama. 1991 FOUCAULT, M. (2010). Os anormais . São Paulo: Martins Fontes. BUTLER, Judith. Quadros de guerra: Quando a vida é passível de luto . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015
Bibliografia complementar	ANDERSON, Perry. As Origens da Pós-Modernidade . Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999 BOUHDIBA, Abdelwahab. A sexualidade no Islã . São Paulo: Globo. 2006 FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade 3: o cuidado de si . Rio de Janeiro : Graal, 1985. SOUZA, Jessé. A Construção Social da Subcidadania . Belo Horizonte: UFMG, 2006

História Econômica	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Origens do capitalismo no ocidente europeu. Expansão do capitalismo no século XIX até a I Guerra Mundial. O sistema financeiro capitalista e a crise de 1929.
Bibliografia básica	BARROS, José D'Assunção. História Econômica: considerações sobre um campo disciplinar. Revista de Economia Política e História Econômica , número 11, janeiro de 2008. CHACELLOR, Edward. Salve-se quem puder: uma história da especulação financeira . São Paulo: Cia das Letras, 2001 MARIUTTI, Eduardo B. Balanço do Debate: a transição do feudalismo ao capitalismo . São Paulo: Hucitec, 2004.
Bibliografia complementar	HOBSBAWM, Eric J. A Era dos Impérios (1875-1914) . Rio de Janeiro: Ed Paz e Terra, 1988. LANDES, David Saul. O Prometeu Desacorrentado: transformação tecnológica e

	<p>desenvolvimento industrial na Europa ocidental desde 1750 até a nossa época. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.</p> <p>MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro Terceiro, vol. V. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981.</p> <p>POLANYI, Karl. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2011</p> <p>WOOD, E. M. As Origens Agrárias do Capitalismo. Crítica Marxista, São Paulo, Boitempo, v.1, n.10, 2000.</p>
--	--

Psicologia Jurídica	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Noções sobre o objeto da Psicologia e da Psicanálise. Conceitos e estruturas psicológicas e psicanalíticas: categorias jurídicas da personalidade, da capacidade, da responsabilidade, da imputabilidade e da inimputabilidade. Aproximações psicológicas na solução de conflitos. Temas de aplicação: violência doméstica; ECA, adoção, poder familiar, divórcio, visitas, guarda; dano psíquico e interdição; agressão sexual.
Bibliografia básica	<p>HUSS, Mathew. Psicologia forense – pesquisa, prática clínica e aplicações. Trad. Sandra Mallman da Rosa. Porto Alegre: Altmed, 2011.</p> <p>FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. Psicologia jurídica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>PINHEIRO, Carla. Manual de psicologia jurídica. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.</p>
Bibliografia complementar	<p>CEZAR-FERREIRA, Verônica A. da Motta. Guarda compartilhada: uma visão psicojurídica. Porto Alegre: ArtMed 2016.</p> <p>HUTZ, Claudio Simon [et al.]. Avaliação psicológica no contexto forense. Porto Alegre: ArtMed, 2019.</p> <p>PAULO, Beatrice Marinho. Psicologia na prática jurídica. 2.ed. São Paulo: Saraiva 2012.</p> <p>PENSO, Maria Aparecida. Direitos e conflitos psicossociais: ações e interfaces disciplinares. Rio de Janeiro: Roca, 2012.</p> <p>SERAFIM, Antonio de Pádua. Psicologia e prática forenses. 2.ed. São Paulo: Manole 2014.</p>

Teoria do Direito	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A noção de direito e as acepções do termo “direito”. Dicotomias: direito positivo x direito natural; direito objetivo x direito subjetivo. Direito em face da ciência, sociedade e Estado. Direito e outros sistemas normativos. Direitos subjetivos. Dever jurídico. Relação jurídica. Fontes do direito. Processo Legislativo. Ramos do direito. A doutrina do positivismo jurídico clássico.
Bibliografia básica	FERRAZ JR., Tércio Sampaio. Introdução ao estudo do direito : técnica, decisão, dominação. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2016. MASCARO, Alysson Leandro Barbate. Introdução ao estudo do direito . Rio de Janeiro: Atlas, 2018. NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito . 41. Rio de Janeiro: Forense, 2019.
Bibliografia complementar	GIACOMELLI, Cinthia Louzada Ferreira et al. Introdução ao Direito brasileiro e teoria do Estado . Porto Alegre : SAGAH, 2018. LYRA FILHO, Roberto. O que é direito . 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. REALE, Miguel. Lições preliminares de direito . São Paulo: Saraiva, 1999. VESTING, Thomas. Teoria do direito : uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2015. WOLKMER, Antonio Carlos. Introdução ao pensamento jurídico crítico . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Filosofia do Direito	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Conceitos jurídicos fundamentais: norma jurídica (regras e princípios). Sanção. Teoria do ordenamento jurídico. A crise epistemológica da dogmática jurídica positivista clássica. Teorias pós-positivistas do Direito.
Bibliografia básica	BOBBIO, Norberto. Teoria do ordenamento jurídico . Trad. Maria Celeste Cordeiro

	<p>Leite dos Santos. Brasília: UnB, 2000.</p> <p>FERRAZ JR., Tércio Sampaio. Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>MASCARO, Alysson Leandro Barbate. Introdução ao estudo do direito. Rio de Janeiro: Atlas, 2018</p>
Bibliografia complementar	<p>BOBBIO, Norberto. Teoria da norma jurídica. Trad. Fernando Pavan Baptista. Bauru: Edipro, 2003.</p> <p>CALSAMIGLIA, Albert. Postpositivismo. Doxa, n. 21, 1998. Disponível em: Acesso em: 10/09/2018.</p> <p>DWORKIN, Ronald. O império do direito. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p> <p>FERRAZ JR., Tércio Sampaio. A ciência do direito. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>KELSEN, Hans. Teoria geral do direito e do estado. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.</p> <p>VESTING, Thomas. Teoria do direito: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2015.</p>

Economia	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução à Economia. Economia e Economia Política. O pensamento econômico na história. Princípios econômicos. Noções de microeconomia. Noções de macroeconomia. Debates contemporâneos.
Bibliografia básica	<p>BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico. 2a ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2016.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. 4a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.</p> <p>SAMUELSON, Paul A. Economia. 19. Porto Alegre: AMGH, 2012</p>
Bibliografia complementar	<p>HUBBARD, R. Glenn. Introdução a economia. 2a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>HUNT, E. K; LAUTZENHEISER, Mark. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.</p>

	<p>MARX, Karl. O capital I: crítica da economia política: o processo de produção do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.</p> <p>SINGER, Paul. Curso de introdução à economia política. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015</p>
--	--

Ética Geral e Profissional	
Carga horária	30 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Ética e moral. Filosofia moral e teorias éticas. A ideia de justiça. Objetivismo e relativismo moral. Questões éticas no mundo contemporâneo. Direito, ética e moral. Ética Profissional no âmbito do Direito. Regulamentação das profissões jurídicas.
Bibliografia básica	<p>BITTAR, Eduardo C. B. Curso de ética jurídica: ética geral e profissional. 14a ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 102</p> <p>GONZAGA, Alvaro de Azevedo. Estatuto da Advocacia e Novo Código de Ética e Disciplina da OAB comentados. 6a ed. Rio de Janeiro: Método, 2019</p> <p>RACHELS, James. Os elementos da filosofia moral. 7a ed. Porto Alegre: AMGH, 2013</p>
Bibliografia complementar	<p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14a. ed. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>FURROW, Dwight. Ética. Porto Alegre: ArtMed, 2017</p> <p>LA TAILLE, Yves de. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> <p>LÔBO, Paulo. Comentários ao Estatuto da Advocacia e da OAB. 13a ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>RACHID, Alysson. Dominando ética. 2a. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p>

Práticas extensionistas em Humanidades (CCEx)	
Carga horária	45h
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Princípios, conceitos e diretrizes para a extensão universitária. Política nacional de extensão: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interação dialógica, protagonismo discente e eixos de atuação. Propostas extensionistas em Humanidades: a perspectiva interdisciplinar em diálogo com comunidades e territórios. Referências metodológicas participativas de pesquisa e ação.
Bibliografia básica	<p>FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2021.</p> <p>PIMENTEL, Álamo. Atravessando o inferno: aprendizagem e alteridade na extensão universitária. Curitiba: Appris, 2019. 188 p. ISBN 9788547339104</p>
Bibliografia complementar	<p>CRUZ, Pedro José Santos Carneiro <i>et al.</i> (org.). Educação popular na universidade: Reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop). São Paulo: Hucitec, 2013.</p> <p>DOWBOR, Ladislau. Educação e apropriação da realidade local. Disponível em https://www.scielo.br/j/ea/a/xGnBF9fvsZ7yQDBL8L9jKMH/?lang=pt (acesso em 7/10/2021)</p> <p>FORPROEX. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária, v.4). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf</p> <p>GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: para quê? Disponível em paulofreire.org</p> <p>SOUSA, Ana Luiza Lima. A História da Extensão Universitária. Campinas: Alínea, 2010, 2a ed.</p>

Universidade e territórios de ação (CCEx)	
Carga horária	75h
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Oportunidades de atuação em territórios da área de abrangência da UFSB: programas, projetos e propostas de extensão e pesquisa-ação. Desenvolvimento de novas ações, projetos e programas de extensão pela UFSB em relação com comunidades em seus processos locais de atuação coletiva. Planejamento e realização de eventos (aulas, seminários, mobilizações, mutirões etc.) em parceria com comunidades e organizações da sociedade.
Bibliografia básica	<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. Pesquisa Participante: a Partilha do Saber. São Paulo: Idéias e Letras, 2015.</p> <p>DOWBOR, Ladislau. O que é o poder local. São Paulo: Brasiliense, 2017. Disponível em: https://dowbor.org/wp-content/uploads/2012/06/Dowbor- Poder-Local-portal.pdf (acesso em 7/10/2021)</p> <p>FERREIRA, Joelson; FELÍCIO, Erahsto. Por Terra e território. Arataca: Teia dos Povos, 2021.</p>
Bibliografia complementar	<p>CANDEIAS, Cezar Nonato Bezerra; MACDONALD, José Brendan; MELO, José Francisco de (org.). Economia solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos. João Pessoa: , 2005. Disponível em: https://www.rededegestoresecosol.org.br/wp-content/uploads/2015/11/livro_economia_solidaria_e_autogestao.pdf (acesso em 7/10/21)</p> <p>DOWBOR, Ladislau. Educação e apropriação da realidade local. Disponível em https://www.scielo.br/j/ea/a/xGnBE9fvsZ7yODBL8L9jKMh/?lang=pt (acesso em 7/10/2021)</p> <p>SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em: https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf (acesso em 7/10/2021)</p> <p>RODRIGUES BRANDÃO, C.; CORREA BORGES, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista de Educação Popular, Uberlândia, MG, v. 6, n. 1, 2008.</p>

Antropologia, Cultura e Sociedade	
Carga horária/ Creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Apresentação dos conceitos fundantes da ciência antropológica, discutindo sua especificidade no campo das ciências sociais. Enfoque em conceitos elaborados pela antropologia em seus primórdios para a criação do atual senso comum sobre raça, gênero, evolução, sociedade e cultura e sua rediscussão contemporânea.

Bibliografia básica	<p>BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.</p> <p>DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, 1981.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1991.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.</p>
Bibliografia complementar	<p>DARWIN, Charles. 2001. A Origem das Espécies. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.</p> <p>GOULD, Stephen Jay. A Falsa Medida do Homem. São Paulo, Martins Fontes, 1991.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.</p> <p>GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.</p>

Sociologia Clássica	
	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Esse CC tem o objetivo de apresentar aos estudantes uma releitura dos autores clássicos da sociologia e seus desdobramentos posteriores. Marx e os marxismos; Weber e a escola sociológica alemã; Durkheim e o positivismo e o funcionalismo.
Bibliografia básica	<p>DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. [4. ed]. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 483 p.</p> <p>MARX, Karl. O dezoito de brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011. 174 p.</p> <p>WEBER, Max; GERTH, C. C; MILLS, C. Wright (Org.). Ensaio de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 325 p</p>
Bibliografia complementar	DURKHEIM, Émile. As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália . 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008. 536 p

	<p>FORACCHI, Marialice Mencarini. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 308 p.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007. 614 p.</p> <p>SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 119 p.</p> <p>WEBER, Max. Sociologia das religiões. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2015. 112 p</p>
--	---

Sociologia Contemporânea	
	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Sociologia Contemporânea
Ementa	Esse CC tem por objetivo fornecer ferramentas teóricas e metodológicas para que os estudantes tenham conhecimento da continuidade das temáticas clássicas da sociologia em autores contemporâneos e de temas novos que surgiram no debate atual.
Bibliografia básica	<p>BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 33. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 208 p.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. 86 p</p> <p>ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. 201 p.</p>
Bibliografia complementar	<p>BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 301 p.</p> <p>FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto (Org.). Microfísica do poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017. 431 p.</p> <p>LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. 3. ed. 2013. São Paulo: 34, 2013. 150 p.</p> <p>MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. [6. ed]. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 366 p.</p> <p>MORIN, Edgar. A religião dos saberes: o desafio do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 583 p</p>

Antropologia, Direito e Pluralismo Jurídico	
	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Este CC tem por objetivo caracterizar a abordagem antropológica dos fenômenos jurídicos. Debates clássicos na antropologia de conflitos e de formas de resolução de conflitos em diferentes sociedades. A dimensão moral do direito e sua interface com valores culturais. Dilemas contemporâneos da sociedade brasileira em relação ao tema: justiça, crime, direitos humanos e diversidade cultural
Bibliografia básica	<p>GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2014. 255 p.</p> <p>BARBOSA, Marco Antonio. Autodeterminação. Direito à diferença, São Paulo: Ed. Plêiade/FAPESP, 2001, 452 p.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, Mauea. Índios do Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claroenigma, 2012. 158 p.</p>
Bibliografia complementar	<p>LIMA, Antonio Carlos de Souza. (org.). Antropologia e direito: temas antropológicos para estudos jurídicos. Brasília: ABA, 2012.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Teoria do ordenamento jurídico. 2 ed. São Paulo: EDIPRO, 2014. 174 p. 62</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Crime e costume na sociedade selvagem. Brasília: Ed. UnB, 2008.</p> <p>ROULAND, Norbert. Direito das minorias e dos povos autóctones, Brasília: Ed. UNB, 2001, 614 p.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Poderá o direito ser emancipatório? Florianópolis: Boiteux, 2007. 112 p</p>

Introdução à Linguística	
	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	As teorias linguísticas e as áreas da linguística. As relações entre a linguística e outros campos do conhecimento. Abordagens de Linguagem e linguística, língua e comunicação. Conceito de língua em perspectiva histórica. A importância do conceito de língua para o ensino do português na educação básica. Linguística e texto.
Bibliografia básica	<p>FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística I: objetivos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: Princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>ROJO, Roxane; BATISTA, Antonio Augusto (org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003. 320 p.</p>
Bibliografia complementar	<p>ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 302 p.</p> <p>MENDES, Alessandra Martins; SILVA JUNIOR, Sosígenes do Amaral e (org.) Anciões em contos e encontros. Ilhéus [s/d]. 72 p.</p> <p>BAGNO, Marcos. Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>MARTELOTA, Mário Eduardo (org.). Manual de linguística. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016</p>

Ciência e Religião na Antropologia	
	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Este componente é o terceiro de uma cadeia teórica que visa apresentar as teorias antropológicas por meio de eixos temáticos, transversais às “escolas” antropológicas. Neste componente serão abordados os temas da magia, ciência e religião, apresentados como modos de pensamento e conhecimento. Também serão abordadas as formas de construção de teorias por meio dos conceitos de cosmologias, epistemologias e ontologias.
Bibliografia básica	<p>DURKHEIM, Émile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, ciência e religião. Rio de Janeiro: Edições 70. 1988 [1925]. 280 p.</p> <p>LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2013. 150 p.</p>

Bibliografia complementar	<p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. 12a ed. Capinas: Papyrus, 2016. 336 p.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Zahar, 2005.</p> <p>WEBER, Max. Sociologia das religiões. 2a ed. São Paulo: Ícone, 2015, 112 p.</p> <p>MATURANA, Humberto. Cognição, ciência e vida cotidiana. 2a ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 221 pp.</p>
----------------------------------	--

Poder e Política na Antropologia	
	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Antropologia, Cultura e Sociedade
Ementa	Este componente é o segundo de uma cadeia teórica que visa apresentar as teorias antropológicas por meio de eixos temáticos, transversais às “escolas” antropológicas. O objetivo neste componente é explorar os campos da política e da economia, examinado como as diversas sociedades organizam a autoridade e o poder e quais as bases materiais que estruturam as suas relações sociais. Serão apresentados temas relativos aos processos de centralização política, às relações entre sociedade e Estado, à criação das desigualdades, às teorias da troca, da dádiva e da reciprocidade.
Bibliografia básica	<p>HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesástico e civil. 2014. São Paulo: Martin, Claret, 2014, 544 p.</p> <p>MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a dádiva”. Em: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 [1919].</p> <p>COMERFORD, J.; BEZERRA, M. O.; PALMEIRA, M. (orgs.). Questões e dimensões da política. Rio de Janeiro: Nuap/Papéis Selvagens, 2017. 448 p.</p>
Bibliografia complementar	<p>RANCIÈRE, JACQUES. A partilha do sensível: estética e política. 2a ed. São Paulo: Editora 34, 2009</p> <p>CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. Editora Cosac Naify, 2014.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, E. 2007 [1940] “Introdução” + “Cap. 4 – O sistema político” (seleção: item II: p. 155-169; itens X-XIII: p. 186-195). In: ____ Os Nuer. São Paulo: Ed. Perspectiva.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010, 174 p.</p> <p>MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: livro 1: o processo de produção do capital. 2a ed. São Paulo: Boitempo, 2017, 894 p.</p>

Etnografia	
	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O objetivo desse Componente Curricular é introduzir aos estudantes os fundamentos práticos e teóricos do chamado método etnográfico a partir de uma abordagem que contemple tanto a história da etnografia quanto seus desafios mais atuais.
Bibliografia básica	BRITES, Jurema; MOTTA, Flávia de Mattos. Etnografia, o espírito da antropologia . Tecendo linhagens. Homenagem a Claudia Fonseca. Santa Cruz do Sul, EDUNISC/ABA, 2017, 472 p. BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico . São Paulo: UNESP, 2004. 86 p. GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 273 p.
Bibliografia complementar	CLIFFORD, James; MARCUS, George (orgs.). A escrita da cultura . Poéticas e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ/Papéis Selvagens, 2016, 388 p. FOOTE-WHITE, William. Sociedade de Esquina . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005 GUIMARÃES, Alba Zaluar. Desvendando máscaras sociais . Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 263 p. GONÇALVES, Marco Antonio; HEAD, Scott (Org.). Devires imaginéticos: a etnografia, o outro e suas imagens . Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. 308 p. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 117 p.

Naturezas e Culturas na Antropologia	
	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Antropologia, Cultura e Sociedade
Ementa	Este componente é o primeiro de uma cadeia teórica que visa apresentar as teorias antropológicas por meio de eixos temáticos, transversais às “escolas” antropológicas. Neste componente. Para alcançar estes objetivos, este componente explora as

	relações elencadas nas teorias e investigações antropológicas entre Natureza, Cultura e Sociedade, categorias cujos significados estão sempre em debate e que acompanham a disciplina desde a sua formação.
Bibliografia básica	LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 117p. GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana . 20a ed. Petrópolis: Vozes, 2014 [1959]. 273 p. BOAS, Franz. “Raça e progresso”. In: Antropologia cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004 [1931]. 109 p.
Bibliografia complementar	LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História . 3a ed. Rio de Janeiro: Editorial Presença, 1980 [1952]. 149 p. GUATTARI, Félix. “Cultura: um conceito reacionário?”. In: GUATTARI, F. E ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo . 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 439 p. BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura . Lisboa: Editora Livros do Brasil, 1935. SCHNEIDER, David. Parentesco Americano: Uma Exposição Cultural . SP: Vozes, 2016. STRATHERN, Marilyn. O Efeito Etnográfico . São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Etnologias e Etnicidades no Brasil	
	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução aos estudos etnológicos das sociedades ameríndias sul-americanas e dos grupos afro-americanos no Brasil contemporâneo. Apresentação de abordagens cosmológicas, comparativas e de relações Inter étnicas.
Bibliografia básica	SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças . São Paulo, Companhia das Letras, 1993. VIVEIROS DE CASTRO. A Inconstância da Alma Selvagem . São Paulo: Cosac & Naify, 2002. ROCHA, Everaldo. O que é etnocentrismo . S. Paulo: Brasiliense, 2006.
Bibliografia complementar	CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil . História, direitos e cidadania. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2013. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada .

	<p>São Paulo: LTC, 1988.</p> <p>GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 273 p.</p> <p>SANSONE, Livio. 2003. Negritude sem Etnicidade: O Local e o Global nas Relações Raciais e na Produção Cultural Negra no Brasil. Salvador: Pallas, 2003.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Negritude. Usos e sentidos. Editora Autêntica, 2009.</p>
--	---

Etnologia, Organização Social e Parentesco	
	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Trata da forma de organizar-se dos grupos sociais de diversos níveis de complexidade e tamanho e do papel do parentesco por meio da análise dos esquemas conceituais que embasaram a teoria antropológica. A noção de estrutura em tradições antropológicas diversas. O parentesco em sociedades tradicionais e modernas, aprendido através de diferentes abordagens teóricas.
Bibliografia básica	<p>ARAGÃO, Luiz Tarlei de. "Parentesco e transformação social em sociedades modernas. Algumas considerações sobre o modelo francês contemporâneo". In: Anuário Antropológico/80.</p> <p>AUGÉ, Marc. Os Domínios do Parentesco. Edições 70, Lisboa.</p> <p>CROCKER, J.C. "Reciprocidade e Hierarquia entre os Bororos Orientais". In: SCHADEN, Egon (org.). Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, p. 164-185.</p> <p>DUMONT, Louis. Introducción a Dos Teorias de la Antropologia Social, Editorial Anagrama, Barcelona.</p> <p>FERNANDES, Florestan. Organização Social dos Tupinambá, Cia. São Paulo: Editora Nacional.</p> <p>LEVI STRAUSS, Claude. As Estruturas Elementares do Parentesco, Vozes Petrópolis.</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude "A Família". In: Homem, Cultura e Sociedade.</p>
Bibliografia complementar	<p>FIRTH, RAYMOND. Elementos de Organização Social. Zahar Editores, Rio de Janeiro.</p> <p>GONÇALVES, Marco Antonio. O Significado do Nome. Cosmologia e Nomenclatura entre os Piranhã. Rio de Janeiro: Sette Letras.</p>

HOCART, A.M. "Sistema de Parentesco". In: LARAIA, Roque de B (org.). **Organização Social**. Zahar Editores, Rio de Janeiro.

LARAIA, Roque de Barros. **Tupi, Índios do Brasil Atual**. São Paulo: FFLCH/USP.

SHAPIRO, H. (org.). **São Paulo**: Fundo de Cultura, p. 308-333.

LINS DE BARROS, Miriam. Autoridade e Afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

MELATTI, Júlio Cezar. "Nominadores e Genitores: um aspecto do dualismo Krahô". In: SCHADEN, Egon, p. 139-148.

MOURA, Maria Margarida. Os Herdeiros da Terra. São Paulo: Hucitec.

RADCLIFFE-BROWN, A.R. & FORDE, Daryll. Sistema Políticos Africanos de Parentesco e Casamento. Fundação Calouste Gulbenkian.

RAMOS, Alcida. "Tecnominia e Conceituação Social entre os índios Sanumá". In: Anuário Antropológico 77.

SCHNEIDER, David. American Kinship: A Cultural Account, Prentice Hall, New Jersey.

SEYFERTH, Giralda. "Herança e estrutura familiar camponesa" In: Boletim do Museu Nacional, nº. 52, Rio de Janeiro.

SPIRO, M. "A Família é Universal?". In: Textos de Antropologia, nº 1, Editora Universidade de Brasília.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Araweté, O Povo do Ipixuna. São Paulo: CEDI.

WOLF, Eric. "Parentesco, Amizade e Relações Patrono-cliente em Sociedades Complexas". In: Texto de Antropologia, nº. 7, Editora da UnB.

WOORTHMANN, Klaus. "Um filho único não é filho". In: Humanidades, nº. 10, Brasília.

WOORTMAN, Ellen F. Colonos e Sítiantes: um estudo comparativo do parentesco e da reprodução social camponesa. Tese de doutoramento. Universidade de Brasília.

Temas em Perspectiva Histórica	
Carga horária/ Creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Construção do saber historiográfico a partir de conceitos fundamentais e suas contribuições para os estudos sobre interdisciplinaridade. Objetividade e

	<p>subjetividade, História e Memória. Abordagem, em perspectiva histórica, dos conceitos de arquivos e museus. Fundamentos das políticas de preservação do patrimônio histórico/cultural do Brasil.</p>
Bibliografia básica	<p>BURKE, Peter. História e teoria social. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.</p> <p>FIGUEIREDO, Betânia G e VIDAL, Diana (Orgs). Dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2005.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.</p>
Bibliografia complementar	<p>CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>BARROS, José D'Assunção. Teoria da história: I. Princípios e conceitos fundamentais. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>REIS, José Carlos. A história, entre a filosofia e a ciência. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>HOBSBAWN, Eric J. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 435 p. ISBN 9788535922189.</p>

O Fenômeno Urbano na Investigação Sócio-antropológica	
Carga horária/ Creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A cidade como objeto de investigação pelas Ciências Sociais; redes, grupos e sociabilidades na cidade; desterritorialização e territórios na cidade; etnografias na e da cidade.
Bibliografia básica	<p>SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014.</p> <p>KUSCHNIR, Karina & VELHO, Gilberto (Org). Pesquisas Urbanas: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora (Grupo Record – Companhia das Letras). 2003.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Editora Perspectiva. 2019.</p>
Bibliografia complementar	<p>SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Confiança e Medo na Cidade. Rio de Janeiro: Zahar (Grupo Record – Companhia das Letras). 2021.</p>

	<p>FEDATTO, Carolina P. Um Saber nas Ruas: o discurso histórico sobre as cidades brasileiras. Campinas-SP: Editora da UNICAMP. 2013.</p> <p>GOTTDIENER, Mark. A Produção Social do Espaço Urbano. São Paulo: EDUSP. 2017.</p> <p>KOTKIN, Joel. A Cidade: uma história global. Rio de Janeiro: Companhia das Letras (Selo Objetiva). 2012.</p>
--	---

Antropologia das Populações Rurais	
Carga horária/ Creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução aos estudos do campesinato: desconstrução do continuum rural-urbano; sociabilidade camponesa e identidade coletiva; produção familiar e sustentabilidade; processos de territorialização e de desterritorialização, fluxos e migrações no Brasil contemporâneo. Discussão sobre a sustentabilidade no manejo de recursos naturais.
Bibliografia básica	<p>RIBEIRO, Vanderlei Vazelesk & SECRETO, María Verónica (Org.). Agrarismos: estudos de história e sociologia do mundo rural contemporâneo. Rio de Janeiro: Mauad X. 2017.</p> <p>CARNEIRO, Maria José (Org.). Ruralidades Contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X. 2012.</p> <p>LEITE, Sérgio Pereira & BRUNO, Regina (Org.). O Rural Brasileiro na Perspectiva do Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond. 2019.</p>
Bibliografia complementar	<p>COSTA, Luiz Flávio de Carvalho & MOREIRA, Roberto José. Mundo Rural e Cultura. Rio de Janeiro: Mauad X. 2002.</p> <p>MALUF, Renato & CARNEIRO, Maria José. Para Além da Produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad X. 2009.</p> <p>BRANDENBURG, Alfio (Org.). Mundo Rural e Ruralidades. Curitiba: Editora UFPR. 2018.</p> <p>ZENERATTI, Fábio Luiz. Cooperativismo e Recriação Camponesa no Capitalismo. Curitiba: Appris Editora. 2020.</p> <p>FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Lenilde Servolo de & PAULILO, Maria Ignez. Lutas Camponesas Contemporâneas: condições, dilemas e conquistas (volume II: a diversidade das formas das lutas no campo). São Paulo e Brasília: Editora da UNESP e NEAD (Ministério do Desenvolvimento Agrário). 2009.</p>

Teoria da História: história econômica e história política	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Temas e objetos relacionados com a História Política e a História Econômica e a visão do historiador em relação às fontes, métodos, historiografia e construção do conhecimento.
Bibliografia básica	CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. REIS, José Carlos. A história, entre a filosofia e a ciência. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
Bibliografia complementar	LOPES, Marco Antonio (Org.). Fernand Braudel: tempo e história. Rio de Janeiro: FGV, 2003. HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. SENNETT, Richard. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. Rio de Janeiro: Record, 2014. WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. BARROS, José D'Assunção. Teoria da história: I. Princípios e conceitos fundamentais. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Fundamentos da Perspectiva Histórica	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O estudo da construção do saber historiográfico a partir de conceitos fundamentais - Tempo e história, perspectivas historiográficas. Objetividade e subjetividade, História e Memória.
Bibliografia básica	FALCON, Francisco José Calasans (Org.). Estudos de História e Historiografia. Rio de Janeiro: Editora Revan. 2017.

	<p>WEHLING, Arno. A invenção da História: estudos sobre o historicismo. Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho; Niterói: Editora da UFF, 1994.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p>
Bibliografia complementar	<p>BURKE, Peter. A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP/SP, 1992.</p> <p>HOBSBAWM, Eric J. Sobre a História. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.</p> <p>DUBY, G. et al. História e Nova História. Lisboa: Teorema, 1986</p> <p>ELIAS, Norbert. Sobre o Tempo. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1998.</p> <p>CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2011.</p>

História cultural e história social	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Temas e objetos relacionados com a História Cultural e a História Social e a visão do historiador em relação às fontes, métodos, historiografia e construção do conhecimento.
Bibliografia básica	<p>CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2011.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. 7. ed. Campinas: UNICAMP, 2013.</p> <p>HOBSBAWN, Eric. Sobre a História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>
Bibliografia complementar	<p>HOBSBAWM, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). Usos e abusos da história oral. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>BURKE, Peter. História e teoria social. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.</p> <p>ÀRIES, Philippe. O tempo da história. São Paulo: UNESP, 2013.</p> <p>HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p>

Sociologia Jurídica	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	As discussões sobre o conceito de Direito no âmbito das ciências sociais. Direito e modelos conceituais de comunidade e sociedade. Jurisdicalização na sociedade contemporânea. Direito e transformação social.
Bibliografia básica	DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social, São Paulo, Martins Fontes, 1995. FERNANDES, Florestan. A herança intelectual da Sociologia. In FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade (leituras de introdução à Sociologia), Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977, p. 11-20. SOARES, Ricardo Maurício. Sociologia do Direito. Coleção Saberes do Direito. São Paulo: Saraiva, 2012.
Bibliografia complementar	FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. JUNQUEIRA, Eliane Botelho. A sociologia do Direito no Brasil: introdução ao debate atual, Rio de Janeiro, Lumen Juris, 1993, 206 p. WEBER, Max; GERTH, C. C; MILLS, C. Wright (Org.). Ensaio de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. RODRIGUEZ, José Rodrigo. Manual de sociologia jurídica. 2. São Paulo Saraiva 2017 SCURO NETO, Pedro. Sociologia geral e jurídica a era do direito cativo. 8. São Paulo Saraiva 2019

História do Direito	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Direito Moderno. Premissas políticas, sociais, econômicas, religiosas e jurídicas do processo de colonização da América Portuguesa. Direito Colonial. A Independência nacional e o início da construção do Direito brasileiro. República Velha e a construção jurídico-política do período. A Era Vargas. O Direito brasileiro após a Era Vargas. Ditadura militar. Redemocratização e a Constituição Federal de 1988.

Bibliografia básica	<p>LOPES, José Reinaldo de Lima. O direito na história: lições introdutórias. 6. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. 103</p> <p>PALMA, Rodrigo Freitas. História do direito. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.</p> <p>WOLKMER, Antonio Carlos. História do direito no Brasil. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018</p>
Bibliografia complementar	<p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios do Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claroenigma, 2012.</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder. 7.ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.2v., Barbara. A teoria crítica: ontem e hoje. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986 DAVID, René. Os grandes sistemas do direito contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p> <p>LOPES, José Reinaldo de Lima. Curso de história do direito. 3. Rio de Janeiro: Método, 2013.</p> <p>WOLKMER, Antonio Carlos (Org.). Fundamentos de história do direito. 9. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2016.</p> <p>JÚNIOR, Antônio Manoel Elíbio; LIMA, Marcos Costa; DE ALMEIDA, Carolina Socio Di Manno. Provincializar a Europa: a proposta epistemológica de Dipesh Chakrabarty. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 7, n. 13, p. 61-79, 2015.</p> <p>SOUSA, Maria Sueli Rodrigues (org.). Esperança Garcia: símbolo de resistência na luta pelo direito. Teresina: EDUPI, 2017. Disponível em: https://esperancagarcia.org/wp-content/uploads/2020/09/SOUSA-Maria-Sueli-Rodrigues-SILVA-Mairton-Celestino.-Orgs.-Dossie%CC%82-Esperanc%CC%A7a-Garcia-si%CC%81mbolo-de-resiste%CC%82ncia-na-luta-pelo-direito.-Teresina.-EDUF PI-2017.pdf</p>

Antropologia Jurídica	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Direito e sociedades primitivas. Direito e modelos conceituais de comunidade e sociedade. Direito e populações diferenciadas, minorias étnicas e direitos humanos na sociedade brasileira.
Bibliografia básica	GEERTZ, Clifford. O saber local: fatos e leis em uma perspectiva comparada. In: O saber local. Tradução Vera Mello Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 1998.

	<p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. História da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1987</p> <p>SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. Jogo, ritual e teatro. Um estudo antropológico do tribunal do júri. Editora Terceiro Nome, 2012.</p>
Bibliografia complementar	<p>ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. V. I. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.</p> <p>CARNIO, Henrique Garbellini. Direito e antropologia reflexões sobre a origem do direito a partir de kelsen e nietzsche. São Paulo Saraiva 2012</p> <p>LIMA, Roberto Kant de (org.). Conflitos, direitos e moralidades em perspectiva Comparada, V.1. Garamound, 2010</p> <p>LIMA, Roberto Kant de (org.). Conflitos, direitos e moralidades em perspectiva Comparada, V. 2. Garamound, 2010</p> <p>MALINOWSKI, B. Crime e costume na sociedade selvagem. Petrópolis: Vozes, 2015.</p>

Libras	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	<p>Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos sócioeducacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.</p>
Bibliografia básica	<p>ANDRADE, Lourdes. Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem. In: Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: CAPOVILLA, F.C. (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.</p> <p>PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p>
Bibliografia	FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

complementar	<p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. In: _____. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, abr. 2000.</p>
---------------------	---

Ideologia e Poder	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudo dos diversos discursos do poder: Ideologia e discurso, discurso instituído, organização e burocracia, poder e servidão, ciência e poder. Os micro poderes e sua dimensão subjetiva. O poder e o fim da opressão pela naturalização e introjeção.
Bibliografia básica	<p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>La BOETIE, Etienne. Discurso da Servidão Voluntária. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.</p>
Bibliografia complementar	<p>APPLE, Michael. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Medicas, 1991.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>BURAWOY, Michael. O marxismo encontra Bourdieu. Campinas: Editora Unicamp: 2010.</p> <p>CANETTI, Elias. Massa e poder. São Paulo: Cia. das Letras, 1980.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2011</p>

Espaço, Tempo e Sociedade	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo

Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Os sentidos, explicações e ideias sobre o Tempo. As concepções sobre o tempo, suas marcas e sinais. As configurações e saberes sobre os tempos e as formas narrativas. As experiências do tempo, o presentismo e a invenção do novo.
Bibliografia básica	ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. São Paulo: Martins Fontes, 2012. ROSSI, Paolo. Os sinais do tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
Bibliografia complementar	ARRIÈS, Philippe. O tempo da História. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. BRAUDEL, Fernand. Tempo e História. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2008. HARTOG, François. Regimes de Historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Puc/Rio, 2006. NOVAES, Adauto (org.) Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Complexidade e Humanidades	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Do mecanicismo à complexidade. Paradigmas científicos em ciências humanas (Positivismo, darwinismo social, marxismo, etc.). “Novos Paradigmas” científicos: complexidade, flexibilidade e líquides (teorias e conceitos).
Bibliografia básica	BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998 QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2ª. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
Bibliografia complementar	BARON, Dan. Colheita em Tempos de Seca: cultivando pedagogias de vida por comunidades sustentáveis. Marabá: Instituto Transformance, 2011. BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

	<p>BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. A construção da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia. Vol.1, São Paulo: Editora 34, 1995.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p>
--	--

Fundamentos da Pluralidade Imagética	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Metodologias de análise (textuais e contextuais) dos diversos tipos de imagem; Utilização de obras artísticas e meios expressivos como instrumental para o processo de aprendizagem; Poéticas e meios técnicos. Imagem como registro, como narrativa e como expressão corporal: fotografia, cinema (ficção e documentário), animação, serialização televisiva, HQ.
Bibliografia básica	<p>AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 2004, 320 p.</p> <p>BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.</p> <p>REIS, Daniel Aarão (org.). Vários autores. Versões e Ficções: o sequestro da história. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997.</p>
Bibliografia complementar	<p>DUBOIS, Phillipe. O ato fotográfico. Campinas: Papirus, 2004, 362 p.</p> <p>GAUTHIER, Guy. Documentário: um outro cinema. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Made in Brasil: três décadas do vídeo. São Paulo: Iluminuras, 2007.</p> <p>VANOYE, François; GOLLOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 1994.</p>

Educação, Memória e Identidade	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo

Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Memórias e identidades como instrumentos no processo de ensino e aprendizagem. Memória social. Construção de identidades sociais. Memória, espaço e conflito.
Bibliografia básica	<p>AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2001.</p> <p>BATISTA, E. (Orgs.). Desafios e Perspectivas das Ciências Humanas na Atuação e na formação Docente. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.</p> <p>BOSI, E. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. 3a ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.</p>
Bibliografia complementar	<p>BOURDIEU, Pierre (Coord.). A miséria do Mundo. Petrópolis, Vozes, 1977. 3ª ed.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.</p> <p>HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: Arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.</p> <p>POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro: v.5, n.1, 1992. 200-212.</p> <p>SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Memória Coletiva e Teoria Social. São Paulo: Annablume, 2003.</p>

Temas em Teoria Social	
Carga horária/ Creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução às questões básicas da sociologia. Contextualização do pensamento sociológico na vida contemporânea. Abordagem dos dilemas da análise sociológica que aparecem já nos clássicos tais como estrutura e ação, consenso e conflito, modernidade e tradição.
Bibliografia básica	<p>BERGER, P. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.</p> <p>DURKHEIM, Émile. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>HOBSBAWN, E. A Era das Revoluções: A Revolução Industrial. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1981.</p>

Bibliografia complementar	<p>DURKHEIM, Emille. Da divisão do trabalho social. In: Os pensadores. Volume XXXIII. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>BERGER, P. e BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade in Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007.</p> <p>MARX, K. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo, Ed. Global, 7ed, 1988.</p> <p>WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p>
----------------------------------	--

África, Diáspora e Culturas Afro-brasileiras	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Diáspora africana; Rota atlântica entre Brasil, África e as Américas; Dispersão, (re)criação e resistência cultural. Expansão mercantil e escravidão colonial no continente africano; Visões sobre África e “Áfricas”; Territórios, espaços e práticas negras no Brasil; Dilemas contemporâneos do continente africano; Racismo e resistência negra na África e no Brasil.
Bibliografia básica	<p>BOAHEN, Albert Adu (ed). África sob dominação colonial, 1880-1935. 2ª ed. Brasília: Unesco, 2010. (História Geral da África, VII)</p> <p>COSTA E SILVA, Alberto. Um Rio Chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2014 (e-book 2016).</p> <p>GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo: Editora 34, 2001.</p>
Bibliografia complementar	<p>BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África Negra. São Paulo. Perspectiva, 2004.</p> <p>DÖPCKE, Wolfgang. “A vinda longa das linhas retas: cinco mitos sobre as fronteiras na África Negra” In Revista Brasileira de Política Internacional, 42 (1): 77-109, 1999.</p> <p>GOMES, Ângela Maria da Silva. Na rota do atlântico negro – Etnobotânica negro-africana: Terreiros, Quilombos e Quintais. Tese de Doutorado. IGC/UFMG. Belo Horizonte, 2009.</p> <p>HALL, Stuart. Da Diáspora – identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006.</p>

	HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. SP: Selo Negro, 2005
--	---

Ética e Jornalismo	
Carga horária	45 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Compreensão do conceito de ética na cultura. Noções de ética e direitos humanos aplicadas à sociedade contemporânea. Ética e deontologia no jornalismo. Reconfigurações jornalísticas e o surgimento de novos dilemas éticos. O discurso propositivo acerca de cidadania e ética no jornalismo do Brasil e da Bahia.
Bibliografia básica	<p>ABRAMO, Cláudio. A regra do jogo: O jornalismo e a ética do marceneiro. São Paulo: Cia das Letras, 1999. ISBN- 9788571640153</p> <p>CHRISTOFOLETTI, R. Ética no jornalismo. São Paulo: Contexto, 2008. ISBN9788572441803</p> <p>BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ISBN – 9788535900569</p>
Bibliografia complementar	<p>FILHO, Clóvis. Ética na Comunicação. Summus, 2003. ISBN – 9788532308443</p> <p>KARAM, F. J. Ética Jornalística e Interesse Público. SP: Summus, 2004- ISBN9788532308580</p> <p>KARAM, F. J. C; LIMA, S. Jornalismo, Crítica e Ética. Florianópolis: Insular, 2016. ISBN – 9788574748979</p> <p>MARCONDES FILHO, Ciro. Ser jornalista: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria. São Paulo: Paulus, 2009. ISBN – 9788534930017</p> <p>COSTA, C. T. Ética, jornalismo e uma nova mídia: uma moral provisória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. ISBN – 9788537801246</p>

Políticas de Comunicação	
Carga horária	45 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	Perspectivas entre política e mídia. Monopólio da comunicação. Marcos referenciais em Políticas de Comunicação. União Internacional de Telecomunicações (UIT). Processo de midiaticização na América Latina. Comunicação pública na América do Sul. Outras propostas: NOMIC / CONFECOM / FNDC. Marco regulatório e liberdade de imprensa. Panorama brasileiro: os casos PNBL e EBC. Convergência e sociedade da informação. Indústria cultural na era digital.
Bibliografia básica	BRITTOS, Valério Cruz & LOPES, Ruy Sardinha. Políticas de comunicação e sociedade . São Paulo: INTERCOM, 2012. ISBN 978-85-88537-95-8 LIMA, Venício Artur de. Regulação das comunicações: história, poder e direitos . São Paulo: Paulus Editora, 2011. ISBN 9788534919555 SANTOS, Suzy & RAMOS, Murilo César. Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas . São Paulo: Paulus Editora, 2007. ISBN 978-85-349-3868-6
Bibliografia complementar	CASTELLS, Manuel. O poder da comunicação . São Paulo: Paz e Terra, 2015. ISBN: 9788577533213 CASTRO, Daniel & MELO, José Marques de. Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil . vol 1. Brasília: IPEA, 2010. ISBN 978-85-7811-084-0 FABRINO MENDONÇA, Ricardo et al. Democracia Digital: Publicidade, Instituições e Confronto Político . Belo Horizonte: UFMG, 2016. ISBN: 9788542301694 UNESCO. Um mundo e muitas vozes: comunicação e informação na nossa época . Rio de Janeiro: FGV, 1983. ISBN 9788522500738 INTERVOZES & REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS. Monitoramento da propriedade da mídia no Brasil . 2018. http://brazil.mom-rsf.org/br/sobre/equipe/ Acessado em 08 de outubro de 2018. SARAVIA, Enrique; MATOS, Paulo Emílio; PIERANTI, Octavio Penna (orgs.). Democracia e regulação dos meios de comunicação de massa . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008. ISBN 9788522506647

Comunicação Comunitária (CCEx)	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O comum, a comunidade e a comunicação. O direito à comunicação. Comunicação alternativa, popular e comunitária: características e experiências. A comunicação e o jornalismo produzido no contexto dos movimentos sociais e da comunicação pública. Educomunicação e o contexto escolar. Estudos de caso: das rádios e TVs comunitárias ao ciberativismo.

Bibliografia básica	<p>BAUMAN, Zygmunt. Comunidade – a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. ISBN 9788571106991</p> <p>PAIVA, Raquel (org.). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. ISBN 978-85-7478-212-6</p> <p>LIMA, Rafaela (org.). Mídias Comunitárias, Juventude e Cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ISBN: 978-8575262429</p>
Bibliografia complementar	<p>ALVARENGA, Clarisse Maria Castro de. Vídeo e experimentação social: Um estudo sobre o vídeo comunitário contemporâneo no Brasil. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.</p> <p>LEONEL, Juliana & FABRINO MENDONÇA, Ricardo. Audiovisual Comunitário e educação: histórias, processos e produtos. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. ISBN: 9788575264980</p> <p>PAIVA, Raquel. O espírito comum: Comunidade, mídia e globalismo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998. ISBN 9788574781105</p> <p>PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. Intercom – XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. UnB, 6 a 9 de setembro de 2006.</p> <p>SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. Sociedade e Estado, Brasília, v.21, n.1, p.109-130, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/estado/article/view/3565>.</p> <p>SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo, SP : Paulinas , 2011. ISBN 978-85-356-2752-7</p> <p>VILLAÇA, Nízia. A periferia pop na idade mídia. São Paulo: Espaço das Letras e Cores, 2011. ISBN 9788578120892</p>

Jornalismo Cultural	
Carga horária	45 h
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	<p>Processos de compreensão do fenômeno de mediação jornalística entre comunicação, sociedade e cultura. A informação e suas interfaces culturais a partir das seguintes perspectivas: representações sociais; práticas socioculturais e narrativas sociais. Conceito de sociabilidade cotidiana. Análise de processos de produção, recepção, circulação, consumo e apropriação de bens culturais e simbólicos relacionados às práticas jornalísticas em diferentes meios, suportes, grupos e contextos socioculturais. A emissão de signos.</p>

Bibliografia básica	<p>LINDOSO, Felipe (org.). Rumos [do] Jornalismo Cultural. São Paulo: Summus, 2007. ISBN: 9788532303684</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro/UFRJ: 2001. ISBN 9788571082081</p> <p>SANTOS, Richard. Televisão e Branquitude: A nova (?) África na TV Brasil. Rio de Janeiro: Gramma, 2018. ISBN 9788559684797</p>
Bibliografia complementar	<p>CARNEIRO, Sueli. A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Tese. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2005.</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</p> <p>MBEMBE, Achille. Políticas da inimizade. Trad. Marta Lança. 1º ed. Lisboa, Antígona editores, 2017. ISBN 2-85802-542-8</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2012. ISBN 9788511070149</p>

História do Jornalismo	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Jornalismo e História: intersecções epistêmicas. Das práticas comunicativas à produção informacional. Da informação à sistematização jornalística. História cultural da imprensa. Libelos, panfletos e gazetas: a ideologização dos conteúdos jornalísticos. Imprensa no Brasil: da ilegalidade às ordens do príncipe. Sistemas de governo e imprensa. Configurações contemporâneas das práticas do jornalismo.
Bibliografia básica	<p>BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. ISBN 9788574782249</p> <p>BRIGGS, A. & BURKE, P. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. ISBN 97885378537</p> <p>ROMANCINI, Richard & LAGO, Claudia. História do jornalismo no Brasil. Florianópolis: Editora Insular, 2007. ISBN 9788574743455</p>
Bibliografia complementar	<p>AMORIM, Paulo Henrique. O quarto poder: uma outra história. São Paulo: Hedra, 2015. ISBN: 9788577154098</p> <p>DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. ISBN 9788535917086</p> <p>RIBEIRO, Ana Paula Goulart & HERSCHMANN, Micael. Comunicação e</p>

	<p>História: interfaces e novas abordagens. Rio de Janeiro: Globo Universidade e Editora Mauad X, 2008. ISBN 9788574782782</p> <p>SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. ISBN 9788588537842</p> <p>THOMPSON, John B. Mídia e modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998. ISBN 9788532620798</p>
--	--

Jornalismo científico e ambiental	
Carga horária	45 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Jornalismo Científico, conceitos e funções. Os sistemas de produção científica e de produção jornalística. Interesses políticos e econômicos na produção e na divulgação da ciência, tecnologia e inovação. Fontes, contextos e temas em Jornalismo Científico. História, conceitos, características, funções e técnicas do jornalismo ambiental. A prática do jornalismo ambiental: pauta, apuração, redação e edição.
Bibliografia básica	<p>FROME, Michael. Green Ink: uma introdução ao jornalismo ambiental. Curitiba: UFPR, 2008</p> <p>MEDINA, Cremilda. Ciência e Jornalismo: da herança positivista ao diálogo dos afetos. São Paulo: Summus, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico. São Paulo: Contexto, 2007. ISBN: 9788572442121</p>
Bibliografia complementar	<p>ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. ISBN 978-85-7541-125-4</p> <p>BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone Terezinha; PORTO, Cristiane de Magalhães. Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas. Salvador: Edufba, 2011. ISBN 978-85-232-0776-2</p> <p>LEITE, Marcelo. Ciência: use com cuidado. Campinas-SP: Unicamp, 2008. ISBN 9788526808010</p> <p>VILAS BOAS, Sérgio. Formação e informação científica: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.</p> <p>VILAS BOAS, Sergio. Formação & Informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.</p>

Teorias da Linguagem	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudo das linguagens: noções básicas. Língua e cultura. Gramática tradicional, Linguística Formal e Linguística Funcional. Variação linguística. Língua Padrão. Atitudes e preconceitos linguísticos. Aquisição da língua. Competência comunicativa. Noção de discurso. Textos e contextos. Práticas discursivas: produção, distribuição e consumo de textos. Construção discursiva das identidades sociais. Tecnologias discursivas. Gênero discursivo e intertextualidade, Mudança discursiva na sociedade contemporânea. Linguagem e gênero: conceito cultural
Bibliografia básica	<p>BAGNO, M. A língua de Eulália (novela sociolinguística). São Paulo: Contexto, 1999. ISBN 978857244081X</p> <p>BRANDÃO, H. H. N. Introdução à análise do discurso. Campinas, SP: UNICAMP, 2004. ISBN 978852680670X</p> <p>HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016. ISBN 9788580061956</p> <p>SAUSSURE, F. Curso de linguística Geral. 27. ed. Organizado e editado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006. ISBN 978-85-316-0102-6</p>
Bibliografia complementar	<p>BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 12º edição. São Paulo: HUCITEC, 2006. ISBN 9788527100410</p> <p>DUBOIS, J. et alii. Dicionário de linguística. São Paulo: Cultrix, 1993. ISBN 978-85-316-1279-4</p> <p>MARTEL, Frédéric. Mainstream: a guerra global das mídias e das culturas. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. ISBN 9788520010761</p> <p>ORLANDI, Eni & LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. Discurso e textualidade. Campinas Pontes Editores, 2010. ISBN 9788571132275</p> <p>SANTAELLA, Lucia. O que é Semiótica. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, Ed. Brasiliense, 1998. ISBN 9788511011036</p> <p>VIGOTSKI, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005. ISBN 978853361361X</p>

Psicologia Social da Comunicação	
Carga horária	45 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Psicologia Social e o Homem Contemporâneo: A questão da Identidade num mundo em transformação. A natureza da Psicologia da Comunicação. Comunicação e desenvolvimento emocional. Comunicação, desenvolvimento humano e liderança. Psicologia e Meios de Comunicação: papéis e atuação dos meios, formação dos estereótipos e sua apreensão pelos indivíduos.
Bibliografia básica	<p>BARUS-MICHEL, Jacqueline. O sujeito social. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004. ISBN 9788586480320</p> <p>MULLER, Tânia Mara P. CARDOSO, Lourenço (org.). Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil. 1º edição. Curitiba: Appris, 2017. ISBN 9788547308292</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN 9788522111558</p>
Bibliografia complementar	<p>FREUD, Sigmund. Totem e tabu: algumas concordâncias entre a vida psíquica dos homens primitivos e a dos neuróticos. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013. ISBN 9788563560612</p> <p>GÓES, Luciano (org.). 130 anos de (des)ilusão: A farsa abolicionista em perspectiva desde olhares marginalizados. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2018. ISBN 9788584259427</p> <p>LANE, Sílvia e CODO, Wanderley. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984. ISBN 9788511150234.</p> <p>SODRÉ, Muniz. A máquina de Narciso. Televisão, indivíduo e poder no Brasil. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1994. ISBN 9788524902280</p>

Teorias da Comunicação	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Comunicação: conceitos possíveis. Modelos comunicativos. Pesquisa sociológica norte-americana: Escola de Chicago e o Mass Communication Research. Análise

	crítica da sociedade e modernização: a Escola de Frankfurt. Perspectiva culturalista das relações sociais: O CCCS. Perspectivas pós-coloniais. Emergência do pensamento latino-americano. Folkcomunicação.
Bibliografia básica	FILHO, Ciro Marcondes. Teorias da comunicação, hoje . São Paulo: Editora Paulus, 2016. ISBN – 9788534944731 FRANÇA, Vera et al. (orgs). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências . Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN: 9788532626158 POLITSCHUK, Ilana & TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social . Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.
Bibliografia complementar	DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra J. Teorias da comunicação de massa . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. ISBN – 9788571102026 GOMES, Itania & JANOTTI JR., Jeder (orgs.). Comunicação e Estudos Culturais . Salvador: EDUFBA, 2011. ISBN – 978-85-232-0854-7 MACIEL, Betânia; MELO, José Marques de; LIMA, Maria Érica de Oliveira. Território da folkcomunicação . Natal: UFRN, Departamento de Comunicação Social, 2011. ISBN – 978-85-64594-00-5. 1 MARTIN-BARBERO, Jesus. Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura . São Paulo: Loyola, 2004. ISBN – 9788515028917 MARTINO, Luis Mauro Sá. Teorias da comunicação: ideias, conceitos e métodos . Petrópolis: Editora Vozes, 2014. ISBN – 97885765127691

Mídias digitais: histórias e teorias	
Carga horária	45h
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Histórias do desenvolvimento das tecnologias de comunicação, da mídia impressa ao digital. Relações entre o desenvolvimento das mídias digitais e a indústria da comunicação. Debate sobre as implicações éticas, estéticas, técnicas e políticas do desenvolvimento da internet e das redes sociais.
Bibliografia básica	BEIGUELMAN, Giselle. Políticas da imagem – Vigilância e resistência na dadosfera . São Paulo, Ubu, 2021 GUERRA, F, Terce, M. Design Digital: Conceitos e aplicações para websites, animações, vídeos e webgames . São Paulo, Senac, 2019 HUI, Yuk. Tecnodiversidade . São Paulo, Ubu, 2020

Bibliografia complementar	<p>SATI, Cesar Ricardo e Sarmento, Camila Freitas. Experiência do usuário (UX). Curitiba, Intersaberes, 2021</p> <p>SAAD, Beth. Estratégias para a mídia digital 2.0: internet, informação e comunicação. São Paulo, Senac, 2003</p> <p>STOLFI, Ariane. World Wide Web: Forma aparente e forma oculta, webdesign da interface ao código. São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2005.</p> <p>SIMONDON, Gilbert. Do modo de existência dos objetos técnicos [1958]. CTeME, 2008 disponível em: <https://cteme.wordpress.com/publicacoes/do-modo-de-existencia-dos-objetos-tecnicos-simondon-1958/></p> <p>TERRA, Carolina Frazon. Mídias Sociais... e agora? Rio de Janeiro, Senac, 2012</p>
----------------------------------	--

Introdução ao Jornalismo	
Carga horária	45 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O campo do jornalismo. Principais aspectos da profissão jornalística. Identificação e análise de diferentes mídias jornalísticas. A formação profissional e os campos de atuação no cenário convergente. Podcasts, conteúdos multiplataforma e dados. A função social do jornalismo. Abordagem crítica do jornalismo. Painel profissional de novas frentes de atuação em jornalismo.
Bibliografia básica	<p>LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton & VAZ, Paulo Bernardo. Para entender o jornalismo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014.</p> <p>SILVA, Gislene et al. (org.) Jornalismo contemporâneo : figuras, impasses e perspectivas . Salvador : EDUFBA; Brasília : Compós, 2011.</p> <p>TRAVANCAS, Isabel. O mundo dos jornalistas. São Paulo: Summus Editorial, 2021.</p>
Bibliografia complementar	<p>BALLERINI, Frantjesco. Jornalismo cultural no século 21. São Paulo: Summus Editorial, 2015.</p> <p>GRAY, Jonathan & BOUNEGRU, Liliana. Manual de jornalismo de dados: rumo a uma prática crítica de dados. São Paulo: Abraji, 2021.</p> <p>NONATO, Cláudia & GROHMANN, Rafael. As mudanças no mundo do</p>

	<p>trabalho do jornalista. São Paulo: Atlas , 2013</p> <p>PARRY, Roger. A ascensão da mídia – a história dos meios de comunicação de gilgamesh ao google. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>SILVA, Gilmar Silva de. Novos jornalistas: para entender o jornalismo hoje. Creative Commons 2.0. Disponível em https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Novos-jornalistas-para-entender-o-jornalismo-hoje.pdf. Acessado em 22 de fevereiro de 2023.</p>
--	---

Direito e Inteligência Artificial	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Inteligência artificial. Algoritmos e programação de computadores. Cases de uso de inteligência artificial no Direito. Limites e possibilidades da automação no campo jurídico. Impactos da inteligência artificial no mercado de trabalho.
Bibliografia básica	<p>DE SANCTIS, Fausto Martin. Inteligência Artificial e Direito. São Paulo: Almedina, 2020.</p> <p>PÊCEGO, Antonio José F. De S. Direito 4.0. São Paulo: Almedina, 2020.</p> <p>RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p>
Bibliografia complementar	<p>LONGHI, Maria Carvalho Sica. Et al. Direito e Novas Tecnologias. São Paulo: Almedina, 2020.</p> <p>COPPIN, Ben. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2010</p> <p>MUSSA, Adriano. Inteligência artificial, mitos e verdades: as reais oportunidades de criação de valor nos negócios e os impactos no futuro do trabalho. São Paulo: Saint Paul, 2020.</p> <p>FACELI, Katti. Et al. Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>WAZLAWICK, Raul S. Introdução a algoritmos e programação com Python: uma abordagem dirigida por testes. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017.</p>

Direito e Políticas Públicas	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Direito, Estado e políticas públicas: relações e fundamentos. Tipos de políticas públicas: classificações e conceitos sob prisma crítico. Direitos humanos, direitos sociais, cidadania e políticas públicas: princípios jurídicos. Estado democrático de direito, ação governamental e o ciclo de políticas públicas. Poder político e controles social e judicial de políticas públicas. Justiciabilidade e Judicialização de políticas públicas. Formação jurídica dos arranjos institucionais em políticas públicas no Brasil contemporâneo.
Bibliografia básica	BUCCI, Maria Paula Dallari. Judicialização da saúde. São Paulo: Saraiva, 2017. GRINOVER, Ada Pellegrini. O controle jurisdicional de políticas públicas. 2. Rio de Janeiro: Forense, 2012. SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
Bibliografia complementar	BUCCI, Maria Paula Dallari. Fundamentos para uma teoria jurídica das políticas públicas. Saraiva, 2013. CANELA JUNIOR, Osvaldo. Controle judicial de políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2010. 118 FLEISCHACKER, Samuel. Uma breve história da justiça distributiva. São Paulo: Martins Fontes, 2006. MENDES, Gilmar Ferreira. Linha administração e políticas públicas gestão pública e direito municipal: tendências e desafios. São Paulo: Saraiva Educação, 2016. SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, casos práticos, questões de concursos. 3. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019

Direitos de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	História da legislação indigenista. Direitos indígenas e de comunidades tradicionais na Constituição de 1988. Novo constitucionalismo latino-americano. Direitos dos

	povos indígenas e comunidades tradicionais no plano internacional – convenções e tratados. Territorialidades e procedimentos de demarcação de terras. Consulta, consentimento e participação dos povos indígenas e comunidades tradicionais. Políticas públicas. Pluralismo jurídico, autonomias, autogoverno. Quilombos e outras modalidades de terras tradicionalmente ocupadas. Ambientalismo e socioambientalismo: uso dos recursos naturais, preservação e conservação.
Bibliografia básica	CUNHA, Manuela Carneiro da. Os direitos dos índios: ensaios e documentos. SP: ed. Brasiliense, 1987. LAGO ALBUQUERQUE, Antonio Armando Ulian do. Multiculturalismo e direito à autodeterminação dos povos indígenas. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris editor, 2008. SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. O renascer dos povos indígenas para o direito. Curitiba: Juruá, 1998
Bibliografia complementar	BARBIERI, Samia Roges Jordy. Biopirataria e povos indígenas. São Paulo: Grupo Almedina, 2014. SANTOS, Luzia do Socorro Silva dos. Tutela das diversidades culturais regionais à luz do sistema jurídico- ambiental. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 2005. MENDES, Alessandra Martins Giroto; SILVA JUNIOR, Sosigenes do Amaral e (Org.). Anciões em contos e encontros. Ilhéus: [s.n], 2014. PEREIRA, Luís Fernando. Legislação ambiental e indigenista: uma aproximação ao direito socioambiental no Brasil. Rio de Janeiro: Iepé - Museu do Índio, 2010.

Fundamentos de Direito Social	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Os direitos sociais no campo jurídico. Conceitos fundamentais. Peculiaridades epistêmicas dos direitos sociais. Metodologia científica e direitos sociais.
Bibliografia básica	CANOTILHO, José Joaquim Gomes. Comentários à Constituição do Brasil. 2. São Paulo: Saraiva, 2018. GOMES, Angela de Castro. Cidadania e direitos do trabalho. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. TELLES, Vera. Direitos Sociais: afinal do que se trata?. Revista USP, São Paulo, v. 37, p. 34-45, 1998.
Bibliografia complementar	CESARINO JÚNIOR, Antonio Ferreira. Evolução do direito social brasileiro. Revista Da Faculdade De Direito, Universidade De São Paulo, 47, 185-206, 1951.

	<p>Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/66158.</p> <p>BATISTA, Flávio Roberto. Em busca de um método para a produção de conhecimento sobre a greve: o materialismo históricodialético e sua relação com a empiria. <i>Insurgência: Revista de direitos e movimentos sociais</i>, v. 2, p. 138-162, 2016.</p> <p>LOPES, José Reinaldo Lima. Raciocínio Jurídico e Economia. <i>Revista de Direito Público da Economia</i>, Belo Horizonte, MG, v. 2, n.8, p. 137-170, 2004.</p> <p>SILVA, Sayonara Grillo. O Direito do Trabalho por Evaristo de Moraes Filho: uma compreensão da cultura jurídica trabalhista brasileira. <i>Revista da Faculdade Mineira de Direito</i>, v. 18, p. 59-80, 2015.</p> <p>SILVA, Virgílio Afonso da. O conteúdo essencial dos direitos fundamentais e a eficácia das normas constitucionais. <i>RDE. Revista de Direito do Estado</i>, v. 4, p. 23-51, 2006.</p>
--	--

Transformações da Democracia na América Latina	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Participação e representação na América Latina. A virada à esquerda” e a re-constitucionalização da Democracia na América Latina. Inovações democráticas no Brasil. Inovações democráticas na Venezuela. Inovações democráticas na Bolívia. O Giro Pragmático da Democracia na América Latina.
Bibliografia básica	<p>SANTOS, Boaventura de Sousa; MENDES, José Manuel. (Orgs). <i>Demodiversidade: imaginar novas possibilidades democráticas</i>. São Paulo: Autêntica, 2018.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. <i>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</i>. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003.</p>
Bibliografia complementar	<p>DOMINGUES, José Maurício. <i>Aproximações à América Latina: desafios contemporâneos</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p> <p>ESTENSSORO, Fernando. <i>A geopolítica ambiental global do século 21: os desafios para a América Latina</i>. Ijuí: Unijuí, 2019.</p> <p>FERNANDES, Florestan. <i>Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.</p> <p>PINTO, Tão Gomes. <i>Itaipu: integração em concreto ou uma pedra no caminho</i>. São</p>

Paulo: Amarilys, 2009.

Pluralismo Jurídico

Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	EMENTA Origem, evolução e crise do monismo jurídico; Contexto histórico; Gênese dos estudos; Fontes de produção da nova cultura jurídica; Pluralismo jurídico: Conceitos; Natureza; Tipos; Atores; Pluralismo Jurídico na tradição europeia; Pluralismo jurídico na tradição latino-americano; Pluralismo brasileiro de caráter progressista; Fundamentos do Pluralismo Participativo; Constitucionalismo Pluralista Latino-americano; Pluralismo jurídico e desenvolvimento. Pluralismo Jurídico no Sul da Bahia.
Bibliografia básica	ESQUIROL, Jorge. Ficções do direito latino-americano. São Paulo: Saraiva, 2016. SANTOS, Boaventura de Sousa. As bifurcações da ordem: revolução, cidade, campo e indignação. São Paulo: Cortez, 2016. WOLKMER, Antônio Carlos. Pluralismo jurídico. Fundamentos de uma nova cultura no direito. São Paulo: Saraiva, 2015.
Bibliografia complementar	LAGO ALBUQUERQUE, Antonio Armando Ulian do. Multiculturalismo e direito à autodeterminação dos povos indígenas. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris editor, 2008. SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. Trad. Mouzar Bedito. São Paulo: Boitempo, 200

Tópicos Especiais em Direito e Turismo

Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Temas especiais de relevo para o Direito e o Turismo. Conceitos fundamentais. Legislação Turística e legislações correlatas. Etnoturismo. Marcos e instrumentos legais que orientam e normatizam o Turismo e as relações de consumo.
Bibliografia básica	GAGLIANO, Pablo Stolze. Novo curso de direito civil, volume 4: contratos. 4. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2021.

	<p>MARTINEZ, Regina Célia. Direito e turismo. São Paulo: Saraiva. 2013.</p> <p>NUNES, Rizzato. Curso de direito do consumidor. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.</p>
Bibliografia complementar	<p>CARDOSO, Karen et al. Hotelaria, hospitalidade e humanização. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>KANAANE, Roberto. Ética em turismo e hotelaria. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SARLET, Ingo Wolfgang. Curso de direito ambiental. Rio de Janeiro: Forense, 2020.</p> <p>WEARING, Stephen. Ecoturismo impactos, potencialidades e possibilidades. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014</p>

Direito e Gênero	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	<p>Conceitos gerais: gênero, sexualidade, patriarcado, interseccionalidade e colonialidade. Desdobramento da luta dos movimentos de mulheres e da população LGBTQIA+. Justiça sexual reprodutiva entre cis e transgêneros, homo, pan, bi, inter ou heterossexuais. Teorias do Direito feministas e queer. Manifestações sexuais: consumos, fetiches, violências e institucionalidades. Corpos, sujeitos, dissidências e tecnologias. Apropriação estatal de conflitos e espaço público/privado. Identidades em disputa, constituição de subjetividades, florescimento de novos direitos.</p>
Bibliografia básica	<p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>LOURO, Guarcira Lopes. Corpoeducado pedagogias da sexualidade. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2018.</p> <p>MISKOLCI, Richard; PELÚDIO, Larissa (org.). Discursos fora de ordem: sexualidades, saberes e direitos. São Paulo: Annablume, Fapesb, 2012</p>
Bibliografia complementar	<p>ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejamos todos feministas. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.</p> <p>DESLANDES, Keila. Homotransfobia e direitos sexuais debates e embates contemporâneos. São Paulo: Autêntica, 2018.</p>

	<p>FERRAZ, Carolina Valença. Direito à diversidade. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>GILROY, Paul. O atlântico negro: modernidade e dupla consciência. 2. ed. São Paulo: 34, Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes - Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012.</p>
--	--

Direito e Antirracismo	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A ideia de raça e a construção do Outro. Racismo e Modernidade. Do racismo científico ao racismo institucional. Direito e Relações Raciais. Direito e Branquitude. Direito e Antirracismo no Brasil. Legislação brasileira e internacional. Criminologia e racismo.
Bibliografia básica	<p>GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e antirracismo no Brasil. 3. ed. São Paulo: 34, 2009.</p> <p>DUARTE, Evandro Piza. Criminologia e racismo. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2017.</p> <p>SANTOS, Gislene Aparecida dos. A invenção do ser negro: um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ, 2002.</p>
Bibliografia complementar	<p>CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida da Silva (Org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>SANTOS, Christiano Jorge. Crimes de preconceito e de discriminação. 2. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>LAFER, Celso. A internacionalização dos direitos humanos Constituição, racismo e relações internacionais. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870 - 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>BENTO, Maria Aparecida da Silva; SILVEIRA, Marly de Jesus; NOGUEIRA, Simone Gibran (Org.). Identidade, branquitude e negritude: contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.</p> <p>GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. 2. ed. São Paulo: 2012. RIOS, Roger Raupp. Direito da antidiscriminação: discriminação direta, indireta e ações afirmativas. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.</p> <p>DECOLONIALIDADE e pensamento afrodiaspórico. São Paulo: Autêntica, 2018</p>

Direito da Criança e do Adolescente	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A história social da infância. Os princípios de proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes. A proteção integral. O sistema jurídico de proteção dos direitos infantis e adolescentes, sob a égide legislação internacional e nacional, com enfoque nos tratados e convenções internacionais, e exame dos marcos normativos de proteção a infância e juventude no Brasil. Direitos humanos da infância e juventude: avanços e desafios. Atos infracionais e atos de indisciplina escolar.
Bibliografia básica	ISHIDA, Valter Kenji. Estatuto da criança e do adolescente: doutrina e jurisprudência. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2015. MACIEL, Kátia Regina Ferreira Lobo Andrade. Curso de direito da criança e do adolescente: aspectos teóricos e práticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. VERONESE, Josiane Rose Petry; SANCHES, Helen Crystine Corrêa. Justiça da criança e do adolescente: da vara de menores à vara da infância e juventude. Rio de Janeiro: Lumen Juris Direito, 2016.
Bibliografia complementar	TAVARES, José de Farias. Comentários ao estatuto da criança e do adolescente. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013. VERONESE, Josiane Rose Petry (coord. et al.). Estatuto da criança e do adolescente: 25 anos de desafios e conquistas. São Paulo: Saraiva, 2015. _____. Direito penal juvenil e responsabilização estatutária. Rio de Janeiro: Lumen Juris Direito, 2015

Criminologia e Segurança Pública	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudo das principais teorias criminológicas e seu desenvolvimento histórico. Estudo dos postulados clássicos sobre o crime e punição. Abordagem do surgimento do positivismo criminológico. Estudo das correntes sociológicas norte-americanas. Estudo da teoria do etiquetamento, criminologia do conflito, criminologia crítica e criminologia feminista. Abordagem da emergência do problema de segurança pública

	no Brasil. Análise da conjuntura de altas taxas de criminalidade e encarceramento.
Bibliografia básica	<p>BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal. Rio de Janeiro: Revan, 2002.</p> <p>BECKER, Howard S. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p> <p>SHECAIRA, Sérgio Salomão. Criminologia. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.</p>
Bibliografia complementar	<p>MAÍLLO, Alfonso Serrano; PRADO, Luiz Régis. Criminologia. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019.</p> <p>MENDES, Soraia da Rosa. Criminologia feminista: novos paradigmas. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>LIMA, Renato Sérgio et al. Crime, polícia e justiça no Brasil. São Paulo: Editora Contexto. 2014.</p> <p>RUSCHE, Georg e KIRCHHEIMER, Otto. Punição e estrutura social. Rio de Janeiro: Revan, 2004.</p> <p>YOUNG, Jock. A sociedade excludente: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade tardia. Rio de Janeiro: Revan, 2002.</p>

Democracia e Sociedade	
Carga horária	40 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Democracia, um conceito em disputa. Concepções e dimensões da democracia. Democracia e esfera pública. Sociedade civil, movimentos sociais, participação política e cidadania democrática. Consenso e dissenso na prática democrática. Construção democrática no Brasil: perspectivas históricas, políticas e sociais. Democracia participativa, Demodiversidades e crise democrática. Democracia com uma nova gramática social.
Bibliografia básica	<p>CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; MENDES, José Manuel. Demodiversidade: imaginar novas possibilidades democráticas. São Paulo: Autêntica, 2018.</p>
Bibliografia complementar	BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Teoria do Estado: filosofia política e teoria da democracia. 5. São Paulo Atlas 2016.

	<p>CASTELLS, Manuel. Ruptura: a crise da democracia liberal. Rio de Janeiro Zahar 2018.</p> <p>CUNNINGHAM, Frank. Teorias da democracia: uma introdução crítica: debates contemporâneos. Porto Alegre ArtMed 2009.</p> <p>NOGUEIRA, Marcos Aurélio. Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.</p>
--	--

Epistemologias das Ciências Sociais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	<p>Construção do objeto da ciência na epistemologia contemporânea. Divisão clássica entre ciências físicas e sociais/humanas. Produção de conhecimento nas sociedades complexas, para além dos postulados de racionalidade/causalidade linear, objetivismo, previsibilidade. Virada paradigmática e paradigmas emergentes para as ciências humanas e sociais. Interdependência, complexidade e respeito às diferenças na produção do conhecimento. Crítica da epistemologia positivista, Ecologia de saberes, epistemologias do sul, epistemologias insurgentes.</p>
Bibliografia básica	<p>GUINSBURG, J.; ROMANO, Roberto; CUNHA, Newton (Org.). Descartes: obras escolhidas. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>MENESES, Maria Paula (Org). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez Editora, 2010.</p> <p>MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. Trad. de M. Alexandre e M. Sampaio. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil. 1996. (Trabalho original publicado em 1990).</p>
Bibliografia complementar	<p>MORIN, Edgar (Dir.). A religação dos saberes: o desafio do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza (Org). Construindo as Epistemologias do Sul. Antologia. Vol II. Buenos Aires: CLACSO, 2018.</p> <p>PRIGOGINE Ilya, STENGERS Isabelle. A nova aliança: metamorfose da ciência. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1991.</p> <p>DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem: A dinâmica não linear do conhecimento. Atlas, São Paulo, 2002.</p>

Questões contemporâneas sobre o Estado	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Concepções do Estado e sua relação com o exercício da cidadania. Fascismo social e democracia liberal no estado capitalista. Necropolítica e racismo estrutural na sociedade e no estado. Estados e constituições plurinacionais na América Latina. Crítica contemporânea do estado, alternativas históricas e políticas. As respostas à crise do estado: aprofundamento e radicalização da democracia, concepções de povos e governos sem estado.
Bibliografia básica	<p>AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção: homo sacer, II, I. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2007.</p> <p>BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Teoria do Estado: filosofia política e teoria da democracia. 5. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>D'URSO, Flavia. A crise da representação política do Estado: perspectivas da soberania em Carl Schmitt, Michel Foucault e Giorgio Agamben. São Paulo: Minha Editora, 2016.</p>
Bibliografia complementar	<p>CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o estado. São Paulo: UBU Editora, 2017.</p> <p>DAGNINO, Evelina; RIVIERA Alberto O., PANFICHI, Aldo. A disputa pela construção democrática na América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.</p> <p>ÖCALAN, Abdullah. Confederalismo democrático. Rio de Janeiro: Rizoma Editorial, 2016.</p> <p>SILVA, Heleno Florindo. Teoria do Estado Plurinacional: O Novo Constitucionalismo Latinoamericano e os Direitos Humanos. Curitiba: Juruá Editora, 2016.</p>

Introdução à Administração Pública	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Teoria e Conceitos da Administração Pública: panorama crítico. Estado, Sociedade,

	Governo e Administração Pública. As esferas administrativas, os Poderes e as relações intergovernamentais no Brasil. Desafios contemporâneos da Administração Pública.
Bibliografia básica	DENHARDT, Robert B. Teorias da administração pública. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2016. MATIAS-PEREIRA, José. Administração pública. 5. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. PETERS, Guy, B.; JON, Pierre. (Orgs.). Administração pública: coletânea – São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010.
Bibliografia complementar	IPEA. Governos estaduais no federalismo brasileiro: capacidades e limitações governativas em debate / organizador : Aristides Monteiro Neto. – Brasília : Ipea, 2014. 326 p. Disponível em Acessado em 23 de março de 2020. ARRETCHE, Marta. Federalismo e políticas sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. São Paulo em perspectiva, v. 18, n. 2, p. 17-26, 2004. ABRUCIO, Fernando Luiz. Reforma do Estado no federalismo brasileiro: a situação das administrações públicas estaduais. Revista de Administração Pública-RAP, v. 39, n. 2, p. 401-419, 2005.

Sustentabilidade, desenvolvimento e suas crises	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Revisão crítica dos conceitos de desenvolvimento, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Limites planetários no antropoceno: crise sistêmica e sinais de colapso. Mudanças climáticas e mega-extinção: humanidades em risco. Capitalismo improdutivo e economia linear: desigualdades e hiper-exploração da natureza. Movimentos de resistência: ecologia política e eco-socialismo. Cenários alternativos: decrescimento e redistribuição, autonomia e Bem Viver. Os desafios da sobrevivência: resiliência humana e reconstrução civilizatória.
Bibliografia básica	ACOSTA, Alberto; BREND, Ulrich. Pós-extratativismo e decrescimento: saídas do labirinto capitalista. São Paulo: Editora Elefante, 2018. MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental. Campinas: Editora da UNICAMP, 2015. ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016.
Bibliografia complementar	AMBRIZZI, Tercio; JACOBI, Pedro Roberto; DUTRA, Livia Márcia Mosso (Org.). Ciência das mudanças climáticas e sua interdisciplinaridade. São Paulo: Annablume, 2015. 281 p. (Cidadania e meio ambiente.).

	<p>DOWBOR, Ladislau. A era do capital improdutivo. São Paulo: Outras Palavras, Autonomia Literária, 2017. Disponível em Acessado em 10 de março de 2020.</p> <p>MIGNOLO, Walter. Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</p> <p>SOLÓN, Pablo (Org.). Alternativas sistêmicas. Bem Viver, Decrescimento, Comuns, Ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. São Paulo: Editora Elefante, 2019</p>
--	--

Teorias econômicas clássicas e contemporâneas	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução; Fundamentos da Economia Política; Subjetivismo Racionalista; Economia Política Crítica e Crítica da Economia Política; Utilitarismos; Neoclássicos; Teorias do Imperialismo; Críticas à mão invisível; Economia Contemporânea; Renascimento da Economia Política Crítica
Bibliografia básica	<p>BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico. 2. Rio de Janeiro Carnegie Learning 2016.</p> <p>HUNT, E. K; LAUTZENHEISER, Mark. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>STRATHERN, Paul. Uma breve história da economia. Rio de Janeiro Zahar 2003.</p>
Bibliografia complementar	<p>BARBIERI, Fabio. Metodologia do pensamento econômico: o modo de fazer ciência dos economistas. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MARX, Karl. O capital I: crítica da economia política : o processo de produção do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.</p> <p>PRADO JUNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>SINGER, Paul. Aprender economia. 25. ed. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>

Socioeconomia e Economia Solidária	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Economia social: Contexto de surgimento e características; Cooperativismo tradicional e cooperativismo popular; Autogestão: Construção de um conceito. Crise do trabalho, novas relações com o capital. Economia solidária no Brasil: Histórico, concepções e práticas. Economia solidária e princípios cooperativistas. Discussão sobre os fundamentos (conceituais, teórico-metodológicos) do desenvolvimento local. Análise de experiências de sucesso com ênfase nos contextos nordestino e baiano. Fortalecimento e desenvolvimento local através de estratégias da economia solidária; Desafios práticos das experiências em economia solidária.
Bibliografia básica	DOWBOR, Ladislau. Democracia Econômica: Alternativas de gestão social. 2012. SILVA, Sandro Pereira (Org.). Dinâmicas da economia solidária no Brasil: organizações econômicas, representações sociais e políticas públicas. Brasília: IPEA, 2020. SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Perseu Abamo, 2002
Bibliografia complementar	BORINELLI, Benilson [et al] (Org.). Economia solidária em Londrina: aspectos conceituais e experiência institucional. Londrina: UEL, 2010. CATTANI, Antonio, D., LAVILLE, Jean-Louis, GAIGER, Luiz, I., Hespanha, Pedro (Orgs.), Dicionário Internacional da Outra Economia. Editora Almedina, Coimbra-São Paulo, 2009. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. LAVILLE, Jean_Louis. Do século 19 ao século 21: permanência e transformações da solidariedade em economia. Katál, Florianópolis v. 11 n.1 p. 20-42 jan/jun. 2008. VARANDA, Ana Paula de Moura e BOCAYUVA, Pedro Claudio Cunha (Orgs.). Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária. Rio de Janeiro. 2009. (acessível online). MARTINS, Mariana.; HIRATA, Aloisia. Agricultura para o buen vivir: o estudo de caso da experiência agroecológica e econômica solidária da Central das Associações dos Agricultores Orgânicos do Sul de Minas (OSM)

Participação social e políticas públicas	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo

Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O papel da participação nos diversos arranjos democráticos: democracia representativa, democracia participativa, democracia de baixa ou alta intensidade. Movimentos sociais e Participação. A institucionalização da participação, ganhos e perdas. Participação social e gestão de políticas públicas. Efeitos da participação social nas políticas públicas brasileiras. Efetividade dos arranjos participativos: críticas, diagnósticos e alternativas. Retrocesso ou avanço da participação como indicador do estado de saúde da democracia.
Bibliografia básica	SANTOS, B. S. (ORG.) Democratizar a Democracia. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2002. DAGNINO, Evelina, TATAGIBA, Luciana. Democracia, sociedade civil e participação. Argos Editora, 2007. ROMÃO, Wagner de M. MARTELLI, Carla G. G., PIRES, Valdemir(org.) Participação Política no Brasil. Ação coletiva e interfaces socioestatais. Cultura Acadêmica Editora, Unesp, 2014. Recurso digital.
Bibliografia complementar	NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2005. DURIGUETTO, M. L. Sociedade civil e democracia: um debate necessário. São Paulo: Cortez, 2007. PIRES, Roberto, Rocha, C. Efetividade das instituições Participativas no Brasil: Estratégias de Avaliação. Brasília, IPEA, 2011. ANTERO, S. A.; SALGADO, V. A. B. (Orgs.). Democracia, Direito e Gestão Pública: textos para discussão. Editora IABS, Brasília-DF: 2012. P 117-137 (Capítulo II). Disponível em < http://www.planejamento.gov.br/assuntos/gestao-publica/programas-e-projetos-de-gestao/arquivos/vol_6_participacao_s

Psicologia social e institucional e organizações públicas	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Este componente curricular introduz os fundamentos teóricos e as distintas vertentes das psicologias social, institucional e das organizações. Serão abordadas as origens da psicologia social e da análise institucional. Pedagogia institucional. Fundamentos da análise institucional de origem francesa. A psicologia social e institucional na América Latina. A vertente construtivista da psicologia social. Psicologia social e

	comunitária e transformações sociais. A psicologia social crítica. Psicologia social dos movimentos sociais. Psicologia social e gestão pública e social. Psicologia social e políticas públicas. Análise do discurso e psicologia social.
Bibliografia básica	BERGER e LUCKMAN. A Construção Social da Realidade. São Paulo: Vozes, 2006 REY, F.G. O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2004.
Bibliografia complementar	LAUREAU, R. Análise institucional e práticas de pesquisa. Rio de Janeiro: UERJ, 1993. ROSE, N. A Psicologia como uma ciência social. Psicologia & Sociedade; 20 (2): 155-164, 2008. Disponível em Acessado em 23 de março de 2020. SPINK, M.J. (org.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Gestão de Organizações Sociais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Marcas históricas da ação social no Brasil. Trajetória histórica das OSCs no Brasil: do “não governamental” à afirmação da “sociedade civil”. Panorama dos desafios globais das OSCs. Compliance e integridade nas organizações sociais: introdução ao conceito de compliance; ambiente regulatório e; governança corporativa e gestão de riscos organizacionais. Gestão estratégica: teoria, prática e ferramentas. Planejamento, monitoramento e avaliação de programas e projetos socioambientais. Comunicação para a transformação social e ambiental.
Bibliografia básica	ABDALLA, Márcio Moutinho et a. (Orgs.). Administração estratégica da teoria à prática no Brasil. Rio de Janeiro Atlas 2019 PAES, José Eduardo Sabo. Fundações, associações e entidades de interesse social. 9. Rio de Janeiro Forense 2017 TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. 7. Rio de Janeiro Atlas 2019
Bibliografia complementar	ALVES, Aline. Contabilidade do terceiro setor. Porto Alegre: SAGAH, 2018. CARVALHO, André Castro et al. (Orgs.). Manual de compliance. Rio de Janeiro Forense 2018 FÍGARO, Roseli. Gestão da Comunicação no mundo do trabalho, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo Atlas 2005

	<p>VOESE, Simone Bernardes; REPTCZUK, Roseli Maria. Características e peculiaridades das entidades do terceiro setor. Porto Alegre, 2011.</p> <p>ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. Brasília, 2019.</p>
--	---

Teoria das Organizações	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	<p>Evolução da teoria das organizações e sua relação com a teoria administrativa. Principais abordagens (humana, econômica, sociológica, crítica) de estudo e análise das organizações. As metáforas organizacionais (máquina, organismo, cultura, sistema político, cérebro, fluxo e transformação, prisão psíquica e instrumento de dominação, rede). Análise organizacional: estruturas, processos e resultados. Mudanças e configurações organizacionais. A teoria das organizações como ideologia. O poder nas e o poder das organizações. Estudos e pesquisas em teoria das organizações. A Teoria das Organizações no Brasil: raízes do processo organizacional brasileiro, situação atual e perspectivas futuras da administração no País</p>
Bibliografia básica	<p>CLEGG, S. R.; KORNBERGER, M., & PITSIS, T. (Eds.). Administração e Organizações: Uma introdução à teoria e à prática. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>PAES DE PAULA, A. P. Teoria crítica nas organizações. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.</p> <p>CHANLAT, J.-F., FISCHER, T., & FACHIN, R. C. (Eds.). Análise das Organizações: Perspectivas Latinas - Vol. 1 - Olhar Histórico e Constatações Atuais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006</p>
Bibliografia complementar	<p>MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Editora Atlas, 1996.</p> <p>CLEGG, S., HARDY, C., NORD, W. R., CALDAS, M., FACHIN, R., & FISCHER, T. Handbook de Estudos Organizacionais. Volume 3 - Ação e Análise Organizacionais. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>CHANLAT, J. F. Ciências sociais e management: reconciliando o econômico e o social. São Paulo: Editora Atlas, 1999.</p> <p>AGOSTINHO, Márcia E.. Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>HALL, Richard H. Organizações. Estruturas, Processos e Resultados. São Paulo. PrenticeHall. 8a. ed. 2004</p>

Psicologia social e trabalho comunitário	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Este componente curricular aborda a psicologia social como ciência individualizante e da democracia. O curso parte de uma análise crítica da psicologia como ciência social e seu papel como tecnologia, ao mesmo tempo reificante e facilitadora de processos de emancipação social. Propõe-se uma perspectiva psicossocial para a compressão e a análise fenômenos como as relações de poder, conflitos e lutas sociais, processos de resistência, administração e agenciamento das subjetividades. Finalmente, são descritos os distintos níveis e técnicas de intervenção em contextos comunitários e de trauma psicossocial.
Bibliografia básica	STRAY, Marlene Neves. Psicologia social contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2013. ROSE, Nikolas. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011. MARTIN-BARÓ, Ignacio. Crítica e libertação em psicologia: estudos psicossociais. Petrópolis, Vozes, 2017.
Bibliografia complementar	BAUMAN, Z. Modernidade e Comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. BERGER; LUCKMAN. A Construção Social da Realidade. Vozes: São Paulo, 2006. CAMPOS, R. H. F.(Org.) Psicologia Social Comunitária. Petrópolis: Vozes, 2000 SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo, Ed. Fund. Perseu Abramo, 2002. XIMENES, V. M. ; SARRIERA, JORGE C.; BONFIM, Z. A. C.; ALFARO, J. (Orgs.). Psicologia Comunitária no Mundo Atual: desafios, limites e fazeres. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016

Gestão de Políticas Públicas, sofrimento e bem-estar social e subjetivo	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Este curso aborda as dimensões política e social do sofrimento e do bem-estar como experiências subjetivas. Estudaremos a modernidade como projeto contraditório, empenhado em um discurso que promete a felicidade, mas produz ao mesmo tempo

	malestares compartilhados por distintos sujeitos sociais. Abordaremos os elos entre a formulação, desenho e implementação de políticas públicas e a produção de emoções negativas e positivas em distintas populações. As estratégias da razão humanitária e as tecnologias de governo de populações. O impacto psicossocial da violação dos direitos humanos. Políticas de reparação e memória. Desigualdade social, desemprego e emoções morais. Precarização do trabalho, ansiedade e angústia. Práticas de exclusão social, marginalização e sofrimento.
Bibliografia básica	ACHILLE, M. Políticas da inimizade. Lisboa: Antígona, 2017 SOUZA, J. A. Construção Social da Subcidadania. Belo Horizonte: UFMG, 2006. SAWAIA, B.B. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2008
Bibliografia complementar	BAUMAN, Z. O Mal-estar da Pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. HAN, Byung-Chul. Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Âyiné, 2018. DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992 FASSIN, D. La razón humanitária: una historia moral del presente. Prometeo, 2016 SOUZA, J. A Os batalhadores: nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: UFMS, 2010.

Gestão de grupos, coletivos e intervenção psicossocial	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Este componente curricular aborda os princípios teóricos e metodológicos da gestão e trabalho com grupos, coletivos, comunidades ou organizações e da intervenção psicossocial. Serão estudados os conceitos de grupo, coletivo, organização e comunidade. Interação, relações intra e intergrupais. Gestão de grupos de trabalho e saúde. Dinâmica, organização e estrutura grupal. Psicologia das massas. Dimensões emocionais e cognitivas da intervenção e do trabalho com grupos. Coordenação e gestão de grupos de traba. Grupos operativos. Técnicas de trabalho grupal. Intervenção psicossocial e direitos humanos. Níveis de intervenção comunitária.
Bibliografia básica	AFONSO, M. L. (Org.) Oficinas em dinâmica de grupo: Um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. FREUD, S. Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-1923). São Paulo: Companhia das Letras, 2011. PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 8.ed. São Paulo : Martins Fontes, 2009
Bibliografia	ABUD, C. C. (Org). A Subjetividade nos Grupos e Instituições: Constituição,

complementar	mediação e mudança. Lisboa: Chiado Editora, 2015. BERISTAIN, C. Enfoque psicosocial de la ayuda humanitaria. Bilbao: Universidad Deusto, 1997. Disponível online. ENRIQUEZ, E. A organização em análise. São Paulo: Cortez, 1997.
---------------------	---

Relações de Poder	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Este componente curricular aborda o campo das relações de poder, tomando como ponto de partida a Modernidade como campo de tensão entre a valoração das distintas formas de ser e sua tendência ao governo dos sujeitos individuais e coletivos. São debatidas distintas perspectivas teóricas para definir o poder e sua proximidade com outros conceitos como autoridade e obediência. O curso analisa as distintas tecnologias de governo da população desenvolvidas durante a modernidade, assim como as estratégias de resistência orientadas à emancipação e à mudança social.
Bibliografia básica	BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998 HAN, Byung-Chul. O que é o poder?. Petrópolis: Editora Vozes, 2019. FOUCAULT, Michel. Estratégia, poder-saber. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
Bibliografia complementar	ARENDETT, H. Sobre a violência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009 BUTLER, Judith. A vida psíquica do poder: teorias da sujeição. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2017. GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. Perspectiva: São Paulo, 1974. ROSE, N. A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulos, 2013. SENNETT, R. Autoridade. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Concepções e Métodos alternativos de solução de conflito	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	O conflito nas ciências sociais modernas: harmonia vs conflito. Conflito na sociedade contemporânea. Teoria da complexidade e conflito: uma nova concepção de conflito e novas ferramentas para gerenciá-lo. Autocomposição e heterocomposição; O monopólio estatal da jurisdição; O Direito ao acesso à justiça e suas limitações; Métodos alternativos de solução de conflito; Mediação e conciliação; Arbitragem; Justiça restaurativa; Negociação: conceito, técnicas e aplicações.
Bibliografia básica	DUZERT, Yann. Negociação: barreiras para resolução dos conflitos. São Paulo: Saraiva, 2011. GUILHERME, Luiz Fernando do Vale de Almeida. Manual dos MESC's meios extrajudiciais de solução de conflitos: arbitragem, mediação, conciliação, negociação, ombudman, avaliação neutra. São Paulo Manole 2016. SCAVONE JUNIOR, Luiz Antonio. Arbitragem, mediação, conciliação e negociação. 10a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.
Bibliografia complementar	CNJ. Pilotando a justiça restaurativa: o papel do Poder Judiciário. Relatório analítico propositivo. Brasília, DF: CNJ, 2018. Disponível em . Acessado em 4 de março de 2020. FISS, Owen. Um novo processo civil: estudos norte-americanos sobre jurisdição, constituição e sociedade. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004. LEWICKI, Roy J. Fundamentos de negociação. 5. Porto Alegre AMGH 2014. LIMA, Roberto Kant de; MISSE, Michel (Coord.). Ensaio de antropologia e de direito: acesso à justiça e processos institucionais de administração de conflitos e produção da verdade jurídica em uma perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. TARTUCE, Fernanda. Mediação nos conflitos civis. 5. Rio de Janeiro Método 2018.

Filosofia da História	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudo dos principais problemas e objetos de investigação da história, assim como de suas bases filosóficas e epistemológicas; Relação entre filosofia da história e educação.
Bibliografia básica	HEGEL, George Wilhelm Friedrich. Filosofia da História. Brasília: Editora da UNB. 1995. PERCORARO, Rossano. Filosofia da História. Rio de Janeiro: Zahar. 2009. SILVA, Cibelle Celestino (Org.). Estudos de História e Filosofia das Ciências. São

	Paulo: Livraria da Física. 2006.
Bibliografia complementar	KANT, Immanuel. Ideia de uma História Universal de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: Brasiliense. 1986. SOUSA, Eudoro. História e Mito. Brasília: Ed. UNB, 1981. VICO, GIAMBATTISTA. Ciência Nova. São Paulo: Editora Ícone. 2017.

Teoria da História	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudos dos princípios teóricos que concernem ao campo de estudo da história. Conceito de tempo histórico e imbricações entre teoria, metodologia, método, fonte e escrita ou narrativa da história. Teoria da história e processo de aprendizagem-ensino.
Bibliografia básica	BLOCH, Marc. Apologia da História; ou o Ofício de Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001. NOVAES, Adauto (org). Tempo e história. São Paulo: Companhia das Letras - Secretaria Municipal de Cultura. 1992. SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo: Martins Fontes. 1978.
Bibliografia complementar	FERRO, Marc. A História Vigiada. São Paulo: Martins Fontes, 1989. HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 1990. SILVA, Maria Beatriz Nizza da (org). Teoria da História. São Paulo: Cultrix. 1976.

Historiografia	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Abordagem dos principais estudos e reflexões do campo da historiografia. Transcurso

	histórico das mudanças na historiografia, diálogo entre história e outros campos do saber e influência na maneira como se concebe, se escreve e se narra a história. Novas abordagens da história e historiografia. Reflexões e contribuições da historiografia recente no ensino de história.
Bibliografia básica	BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva. 1992. BURKE, Peter. A Escola dos Annales. 1929-1989. A Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: UNESP. 1991. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011. REIS, José Carlos. História e Teoria. Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. 3ª edição. Rio de Janeiro: FGV. 2006.
Bibliografia complementar	DROYSEN, Johann Gustav. Teoria da História. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. SALOMON, Marlon (org.). História, Verdade e Tempo. Chapecó-SC: Argos. 2011. VEYNE, Paul. Como se Escreve a História. Brasília: UNB, 1982.

História Contemporânea	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudo dos fenômenos, fatos, processos e experiências dos sujeitos e dos grupos sociais no período denominado de Época Contemporânea. Revoluções burguesas, liberais e nacionais, Revolução Industrial, Imperialismo e Neocolonialismo. Conflitos mundiais, dinâmica do capitalismo nos séculos XIX e XX, Guerra Fria e Descolonização. A emergência dos movimentos sociais, políticos e culturais; cidadania e novos direitos; a emergência da questão socioambiental. Ensino de História Contemporânea.
Bibliografia básica	BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução à História Contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1976. HOBSBAWN, Eric. A Era dos Extremos (1914-1991): o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras. 1993. REIS FILHO, Daniel Aarão (et alii). O Século XX, o Tempo das Dúvidas: do declínio das utopias às globalizações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002. SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras. 1999
Bibliografia complementar	ARRIGHI, Giovane. O Longo Século XX. São Paulo: UNESP. 1996.

	<p>FALCÃO, Francisco & MOURA, Gerson. A Formação do Mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro: Campus, 1989.</p> <p>COGGIOLA, Osvaldo. Da Revolução Industrial ao Movimento Operário: as origens do Mundo Contemporâneo. Porto Alegre: Editora Pradense. 2010.</p> <p>RÉMOND, René. O Século XIX: 1815-1914. São Paulo: Cultrix. 1976.</p>
--	--

História do Tempo Presente	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Abordagem dos processos, fatos, fenômenos e experiências históricas individuais e coletivas do período correspondente ao final do século XX e início do século XXI. Globalização, emergência de movimentos políticos e sociais, ecologia e a questão socioambiental, desenvolvimento, subdesenvolvimento, países emergentes, imigrações, hegemonia e contra-hegemonia. Questões étnicas, raciais, religiosas da atualidade. Geopolítica atual. Ensino de história do tempo presente.
Bibliografia básica	<p>CHOSSUDOVSKEY, Michel. A Globalização da Pobreza. São Paulo: Moderna. 1999.</p> <p>CHAUVEAU, Agnès & Philippe Tétard (Org.). Questões para a História do Tempo Presente. Bauru-SP: EDUSC. 1999.</p> <p>MARQUES, Adhemar (Et Alii). História do Tempo Presente: textos e documentos. São Paulo: Contexto. 2003.</p>
Bibliografia complementar	<p>GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. História, Região e Globalização. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.</p> <p>KIRK, George. História do Oriente Médio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1967.</p> <p>MACGILLIVRAY, Alex. A Breve História da Globalização. Lisboa: Campo da Comunicação. 2008</p>

História da África (e diásporas africanas)	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	Estudo da historiografia e da história das Áfricas entre os séculos XII e XVIII. A emergência das civilizações africanas, os Estados e as sociedades. O comércio de escravizados, as mestiçagens e as formações de novos espaços socioculturais.
Bibliografia básica	<p>COSTA E SILVA, Alberto da. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. 3a ed. rev. e amp. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>_____. A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. 2a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.</p> <p>HRBEK, Ivan (ed.). História Geral da África vol. III: África do século VII ao IX. 2a Ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.</p> <p>KI-ZERBO, Joseph (ed.). História Geral da África vol. I: metodologia e pré-história da África. 2a Ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. África Negra: histórias e civilizações. Tomo I (até o século XVIII). 2a ed. Lisboa: Edições Colibri, 2012.</p> <p>MOKHTAR, Gamal (ed.). História Geral da África vol. II: África Antiga. 2a Ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.</p> <p>NIANE, Djibril Tamsir (ed.). História Geral da África vol. IV: África do século XII ao XVI. 2a Ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.</p>
Bibliografia complementar	<p>BATES, Roland Hinrichs; MUDIMBE, Valentin Yves.; O'BARR, Jean (eds). Africa and the disciplines: the contributions of research in Africa to the social sciences and humanities. Chicago: University of Chicago Press, 1993.</p> <p>OGOT, Bethwell Allan (ed.). História Geral da África vol. V: África do século XVI ao XVIII.</p> <p>LOVEJOY, Paul. A escravidão na África: história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>MEILASSOUX, Claude. Antropologia da escravidão: o ventre de ferro e dinheiro. Tradução de Lucy Magalhães e revisão técnica de Luiz Felipe de Alencastro Rio de Janeiro: JZE, 1995.</p> <p>MINTZ, Sidney W.; PRICE, Richard. O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica. Vera Ribeiro (trad.). Rio de Janeiro: Pallas: UCAM, 2003.</p>

História da Bahia Republicana	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	Estudo dos processos históricos concernentes ao Período Republicano na Bahia. Transição da Monarquia à República na Bahia (ligação entre a dinâmica provincial-estadual e nacional), conflitos, rupturas e permanências. Abordagem da era republicana em suas diferentes fases no estado da Bahia. Perfil e comportamento econômico, social, político e cultural do Estado. A Bahia atual e suas características principais, numa perspectiva histórica. Trabalho com as possibilidades do ensino de história da Bahia nas instituições e espaços de aprendizagem.
Bibliografia básica	LEAL, Maria das Graças de Andrade & MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira (Org.). Capítulos de história da Bahia: novos enfoques, novas abordagens. São Paulo, SP: Annablume 2009. RISÉRIO, Antônio. Uma História da Cidade da Bahia. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Versal. 2004. SANTOS, Mario Augusto da Silva. A República do Povo: sobrevivência e tensão – Salvador: 1890-1930. Salvador: EDUFBA. 2001. TAVARES, Luís Henrique Dias. História da Bahia. 10 ed. [rev. e ampl.] São Paulo, SP: UNESP, Salvador (BA): EDUFBA, 2001
Bibliografia complementar	ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de & FRAGA FILHO, Walter. Uma História do Negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-orientais/ Brasília: Fundação Cultural Palmares. 2006. SAMPAIO, Consuelo Novais. Partidos políticos da Bahia na Primeira República: uma política de acomodação. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia – EDUFBA. 1998. SOUZA, Christiane Maria Cruz de; BARRETO, Maria Renilda Nery (Org.). História da saúde na Bahia: instituições e patrimônio arquitetônico (1808- 1958). Barueri, SP: Ed. FIOCRUZ: Manole. 2011.

História dos povos indígenas no Brasil	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudo da experiência dos povos indígenas no território correspondente ao Brasil atual. Processo de povoamento do território, dispersões, migrações e dinâmica de conflitos e de alianças entre os diversos povos ameríndios. Características principais do modo de vida dos indígenas por volta do século XVI. Experiência com o advento do Colonialismo. Os indígenas e a nação brasileira (Império e República). Luta por direitos, cidadania e protagonismos indígenas. História indígena e educação.
Bibliografia básica	CUNHA, Maria Manuela Carneiro da (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras-FAPESP-SMC, 1992.

	<p>GOMES, Mércio Pereira. Os Índios e o Brasil: ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência. Petrópolis - Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1988.</p> <p>MELATTI, Júlio Cezar. Índios do Brasil. 7ª edição. São Paulo: HUCITEC/ Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 1993.</p> <p>MONTEIRO, John Manuel. Tupis, Tapuias e Historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo. Tese de Livre Docência. Departamento de Antropologia – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH-UNICAMP), 2001.</p> <p>FREIRE, Carlos Augusto da Rocha & OLIVEIRA, João Pacheco de. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/ Museu Nacional. 2006.</p>
Bibliografia complementar	<p>SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO. 1995.</p> <p>ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses Indígenas: Identidade e Cultura nas Aldeias Coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2003.</p> <p>ETCHEVARNE, Carlos. A Ocupação Humana do Nordeste Brasileiro, antes da Colonização Portuguesa. In: Revista da USP, São Paulo, n. 44, p. 112-141, dezembro/fevereiro, 1999-2000.</p> <p>POMPA, Maria Cristina. Religião como Tradução: missionários, tupi e tapuia no Brasil colonial. Tese (doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História (UNICAMP), 2001.</p>

Teorias da Imagem	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A origem, a presença e o destino das imagens. Iconoclasmo e iconofilia. A imagem como representação, presença, aparição. Imagens ativas. Construção e representação do imaginário contemporâneo. Do real ao virtual, passagens da imagem
Bibliografia básica	<p>ALLOA, Emmanuel (org.). Pensar a imagem. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015.</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem. 8. ed. Trad. Estela dos Santos Abreu, Cláudio César Santoro. Campinas: Papyrus, 2004.</p>

	<p>MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia. São Paulo: Ed. Zahar, 2007.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O destino das imagens. Rio de Janeiro; Contraponto, 2012</p> <p>SANTAELLA Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p>
Bibliografia complementar	<p>CASA NOVA, Vera; MAIA, Andréa Casa Nova (orgs). Ética e imagem. Belo Horizonte, C/Arte, 2010.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem. Trad.: Paulo Neves. São Paulo; Editora 34, 2013.</p> <p>GUATTARI, Félix. Caosmose. 2a. ed. Trad. Ana Lucia de Oliveira. São Paulo: editora 34, 2012.</p> <p>MONDZAIN, Marie José. Imagem, ícone, economia: as fontes bizantinas do imaginário contemporâneo. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2013.</p> <p>SERRA, Alice; Duarte, Rodrigo; Freitas, Romero (org.) Imagem, imaginação, fantasia. 20 anos sem Vilém Flusser. Belo Horizonte, MG: Relicário, 2014.</p>

Teorias do Som	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A compreensão científica, filosófica e artística do som e da escuta, de seu papel nas ecologias do meio ambiente, das relações sociais e da intersubjetividade humana, em diferentes povos, épocas, culturas e situações históricas. O som e os modelos da Física: acústica. Características da audição em humanos e outros animais. Psicoacústica e bioacústica. Fenomenologia da escuta. Ecologia do som. Territórios sonoros. Relações entre pesquisas em áudio, tecnociências e geopolítica. Arte sonora.
Bibliografia básica	<p>CAGE, J. Silêncio - Conferências e escritos de John Cage. São Paulo: Cobogó, 2019</p> <p>SCHAFER, Murray. OuvirCantar: 75 exercícios para ouvir e criar música. São Paulo: Editora Unesp, 2018.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O Som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p>
Bibliografia complementar	<p>CAESAR, Rodolfo. Círculos ceifados. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2010.</p> <p>CAGE, J. De Segunda a um ano. São Paulo: Cobogó, 2013</p>

	<p>FERNANDES, Cintia Sanmartín, HERSCHMANN, Micael (orgs.). Cidades Musicais: Comunicação, territorialidade e política. Porto Alegre: Sulina, 2018.</p> <p>GONZÁLEZ, Juan Pablo. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. São Paulo: Letra e Voz, 2016.</p> <p>MENEZES BASTOS, Rafael José de. A Festa da Jaguatirica. 1 ed. 1 reimpr. Florianópolis/SC: Editora UFSC, 2019.</p> <p>OLIVEIRA MONTARDO, Deise Lucy. Através do Mbaraka. Música, dança e Xamanismo Guarani. São Paulo: EDUSP, 2009.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. Campinas: Editora Unicamp, 2007.</p>
--	---

Teorias da Imagem em Movimento	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Teorias formativas e teorias realistas. Poéticas e estéticas da imagem em movimento. Atrações, ficções, experimentações e documentários. Abordagens metodológicas e tipologias imagéticas. Demarcações midiáticas e contextuais. Audiovisual expandido
Bibliografia básica	<p>AUMONT, Jacques et alii. A estética do filme. 3. ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>BAZIN, André. O que é o cinema? São Paulo: Editora Ubu/Cosac Naify, 2014.</p> <p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. São Paulo: EDUSP, 2014.</p> <p>BURCH, Noel. Práxis do cinema. Tradutor: Marcelle Python e Regina Machado. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Cinema 1 – A imagem-movimento. São Paulo: Editora 34, 2018.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Cinema 2 – A imagem-tempo. São Paulo: Editora 34, 2018.</p> <p>GAUTHIER, Guy. O documentário: um outro cinema. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. 2. ed. Trad. Fernando Mascarello. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p>
Bibliografia complementar	<p>ANDREW, J. Dudley. As Principais Teorias do Cinema. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.</p> <p>ARMES, Roy. On Video: O Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. São Paulo: Summus Editorial, 1999.</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem. 8. ed. Trad. Estela dos Santos Abreu, Cláudio César</p>

	<p>Santoro. Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>BAZIN, André. O realismo impossível. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p>ELSAESSER, Thomas; HAGENER, Malte; e MARTINS, Mônica Saddy. Teoria do cinema: uma introdução através dos sentidos. 1a. reimpressão. Campinas: Papyrus Editora, 2021.</p> <p>MARIE, Michel et al. A Nouvelle Vague e Godard. Campinas: Papyrus Editora, 2012.</p> <p>OLIVEIRA Jr., Luiz Carlos. A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. 6a. reimpressão. Campinas: Papyrus Editora, 2020.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. As distâncias do cinema. São Paulo: Contraponto Editora, 2012.</p> <p>SANTAELLA Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p>
--	--

Autoria, Direitos Autorais e Legislação	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudos sobre autoria, direitos autorais e legislação no âmbito das práticas criativas em som, imagem e imagem em movimento. Internet, direitos de propriedade e direitos autorais. Copyleft, Creative Commons, formas de contestação e alternativas ao direito de propriedade e intelectual nas artes.
Bibliografia básica	<p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>BITTAR, Carlos Alberto. Direito de Autor. Forense Universitária. 2019.</p> <p>SANTOS, Manoel J. Pereira dos. Direito autoral. 2. São Paulo: Saraiva Jur, 2020.</p>
Bibliografia complementar	<p>AFONSO, Otávio. direito autoral: conceitos essenciais. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>ARANTES, Priscila. Reescrituras da arte contemporânea: história, arquivo e mídia. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>BARTHES, Roland. O rumor da língua. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves, 9 edição, Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>CHARTIER, R. O que é um autor? São Carlos: Edufscar, 2014.</p> <p>COSTA NETTO, José Carlos. Direito autoral no Brasil. 3. São Paulo: Saraiva, 2018.</p> <p>DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. Mil platôs - vol. 1: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1995.</p>

	<p>GIACOMELLI, Cinthia Louzada Ferreira. Direito autoral. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>PERLOFF, Marjorie. O gênio não original; poesia por outros meios no novo século. Tradução de Adriano Scandolaro. Belo Horizonte: UFMG, 2013.</p> <p>RENA, Alemar. Do autor tradicional ao agenciador cibernético: do biopoder à biopotência. São Paulo: Annablume: 2008.</p> <p>SCHREIBER, Anderson. Direito e Mídia. São Paulo: Atlas, 2013</p>
--	--

Curadoria, memória e arquivamento	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Políticas da memória. Oralidade e documento. Organização e curadoria de repertórios e arquivos imagéticos, sonoros e audiovisuais. Estratégias e políticas de preservação e atualização. Arquivamento digital e suas tecnologias. O arquivo, a seleção e a memória na era digital. A arte e suas instituições, espaços e fronteiras.
Bibliografia básica	<p>ARANTES, Priscila. Reescrituras da arte contemporânea: história, arquivo e mídia. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>BEIGUELMAN, Giselle; MAGALHÃES, Ana Gonçalves (org.). Futuros possíveis : Arte, Museus e Arquivos Digitais. São Paulo: Peirópolis, 2014. ISBN: 978-85-7596-346-3</p> <p>CANCLINI, Nestor G. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>RAMOS, Alexandre Dias (org.). Sobre o ofício do curador. Porto Alegre: Zouk, 2010.</p> <p>SÁ, Simone Pereira de (org.). Rumos da cultura da música: negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina/Globouniversidade, 2010.</p>
Bibliografia complementar	<p>BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política - ensaios sobre literatura e história da cultura. 8ª edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.</p> <p>COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 2004.</p> <p>MARCHIORI NUSSBAUMER, Gisele (Org.). Teorias & políticas da cultura. Visões multidisciplinares. Salvador: Editora da UFBA, 2007.</p>

Arqueologia do Som	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Histórias e historicidades da música de tradição oral, popular e erudita. Memórias orais e grafias. Registros sonoros. Reconstrução e tradução. Remixagem e sampleagem.
Bibliografia básica	CANCLINI, Nestor G. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1997. SÁ, Simone Pereira de (org.). Rumos da cultura da música: negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina/Globouniversidade, 2010. T ELES, J. Do frevo ao manguebeat. São Paulo: Editora 34, 2000.
Bibliografia complementar	BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política - ensaios sobre literatura e história da cultura. 8ª edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 2012. DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. Mil Platôs - vol.4. Revisão técnica de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Ed. 34. 2ª ed. 2012. GUERREIRO, G. A trama dos tambores: a Música Afro-pop de Salvador. São Paulo: Editora 34, 2010. MALAQUIAS. T. A. Introdução ao Folclore Musical perspectivas e abordagens. Curitiba: InterSaberes, 2020. TINHORÃO, J. Música popular: do gramofone ao rádio e TV. São Paulo: Editora 34, 2014.

Arte, documento e processos de criação	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O trabalho com o documento em processos artísticos no vídeo, no cinema, na fotografia, no desenho, no documentário, etc. Colagem, montagem e outros procedimentos de reapropriação e de recriação. Os processos ficcionais no

	documentário.
Bibliografia básica	<p>ARANTES, Priscila. Reescrituras da arte contemporânea: história, arquivo e mídia. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>GAUTHIER, Guy. O documentário: um outro cinema. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. Trad. Constança Egrejas. São Paulo: SENAC/SP, 2009.</p>
Bibliografia complementar	<p>BARBOSA, Andréa et l. (orgs.). A experiência da imagem na etnografia. São Paulo: Terceiro Nome, 2016.</p> <p>LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade, relação. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009.</p> <p>LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção. 2a. edição. São Paulo: Summus Editorial, 2011.</p> <p>NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005.</p> <p>TEIXEIRA, Elinaldo (org.). Documentário no Brasil: tradição e transformação. 2a. edição. São Paulo: Summus Editorial, 2004.</p>

Arqueologia da imagem e da imagem em movimento	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Prospecções sobre os processos artísticos de criação com a imagem e com a imagem em movimento. Estudo de práticas artísticas com a imagem e com a imagem em movimento na contemporaneidade.
Bibliografia básica	<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo; Cengage do Brasil, 2016.</p> <p>BARTHES, Roland. A Câmera Clara. Nota sobre a fotografia. 5. ed. Trad. Júlio Castanõn Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. Estética e política. Trad. de Mônica Costa Netto. Lisboa: Editora 34, 2005.</p>
Bibliografia complementar	<p>BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>FABRIS, Annateresa (org.). Fotografia: usos e funções no Século XIX. 2. ed. São</p>

	<p>Paulo: EdUSP, 2008.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.</p> <p>MANNONI, Laurent. A grande arte da luz e da sombra – arqueologia do cinema. São Paulo: Senac, 2003.</p> <p>MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. 7a. reimpressão. Campinas: Papirus Editora, 2020.</p> <p>RAMOS, Fernão Pessoa e Sheila SCHVARZMAN (orgs.). Nova História do Cinema Brasileiro - Volume I. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.</p> <p>RAMOS, Fernão Pessoa e Sheila SCHVARZMAN (orgs.). Nova História do Cinema Brasileiro - Volume II. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.</p> <p>SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras. 2004.</p>
--	--

Cinema, Criação e Educação Audiovisual	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Elaboração de espaços de compartilhamento e invenção coletiva pela prática e fruição da imagem cinematográfica. Abordagem dos meios audiovisuais de escrita e narrativa. Desenvolvimento de ações propostas pelos dispositivos elaborados pelo projeto “Inventar com a diferença”. O cinema como espaço de criação para uma construção subjetiva, comunitária e intercultural.
Bibliografia básica	<p>COMOLLI, Jean-Louis. Ver e Poder – a inocência perdida: cinema, televisão, ficção e documentário. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.</p> <p>GUIMARÃES, César. O retorno do homem ordinário do cinema. Contemporânea – Revista de Cultura e Comunicação, v. 3, n. 2, 2005.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar et alii. Inventar com a diferença – cinema e direitos humanos. Niterói: Editora da UFF, 2014.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola, sob o risco da democracia. 2010.</p>
Bibliografia complementar	<p>FRESQUET, Adriana (Org). Cinema e educação: a Lei 13.006: reflexões, perspectivas e propostas. Universo Produção. S/D.</p> <p>FRESQUET, Adriana Mabel; Migliorin, Cezar; ANHORN, Carmen Teresa Gabriel; PEREIRA, Maria Leopoldina; DOMINGUES, Glauber Resende; BARRA, Regina;</p>

	<p>OMELCZUC, Fernanda; LEANDRO, Anita Matilde. Currículo de cinema para escolas de educação básica. Rio de Janeiro: CINEAD/LECAV, 2013.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. Cine, igualdad y escuela: la experiencia de Inventar con la diferencia. Toma Uno, v. 1, 2014, p. 199-207.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar. O ensino de cinema e a experiência do filme-carta. E-compós. Revista da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, v.17, n.1, jan/abr 2014. p.1-16.</p>
--	---

Modos de Escuta e Criação Sonora	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Possibilidades criativas e expressivas nos campos sonoros: apreciação e prática. Estudos de eventos sonoros que se estabeleceram em diferentes civilizações. Concepções de tempo, espaço sonoro, música, paisagem sonora, timbre e notação perpassando diversas tradições e culturas. Processos de construção de sensibilidades musicais no Ocidente. Proposta de apresentação artística.
Bibliografia básica	<p>CAESAR, Rodolfo. A espessura da sonoridade: entre o som e a imagem. Anais do XXIII Congresso da ANPPOM, Natal (RN), 2013.</p> <p>IAZZETTA, Fernando. Da escuta mediada à escuta criativa. In: Contemporanea, v. 10, n. 1, jan/abr, Salvador: UFBA, 2012.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>
Bibliografia complementar	<p>FELD, Steven. From Schizophonia to Schismogenesis: The Discourses and Practices of World Music and World Beat. In: MARCUS, G. E. and MYERS, F. R. The Traffic in Culture: Refiguring Art and Anthropology. Los Angeles: University of California Press, 1995.</p> <p>FREITAS, Alexandre S. O sonoro e o visual: questões históricas, fenomenológicas e uma abertura à estética comparada. Per Musi, Belo Horizonte, n. 19, 2009, p. 91-96.</p> <p>SAUER, Theresa. Notations 21. New York: Mark Batty Publisher, 2009. SHAFER, R. Murry. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2009.</p> <p>SZENDY, Peter. Escucha: una historia del oído melómano. Barcelona, Paidós, 2003.</p>

Produção cultural e arte-curadoria	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Políticas para as artes e para a cultura: fomento público e privado, economia criativa, redes de arte e cultura e produção independente. Políticas e espaços da arte: arte no cotidiano, expografias, museografia e curadoria, festivais. A arte-curadoria. Práticas colaborativas, processos de singularização e organização coletiva.
Bibliografia básica	<p>AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO, 2008.</p> <p>MARCHIORI NUSSBAUMER, Gisele (Org.). Teorias & políticas da cultura. Visões multidisciplinares. Salvador: Editora da UFBA, 2007.</p> <p>MARQUEZ, Renata; SCOVINO, Felipe. Escavar o futuro. In: MARQUES, Renata. Geografia portátil. Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2014.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura e Desenvolvimento. Políticas Culturais em Revista, v. 1, n. 1, 2008, p. 122- 128.</p>
Bibliografia complementar	<p>COELHO, Teixeira: Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo: Iluminuras, 2004.</p> <p>GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Economia criativa e novas formas de subjetivação no contemporâneo. In: Camargo, Hertz Wendell de; Mansano, Sonia Regina Vargas. (Org.). Consumo e Modos de Vida. Londrina: Syntagma, 2013, v. 1, p. 35-39.</p> <p>MIGUEZ, Paulo. Repertório de fontes sobre economia criativa. Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT/UFBA, Salvador, 2007</p>

Arte, Comunidade e Espacialidades	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Lugar, território e espaço. A espacialidade do museu e da casa de espetáculos como construções históricas. O situacionismo e a psicogeografia. O público e o privado, as distintas poéticas e as espacialidades. Arte e comunicações comunitárias: possibilidades no espaço?

Bibliografia básica	<p>GUATARRI, Felix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: Cartografia do Desejo. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>JACQUES, Paola Berenstein. Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Rio Arte, 2002.</p> <p>MARQUEZ, Renata. Geografias portáteis: arte e conhecimento espacial. Tese. (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.</p> <p>SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2012. TAVARES, Andréa. Ficções urbanas: estratégias para a ocupação das cidades. ARS (São Paulo) [online], v. 8, n. 16, 2010.</p>
Bibliografia complementar	<p>AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar-comum. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.</p> <p>GUIMARÃES, César Geraldo. A experiência estética e a vida ordinária. E-compós – Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, [online] Brasília, v. 1, n. 1, dez 2004.</p> <p>GUIMARÃES, Rafael Siqueira de; BRAGA, Cleber. Por que morar na cidade? Ou a publicidade do empreendimento imobiliário. In: OLIVEIRA, Esther Gomes de;</p> <p>CAMARGO, Hertz Wendell de (Orgs.). Linguagem & Publicidade. Londrina: Syntagma, 2013, p. 219-226.</p> <p>PEIXOTO, Nélon Brissac. Intervenções urbanas: arte/cidade. São Paulo: SENAC, 2002.</p>

Artes da Grafia, Escrevivências, Inscrições de si e do Outro	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	<p>Elaboração, aprimoramento e sistematização de metodologias para ensino formal/informal de artes da grafia: biografemas, bio-grafias, escrevivências, grafismos a partir da leitura de Barthes, Llansol, Conceição Evaristo, dos Yanomami e dos Huni Kuin; criação de textos a partir da auto-inscrição do sujeito da escrita no mundo; análises e apropriações produtivas das artes de grafar – biografemas, bio-grafias, escrevivências, grafismos – dos gestos autobiográficos e autoetnográficos em práticas artísticas como fotografia, dança, cinema, literatura, artes visuais, música, performance.</p>

Bibliografia básica	<p>BARTHES, Roland. A câmara clara. Lisboa: Edições 70, 2005.</p> <p>EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento da minha escrita. In: ALEXANDRE, Marco Antônio (Org). Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.</p> <p>KLINGER, Diana. Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.</p> <p>LLANSOL, Maria Gabriela. O sonho de que temos a linguagem. Revista Colóquio/Letras. Ficção, n. 143/144, Jan. 1997, p. 5-18.</p> <p>RICARDO, Carlos Alberto (Ed.). Povos Indígenas no Brasil: 1996-2000. São Paulo: Instituto SocioAmbiental, 2000.</p>
Bibliografia complementar	<p>LLANSOL, Maria Gabriela. Amar um cão. Sintra: Colares, 1990.</p> <p>MAGALHÃES, Milena; SISCAR, Marcos A. A circunavegação autobiográfica. In: NIGRO, Cláudia Maria Ceneviva; BUSATO, Susanna; AMORIM, Orlando Nunes de. (Org.). Literatura e representações do eu: impressões autobiográficas. São Paulo: Editora Unesp, 2010, p. 89-103.</p> <p>MUNDURUKU, Daniel. Escrita indígena: registro, oralidade e literatura. O reencontro da memória. Revista Emília, out. 2011.</p> <p>VERSIANI, Daniella Beccacia. Autoetnografias. Conceitos alternativos em construção. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.</p>

Estética dos povos originários das Américas	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Aproximação das ações estéticas dos povos originários das Américas por suas expressões e suportes – música, dança, rituais, máscaras pinturas, tecelagens, grafismos, cerâmicas, cestarias, literatura, cinema. Discussão sobre os mecanismos de qualificação e agência construídos por seus sujeitos.
Bibliografia básica	<p>BROTHERSTON, Gordon; MEDEIROS, Sérgio (Orgs.). Popol Vuh. São Paulo: Iluminuras, 2011.</p> <p>CESARINO, Pedro de Niemeyer (Orgs.). Quando a Terra deixou de falar: cantos da mitologia marubo. São Paulo: Editora 34, 2013.</p> <p>LAGROU, Els 2002. O que nos diz a arte kaxinawa sobre a relação entre identidade alteridade?. Revista Mana, Rio de Janeiro, v. 8, 2002, p. 29-62.</p>

	<p>LAGROU, Els. 2012. Existiria uma arte das sociedades contra o Estado? Revista de Antropologia, USP. v. 54, p. 747-780. SÁ, Lúcia. Literaturas da Floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana. Rio de Janeiro: UERJ, 2012.</p> <p>TRANS. Revista transcultural de música. Revista arbitrada de la SIBE-Sociedad de Etnomusicología, n. 15, 2011. Dossiê Objetos sonoros-visuales ameríndios.</p>
Bibliografia complementar	<p>ARTE Kusiwa: pintura corporal e arte gráfica wajãpi. Brasília, DF: Iphan, 2008.</p> <p>GALLOIS, Dominique Tilkin (Org.). Patrimônio cultural imaterial e povos indígenas. Exemplos no Amapá e norte do Pará. São Paulo: Iepé, 2006.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O desdobramento da representação nas artes da Ásia e da América". In: _____. Antropologia Estrutural. São Paulo: CosacNaify, 2012, p. 347-387.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Uma sociedade indígena e seu estilo. In: _____. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1973 (1955), p. 167-188.</p> <p>PINHATA, Isaac. Você vê o mundo do outro e olha para o seu. 2009.</p> <p>YAMÂ, YAGUARÊ. Sehaypóri; o livro sagrado do povo Satarê-Mawé. São Paulo: Peirópolis, 2007.</p>

Estéticas Negrodescendentes	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	<p>Estudo das culturas africanas, diaspóricas e do negro no Brasil. Sistema de arte fundados em práticas culturais negrodescendentes no Brasil. Culturas negras, sistemas de arte ocidentais e autóctones – encontros/confrontos e desdobramentos artísticos. Leituras e releituras da historiografia produzida pelo eurocentrismo; dos Estudos Colonialistas aos Estudos Culturais. "Afro-brasilidade" como unidade cultural – da marginalização eurocêntrica à conjuntura política atual. Arte e cultura: alteridade nas relações entre as matrizes afrodescendentes e outras matrizes culturais presentes no Brasil.</p>
Bibliografia básica	<p>ACEVEDO, Claudia Rosa. NOHARA, Jouliana Jordan. Interpretações sobre os retratos dos afrodescendentes na Mídia de Massa. Curitiba: RAC, Edição Especial. 2008.</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.</p> <p>SANTOS, Gislene Aparecida dos. A invenção do ser negro: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: EDUC/FAPESP/PALLAS,</p>

	<p>2002.</p> <p>SILVA, Dilma de Neto; CALAÇA, Maria Cecília F. Arte africana e afro-brasileira. São Paulo: Terceira Margem, 2006</p>
Bibliografia complementar	<p>HERSCHMANN, Micael. O funk e o hip-hop invadem a cena. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.</p> <p>SHOHAT, Ella. STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica. São Paulo: Cosacnaify, 2006.</p> <p>SILVA, Nelson Inocência. Museu afro Brasil no contexto da Diáspora: dimensões contra-hegemônicas das artes e culturas negras. Tese de Doutorado em Artes da UNB, 2012.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos, origens. São Paulo: Art Editora, 1988.</p> <p>TUGNY, Rosângela Pereira & QUEIROZ, Rubem Caixeta (org.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p>

Estéticas Ocidentais nas Américas	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Arte colonial e formas regionais de realização dos modelos europeus. Apropriação histórica de modelos estéticos ocidentais e definição de identidades independentes nas artes nacionais das Américas. Perpetuação, hibridação e transformação dos modelos estéticos ocidentais nas sociedades americanas. Pós-colonialismo nas artes das Américas.
Bibliografia básica	<p>BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. Identidade e arquitetura na América Latina: o transnacional e o transcultural como estratégias do Barroco e do século XXI. <i>Vária História</i>, Belo Horizonte, n. 27, julho de 2002. Disponível em: http://www.fafich.ufmg.br/varia/admin/pdfs/27p117.pdf. Acesso em: 10 jun. 2015.</p> <p>GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.</p> <p>KUSH, Rodolfo. América profunda. Lima: Bellido Ediciones E.I.R.L., 2007</p>
Bibliografia complementar	<p>BAUMGARTEN, Jens; TAVARES, André. O Barroco colonizador: a produção historiográfico-artística no Brasil e suas principais orientações teóricas. <i>Perspective</i>, la revue de l'INHA [online] publicado em 30 de setembro de 2014.</p> <p>COSTA, Lúcio. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. <i>ARS</i> [online]. São Paulo, 2010, v. 8, n. 16, p. 127-195.</p>

	<p>FALBELT, Ana. Cartas da América: Arquitetura e Modernidade. Seminário Docomono, s.d.</p> <p>FERREIRA, Lucelena. O tributo antropofágico: ecos europeus na poesia pau-brasil. Revista Vertentes, n. 34, 2009.</p> <p>PIPER, Adrian. A lógica do modernismo. Revista Poiesis, n. 11, nov. 2008, p.167-176</p>
--	--

Fruições estéticas para além dos “Centros”	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Periferia como conceito. Do estigma à poiesis. Folkcomunicação e comunicação comunitária. Formas de subjetivação dos espaços de alteridade. Da precariedade à inventividade: experiências artísticas da América Latina. Práticas culturais espontâneas que esgarçam os cânones da arte. O fazer-viver como fazer artístico. A captação fotográfica e a observação das estéticas do cotidiano. Composições urbanas: instalações e performances na reconfiguração do espaço.
Bibliografia básica	<p>LACAZ, Alessandra Speranza; LIMA, Silvana Mendes & HECKERT, Ana Lúcia Coelho. Juventudes periféricas: arte e resistências no contemporâneo. <i>Psicologia & Sociedade</i>, 27(1), 58-67.</p> <p>RAMOS, Alexandre Dias. <i>Mídia e arte: aberturas contemporâneas</i>. Porto Alegre: Zouk, 2006.</p> <p>VILLAÇA, Nízia. Estéticas periféricas na cidade. <i>Revista Periferia</i>, v. 2, n. 1, 2010.</p>
Bibliografia complementar	<p>BELTRÃO, Luiz. <i>Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. O precário é condição predominante na criação: entrevista. [14.04.2015]. Rio de Janeiro: Jornal O Globo. Entrevista concedida a Luiz Felipe Reis.</p> <p>MEDEIROS, Maria Beatriz de & ALBUQUERQUE, Natasha de. <i>Composição urbana: surpresa e fuleragem. Palco Giratório: circuito nacional</i>. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2013. p. 24-35.</p> <p>SOUSA, Jayme Ricardo da Silva. <i>Estéticas periféricas: cotidiano e cultura visual no ensino da arte</i>. Dissertação. (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>VILLAÇA, Nízia. <i>A periferia pop na idade mídia</i>. São Paulo: Estação Letras e Cores, 2011.</p>

Poéticas Ameríndias no Brasil: Literatura, Cinema e Grafismo	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Compreensão do conceito “poéticas indígenas”. Relações entre comunidades, línguas e culturas nos processos de criação poética em contextos interculturais. Tradução literal, tradução criativa e transcrição. Apreciação e análise de poéticas contemporâneas dos povos indígenas no Brasil: literatura, grafismo e cinema.
Bibliografia básica	<p>ALMEIDA, Maria Inês de. Os livros da floresta. In.: ____ ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, FALE/UFMG, 2004. p. 195- 297.</p> <p>ALMEIDA, Maria Inês de. Onze teses para a universidade indígena. Tabebuia – índios, pensamento, educação. v. 2, dez. 2012.</p> <p>LIMA, Amanda Machado Alves de. O livro indígena e suas múltiplas grafias. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.</p> <p>SEVERI, Carlo; LAGROU, Els (Orgs.). Quimeras em diálogo: grafismo e figuração na arte indígena. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.</p>
Bibliografia complementar	<p>ARAÚJO, Ana Carvalho Ziller (Org.). Cineastas indígenas: um outro olhar. Guia para professores e alunos. Olinda, PE: Video nas Aldeias, 2010.</p> <p>BARRA, Cynthia de Cássia Santos. O fulgor como método de leitura: Llansol e os Maxakali. In: MOURÃO, Fernanda; BRANCO, Lúcia Castello (Org.). A cura da literatura – breve encontro intenso da psicanálise com o texto de Maria Gabriela Llansol. Belo Horizonte: FALE-UFMG Viva Voz, 2013, p. 89-98.</p> <p>BICALHO, Charles Antônio de Paula. Koxuk, a imagem do Yãmiy na poética maxakali. 2010. Tese (doutorado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.</p> <p>] BOX CINEASTAS INDÍGENAS. Coletivo Kuikuro de cinema; Coletivo Hunikui de cinema; Coletivo Panará de cinema. Documentário produzido pelo vídeo nas Aldeias. Brasil, DVD, 2008.</p> <p>BOX CINEMA TIKMU'UN Maxakali. Projeto Imagem-Corpo-Verdade / Trânsito de Saberes Maxakali e cineastas tiikmu'un da Terra Indígena de Pradinho. Coord. Rosângela de Tugny. Realização: Associação Filmes de Quintal. Brasil, 2013.</p> <p>GRUBER, Jussara Gomes. Organização Geral dos professores Ticuna bilíngües. O livro das árvores. São Paulo: Global, 2000. LANA, Feliciano. A origem da noite e</p>

como as mulheres roubaram as flautas sagradas. 2. ed. Manaus: EDUA. 2009.

Poéticas Negrodscendentes

Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Apropriação de elementos de culturas negrodscendentes como meio de afirmação identitária no campo artístico e/ou nas expressões espetaculares fundadas na tradição popular, no Brasil e na Diáspora. Modos de realização do discurso negro orientado na arte: formas, princípios, características e estratégias. Identidades, negritude, herança cultural, estética, diáspora e descolonização eurocêntrica.
Bibliografia básica	BENTO, Maria Aparecida da Silva; SILVEIRA, Marly de Jesus; NOGUEIRA, Simone Gibran (Org.) Identidade, branquitude e negritude - contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. Santa Catarina: Editora Casa do Psicólogo, 2014. EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. 2009. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e Anti-Racismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 1999.
Bibliografia complementar	GODI, Antônio. Performance afro-musical: legitimação e pertencimento no contexto eletrônico. S/D. LIMA, Evani Tavares. Por uma escritura poética negra. (Palestra). 2012. MARINHO, Vanessa. Militância negra e expressão estética no recife (1980-2003). Anais do V Colóquio de História da UNICAP. Recife, 2011. MARTINS, Leda. Performances do tempo espiralar. In: Rabetti, Graciela; Arbex, Márcia [Org.]. Performances, exílios, fronteiras: errâncias territoriais e textuais. Minas Gerais: Poslit, 2002. p. 69-91. SANTOS, Boaventura de Souza. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. Tempo Social, Rev. Sociol. USP, S. Paulo, v. 5, n1-2, 1993, p. 31-52 (editado em nov. 1994).

Bases Epistemológicas da Educação

Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Principais abordagens teóricas dos processos educativos, destacando princípios e conceitos constitutivos do pensamento educacional contemporâneo. Esboço geral das configurações histórico-epistemológicas da educação, por meio da articulação interdisciplinar entre aspectos sociológicos, psicológicos, antropológicos, históricos e filosóficos da educação escolar e não escolar na contemporaneidade.
Bibliografia básica	<p>ANGELUCCI BIANCHA, Carla; KALMUS, Jaqueline; PAPARELLI, Renata; PATTO SOUZA, Maria Helena. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, vol. 30, núm. 1, jan.-abr. USP, São Paulo, 2004, pp. 51-72. Link: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29830104).</p> <p>GOMES, Candido Alberto. A Escola de Qualidade para Todos: Abrindo as Camadas da Cebola. Link: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399537940002</p> <p>GOMES, N.L. O Plano nacional de educação e a diversidade: dilemas, desafios e perspectivas. In: DOURADO, L.F. (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. 2.ed. Goiânia: UFG, Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p>
Bibliografia complementar	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proposta Pedagógica dos Complexos Integrados de Educação CIEs. Universidade Federal Sul da Bahia-UFSB-Secretaria Estadual de Educação, Itabuna-BA, 2016. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/10bhf4n1AY8SRl8f4CUZudu5WX2oZwinigY6fwTZrn8</p> <p>TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A Contribuição da Sociologia da Educação para a Compreensão da Educação Escolar. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/169/3/01d09t03.pdf</p> <p>VITKOWSKI, José Rogério. Epistemologia e Educação: conhecimento para uma vida decente. Disponível em: http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigo3/epistemologia.pdf</p>

Educação Ambiental e Sustentabilidade	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Diversas concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Pressupostos éticos da Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola. Elaboração de Projeto ou Plano de Ação (intervenção sócio-educativa) de Educação Ambiental crítica na escola.

Bibliografia básica	<p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Resolução No 2, de 15 de junho de 2012. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2012.</p> <p>CARVALHO, Isabel C. M. Educação Ambiental e a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>LIMA, Gustavo. Educação e Sustentabilidade: possibilidades e falácias de um discurso. In: II Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS). Indaiatuba,SP, 2002.</p>
Bibliografia complementar	<p>BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2011. BRASIL. Formando Com-Vida (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola): construindo Agenda 21 na escola. Brasília: MMA/MEC, 2007.</p> <p>BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental - Lei no 9.795/99. Brasília: Presidência da República, 1999.</p> <p>SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>SILVEIRA, Cássio. Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções. In: Phillippi Jr, A e PELICIONI, M. C. F. (Ed.) Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri, SP: Manole-Universidade de São Paulo:Faculdade de Saúde Pública:Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.</p>

Educação e Direitos Humanos	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Direitos Humanos como direitos fundamentais. Diretrizes e Normas para a Educação em Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. Os conceitos de cidadania, vulnerabilidade e minoria. O processo educativo, o direito à Educação e os Direitos Humanos.
Bibliografia básica	<p>AÇÃO EDUCATIVA e Plataforma DhESCA Brasil. Direito Humano à Educação (Manual). São Paulo – AE / DhESCA Brasil, 2009. Disponível em: http://www.direitoaeducacao.org.br/wpcontent/uploads/2011/12/manual_dhaeducacao_2011.pdf</p> <p>BRASIL. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) – Brasília: SEDH/PR, 2010. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf</p>

	CANDAU, Vera M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf
Bibliografia complementar	<p>DIMENSTEIN, Gilberto. Democracia em Pedacos: direitos humanos no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1996.</p> <p>HADDAD, Sérgio; GERACIANO, Maria (Orgs.). A educação entre os Direitos Humanos. São Paulo: Cortez e Associados/Ação Educativa, 2006.</p> <p>LAFER, Celso. A Reconstrução dos Direitos Humanos. São Paulo: Cia das Letras, 1988. ONU. Assembléia Geral das Nações Unidas. Declaração sobre o Direito e Dever dos Indivíduos, Grupos e Instituições que promovem e protegem os Direitos Humanos e as Liberdades Fundamentais Universalmente Reconhecidos. Genebra: 1998 (E/CN.4/1998/98).</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. Uma concepção multicultural dos direitos humanos. In: Lua Nova. Revista de Cultura e Política. nº 39, p. 105-124. São Paulo: CEDEC, 1997. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ln/n39/a07n39.pdf</p>

Educação, Gênero e Diversidade Sexual	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	As críticas feministas e a educação. Pedagogias queer, a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialismo. O currículo e as práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.
Bibliografia básica	<p>ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejamos todos feministas. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>SEFFNER, Fernando; CAETANO, Marcio (Orgs). Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.</p>
Bibliografia complementar	<p>ALTMAN, Helena. “Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais”. Revista de Estudos Feministas, a. 9, 2. Semestre 2001.</p> <p>BEAUVOIR, Simone. O Segundo sexo – fatos e mitos; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.</p>

	<p>HAUER, Mariane ; GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Mães, filh@s e homossexualidade: narrativas de aceitação. Temas em Psicologia (Ribeirão Preto), v. 23, p. 649-662, 2015.</p> <p>LUGÓNES, María. Colonialidad y género. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.9: 73-101, juliodiciembre 2008. Política & Trabalho, Revista de Ciências Sociais, n. 36, abril de 2012, p. 219- 235.</p> <p>SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.</p>
--	--

Educação Inclusiva	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Altas habilidades, deficiência (auditiva, visual, mental, física e múltipla), autismo, síndrome de down, dislexia. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.
Bibliografia básica	<p>ARANTES, Valéria A. et alii. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: IBPEX, 2005.</p> <p>GOÉS, Maria Cecília R de; LAPLANE, Adriane L.F. (Orgs.). Políticas e práticas da educação inclusiva. São Paulo: Autores Associados, 2004.</p> <p>REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. São Paulo: Papirus, 2004</p>
Bibliografia complementar	<p>BAUTISTA, R. (Org.) Necessidades educacionais especiais. Lisboa: Dinalivos, 1997.</p> <p>BLANCO, R; DUK,C.A. A integração dos alunos com necessidades especiais na região da America Latina e Caribe. In: MANTOAN, M.T.A. A integração de pessoas com deficiência – contribuições para uma reflexão. São Paulo: Memnon.1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na</p>

	<p>Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEEP, 2001.</p> <p>COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol. 3. Porto Alegre: Artimed, 2004.</p> <p>MAZZOTA, M.J.S. Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.</p>
--	---

Educação e Relações Étnico-Raciais	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares para as relações étnico raciais e história das culturas indígenas, africanas e afro-brasileira. Debate sobre as leis 10639/2003 e 11645/2008; políticas públicas e educação.
Bibliografia básica	<p>BRASIL, Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações etnicorraciais para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.</p> <p>SILVA, Petronilha Gonçalves da. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. Educação. Porto Alegre, ano XXX, n. 3(63), p. 489-506, set./dez. 2007.</p> <p>GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p>
Bibliografia complementar	<p>BENTO, Maria Aparecida Silva. Branquitude e poder – a questão das cotas para negros. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p> <p>CARVALHO, José Jorge de. Inclusão étnica e racial no Brasil. A questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005.</p> <p>GOMES, Joaquim Barbosa. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. In: SANTOS, Sales Augusto dos (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p> <p>JERUSE, Romão (Org.). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p>

	<p>LIMA, Pabro (Org.). Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afrobrasileira: uma contribuição do PIBID/FAE/UFMG. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2012. África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 301-320.</p> <p>TOLEDO PAIVA, Adriano. História indígena na sala de aula. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.</p>
--	--

Educação, Gênero e Diversidade Sexual	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	As críticas feministas e a educação. Pedagogias queer, a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialismo. O currículo e as práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.
Bibliografia básica	<p>ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejam todos feministas. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>SEFFNER, Fernando; CAETANO, Marcio (Orgs). Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.</p>
Bibliografia complementar	<p>ALTMAN, Helena. “Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais”. Revista de Estudos Feministas, a. 9, 2. Semestre 2001. BEAUVOIR, Simone. O Segundo sexo – fatos e mitos; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.</p> <p>HAUER, Mariane ; GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Mães, filh@s e homossexualidade: narrativas de aceitação. Temas em Psicologia (Ribeirão Preto), v. 23, p. 649-662, 2015.</p> <p>LUGÓNES, María. Colonialidad y género. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.9: 73-101, juliodiciembre 2008. Política & Trabalho, Revista de Ciências Sociais, n. 36, abril de 2012, p. 219- 235.</p> <p>SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.</p>

Bases Filosóficas das Ciências Humanas e Sociais	
Carga horária	75 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica, bem como sua absorção e apropriação pelas demais ciências humanas, numa perspectiva de diálogo crítico em que se cruzam influências e rompimentos.
Bibliografia básica	DESCARTES. “Discurso do método”. In. Obras Escolhidas. São Paulo: Perspectiva, 2010. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007. HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins fontes, 2002
Bibliografia complementar	DOMINGUES, Ivan. O grau zero do conhecimento. São Paulo: Ed. Loyola, 1991. BRAUDEL, F. Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 2007. DERRIDA, J. Gramatologia. São Paulo: Perspectiva, 2008. FREUD, S. Obras completas (V. 18). O mal-estar na civilização. São Paulo: Cia das letras, 2010. WEBER, Max. Economia e sociedade. (2 Vol). Brasília: Ed. da UNB, 1994.

Pensamento Social e Político na Formação do Brasil	
Carga horária	75 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Textos e autores brasileiros do sec. XIX à contemporaneidade; Vínculos entre a formação social brasileira, as instituições, valores e práticas políticas vigentes no momento de cada obra; Análise das obras em suas dimensões metodológicas, articuladas com questões controversas nas interpretações sociológicas sobre o Brasil. Temas e matrizes intelectuais da teoria política, clássica e contemporânea.
Bibliografia básica	CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

	<p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2009 (e-book)</p> <p>SCHWARCZ, Liliam M.; BOTELHO, André (orgs.). Um Enigma Chamado Brasil: 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p>
Bibliografia complementar	<p>CARDOSO, F. H. Livros que inventaram o Brasil. In: Revista Novos Estudos, CEBRAP. Nº 37. Novembro de 1993. p. 21-36</p> <p>FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>PRADO, Caio. Evolução Política do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p> <p>VIANNA, Oliveira. Instituições Políticas brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.</p> <p>WEFFORT, F. C. Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens. São Paulo: Ática, 2006.</p>

Psicanálise e Educação	
Carga horária	75 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	<p>Relações possíveis entre os campos da psicanálise e da educação. Panorama conceitual da Psicanálise: dinâmica consciente-inconsciente, desejo, sujeito, linguagem, sexualidade, trauma, infância, pulsão. A mediação educacional e a dinâmica da transferência: conhecimento, poder-saber, afetividade, agressividade. Ofício e profissão do professor: (im) possibilidades do ensinar/aprender. (In) disciplina e fracasso escolar</p>
Bibliografia básica	<p>FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência (1912). In: _____. Obras completas, v. 11. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>FREUD, Sigmund. Sobre a psicologia do colegial (1914). In: _____. Obras completas, v. 12. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. FREUD, Sigmund. O mal-estar na cultura (1929). In: _____. Obras completas, v. 18. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p> <p>GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o Inconsciente. São Paulo: Zahar, 1996.</p> <p>ROUDINESCO, Elizabeth. Por que a Psicanálise? São Paulo: Zahar, 2000.</p>

	WINNICOTT, Donald G. A criança e o seu mundo. São Paulo: LTC, 1982
Bibliografia complementar	<p>DOLTO, Françoise. As etapas decisivas da infância. São Paulo: Martins, 2007.</p> <p>JOLIBERT, Bernard. Sigmund Freud. Trad. Elaine Teresinha Dal Mas Dias. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4683.pdf. Acesso em: 30 jun. 2014.</p> <p>KUPFER, Maria Cristina Machado. Educação para o futuro: Psicanálise e Educação. Campinas: Escuta, 2000.</p> <p>LAJONQUIERE, Leandro. De Piaget a Freud: para uma clínica do aprender. Petrópolis: Vozes, 2010. MAGNO, M.D. Pedagogia freudiana. Rio de Janeiro: Imago, 1993.</p> <p>MAGNO, M.D. Pedagogia freudiana. Rio de Janeiro: Imago, 1993</p>

Alteridade e Cinema nas Américas	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Imagem, diversidade e alteridade nas Américas. Estéticas do cinema nas Américas e seus processos de descolonização. Cinema ameríndio e afrolatinoamericano. Cartografia dos sujeitos e circuitos do cinema nas Américas e, em especial, na região sul da Bahia.
Bibliografia básica	<p>BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e Imagens do Povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>BRASIL, André. Formas do antecampo: performatividade no documentário contemporâneo brasileiro. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 20, n. 3, set./dez. 2013. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/1451 2. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>CARELLI, Vincent. Cineastas indígenas: Um outro olhar. Guia para professores e alunos. Olinda, Vídeo nas aldeias, 2010. Disponível em: http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guia_prof.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>ROCHA, Glauber. O século do cinema. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.</p> <p>XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.</p>
Bibliografia	AUMONT, Jacques. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: Cosac &

complementar	<p>Naify, 2004.</p> <p>AVELLAR, José Carlos. A Ponte Clandestina: teorias de cinema na América Latina. São Paulo : Ed. 34, 1995.</p> <p>COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder: a inocência perdida; cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte; EdUFMG, 2008.</p> <p>GAUDREAULT, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Trad. Adalberto Müller, Ciro Inácio Marcondes, Rita Jover Faleiros. Brasília: EdUnB, 2009.</p> <p>GAUTHIER, Guy. O documentário: um outro cinema. Trad. Eloisa de Araújo Ribeiro. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar (Org.). Ensaio no real: o documentário brasileiro hoje. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2010</p>
---------------------	---

Movimentos artísticos e linguísticos dos povos pré-colombianos e diaspóricos nas Américas	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Sistemas de pensamento e línguas que sustentam expressões artísticas da América Andina, da Mesoamérica e das terras baixas. Variedade das civilizações, dos suportes materiais e dos estilos nas obras representativas dessas culturas. Obras representativas das culturas da América andina, da Mesoamérica e das terras baixas. Línguas e movimentos nas Américas.
Bibliografia básica	<p>FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>PROUS, André. Arqueologia Brasileira. 2ª ed. Brasília: Editora da UNB, 2002.</p> <p>PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>PESSOA DE CASTRO, Iêda. A influência das línguas africanas no português brasileiro. Disponível em: http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/documentos/linguas-africanas.pdf. Acesso em: 4 maio 2015.</p>
Bibliografia complementar	<p>LUMBRERAS, Luis Guillermo; LAVALLÉE, Daniele. L'art des Andes de la Préhistoire aux Incas. Paris: Gallimard, 1985.</p> <p>MAIA, Marcus. Manual de Linguística: Subsídios Para a Formação de Professores Indígenas da Área da Linguagem. Brasília: Ministério da Educação, 2006.</p>

JORGE, Marcos; PROUS, André; RIBEIRO, Loredana. Brasil Rupestre: Arte pré-histórica brasileira. Belo Horizonte: Zencrane Livros, 2007.

Arte e tecnologia

Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Arte e tecnologia: conceitos, história, usos, debates. A tecnologia no ensino/aprendizagem da arte. Projetos artísticos com novas tecnologias: recursos, possibilidades, aplicação. Softwares, microcontroladores, atuadores, transdutores, circuitos integrados, hardware hacking e outros recursos. Dispositivos analógicos e digitais, em diferentes formas de expressão artística. Aspectos criativos, poéticos e estéticos no uso de meios eletrônicos em qualquer área do conhecimento. Projetos de criação voltados para problemas concretos: imaginação, organização, execução e avaliação do processo e de seus resultados. Olhar complexo sobre processos dessa natureza na criação, na educação e na pesquisa.
Bibliografia básica	<p>CAESAR, Rodolfo. Sujeito e objeto em loop: escutar nas entrelinhas. Anais do III SIMPOM. Rio de Janeiro: UNIRIO/PPGM, 2014. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/4481. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.</p> <p>OBICI, Giuliano L. e FENERICH, Alexandre S. Jardim das Gambiarras Chinesas: uma prática de montagem musical e bricolagem tecnológica. Juiz de Fora: II Encontro Internacional de Música e Arte Sonora, 2011. Disponível em: http://www.ufjf.br/anais_eimas/files/2012/02/Jardim-das-Gambiarras-Chinesasuma-pratica-de-montagem-musical-e-bricolagem-tecnologica-AlexandreFenerich-Giuliano-Obici.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015.</p>
Bibliografia complementar	<p>BERNARDINO, Paulo. Arte e tecnologia: intersecções. In: ARS (São Paulo) [online]. 2010, v.8, n.16, p. 39-63. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. Buenos Aires: Hidalgo, 2008.</p> <p>GALEB, Maria da Glória; SOUZA, Adriana Teles de; LEITE, Elisângela Christiane de P.; GOMES, Fabrícia Cristina. Tecnologia e Arte: cruzamentos possíveis para uma reflexão acerca do ensino contemporâneo. Anais do IX ANPED Sul, agosto 2012, Caxias do Sul, RS. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Didatica/Trabalho/05_23_58_283-6684-1-PB.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2009.</p>

	<p>ROSA, Ricardo. Gambiarra: alguns pontos para se pensar uma tecnologia recombinante. Cadernos Video Brasil 02. São Paulo: SESC-SP, 2006. Disponível em: http://www2.sescsp.org.br/sesc/videobrasil/up/arquivos/200611/20061117_160212_CadernoVB02_p.36-53_P.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015</p>
--	--

Modos de brincar, modos de cantar, modos de contar, modos de aprender	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	<p>Pesquisa de brinquedos e brincadeiras cantadas e do cancionário popular relacionada com a socialização em qualquer idade. Cultura musical e corporal nas brincadeiras populares. Oralidade e invenção. Estudos vivenciais com contos das tradições negras e indígenas. O Falar e o Escutar. A palavra e suas dimensões na expressão das culturas negras e indígenas brasileiras.</p>
Bibliografia básica	<p>BERNAT, Isaac Garson. Encontros com o griot Sotigui Kouyaté. Rio de Janeiro: Palas, 2013.</p> <p>HARTMAN, Luciana. Performances de uma Tradição: O caso do Cacuriá Filha Herdeira. Journal of Theatricalities and Visual Culture. California State University - Los Angeles, 2013. Disponível em: http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KarpaArchives/Site%20Folder/Resources/PDF/hartmann.pdf. Acesso em 22 jul. 2015.</p> <p>HUIZINGA. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p>
Bibliografia complementar	<p>D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Histórias dos índios lá em casa, narrativas indígenas e tradição oral popular no Brasil. Disponível em: http://www.portalkaingang.org/Historias_dos_indios.pdf. Acesso em 22 jul. 2015.</p> <p>CARVALHO, Crispiniano (et al). Pamiri-Masa: a origem do nosso mundo: revitalizado as culturas indígenas dos rios Uaupés e Papuri. São Paulo: Saúde Sem Limites, 2004. Disponível em: http://prograftecnologia.com.br/livro_indio/. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>MACHADO, Vanda. Mitos afro-brasileiros e vivências educacionais. Disponível em: http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/documentos/mitos.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>DOS SANTOS, Deoscoredes. Contos de Mestre Didi. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.</p> <p>DOMENICI, Eloisa L. A brincadeira como ação cognitiva: metáforas das danças populares e suas cadeias de sentidos. In: KATZ, Helena & GREINER, Christine. Arte e Cognição. São Paulo, Annablume, 2015, p. 191-236.</p>

Corporalidades negro-descendentes no Brasil	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Corporalidades, expressão, memória e reinvenção. Apresentação de diferentes modos de ação de corporalidades afrodescendentes: dança, rituais religiosos, jogos dramáticos. O corpo na cena brincante e ritual. Devoção e festa. Matrizes africanas, circularidade e polirritmia. Análise do corpo em cena e do pensamento em ação.
Bibliografia básica	<p>ANDRAUS, Mariana; CORTES, Gustavo; SANTOS, Inaicyra. Rituais e linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade. Curitiba: CRV, 2012.</p> <p>BRASIL. Samba de Roda do Recôncavo Baiano. DOSSIÊ IPHAN 4. Ministério da Cultura do Brasil, 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_SambaRodaReconcavoBaiano_m.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>FALCÃO, Inaicyra. Corpo e ancestralidade. Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 2ª. ed. São Paulo: Terceira Margem, 2006.</p>
Bibliografia complementar	<p>ALEXANDRE, Marcos. Formas de representação do corpo negro em performance. Repertório: Teatro & Dança, ano 12, n. 12, 2009. Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/4343. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>DOMENICI, Eloisa L. A pesquisa das danças populares brasileiras: questões epistemológicas para as artes cênicas. Cadernos do GIPE-CIT (UFBA), v. 23, p. 7-17, 2009.</p> <p>RODRIGUES, Graziela. Bailarino, pesquisador, intérprete: processo de formação. Brasília: Ministério da Cultura, FUNARTE, 1997.</p> <p>LIMA, Evani. Capoeira angola como treinamento para o ator. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2008.</p> <p>VIEIRA, Marcilio de; NOBREGA, Terezinha. Corpos brincantes: a cultura corporal do pastoril potiguar. Revista da Faculdade de Educação, UFRN, ano VIII, n. 14, jul/dez 2010. Disponível em: http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/18517/1/Karenine%20P._corpos%20brincantes.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015.</p>

Artes e Comunicação nas sociedades contemporâneas	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial

Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudo das formas artísticas das sociedades contemporâneas, a partir dos meios técnicos de reprodutibilidade das obras: fotografia, cinema, música popular, quadrinhos, televisão, vídeo ou artes digitais. Artes tradicionais e modos técnicos de reprodução. Estudo da cultura imagética contemporânea. As formas contemporâneas de circulação das expressões artísticas. Arte, comunicação e relações de poder nas sociedades contemporâneas.
Bibliografia básica	BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas, v. 1, 2 e 3. São Paulo: Brasiliense, 1989. MARTÍN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia. Trad. R. Polito e S. Alcides. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. MORIN, Edgar: Cultura de Massas no Século XX. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
Bibliografia complementar	ADORNO, Theodor. T. W. Adorno. São Paulo: Ática, 1986. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas. São Paulo, Edusp, 1997. DEBORD, Guy: A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

Artes, gênero e sexualidades	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Arte para uma cartografia sentimental: as relações das artes com as poéticas de gênero e sexualidades.
Bibliografia básica	ALOS, Anselmo Peres. Narrativas da sexualidade: pressupostos para uma poética queer. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 837-864, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2010000300011&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 4 dez. 2015. LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56), maio/ago, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf . Acesso em: 4 dez. 2015. OSTHOFF, Simone. De musas a autoras: mulheres, arte e tecnologia no Brasil. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 15, 2010, p. 74-91. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000100006&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 4 dez. 2015. ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo.

	2ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.
Bibliografia complementar	<p>ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejam todos feministas. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.</p> <p>BRETT, Philip; WOOD, Elizabeth. Música lésbica e guei. Revista eletrônica de musicologia, Curitiba, v. 7, dez. 2002. Disponível em: http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMV7/Brett_Wood/Brett_e_Wood.html. Acesso em: 4 dez. 2015.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>CHUMAHAR, Schuma, BRAZIL, Érico Vital. Mulheres negras do Brasil. São Paulo: Editora Senac, 2006.</p> <p>LLANOS, Fernando Elías. Black is Beautiful: Victoria Santa Cruz. Anais do XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.anppom.com.br/.../136-subarea-etnomusicologia?...black-is-beautif. Acesso em: 4 dez. 2015.</p>

Autoetnoliteraturas	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Contaminações do espaço biográfico, autobiográfico e etnográfico na literatura. Experiências e experimentos na autoinscrição do sujeito no interstício de práticas artísticas como cinema, fotografia, artes visuais etc.. Relações com a formação docente.
Bibliografia básica	<p>ARFUCH, L. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Trad. P. Vidal. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.</p> <p>GALLE, H.; OLMOS, A. C.; KANZEPOLSKY, A.; IZARRA, L. Z. (orgs). Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia. São Paulo: Annablume; Fapesp; FFLCH, USP, 2009.</p> <p>KLINGER, Diana. Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.</p>
Bibliografia complementar	<p>BRANCO, Lucia Castelo. Chão de letras: as literaturas e a experiência da escrita. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. A. R. Lessa; G. Andrade. São Paulo: Edusp, 2013.</p>

	<p>DALCASTAGNÈ, Regina. Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea. Vinhedo: Editora Horizonte, 2008.</p> <p>KOFES, Suely; MANICA, Daniela. Vida & grafias: narrativas antropológicas. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2015. LUDMER, Josefina. Aqui América Latina: uma especulação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. O cosmopolitismo do pobre. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p>
--	---

Biografias languageiras: a escuta da comunidade	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Reconhecimento das perspectivas teóricas contemporâneas das narrativas e histórias de vida. Estudo através de obras literárias, depoimentos e filmes das diversas linguagens possíveis para "se contar" e ao seu entorno: o texto escrito, a oralidade, a imagem. Seminário sobre atividades de campo realizadas pelos estudantes em comunidades quilombolas, indígenas, regionais, religiosas e outras.
Bibliografia básica	<p>JESUS, Maria Carolina de. Quarto de Despejo. 15ª Ed. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>PASSEGI, Maria da Conceição; SILVA Vivian Batista. Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação. São Paulo: Editora UNESP, 2010.</p> <p>PENA, Felipe. Subjetividade midiática: tempo e memória no discurso das biografias contemporâneas. Psicologia Clínica, vol. 19 n. 1 Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652007000100004&lang=pt. Acesso em: 10 de jan. 2016.</p> <p>YÑANAMI, W. et al. Pelas mulheres indígenas. Vol. 22 da coleção Índios na visão dos índios. Thydewá, 2015</p>
Bibliografia complementar	<p>ABOUEY, Marguerite. Aya de Yopougon. Tomo 1. Rio de Janeiro: L&PM Editores, 2009.</p> <p>BERTAUX, Daniel. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos. Natal: EDUFRRN, 2010.</p> <p>DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>DELGADO, Lucilia de Almeida Neves, "História oral e narrativas: tempo, memória e identidades" In: História oral, Editora UFSC, 2003, p. 9-25. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=434794</p>

	RATO, Vanessa. Todas as memórias podem dar livros. Público, dez./2015. Disponível em: https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/todas-as-memorias-podem-dar-livros-1717227
--	--

Escrita de memoriais	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O processo de (re)construção identitária do sujeito através de memoriais de professores em formação profissional e continuada. O fazer docente e a materialização do discurso de professor ou de professor em formação como fator de constituição de identidade do sujeito a partir de história da vida profissional e como transformador do espaço socioeconômico, cultural e linguístico.
Bibliografia básica	NÓVOA, A. (Org.). Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1995. POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. In: Estudos históricos. v. 5, n. 10, Rio de Janeiro, 1992. SILVA, J. Q. G. O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade. In: Perspectiva, Florianópolis, n. 28, v. 2, p.601-624, jul./dez., 2010. Semestral.
Bibliografia complementar	BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2005. PILLAR, A. D.; PONTES, G. M. D. Memoriais de formação: o dizer da experiência na escrita ou a escrita como experiência. In: Educação, Porto Alegre (impresso), v. 37, n. 3, p. 412-422, set.-dez., 2014. MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (org.). Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. SILVA, J. Q. G; MATENCIO, M. de L. M. Referência pessoal e jogo interlocutivo: efeitos identitários. In: KLEIMAN, A.; MATENCIO, M. de L. M. (Org.). Letramento e formação do professor. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

Inscrições de si: teoria e crítica	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Noções teóricas e críticas das inscrições de si: pacto autobiográfico, biografemas, autoficção, otobiografia, escritas de si, etc..
Bibliografia básica	<p>BARTHES, Roland. Roland Barthes por Roland Barthes. Trad. L. Perrone-Moisés. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.</p> <p>LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Org. J. M. G. Noronha. Trad. J. M. G. Noronha; M. I. C. Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.</p> <p>NORONHA, J. M. G. (org.). Ensaio sobre a autoficção. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.</p>
Bibliografia complementar	<p>COSTA, Luciano B. da. Estratégias biográficas: biografemas com Barthes, Deleuze, Nietzsche, Henry Miller. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>DERRIDA, Jacques. Papel-máquina. Trad. E. Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.</p> <p>DUQUE-ESTRADA, Elizabeth Muylaert. Devires autobiográficos: a atualidade da escrita de si. Rio de Janeiro: NAU/Editora PUC/Rio, 2009.</p> <p>GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. Ecce homo: como alguém se torna o que é. Trad. P. C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p>

Memória, identidade e representação	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Relações entre história, ficção e literatura. Literatura e imaginário. Memória e identidade na obra de autores do sul da Bahia.
Bibliografia básica	CUNHA, Eneida Leal. Estampas do imaginário: literatura, história e identidade

	<p>cultural. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p> <p>CARDOSO, João Batista. Literatura de cacau: Ficção, ideologia e realidade em Adonias Filho, Euclides Neto, James Amado e Jorge Amado. Ilhéus-BA: Editus, 2006.</p> <p>MATTOS, Cyro; FONSECA, Aleilton. O triunfo de Sosígenes Costa: estudos, depoimentos e antologias. Coleção Nordestina. Ilhéus: Editus, 2004.</p>
Bibliografia complementar	<p>AMADO, Jorge. O menino grapiúna. Ilustrações de Floriano Teixeira. Edição especial. Rio de Janeiro: Record, 1982.</p> <p>FILHO, Adonias. Corpo vivo. 27ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas. 4.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.</p> <p>LIMA, Luiz Costa. História ficção literatura. São Paulo: Companhia das letras, 2006.</p>

Narrativas dos invisíveis	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Análise da deslegitimação e desqualificação da fala de classes e segmentos subaltern(izad)os, marginalizados, ou vulneráveis, e seus desdobramentos, como o esmaecimento identitário e a violência simbólica. Conceitos e procedimentos desse processo: o desentendimento, o porta-voz, o absurdo, o equívoco, o óbvio, o “sem-sentido”. A Educação enquanto capital simbólico de empoderamento dos agentes marginalizados. Breves experimentações de invisibilidade com o grupo de estudantes.
Bibliografia básica	<p>BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 9ª ed. Trad. Maria Alice Nogueira; Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 17ª ed.. Trad. Laura F.A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 2008.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O desentendimento: política e filosofia. Trad. Ângela Leite Lopes. São Paulo: Editora 34, 1996.</p>
Bibliografia complementar	<p>COSTA, Fernando Braga. Homens Invisíveis. São Paulo: Editora Globo, 2004.</p> <p>PÊCHEUX, Michel. Delimitações, inversões, deslocamentos. Trad. José Horta Nunes. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, (19): 7-24, jul.-dez./1990</p>

	<p>[1982]</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. A noite dos proletários: arquivos do sonho operário. Trad. Marilda Pedreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Trad. Sandra R. G. Almeida, Marcos P. Feitosa e André P. Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010 [1985].</p> <p>ZOPPI-FONTANA, Mónica. “Identidades informais: contradição, processos de designação e subjetivação na diferença.” In: Organon (UFRGS), Porto Alegre, vol. 17, n. 35, 2003, p. 245-282</p>
--	--

Letramento político	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A linguagem como política e suas implicações na prática docente e na formação de leitores cidadãos. Práticas políticas pedagógicas de leitura para a inclusão social e para a democracia. Papel do professor nos processos de leitura e de escrita como processo de conhecimento, interação social e relações de poder nos mais diversos meios de comunicação. Interface entre educação e política
Bibliografia básica	<p>CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. Trad. Angela M. S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org). Estudos do discurso: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.</p>

Bibliografia complementar	<p>COSSON, Rildo. Letramento político: trilhas abertas em um campo minado. E-Legis, Brasília, v.4 n.7, sº semestre de 2011. Disponível em: <http://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e_legis/article/view/90>. Acesso em: 12/01/2016.</p> <p>MARTINS, Maria Silvia Cintra. Letramento, interdisciplinaridade e multiculturalismo no ensino fundamental de nove anos. Campinas: Mercado de Letras, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. São Paulo: Pontes editora, 2012.</p> <p>SOARES, Magda; BATISTA Antonio Augusto Gomes. O que é letramento e alfabetização: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento).</p>
----------------------------------	---

Blogs, vlogs e radioblogs: opinião pessoal na cultura digital	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudo e análise dos gêneros blog, vblog e radioblog. A expressão da opinião pessoal no meio digital: produção escrita, de vídeos e áudios. Aprofundamento de aspectos linguísticos argumentativos. A oralidade, a pluralidade das vozes e os espaços de atuação cultural. Gêneros digitais e ensino básico.
Bibliografia básica	<p>ANDRADE, C. L. R. Vlog como gênero da indústria audiovisual. In: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação - Rio de Janeiro, RJ - 4 a 7/9/2015. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2096-1.pdf</p> <p>MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012</p>
Bibliografia complementar	<p>JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009. LUNA, R. P.;</p> <p>BRANCO, S. de O. O vlog como gênero textual aplicado a questões de ensino de Literatura. In: Revista Letras Raras. ISSN: 2317-2347-Vol 2, n. 1-2013. Disponível em: http://150.165.111.246/revistarepol/index.php/RLR/article/view/142/129</p>

	<p>PRIMO, A. Internet blogs como micromídia digital. Elementos para o estudo do encadeamento midiático. In: XVII Encontro da Compós, GT “Comunicação e cibercultura”. UNIP, São Paulo, SP, 2008a. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/interney.pdf</p> <p>_____. Blogs e seus gêneros: avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -</p> <p>INTERCOM, 2008, Natal. Anais. Natal: Intercom, 2008b, p. 1- 15. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/50_blogs.pdf SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. Revista FAMECOS. Porto Alegre, n. 22, dez. 2003. Disponível em: http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/229/174</p>
--	---

Artes da Presença nas Américas: modos e processos	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Investigação das artes da presença nas Américas – performance, teatro, dança e formas dramáticas da cultura popular; processos colaborativos e construção da cena; formas dramáticas da cultura popular (tradicional e contemporânea) e espacialização; novas tecnologias e seus diálogos com a cena; dramaturgia expandida - o pós-dramático, a performance. Poéticas da Intervenção - Teatro do Oprimido. Performance como linguagem.
Bibliografia básica	<p>CABALLERO, Ileana Dieguez. Cenários Expandidos. (Re)presentações, teatralidades e performatividades. Trad.: Edécio Mostaço. Urdimento, Florianópolis: n. 15, p.135-148, out. 2010. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/ppgt/urdimento/2011/Urdimento%2015.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.</p> <p>MOREIRA, Romildo. Teatro Popular: Um jeito cênico de ser. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2000.</p>
Bibliografia complementar	<p>BOAL, Augusto. O Teatro do oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo, Perspectiva, 2007.</p> <p>GRANT, H. Kester – on collaborative art practices. Disponível em: http://www.praktykateoretyczna.pl/grant-h-kester-on-collaborativeart-practices/. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>MONTEIRO, Gabriela Lírio. Poéticas cênicas em espetáculos intermediais: imagem e presença. O Percevejo online, v. 5, n. 2, Jul-Ago 2014, p. 95-105.</p> <p>RABETTI, Beti. Memória e culturas do popular no teatro: o típico e as técnicas.</p>

Revista O Percevejo, ano 8, n. 8, 2000, p. 3-18.

Filosofia e Metodologia Científica

Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O que é Ciência? Mito e Filosofia. Filosofia da Ciência: contribuições epistemológicas dos principais pensadores (Aristóteles, Descartes, Popper, Kuhn, Lakatos, Maturana e Mayr). O paradigma newtoniano-cartesiano. Paradigmas emergentes. Métodos científicos: Como se estrutura o pensamento científico? Regras da lógica argumentativa. Formato padrão dos argumentos. Critérios de validação de argumentos: aceitabilidade, relevância, suficiência e refutabilidade. Ciência e Pseudociência. Falácias argumentativas. Limites do pensamento lógico. Ética e investigação científica. Fases da pesquisa científica. Levantamento bibliográfico. Redação científica. Comunicação da pesquisa. Tipos de pesquisa científica existentes.
Bibliografia básica	BUZZI, ARC NGELO. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. São Paulo: Vozes. 35ª ed., 2010. MOREIRA, M.A.; MASSONI, N.T. Epistemologias do século XX: Popper, Kuhn, Lakatos, Laudan, Bachelard, Toulmin, Feyerabend, Maturana, Bohm, Bungem Prigogine, Mayr. São Paulo: E.P.U., 2011, 207p. SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia científica 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 251p
Bibliografia complementar	ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BoOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005. KANT, IMMANUEL, Crítica da Razão Pura, Ed. Vozes, 2012. KUHN, THOMAS S., A Estrutura das Revoluções Científicas, Ed. Perspectiva, 2010. POPPER, KARL, A Lógica da Pesquisa Científica, Cultrix, 2013

Evolução

Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A biologia evolutiva no seu contexto histórico. Abordagens para o estudo de processos e padrões evolutivos. Conceitos fundamentais em biologia evolutiva: Seleção Natural; Descendência com modificação; Anagênese; Cladogênese. Macroevolução. O ritmo da mudança evolutiva: gradualismo X saltacionismo; A síntese evolutiva moderna. Contribuições da geologia e paleontologia e teoria do equilíbrio pontuado. Especiação. Estudos em Evolução biológica: estudos de casos e experimentação. O raciocínio evolutivo em diferentes concepções de mundo.
Bibliografia básica	FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 3. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC-RP, 2009 MAYR, E. O que é a Evolução. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. RIDLEY, M. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006
Bibliografia complementar	COYNE, J.A. Por que a Evolução é uma Verdade? São Paulo: ISN Editora, 318p., 2014 COYNE, J.A.; ORR, H. A. Speciation. Massachusetts-USA: Sinauer Associates Inc. 545p., 2004 DARWIN, C. A Origem das Espécies e a seleção natural. Disponível em http://darwinonline.org.uk/converted/pdf/2009_OriginPortuguese_F2062.7.pdf FUTUYMA, D. J. (ed.) Evolução, Ciência e Sociedade. São Paulo: SBG, 2002, disponível em http://media.wix.com/ugd/b703be_1a5e279c1c1b40338c1544d20e7e078d.pdf FREEMAN, S.; HERRON, J. C.; Evolutionary Analysis. 5 ed. Ed Pearson, 2014. PIERCE, B.A. Genética Essencial: Conceitos e Conexões. 3 ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2012.

Ecologia de Comunidades	
Carga horária	60 horas (45T 15P)
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Conceitos em ecologia de comunidade; Estrutura e função das comunidades; Nicho, Competição e Predação como fatores determinantes da estrutura de comunidades; Interações ecológica; Padrões da comunidade no espaço (gradientes ecológicos) e no tempo (sucessão e variações temporais); Resiliência, estabilidade e estados múltiplos; Interações ecológicas interespecíficas; Padrões de diversidade local e global e índices de diversidade; Metacomunidades.
Bibliografia básica	BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. x, 740 p., [8] p. de estampas.

	<p>KREBS, Charles J. Ecology. 6ed. San Francisco: Benjamin Cummings, 2009. 655p.</p> <p>ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 611 p.</p>
Bibliografia complementar	<p>PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina, 2001.</p> <p>WILSON, E.O. Biodiversidade. Editora Nova Fronteira. 1997.</p> <p>RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 606 p.</p> <p>TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.</p> <p>BERNA, Vilmar S. Demamam. Pensamento ecológico: reflexões críticas sobre meio ambiente, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social. São Paulo: Paulinas, 2005. 125 p.</p>

Bioética e Ética em Pesquisa	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Breve histórico da bioética e da ética em pesquisa. Princípios da bioética (autonomia, beneficência, não maleficência e justiça) e de boa conduta em pesquisa científica. Aplicação de tais princípios em estudos de caso envolvendo temas atuais em ética e pesquisa com seres humanos e outros animais. Comitês de ética em pesquisa com seres humanos e no uso de animais. Bioética e os códigos de ética profissional no Brasil.
Bibliografia básica	<p>CLOTET, J. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: PUCRS, 2003.</p> <p>COSTA, S.I.F.; OSELKA, G.; GARrafa, V. (Coords.). Iniciação à bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.</p> <p>GUILHEM, D.; DINIZ, D. O que é ética em pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 2009</p>
Bibliografia complementar	<p>AZEVEDO, E.E.S. Ensino de bioética: um desafio transdisciplinar. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2(2): 127-138, 1998.</p> <p>AZEVEDO, E.E.S. O direito de vir-a-ser após o nascimento. 2. ed. Porto Alegre: EdPUCRS, 2002.</p> <p>AZEVEDO, E.E.S.; SILVA, J.C.S.P. (Orgs.). Ética e ciência. Salvador: Academia de Ciências da Bahia, 2012.</p>

	DINIZ, D.; GUILHEM D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002. SINGER, P. Libertação animal. Rio de Janeiro: campus, 2001
--	---

Empreendedorismo de base científica e tecnológica	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Natureza e a importância dos empreendedores; benefícios proporcionados pelo empreendedor à sociedade; problemas socioambientais causados por empreendimentos; interações entre universidade, setor público, setor privado e terceiro setor; o processo empreendedor: visão de futuro, identificação e avaliação de oportunidades; processo de criação de empresas e organizações da sociedade civil e suas competências organizacionais; desenvolvimento e implementação de empreendimentos de base científica e tecnológica, startups, incubação, planejamento, plano de negócios, negociação e fontes de financiamento ao negócio; marketing e captação de recursos no terceiro setor
Bibliografia básica	COZZI, A. (Org.); JUDICE, V.; DOLABELA, F.; FILION, L.J. Empreendedorismo de Base Tecnológica. São Paulo: Elsevier-campus. 2008. 160 p. DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. São Paulo: campus, 2001. 299 p. GRECO, S. M. S. S. Empreendedorismo no Brasil. Curitiba, IBQP, 2009. 160
Bibliografia complementar	FERRO, J.R. e TORKOMIAN, A. L. V. 1988. A criação de pequenas empresas de alta tecnologia. Ver. Adm. Empr., 28(02): 43-50. PEDROSI FILHO, G. e COELHO, A.F.M. Spin-off acadêmico como mecanismo de transferência de tecnologia da universidade para a empresa. Revista GEINTEC: gestão, inovação e tecnologias, v. 3, p. 383-399. 2014. SEBRAE. Empresas de Participação Comunitária – Série Empreendimentos Coletivos. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, 29p. 2009. Disponível em Acesso em 17 de nov de 2020. SEBRAE. Como elaborar um Plano de Negócios. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, 2013. 159p. BARBOSA, M.N.L.; OLIVEIRA, C.F. Manual de ONGs: guia prático de orientação jurídica. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 184 p

Fundamentos da Psicologia Organizacional e do Trabalho

Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Compreensão histórica e conceitual do trabalho. Origem e evolução da Psicologia do Trabalho. Teorias de gestão e as repercussões no mundo do trabalho frente à reestruturação produtiva. A cultura organizacional, a estrutura e funcionamento das organizações. Processos de diagnóstico organizacional e funcionamento das organizações. O trabalho nas organizações: cenário atual e perspectivas.
Bibliografia básica	<p>BORGES, L. O.; MOURÃO, L. (orgs.). O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre : Artmed, 2013, 699 p</p> <p>SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014. 312 p. ISBN 9788582710210.</p> <p>ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Psicologia, organização e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004</p>
Bibliografia complementar	<p>BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E., orgs. Dicionário de psicologia organizacional, Porto Alegre : Casa do Psicólogo, 2015</p> <p>CHANLAT, J. F. (coord). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas (vol.I). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>JAQUES, M. G.; CODO. W. Saúde mental & trabalho – leituras. Vozes. 2002.</p> <p>GIOVANNI ALVES; ANDRÉ LUIZ VIZZACARO-AMARAL; DANIEL PESTANA MOTA (ORG.). Trabalho e estranhamento: saúde e precarização do homem-que-trabalha. LTr. 2012. PUENTE-PALACIOS, K.; PEIXOTO, A. A. (Org.). Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2015. 330 p</p>

Genética Humana	
Carga horária	60 horas (45T 15P)
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução à genética humana. Variabilidade na genética humana e a genética populacional. Genética do desenvolvimento. Erros inatos do metabolismo. Imunogenética. Genética das Doenças Comuns. Genética e câncer. Genética do comportamento. Aconselhamento Genético e Diagnóstico Pré-Natal. Determinação

	de paternidade. Citogenética Humana. Origem pré-zigótica e pós-zigótica das Alterações Cromossômicas. Tipos de alterações cromossômicas: numéricas e estruturais relacionadas a doenças humanas; Principais formas de diagnóstico de doenças genéticas humanas
Bibliografia básica	BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. NUSSBAUM, R. L.; McINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson. Genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. STRACHAN, T.; READ, A. Genética molecular humana. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013
Bibliografia complementar	BEIGUELMAN, B. A. Estudo dos gêmeos. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2008. BEIGUELMAN, B. A. Genética de populações. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2008. BEIGUELMAN, B.A. Interpretação Genética da Variabilidade Humana. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2008. MALUF, S.W. et al. Citogenética humana. Porto Alegre: Artmed, 2011. PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 749 p

Gestão ambiental e sustentabilidade: contribuições da educação ambiental	
Carga horária	60 horas (45T 15P)
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O Componente Curricular visa subsidiar processos de reflexão crítica, por parte dos estudantes, sobre da relação entre gestão ambiental, sustentabilidade e bem estar social, trazendo elementos que propiciem a compreensão dos processos de educação ambiental como ferramentas dos processos de gestão ambiental e, ao mesmo tempo, tais processos de gestão como temas geradores de reflexão para o desenvolvimento de processos de educação ambiental, tendo em vista a importância que as condicionantes de educação ambiental assumiram no Estado da Bahia junto aos processos de licenciamento ambiental. Além disso, pretende-se que os estudantes compreendam que os termos “sustentável” e “sustentabilidade” podem ter significados diferentes a depender do posicionamento ideológico do ator social em questão. Outro ponto a ser destacado é o entendimento da necessidade de elaborar-se planos, programas, projetos e atividades de educação ambiental ligados aos processos de gestão ambiental que objetivem a manutenção ou melhoria do bem estar social.

Bibliografia básica	<p>BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012.</p> <p>CUNHA, LUÍS H. E COELHO, MARIA CÉLIA N. Política e Gestão Ambiental. In: CUNHA, SANDRA B. DA E GUERRA, ANTONIO J. T (Orgs). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.</p> <p>FRIEDRICH, NELTON M. Gestão Participativa. IN: FERRARO JÚNIOR, Luis (Org.). Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores – vol.3. Brasília: MMA, DEA, 2013.</p>
Bibliografia complementar	<p>SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>FRIEDRICH, Nelton M. Gestão Participativa. IN: FERRARO JÚNIOR, Luis (Org.). Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores – vol.3. Brasília: MMA, DEA, 2013.</p> <p>GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004.</p> <p>BAHIA. Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013.</p> <p>BRASIL. Lei no 9.795/99 – Política Nacional de Educação Ambiental. Presidência da República, Brasília, 1999. BAHIA. Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013.</p>

Meio ambiente, Cultura e Direitos Humanos	
Carga horária	30 horas (15T 15P)
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A relação indivíduo, sociedade, cultura e meio ambiente. Os conceitos de diversidade, alteridade e direitos humanos e sua aplicação nas relações socioambientais. A construção do espaço geográfico e as relações com os recursos naturais: a cultura indígena, ribeirinha, camponesa, de matriz africana e afro-brasileira. Considerações sobre o imaginário social, a cultura e a religião aplicados às diferentes percepções da natureza. As relações de poder e o racismo ambiental: expropriação do território e negação da cidadania. O espaço rural e o racismo ambiental no campo: privatização do território, desmatamento e desertificação. A cidade e o racismo ambiental urbano: preconceitos e a luta de classes.
Bibliografia básica	<p>ACSELRAD, H.; HERCULANO, S.; PÁDUA, J. A. Justiça Ambiental e Cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.</p> <p>ALIER, J. M. O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de</p>

	<p>valoração. São Paulo: Contexto. 2011.</p> <p>HARVEY, David. Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 294p</p>
Bibliografia complementar	<p>ACSELRAD, H. Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2004.</p> <p>SCHOLBERG, D. Defining environmental justice: theories, movements and nature. New York: Oxford University Press, 2009.</p> <p>SARLET, I. W. A Eficácia dos Direitos Fundamentais. 5ª ed. rev., atual. e ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005. 464p.</p> <p>MAGALHÃES, Alex Ferreira. O Direito das Favelas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. 462p.</p> <p>MILARÉ, E. Direito do Ambiente. 8ª ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. 1614p.</p>

Saúde Ambiental	
Carga horária	60 horas (45T 15P)
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	<p>Introdução aos conceitos básicos de saúde ambiental. Conceitos de homeostase, alostase e adaptação ao estresse ambiental. Biodiversidade: conceito, importância e ameaças. Alterações naturais e antrópicas do ciclo biogeoquímico. Poluição e contaminação: custos e implicações ambientais, sociais e econômicas. Doenças emergentes e re-emergentes. Epidemiologia ambiental: tríade epidemiológica (ambiente, hospedeiro e agente infeccioso), doenças infecciosas e parasitárias tropicais, doenças ambientais. Zoonoses, vetores e doenças transmitidas e causadas, resíduos e urbanização, animais domésticos e sinantrópicos e turismo. Biomonitoramento: bioindicadores e biomonitores. Legislação. Ambiental aplicada à Saúde Ambiental. Estudos de casos com propostas mitigatórias em saúde ambiental da região sul da Bahia. Técnicas e Práticas em saúde ambiental</p>
Bibliografia básica	<p>COURA, J.R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Vol I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>MANAHAN, S. Química ambiental. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 606 p</p>
Bibliografia complementar	<p>AGUIRRE, A.A. et al. Conservation medicine – ecological health in practice. Oxford: Oxford University Press, 2002.</p>

	<p>DEMAS, G.; NELSON, R. Ecoimmunology. Oxford: Oxford University Press, 2011.</p> <p>GOMPPER, M.E. Free-ranging dogs and wildlife conservation. Oxford: Oxford University Press, 2014.</p> <p>FRUMKIN, H. Environmental health: from global to local. New York: Jossey-Bass Willey Press, 2006.</p> <p>MARCONDES, C.B. Doenças Transmitidas e Causadas por Artrópodes. São Paulo: Atheneu. 2009.</p>
--	---

Pensar e Fazer Ciências	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Apresentar o desenvolvimento do pensamento científico; discutir os principais métodos científicos empregados, seus prós, contras e limitações; definir o método científico e suas diferentes vertentes. Desenvolver projetos de pesquisa
Bibliografia básica	<p>ALVES, R. Filosofia da Ciência. São Paulo. Brasiliense. 1981.</p> <p>GAUTIER, J. F., A Grande Aventura das Ciências, Terramar, Lisboa, 1988.</p> <p>HANN, J., Como funciona a Ciência, Selecções do Reader's Digest, Lisboa, 1991.</p> <p>HUBNER, K.-Crítica da Razão Científica. Lisboa. Ed. 70. 1993</p> <p>KUHN, T.S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo. Pioneira. 1992 (Idem. Lisboa. Ed. 70).</p>
Bibliografia complementar	ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998

Política Nacional em Meio Ambiente	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	História do Movimento Ambientalista no Brasil e no Mundo. Relatório do Clube de

	<p>Roma (The Limits to Growth). Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano das Nações Unidas. Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Relatório Brundtland (Our Common Future) e o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 21. Princípios do Direito Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação ambiental nacional e internacional: controvérsias e soluções. Planos Nacionais voltados às questões ambientais. O Mito da Natureza Intocada, O Mito do Bom Selvagem e A Tragédia dos Comuns: reflexões sobre prevenção e conservação do ambiente. Desenvolvimento Sustentável e as crises do mundo moderno. Introdução a Educação Ambiental crítica. Política Estadual de Educação Ambiental/BA</p>
Bibliografia básica	<p>BISHOP-SANCHEZ, Kathryn. Utopias desmascaradas: o mito do bom selvagem e a procura do homem natural na obra de Almeida Garrett. Lisboa, PT: Imprensa Nacional - Casa da Moeda 2008. 302 p. (Temas portugueses.)</p> <p>BOTKIN DB & KELLER EA. Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo. 7ed. LTC: Rio de Janeiro. 2011. 681pp.</p> <p>DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2001. 169 p.</p> <p>MACHADO, P.A.L. Direito Ambiental Brasileiro. 18.ed. São Paulo: Malheiros, 2010. 5. SILVA, José Afonso, "Direito Ambiental Constitucional", Ed. Malheiros, 3ª ed., 2002.</p>
Bibliografia complementar	<p>BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012</p> <p>BAHIA. Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013.</p> <p>BENJAMIN, Antônio Herman. (Coord.) Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o Regime jurídico das Unidades de Conservação. Rio de Janeiro: Forense Universitária –Rio de Janeiro, 2001. 547p</p> <p>GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004.</p> <p>HOYOS, Juan. B. (Org.) Desenvolvimento Sustentável: Um Novo Caminho? Universidade do Para, Núcleo de Meio Ambiente, 1992.</p> <p>LEFF, E. Racionalidade Ambiental – a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>PETERS, E. L.; PIRES, P. T. L. Manual de direito ambiental. 2. ed. Curitiba: Editora Juruá, 2002.</p> <p>SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond 2002.- 95 p.</p> <p>SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO –SNUC. Lei nº</p>

9985, de 18 de julho de 2000; decreto nº4340, de 22 de agosto de 2002. Brasília: MMA, 2004.56p

Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade

Carga horária	horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Características dos principais ecossistemas do Sul da Bahia (incluindo componentes biológicos, sociais, econômicos e culturais); conceitos básicos sobre biodiversidade, níveis de organização ecológica e interações entre organismos; conceitos básicos sobre ecologia e sobre organização dos ecossistemas, níveis tróficos, pirâmide de energia, interações e teia trófica; práticas de trabalho de campo em Ecologia; funcionamento dos ecossistemas, princípios da termodinâmica e o fluxo de energia nos sistemas ecológicos, implicações da termodinâmica sobre a diversidade biológica, fluxo de energia nos ecossistemas e a segurança alimentar no mundo; princípios dos ciclos biogeoquímicos, variações na ciclagem de nutrientes entre os ecossistemas aquáticos e terrestres; formas de atuação profissional em ecologia aplicada, conservação da biodiversidade, serviços ecossistêmicos, impactos antrópicos nos ecossistemas, valoração de bens e serviços dos ecossistemas, princípios da recuperação e restauração de ecossistemas.
Bibliografia básica	BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. x, 740 p., [8]p. de estampas. KREBS, Charles J. Ecology. 6ed. San Francisco: Benjamin Cummings, 2009. 655p. 62 RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. xxiv, 546 p.
Bibliografia complementar	BOTKIN DB & KELLER EA. Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo. 7ed. LTC: Rio de Janeiro. 2011. 681pp. GUREVITCH, J; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia Vegetal. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MMA. Mapeamentos para a conservação e recuperação da biodiversidade na Mata Atlântica: em busca de uma estratégia espacial integradora para orientar ações aplicadas / André A. Cunha & Fátima B. Guedes. – Brasília: MMA, Série Biodiversidade, 49, 2013. ODUM, Eugene Pleasants. Fundamentos da ecologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013, c 2007. 595 p. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina, 2001.

	TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. viii, 576 p.
	WILSON, E.O. Biodiversidade. Editora Nova Fronteira. 1997.

Planejamento e Zoneamento Ambiental	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Desenvolvimento sustentável. A crise ambiental e suas causas. Os bens comuns. Ocupação do território. Conservação e preservação dos recursos naturais. Gestão do território: Exploração econômica e serviços ecossistêmicos. Planejamento ambiental. Movimentos ambientais locais e globais. Os acordos internacionais. Avaliação de Impacto Ambiental. Avaliação Ambiental Estratégica. Economia ecológica e valoração dos recursos naturais. Indicadores ambientais e monitoramento. Zoneamento econômico – ecológico. Transporte e meio ambiente. Paisagem e sociedade. Política Ambiental nos níveis federal, estadual e municipal. Aspectos legais e institucionais. Conceitos e Instrumentos da Política Ambiental. Licenciamento Ambiental. Participação social e audiências públicas. Introdução a educação ambiental crítica: ferramenta dos processos de gestão. Gestão Ambiental nas Empresas. Sistemas de Gestão Ambiental. Responsabilidade Social das Empresas. Produção mais limpa
Bibliografia básica	<p>ANDRADE, JCS; MARINHO, MMO; KIPERSTOK, A, Diretrizes para uma política nacional de meio ambiente focada na produção limpa: elementos para discussão. Bahia Análise & Dados, 2001, v 10, n. 4, p. 326-332.</p> <p>DALY, H.E.; Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. In CAVALCANTI C. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo, Cortez, 1997.</p> <p>DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.</p> <p>IEA/OECD; Solar Energy perspectives; Chapter 7: Transport; OECD/IEA, 2011</p> <p>PHILLIPI Jr., A; ANDRADE ROMERO, M.; BRUNA, G.C. (Eds); Curso de Gestão Ambiental. São Paulo, USP, 2006.</p>
Bibliografia complementar	<p>BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012</p> <p>BAHIA. Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013.</p> <p>DRAMSTAD, W.E.; OLSON, J. D.; FORMAN,R.T.T.; Landscape Ecology: Principles in landscape architecture and land use planning; Washington; Island Press, 1996. 3. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>

	<p>FUGLESTVEDT, J.; BERNSTEN, T. MYHRE, G. RYPDAL, K.; SKEIE, R. B.; Climate forcing from the transport sectors. PNAS, vol 105, 2008.</p> <p>GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004.</p> <p>QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: LAYRARGUES, F. P. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004.</p> <p>ROMEIRO, A. R.; REYDON. B. P. Economia e Meio Ambiente. Campinas: Unicamp, 1999.</p> <p>SANCHEZ, L. E. (Org.) Avaliação de Impacto Ambiental; Situação Atual e Perspectivas, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1991.</p> <p>SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org).</p> <p>SROUFE, R. "Effects of Environmental Management Systems on Environmental Management Practices and Operations." Production and Operations Management. 12-3, 2003.</p>
--	--

Oceanografia Humana	
Carga horária	45 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	1. Humanidades na ciência oceanográfica. 2. História do relação do homem com o mar. 3. A economia e os modelos bioeconômicos na oceanografia. 4. A antropologia evolucionista em sua vertente Spencerista sobre os agentes do mar. 5. O gerenciamento costeiro no debate do uso do solo e conflitos sociais. 6. ONGs e agências governamentais sobre as ações do meio oceanográfico.
Bibliografia básica	<p>Moura, Gustavo Goulart Moreira. Avanços Em Oceanografia Humana - O Socioambientalismo Nas Ciências Do Mar. 340p. 2017.</p> <p>Philippi Jr., Arlindo; Pelicioni, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 1024 p. 2013.</p> <p>Sánchez, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental - Conceitos e Métodos. 584 p. 2013</p>
Bibliografia complementar	-

Psicologia Ambiental	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	1. Fundamentos da Psicologia Ambiental. 2. A emergência da psicologia ambiental no mundo e no Brasil. 3. O comportamento humano em sua interação com o meio ambiente. 4. Pesquisas em Psicologia Ambiental: temas e métodos. 5. Proposta de intervenção ambiental no território sul-baiano.
Bibliografia básica	BRONFENBRENNER, U. et al. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A., (Orgs.) Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. Petrópolis: : VOZES, 2018. HARTMUT GÜTHER, J. et al. Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: ALÍNEA, 2006
Bibliografia complementar	CAMPOS-DE-CARVALHO, M.; SOUZA, T.N. Psicologia ambiental, psicologia do desenvolvimento e educação infantil: integração possível? PAIDÉIA (RIBEIRÃO PRETO), RIBEIRÃO PRETO, V. 18, N. 39, P. 25-40, 2008. CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A., (Orgs.) Temas básicos em psicologia ambiental. Rio de Janeiro: VOZES, 2011. CRUZ, R.M. Interações pessoa-ambiente e saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. SANCHEZ, Euclides. A Psicologia Ambiental e suas possibilidades de interdisciplinaridade. Psicol. USP, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 195-206, set. 2005 5. TASSARA, Eda T. de Oliveira et al. (eds.). Psicologia e ambiente. São Paulo: EDUC, 2004.

Sustentabilidade é possível?	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	1. Desenvolvimento Sustentável: conceitos, histórico, críticas e orientações. 2. Antropoceno e a ação humana sobre os ecossistemas. 3. Princípios que fundamentam a noção de sustentabilidade: a tríade social, ambiental e econômica. 4. Desafios da

	sustentabilidade frente às demandas sociais presentes e futuras. 5. Dinâmica do modelo de produção e consumo capitalista nos territórios e caminhos para solucionar a degradação dos recursos naturais e sociais. 6. Novas visões de Sustentabilidade: limites planetários e economia “donut”. 7. Sustentabilidade a nível global, nacional, regional e local. 8. Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS). 9. Responsabilidade individual, coletiva e das instituições na sustentabilidade. 10. Instrumentos para operacionalização de objetivos, metas e ações voltadas para a sustentabilidade. 11. Modelos de governança e indicadores de sustentabilidade: ação de governos e empresas. 12. Desempenho ambiental das atividades humanas.
Bibliografia básica	<p>May, Peter. Economia do Meio Ambiente. São Paulo: GEN LTC. 2018. ISBN: 9788535290066</p> <p>MARIOTTI, Humberto de Oliveira. Complexidade e sustentabilidade o que se pode e o que não se pode fazer. São Paulo Atlas 2013 1 recurso online ISBN 9788522479825.</p> <p>RAWORTH Kate. Economia Donut: Uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. Zahar. 363p. 2017</p>
Bibliografia complementar	<p>ARTAXO, Paulo. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno? São Paulo. Revista USP 103: 13-24 (2014).</p> <p>BATISTA, Eliezer; CAVALCANTI, Roberto B.; FUJIHARA, Marco Antonio. Caminhos da sustentabilidade no Brasil. São Paulo: Terra das Artes, 2005. 247 p. ISBN 8587168053.</p> <p>FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Direito ambiental contemporâneo. São Paulo Saraiva 2015 1 recurso online ISBN 9788502631595.</p> <p>ROCKSTRÖM J, STEFFEN W, NOONE K, PERSSON A, CHAPIN FS, LAMBIN ER, LENTON TM, SCHEFFER M, FOLKE C, SHELLNHUBER HJ, NYKVIST B, WIT CA de, HUGHES T, VAN DER LEEUW S, RODHE H, SÖRLIN S, SNYDER PK, COSTANZA R, SVEDIN U, FALKENMARK M, KARLBERG L, CORELL RW, FABRY VJ, HANSEN J, WALKER B, LIVERMAN D, RICHARDSON K, CRUTZEN P, FOLEY J, 2009a. A safe operating space for humanity. Nature 461: 472- 475.</p> <p>SOUZA, Carlos Leite de. Cidades sustentáveis desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre Bookman 2012 1 recurso online ISBN 9788540701854.</p>

Ecologia de Ecossistemas	
Carga horária	60 horas (45T 15P)
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Características dos principais ecossistemas do Sul da Bahia (incluindo componentes

	biológicos, sociais, econômicos e culturais); conceitos básicos sobre biodiversidade, níveis de organização ecológica e interações entre organismos; conceitos básicos sobre ecologia e sobre organização dos ecossistemas, níveis tróficos, pirâmide de energia, interações e teia trófica; práticas de trabalho de campo em Ecologia; funcionamento dos ecossistemas, princípios da termodinâmica e o fluxo de energia nos sistemas ecológicos; princípios dos ciclos biogeoquímicos, variações na ciclagem de nutrientes entre os ecossistemas aquáticos e terrestres; formas de atuação profissional em ecologia aplicada, conservação da biodiversidade, serviços ecossistêmicos, impactos antrópicos nos ecossistemas, valoração de bens e serviços dos ecossistemas, princípios da recuperação e restauração de ecossistemas
Bibliografia básica	BEGON, MICHAEL; TOWNSEND, COLIN R.; HARPER, JOHN L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. x, 740 p., [8] p. de estampas. KREBS, CHARLES J. Ecology. 6ed. San Francisco: Benjamin Cummings, 2009. 655p. RICKLEFS, ROBERT; RELYEA, RICK. A economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 606 p.
Bibliografia complementar	BOTKIN DB & KELLER EA. Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo. 7ed. LTC: Rio de Janeiro. 2016. 681pp. GUREVITCH, J; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia Vegetal. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ODUM, EUGENE PLEASANTS. Fundamentos da ecologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2015. 595 p. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina, 2001. TOWNSEND, COLIN R.; BEGON, MICHAEL; HARPER, JOHN L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. viii, 576 p.

Administração e Gestão de Projetos	
Carga horária	60 horas (45T 15P)
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Fundamentos da Administração. Modelos de Gestão. Responsabilidade ambiental e social das empresas. Marketing, estratégia competitiva e perfil de consumidor. Estratégias para obtenção de diferencial verde: marcas verdes, selos verdes, marketing de relacionamento. Estrutura e etapas de Projeto administrativos: escopo, tempo, custo, risco, recursos humanos e comunicação. Desenvolvimento de habilidades gerenciais de caráter comportamental. Elementos de gestão de pessoas em projetos: liderança, comunicação, desenvolvimento de equipes e negociação.
Bibliografia básica	DONAIRE, D.; OLIVEIRA, E. D. Gestão ambiental na empresa: fundamentos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 2010.

	<p>MARCOUSÉ, Ian. Administração. São Paulo: Saraiva. 2013.</p> <p>LOBATO, D. M.; MOYSÉS FILHO, J.; TORRES, M. C.; RODRIGUES, M. R. A. Gestão Estratégica. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2017. 202 p</p>
Bibliografia complementar	<p>MASIERO, Gilmar. Administração de empresas. 3. São Paulo Saraiva 2012.</p> <p>DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais uma abordagem logística. 7ed. São Paulo: Atlas. 2019.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de processos conceitos, metodologia e práticas. 6. São Paulo: Atlas 2019.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração para não administradores a gestão de negócios ao alcance de todos. 2ed. Barueri: Manole. 2015.</p> <p>MEREDITH, Jack R. Administração de projetos uma abordagem gerencial. 4ed. Rio de Janeiro: LTC. 2003.</p> <p>MARTLAND, Carl D. Avaliação de projetos por uma infraestrutura mais sustentável. Rio de Janeiro: LTC. 2013.</p>

Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos Sólidos Urbanos	
Carga horária	60 horas (45T 15P)
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Classificação e caracterização de resíduos. Etapas do gerenciamento de resíduos sólidos: coleta, transporte, segregação, classificação, manuseio, acondicionamento, movimentação interna, armazenamento temporário e destinação final. Metodologias e técnicas de gravimetria minimização, reciclagem, e reutilização. Unidades de gerenciamento. Gerenciamento de resíduos especiais. Etapas constituintes de um plano de gerenciamento de resíduos.
Bibliografia básica	<p>CABRAL, N. R. A. J.; SCHALCH, V. Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos. Fortaleza: CEFETCE/USP/CAPES, 2003.</p> <p>D'ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. 2ª. Edição (revista e ampliada) – reimpressão. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2002.</p> <p>LOPES, A.L.B. Como Destinar os Resíduos Sólidos Urbanos. 3ª Ed. Belo Horizonte: Feam, 2002</p>
Bibliografia complementar	SEIFFERT, M. E. B. Gestão Ambiental - Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. Editora Atlas. 3ª Ed. 2014.

	<p>JARDIM, Arnaldo; YOSHIDA, Consuelo Yatsuda Moromizato; MACHADO FILHO, José Valverde (Ed.). Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>MARINO, Arthur Lima. Capacidades administrativas na gestão dos resíduos sólidos urbanos nos municípios brasileiros. Curitiba: CRV, 2016. 154 p. ISBN 9788544410639.</p> <p>MANO, E. B.; PACHECO, E. B.; BONELLI, C. M. Meio ambiente, poluição e reciclagem. São Paulo: Edgard Blucher, 2005</p>
--	---

Avaliação de Impacto Ambiental	
Carga horária	60 horas (45T 15P)
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Conceitos fundamentais em Impacto ambiental. Legislação ambiental aplicável a avaliação de impactos ambientais. Procedimentos básicos no processo de avaliação ambiental. Identificação, previsão e avaliação de impactos ambientais. Metodologias e técnicas para identificação de impactos ambientais. Técnicas de previsão de impactos. Agregação de dados para avaliação de impactos. A avaliação de impactos ambientais e sua importância para o plano de gestão
Bibliografia básica	<p>BARBOSA, Rildo Pereira. Avaliação de risco e impacto ambiental. São Paulo: Erica. 2014.</p> <p>SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos, 2ª edição. São Paulo: Oficina de Textos. 2013.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. 2. ed. São Paulo: Barueri. 2014.</p>
Bibliografia complementar	<p>SANTOS, Rosely Ferreira. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos. 2004. 184p.</p> <p>KOHN, Ricardo. Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2018.</p> <p>FINKLER, Raquel; REIS, Agnes Caroline dos; STEIN, Ronei Tiago; CAMARGO, Roger Santos. Fundamentos da engenharia ambiental. Porto Alegre: SER – SAGAH. 2018.</p> <p>MIHELIC, James R. Engenharia ambiental fundamentos, sustentabilidade e projeto. 2ed. Rio de Janeiro: LTC. 2017. FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Licenciamento ambiental. 3ed. São Paulo: Saraiva. 2018</p>

Saneamento Básico	
Carga horária	45 horas (30T 15P)
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Marco legal do Saneamento Básico. Normas de Saneamento Básico. Água, Efluentes e Resíduos. Serviços de saneamento para as zonas rurais e urbanas. Protocolos de avaliação de estruturas sanitárias. Soluções coletivas para abastecimento público e sistema sanitário. Saúde Pública e Doenças veiculadas pela poluição e contaminação ambiental
Bibliografia básica	<p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; GALVÃO JÚNIOR, Alceu de Castro (Ed). Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>GALVÃO JÚNIOR, Alceu de Castro; MELO, Alisson José Maia; MONTEIRO, Mario Augusto P. (Org). Regulação do saneamento básico. Barueri: Manole, 2013. 420 p. (Sustentabilidade). ISBN 9788520432679.</p> <p>UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. 842 p. (Ambiental ; 2). ISBN 8520421881</p>
Bibliografia complementar	<p>ANJOS JUNIOR, Ary Haro dos. Gestão estratégica do saneamento. Barueri: Manole, 2011. 187 p. (Sustentabilidade). ISBN 978-85-204-3132-0.</p> <p>REZENDE, Sonaly Cristina (Org). Participação e controle social em saneamento básico: conceitos, potencialidades e limites. Belo Horizonte: UFMG, 2016. 319 p. (Ingenium). ISBN 9788542301588 (broch.).</p> <p>MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. Rio de Janeiro: Abes, 4ª Ed.. 2006, 388 pp.</p> <p>BRAGA, B. et al. Introdução a Engenharia Ambiental. São. Paulo: Prentice Hall, 2002. 305pp.</p> <p>MARINO, Arthur Lima. Capacidades administrativas na gestão dos resíduos sólidos urbanos nos municípios brasileiros. Curitiba: CRV, 2016. 154 p. ISBN 9788544410639.</p>

Vigilância e Controle Sanitário	
Carga horária	60 horas (45T 15P)
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O Sistema Nacional de Vigilância Sanitária – teoria, estrutura e organização. Normas e Padrões para funcionamento de instituições e atividades comerciais. Como fazer inspeção e Controle Higiênico-sanitário. Avaliação, Inspeção e Adequação de estabelecimentos: procedimentos administrativos, relatórios e infrações sanitárias.
Bibliografia básica	SILVA, A.K. Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária - 2ª Ed. 2017. ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011. COSTA, EA., org. Vigilância Sanitária: temas para debate [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 237 p
Bibliografia complementar	ROZENFELD, S. (Org.). Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. LOPES, E. A.. Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados: exigidos pela RDC nº 275 da ANVISA. São Paulo: Varela, 2004. 236 p. SOLHA, R. F. T. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. São Paulo: Erica. 2014. GERMANO, Pedro Manuel Leal. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4ED. Barueri: Manole. 2011. BLACK, J.T. Microbiologia fundamentos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Vigilância Ambiental e Controle de Zoonoses	
Carga horária	60 horas (45T 15P)
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Vigilância Ambiental: conceito, divisões e campos de ação. Riscos, Acidentes ambientais e proteção da saúde pública. Vigilância de poluentes (químicos, gasosos, sonoros). Vigilância de doenças zoonóticas: epidemiologia, controle das doenças zoonóticas e a biologia dos vetores. Inspeção e fiscalização de áreas endêmicas, protocolos, coleta e amostragens de dados. Metodologias de trabalho em vigilância ambiental. Sistemas de informação e notificação. Inspeção e fiscalização de áreas.
Bibliografia básica	COURA, J.R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2 ed. Vol I e II. Guanabara Koogan. 2013. BARSANO, P. R.. Poluição ambiental e saúde pública. São Paulo: Erica. 2014. SOLHA, R. F. T. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. São Paulo: Erica. 2014.

Bibliografia complementar	<p>GUIMARÃES, Claudinei de Souza. Controle e monitoramento de poluentes atmosféricos. Rio de Janeiro GEN: LTC, 2016.</p> <p>SANTOS, Marco Aurélio dos. Poluição do meio ambiente. Rio de Janeiro: LTC. 2017.</p> <p>SILVA, A.K. Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária - 2ª Ed. 2017.</p> <p>ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.</p> <p>LOPES, E. A.. Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados: exigidos pela RDC nº 275 da ANVISA. São Paulo: Varela, 2004.</p>
----------------------------------	--

Recuperação de Áreas Degradadas	
Carga horária	60 horas (45T 15P)
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Recuperação ambiental: conceitos, objetivo, histórico, características e aspectos legais. Processos, agentes e tipos de degradação dos ecossistemas. Resiliência, sucessão e regeneração ambiental. Recuperação de áreas utilizando os fundamentos da botânica, zoologia, ecologia e avaliação de impactos. Métodos e técnicas de recuperação de áreas degradadas envolvendo medidas físicas, biológicas e socioeconômicas. Avaliação e acompanhamento da recuperação de áreas. Planos e Projetos de recuperação ambiental. Tecnologias, custos e medidas preventivas aplicadas a recuperação de áreas degradadas
Bibliografia básica	<p>TOMMASI, L. R. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. CPT - Centro de Produções Técnicas, 2015, 264p.</p> <p>ARAUJO, G.H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. Bertrand Brasil, 2005. 322p.</p> <p>NEPOMUCENO, A. K.; NARCHORNIK, V. L. Estudos e técnicas de recuperação de áreas degradadas. Editora InterSaberes. 2015. 224p</p>
Bibliografia complementar	<p>GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O. Processos Erosivos e Recuperação de Áreas Degradadas. Oficina de textos, 2013. 192p.</p> <p>ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. Gestão ambiental de áreas degradadas. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.</p> <p>NEPOMUCENO, Aline Nikosheli; NACHORNIK, Valdomiro Lourenço. Estudos e técnicas de recuperação de áreas degradadas. Curitiba: InterSaberes, 2015.</p>

	<p>SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos, 2ª edição. São Paulo: Oficina de Textos..2013.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. 2. ed. São Paulo: Barueri. 2014.</p>
--	---

Campo das Comunicações	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução aos problemas e questões pós-modernas no campo das Comunicações como possibilidade de construção conhecimento. Temas e debates sobre o processo de manipulação nas Mídias Digitais.
Bibliografia básica	Aberta ¹⁶
Bibliografia complementar	Aberta

Acessibilidade em Mídias Digitais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A acessibilidade como forma de tradução nas várias artes: audiodescrição, audiolivros, dublagem e legendagem. Princípios teóricos, técnicas e métodos para a inclusão cultural, social e escolar de deficientes visuais, auditivos e intelectuais em cinema, teatro, museus, exposições, peças, óperas, balé e todo tipo de manifestações artísticas.
Bibliografia básica	<p>MOTTA, Livia Maria Villela de M. & FILHO Paulo Romeu (orgs). Audiodescrição. Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.</p> <p>PLAZA, Júlio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>SEGER, Linda. A arte da adaptação. São Paulo: Bossa Nova Editora, 2007.</p>

¹⁶ Conforme consta no PPC do curso de Mídias Digitais (CPF).

Bibliografia complementar	<p>HURTADO, Catalina Jimenez (org). Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007.</p> <p>JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: _____. Linguística e comunicação. 3o ed. São Paulo: Cultrix, 1970. p. 63-72 [1959]</p> <p>KONECSNI, Ana Carolina. Tradução para dublagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Transitiva, 2016.</p> <p>MARTINS, Bruno Sena. E se eu fosse cego? Narrativas silenciadas da deficiência. Porto: Edições Afrontamento, 2006.</p> <p>ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Formação do audiodescritor: a estética cinematográfica como base para o aprendizado da estética da audiodescrição. Materiais, métodos e produtos. Cad. Trad., Florianópolis, v. 36, nº 3, p. 34-59, set.-dez./2016. Disponível em: .</p>
----------------------------------	---

Comunicação científica em mídias digitais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Pressupostos teóricos conceituais da informação enquanto produto e insumo da atividade científica. O ciclo da produção documental e sua relação com a comunicação científica. Elementos contextuais da comunicação científica: canais, mecanismos, fluxos. Comunicação da Informação em diferentes contextos: acadêmico, industrial, empresarial e institucional. Modelos teórico-conceituais da comunicação da informação. Aspectos relacionados aos ambientes tradicional e eletrônico dos processos de comunicação da informação.
Bibliografia básica	CASTRO, C. M. Há produção científica no Brasil. <i>Ciência e Cultura</i> , v. 37, n. 7, p. 165-187, 1985. Suplemento. GARVEY, W. D. <i>Communication: the essence of science facilitating information among librarians, scientists, engineers and students</i> . Oxford: Pergamon Press, 1979. MIRANDA, Dely. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. <i>Ciência da Informação</i> . v.25, n. 3, 1996
Bibliografia complementar	<p>MEADOWS, A. J. <i>A comunicação científica</i>. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.</p> <p>MEIS, L. de; LETA, J. <i>O perfil da ciência brasileira</i>. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1976.</p> <p>MULLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPOLLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). <i>Fontes de informação para pesquisadores e profissionais</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p.</p>

	21-34. MUELLER, Suzana. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. <i>Ciência da Informação</i> . v.23, n. 3, p.309-317, set./dez. 1994.
--	--

Comunicação digital e os discursos midiáticos	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O processo de produção de sentido e o funcionamento de discursos midiáticos. Discurso e representação. A constituição do sujeito e a relação com a história, a ideologia e o poder no campo midiático. As vozes do discurso. O silêncio e seus sentidos. As condições de produção e a interpretação como instâncias de constituição dos sentidos da mensagem midiática.
Bibliografia básica	CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. Trad. Ângela M. S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal (trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira). 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado (trad. Joaquim J.M. Ramos). Lisboa: Editorial Presença, 1980
Bibliografia complementar	THOMPSON, John B. A mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998. ZOPPI-FONTANA, Mônica. Cidadãos modernos – discurso e representação política. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. WARNIER, Jean-Pierre. A mundialização da cultura. Bauru: Edusc, 2000. WIENER, Norbert. Cibernética e sociedade. O uso humano dos seres humanos (trad. José de Paulo Paes). 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2000. CHAUÍ, M. Cultura e democracia - o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 1989. MAINGUENEAU, Dominique. Novas tendências em Análise do Discurso. Campinas: Pontes Editores, 1989. ORLANDI, E. Unidade e dispersão: uma questão do texto e do sujeito. In: <i>Sujeito e Texto</i> . S. Paulo: EDUC, 1988.

Cultura e política digital	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Processo de construção democrática na Internet. Relações entre cultura e política. Dimensões teóricas dessas relações, a partir da contribuição de Gramsci e outros autores. Temas recorrentes no debate recente sobre o processo de construção democrática na Internet: sociedade civil, espaço público, cidadania. O papel dos movimentos sociais e da mídia ninja nesse processo.
Bibliografia básica	ALMEIDA, Jorge. O marketing político-eleitoral. Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador/São Paulo: Editora da UFBA e Fundação Editora da UNESP, p. 309-346, 2004. DAHL, Robert. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: Edusp, 1997. GOMES, W. Transformação da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004.
Bibliografia complementar	MOISÉS, José Álvaro. Os brasileiros e a democracia: bases sócio-políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Editora Ática, 1995. PRZEWORSKI, A. Capitalismo e Democracia. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 1989. QUADROS, Doacir Gonçalves de. Jornal impresso e eleições municipais: da opinião à informação nas páginas da Gazeta do Povo. Rev. Estud. Comunicação, Curitiba, v. 14, n. 35, p. 415-430, 2013. REIS, Bruno Pinheiro Wanderley. Capital social e confiança: questões de teoria e método. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 21, p. 35-49, nov. 2003. SINGER, André. Esquerda e direita no eleitorado brasileiro. São Paulo: Edusp, 2000

Interação humano-computador	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Hipermídia. Visibilidade na web. Ferramentas e parâmetros de avaliação de resultados. Mecanismos de busca. Algoritmos de previsão e criação de demanda. Comunicação ubíqua e mídias locativas.

Bibliografia básica	<p>PREECE, Jennifer, ROGERS ,Yvonne & SHARP, Helen. Design de interação além da informação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>BARBOSA, S. D. J. , SILVA, B. S. Interação Humano-Computador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>NIELSEN, Jakob. HOA, Loranger. Usabilidade na web: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>
Bibliografia complementar	<p>BENYON, D. Interação humano-Computador. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>SIMONE DINIZ JUNQUEIRO BARBOSA, BRUNO SANTANA DA SILVA. Interação Humano-Computador. Editora Campus, 2010</p> <p>ROCHA, Heloísa Vieira da; BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani. Design e avaliação de interfaces humano-computador. São Paulo: UNICAMP, 2003.</p> <p>NILSEN, Jacob. Projetando websites. São Paulo: Editora Campus, 2000.</p> <p>FERREIRA, S.B.L.; NUNES, R.R. E-usabilidade. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>NASCIMENTO, J.A.M.; AMARAL, S.A. Avaliação de usabilidade na internet. Brasília: Ed. Thesaurus, 2010.</p>

Letramento político nas mídias digitais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Letramento digital como política de inclusão e suas implicações nas práticas educativas e na formação de leitores cidadãos. Práticas políticas pedagógicas de leitura para a inclusão social e para a democracia. Papel do educador nos processos de leitura e de escrita como processo de conhecimento, interação social e relações de poder nos meios digitais de comunicação. Interface entre educação, midialidade e política. Implicações éticas da relação política e meios digitais.
Bibliografia básica	<p>CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. Trad. Ângela M. S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>WHITE, Andrew. Mídias digitais e sociedade (Digital media and society). São Paulo Saraiva 2017</p>
Bibliografia complementar	<p>SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007. 468 p..</p> <p>RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital aspectos sociais e possibilidades</p>

pedagógicas. 3. São Paulo Autêntica 2007.

Teorias da comunicação

Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Definição e conceito de comunicação. Tipos e níveis de comunicação. Elementos do processo de comunicação. Modelos de análise do processo de comunicação. Teorias da Comunicação.
Bibliografia básica	BERLO, David K. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999. CALAZANS, Flávio. Propaganda subliminar multimídia. São Paulo. Summus, 1992. DeFLEUR, Melvin L; BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da comunicação de massa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993
Bibliografia complementar	MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 1999. RÜDIGER, Francisco. Introdução à teoria da comunicação. São Paulo: Edicon, 1998. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2002. WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 4. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995

Web Design

Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	As etapas da produção gráfica digital. Responsividade, escaneabilidade, tipografia, carregamento. Técnicas de criação e acabamento. Desenvolvimento visual de websites e aplicativos. Introdução às linguagens de programação.
Bibliografia básica	BAER, Lorenzo. Produção gráfica. São Paulo: Senac-SP, 1999. GATTER, Mark. Produção gráfica para designers. Cotia: Ateliê editorial, 2016.

	LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design. Trad. Cristian Borges. São Paulo; Cosac & Naify, 2008.
Bibliografia complementar	<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo; Cengage do Brasil, 2016.</p> <p>AZEVEDO, Wilton. O que é design. São Paulo. Editora Brasiliense, 2001.</p> <p>DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgar Blücher, 2000.</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997</p>

Gestão e empreendedorismo nas mídias digitais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Principais aspectos ligados ao Empreendedorismo: Experiências Mundiais e o Desenvolvimento de Business Plan (Planos de negócios). As possibilidades de empreendimentos em jornalismo. O espírito empreendedor e visão de negócios. Estratégias empresariais em comunicação digital. As estratégias de gestão modernas aplicadas às Mídias Digitais.
Bibliografia básica	<p>DEDECCA, Claudio Salvadori; TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; Souza, Leonardo Flauzino de. Desenvolvimento e equidade. Desafios do crescimento brasileiro. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0101-33002014000100003<=pt.</p> <p>GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antônio S; TONETO JR., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Gustavo Lins. Empresas Transnacionais: um grande objeto por dentro. Tradução: Marcos Bagno. Ed. Marco Zero, São Paulo: SP, 1991.</p>
Bibliografia complementar	<p>CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002.</p> <p>COUTINHO, L. G. A Política Macroeconômica em retrospectivas. Bahia: Análise & Dados, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997.</p> <p>IEDI. Modernização Competitiva, Democracia e Justiça Social. São Paulo, 1992.</p> <p>PORTER, M. Vantagem Competitiva das Nações. Rio de Janeiro: Campus, 1993</p>

Gêneros de Produção Imagética e Audiovisual para Mídias Digitais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Políticas de representação audiovisual e evolução da linguagem do ponto de vista estilístico, econômico e industrial. História da produção imagética e audiovisual. Introdução à produção para Mídias Digitais. As funções e técnicas para a captação da imagem nas Mídias Digitais. Linguagem imagética.
Bibliografia básica	BALOGH, A. M. O discurso ficcional na TV. São Paulo: Edusp, 2002. CANEVACCI, M. Antropologia da comunicação visual. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. MACHADO, A. A televisão levada a sério. 5. ed. São Paulo: Senac, 2009.
Bibliografia complementar	BOURDIEU, P. Sobre a televisão: seguido de a influência do jornalismo e os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. CAPARELLI, S.; LIMA, V. A. de. Comunicação e televisão: os desafios da pós globalização. São Paulo: Hacker, 2004. DEBORD, G. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. PEREIRA JUNIOR, A. E. V.; PORCELLO, F. A. C.; MOTA, C. L. Telejornalismo: a nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006. SARTORI, G. Homo videns: televisão e pós-pensamento. São Paulo: Edusc, 2001.

Teoria das Políticas Públicas	
Carga horária	45 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Da lei dos pobres ao Estado de bem estar: a formação dos sistemas de proteção social. Modelos de proteção social e teorias explicativas. Teorias do surgimento dos estados de bem estar social. Tipologia do Estado de bem estar. Papel das políticas públicas como propulsoras ou inibidoras do avanço social. A discussão sobre a crise do Estado e bem estar social. Impactos do estado de bem estar no combate à pobreza e desigualdades. Estado de Bem-Estar Social e Neoliberalismo na América Latina

Bibliografia básica	<p>DELGADO, M.; PORTO, L. (Org.). O Estado de Bem-Estar Social no século XX. São Paulo:LTR, 2007.</p> <p>POLANYI, K. A grande transformação. As origens da nossa época. 3ª. ed. Rio de Janeiro, Campus.1980.</p> <p>COELHO, V. S. (Org.). A reforma da previdência social na América Latina. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2003.</p>
Bibliografia complementar	<p>CASTEL, R.. As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes,1998.</p> <p>VANDERBORGHT, Y.; PARIJS, P.. Renda Básica de Cidadania: Argumentos Éticos e Econômicos. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>VIANNA, M. L. T. W. A Americanização (Perversa) da Seguridade Social no Brasil: Estratégias de BemEstar e Políticas Públicas. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1998.</p> <p>LO VUOLO, R. Et alli. La pobreza... de la política contra la pobreza. Buenos Aires: Ciepp. Miño y Dávila Editores, 1999.</p> <p>MESA-LAGO, C. La seguridad social en América Latina y el Caribe. Santiago: CEPAL, 1985.</p>

Métodos Estatísticos para Ciências Sociais	
Carga horária	45 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Inferência causal. Limites e possibilidades da inferência estatística. População, amostra, parâmetros e estatísticas. Amostragem. Introdução às variáveis aleatórias contínuas: conceitos, modelos probabilísticos e parâmetros. Distribuição amostral da média e da variância. Teorema do Limite Central. Estimação por ponto e intervalo. Propriedades dos estimadores. Testes de hipótese para proporções, média e comparação de duas médias (com variância conhecida e desconhecida). Tipos de erros. Poder do teste e nível descritivo (Pvalor). Regressão linear simples: pressupostos, estimação e análise de resíduos. Testes qui-quadrado (aderência, homogeneidade e independência). Análise de variância (ANOVA)
Bibliografia básica	<p>BUSSAB, Wilton. de O., MORETTIN, Pedro. A. Estatística Básica. 6ª edição. Editora Saraiva, 2010.</p> <p>FARBER, Betsy; LARSON, Ron, Estatística aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>LEVIN, Jack; FOX, James Alan, Estatística para ciências humanas, São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p>

Bibliografia complementar	<p>ANDERSON, D. R., SWEENEY, D. J., WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2ª ed., CENGAGE Learning, 2011.</p> <p>ASQUITH, David. Learning to live with statistics: From concept to practice. Colorado, EUA: Lynne Rieder Publishers, 2008.</p> <p>MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: Probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: Estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: Edusp, 3 edição, 2001.</p>
----------------------------------	--

Conflitos Sociais e Políticas Públicas	
Carga horária	45 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	<p>Interpretações dos conflitos sociais: algumas perspectivas teóricas antropológicas, filosóficas, históricas, sociológicas; concepções contemporâneas de sujeitos, identidades e comunidades em conflito; as interpretações dos conflitos sociais e a crítica das noções universais de poder, democracia e cidadania; conflitos sociais, consenso e dissenso; conflitos sociais, performances e culturas políticas; conflitos sociais, globalizações, multiculturalismos e sociedades em rede; conflitos sociais, ciência, tecnologia e informação; críticas às teorias dos conflitos e seus usos nas ciências sociais aplicadas: limites das concepções de gerenciamento, controle, eliminação e mediação de conflitos;</p>
Bibliografia básica	<p>CANCLINI, Nestor Garcia. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.</p> <p>MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>SLOTERDIJK, Peter. O desprezo das massas: ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna. Ed. Estação Liberdade, 2002.</p>
Bibliografia complementar	<p>BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p> <p>ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1986. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.</p> <p>HALL, Peter. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A</p>

Editora, 2005.

Estado e Desenvolvimento Econômico no Brasil

Carga horária	45 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Uma Economia em Transição (1930-1950): A crise do modelo agroexportador; os mecanismos de defesa do setor cafeeiro; o processo de industrialização nacional por substituição de importações - (periodização: anos 30 a meados dos anos 50). 2. A Era JK - o Plano de Metas e a Industrialização Pesada (1956-1960): O plano de metas: seus objetivos e instrumentos; as transformações estruturais decorrentes do plano; 3. A Crise dos Anos 60 - (1960-1972): A desaceleração do crescimento; a inflação; as políticas de estabilização, o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG); as reformas institucionais; 4. O "Milagre Econômico": A recuperação do crescimento econômico: as políticas expansivas; 5. A desaceleração e as inflexões na política econômica (1974 a 1984): Os determinantes da desaceleração; o II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico; 6. Os Planos Recentes de Estabilização nos anos 80 e 90 e (1985 - 1990): Resumo dos Planos Cruzado (1986), Bresser (1987) Verão (1989) e Collor (1990); os Planos Plurianuais; 7. O Governo FHC (1994-2002): O Plano Real e a Estabilização da Economia (1994 e 1999); as Políticas de Enfrentamento das Crises Externas (1999); os Programas Sociais; a Reforma do Estado; os PPAs. 8. O Governo Lula: Continuidade e Mudanças nos Rumos da Economia - (2003-2010): Os PPAs; os Programas Sociais; o PAC.
Bibliografia básica	IGLECIAS, W.; LEOPOLDI, M. A. P.; MANCUSO, W. P. (eds.). Estado, e desenvolvimento no Brasil. São Paulo: Atlas, 2010. GREMAUD, Amaury P.; Vasconcellos, Marco A. S.; Toneto Júnior, Rudinei. "Economia Brasileira Contemporânea". 7ª Edição, Ed. Atlas, São Paulo, 2007 ARAÚJO DE SOUZA, Nilson. "Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio a Lula". 2ª Edição, Ed. Atlas, São Paulo, 2008.
Bibliografia complementar	BAUMANN, Renato (Org.). O Brasil e a economia mundial. Rio de Janeiro: Campus/SOBEET, 1996. BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Crise econômica e reforma do Estado no Brasil: para uma nova interpretação da América Latina. São Paulo: 34, 1996. CASTRO, Antonio Barros; PIRES DE SOUZA, Francisco E. A economia brasileira em marcha forçada. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1985. TAVARES, Maria da Conceição ; FIORI, José Luís. (Des)Ajuste global e modernização conservadora. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1993. VELOSO, João Paulo dos Reis (Coordenador). Brasil em mudança. São Paulo: Nobel, 1991.

Direito do Estado: Estudos Constitucionais	
Carga horária	45 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Teoria da Constituição. Constituição: natureza e tipos. Poder Constituinte. Normas Constitucionais: tipologias. Formação constitucional do Brasil. Preâmbulo da Constituição do Brasil. Princípios Fundamentais da República Brasileira. Organização do Estado. Organização dos Poderes dos Estados da Federação
Bibliografia básica	SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. 35. ^a ed. São Paulo: Malheiros, 2012. BARROSO, Luiz Roberto. Curso de Direito Constitucional Contemporâneo. 3 ^a .ed. São Paulo: Saraiva, 2011. CUNHA Jr. Dirley. Curso de Direito Constitucional. 6 ^a ed. Salvador: Editora JusPodivm, 2012.
Bibliografia complementar	BARROSO, Luis Roberto. O direito constitucional e a efetividade de suas normas: limites e possibilidades da Constituição brasileira. 8. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2006. BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional. 27. ^a ed. São Paulo: Malheiros, 2012. CANOTILHO, J.J. Gomes. Direito constitucional e teoria da constituição. 6. ed. Coimbra: Almedina, 1993. LASSALE, Ferdinand. A essência da constituição. São Paulo: Freitas Bastos, 2014. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais. 4. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

Movimentos Sociais e Terceiro Setor	
Carga horária	45 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Relações e conceitos sobre Estado e Sociedade Civil; Conflitos entre Estado e Sociedade civil - movimentos sociais; Mudança do perfil e dos modelos de atuação

	dos Movimentos Sociais; Crise do Sindicalismo; Emergência do terceiro setor; Democracia e participação política; Reforma do Estado; Mecanismos de participação da Sociedade Civil; Participação social e políticas públicas; Iniciativas de participação social.
Bibliografia básica	<p>AVRITZER, Leonardo. Instituições participativas e desenho institucional: algumas considerações sobre a variação da participação no Brasil democrático. <i>Opinião Pública</i>, 2008, 14.1: 43-64.</p> <p>CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. <i>Voices</i>, 2003.</p>
Bibliografia complementar	<p>AVRITZER, Leonardo; NAVARRO, Zander; MARQUETTI, Adalmir. A inovação democrática no Brasil: o orçamento participativo. Cortez Editora, 2003.</p> <p>ALEXANDER, Jeffrey C. Ação coletiva, cultura e sociedade civil: secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. <i>Revista brasileira de ciências sociais</i>, 1998, 13.37: 5-31.</p> <p>ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. <i>Lua Nova</i>, 2009, 76.49-86.</p> <p>CALDERÓN, Adolfo Ignacio; CHAIA, Vera. Gestão municipal: descentralização e participação popular. Cortez, 2002.</p> <p>LUBAMBO, Cátia Wanderley, et al. Desenho institucional e participação política: experiências no Brasil contemporâneo. <i>Voices</i>, 2005.</p> <p>MAIA, Rousiley CM. Redes cívicas e internet: efeitos democráticos do associativismo. <i>Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política</i>. ISSN 1982-6672, 2008, 2: 110-134.</p> <p>MARQUETTI, Adalmir. Democracia participativa e redistribuição: análise de experiências de orçamento participativo. <i>Xamã</i>, 2008.</p> <p>PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Construindo o Estado republicano: democracia e reforma da gestão pública. FGV Editora, 2009.</p>

Teorias e Gestão de Organizações Públicas	
Carga horária	45 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Conceitos básicos de administração. Organizações e administração. Organizações como fenômeno social, cultural e político. Panorama das abordagens teóricas e visões sobre a administração: clássica, sistêmica, estruturalista, humanística,

	cultural-comportamental, psíquica. Administração pública e privada. O campo disciplinar da administração pública. A governança das organizações públicas: processos decisórios e processos de controle. Desenho organizacional no setor público: modelos, princípios e técnicas. Modelos de gestão: por desempenho, por competências, etc. Cultura e mudança organizacional. Tendências e inovações na gestão pública.
Bibliografia básica	BERGUE, Sandro T. Modelos de Gestão e Organizações Públicas: teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional. RS, Educs. 2011 DENHARDT, Robert B. Teorias da Administração Pública. Cengage Learning. 2011 PETERS, G. e PIERRE, J (orgs). Administração pública - Coletânea. ENAP, Brasília, 2010.
Bibliografia complementar	ENAP. Prática Indicada: Transformação do Atendimento da Previdência Social Brasileira. Indicação para o Prêmio Boas Práticas das Nações Unidas. Brasília, 2009. MOORE, M. H. Criando valor público: gestão estratégica no governo. Brasília, ENAP, 2002. MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996. MOTTA, F. Teoria das Organizações: Evolução e Crítica. Pioneira Thomson Learning. São Paulo: 2001. MOTTA, Fernando. P. e VASCONCELOS, Isabella. F. G. Teoria geral da administração. São Paulo: Thomson Learning Pioneira, 2006.

Políticas Públicas e Setor Privado	
Carga horária	45 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Separação entre Estado e sociedade civil; a delimitação dos poderes dos governantes em relação ao conjunto do Estado e aos cidadãos. Discussão do público e o privado na Gestão Pública; os elementos presentes na Esfera Pública e Esfera Privada e suas possíveis relações na sociedade brasileira contemporânea; princípios da Administração Pública e suas relações com o Setor Privado.
Bibliografia básica	BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: por uma teoria geral da política. Trad. Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Cap. 1, “A grande dicotomia: público/privado”, p. 13-31. COELHO, Ricardo Corrêa. O Público e o Privado na Gestão Pública. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012. 76p. CARVALHO, Iuri M. O princípio da supremacia do interesse público sobre o privado: parâmetros para uma reconstrução. In: Revista Dialogo Jurídico, n. 16,

	Salvador, 2007
Bibliografia complementar	<p>MEIRELLES, Helly Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 14. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1989.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: por uma teoria geral da política. Trad. Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Cap. 3, “Estado, poder e governo”, p. 53-133.</p> <p>DINIZ, Paulo. Responsabilidade social empresarial e sociedade política: elementos para um debate acerca da questão social no neoliberalismo. Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais, Uberlândia, 2007. Capítulos 1 e 2.</p> <p>OLIVEIRA, Alysso André Régis de. A COMPATIBILIDADE ENTRE AS COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS E AS COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS: um estudo de caso das organizações não governamentais na cidade de João Pessoa-PB. 2008. 171 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008. PAES DE PAULA, Ana. Administração Pública Brasileira entre o Gerencialismo e a Gestão Social. In: RAE, FGV, Volume 45, Número 1, Jan/Mar 2005.</p>

Elaboração de Projetos e Captação de Recursos	
Carga horária	45 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	<p>Conceitos básicos: plano, programa, projeto e atividade. Alocação dos recursos governamentais. Modelos de elaboração de projetos. Formulação da função-objetivo e mensuração de benefícios e custos; Transversalidades dos programas. Metodologias para elaboração de programas, projetos e planos de ação. Editais de fundos e programas de financiamento de projetos. Análise de fontes de financiamento e captação de recursos. Assessorias</p>
Bibliografia básica	<p>ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.</p> <p>BAPTISTA, Myriam Veras. Planejamento social. Veras Editora: São Paulo, 2002.</p> <p>KISIL, R. Elaboração de Projetos e Propostas para Organizações da Sociedade Civil. 3ª. Ed. São Paulo: Global, 2004.</p>
Bibliografia complementar	<p>SAMSÃO, V., MATHIAS, W.F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>TENÓRIO, F. G. (coord). Elaboração de projetos comunitários: abordagem prática. São Paulo: Loyola, 1995.</p>

Democracia Digital e Governo Eletrônico	
Carga horária	45 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Teorias da Sociedade da Informação. Implicações das Tecnologias da Informação e Comunicação nos Estados e Mercados. Políticas da Internet e na Internet. Inclusão digital, Conectividade e Infraestrutura Informacional. Implantação de governos digitais em rede. e-Democracia e Cidadania Digital. Participação Online e Esfera Pública Interconectada. Governos abertos e e-Transparência. Tecnologias de Informação e Comunicação Para a Gestão Pública. Políticas de Governança e Regulamentação da Comunicação em Rede. Tecnologias Livres, Abertas e Proprietárias. Neutralidade de rede. Protocolos, Códigos, Controle e Privacidade
Bibliografia básica	CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. CETIC. Pesquisa TIC Governo Eletrônico. São Paulo CETIC, 2013. EISENBERG, J.; CEPIK, M. (Org.). Internet e política: teoria e prática da democracia eletrônica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002,
Bibliografia complementar	BONILLA, M.H.S.; PRETTO, N. (Org.). Inclusão digital polêmica contemporânea. Salvador: Editora da UFBA, 2011. GOMES, Wilson et all. Internet e participação política no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2008. LEMOS, André (Org.). Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007. SANTOS, Laymert Garcia dos. Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética. São Paulo: editora 34, 2003. SILVEIRA, S.A.(Org.). Cidadania e redes digitais = Citizenship and digital networks. / São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil: Maracá - Educação e Tecnologias, 2010.

Fundamentos das Tecnologias Sociais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	Tecnologias Sociais: Base conceitual. Tecnologias Convencionais e Tecnologias Sociais. A emergência das Tecnologias Sociais no mundo e no Brasil. Tecnologia Social e desenvolvimento local. Tecnologia Social e Empreendedorismo cultural.
Bibliografia básica	DAGNINO, Renato; BRANDÃO, Flávio Cruvinel; NOVAES, Henrique Tahan. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro, 2004. ITS (Instituto de Tecnologia Social). Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. In: DE PAULO, A. et al. Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004
Bibliografia complementar	LASSANCE Jr A.E, PEDREIRA J.S. Tecnologias Sociais e Políticas Públicas. Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil; 2004. MACIEL, A. L. S.; FERNANDES, R. M. C. Tecnologias sociais: interface com as políticas públicas e o Serviço Social. Serv. Soc. Soc. [online], n.105, p. 146-165, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n105/09.pdf . Acesso em: 26 nov. 2018. RODRIGUES, I.; BARBIERI, J. C.. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. Rev. Adm. Pública [online], v. 42, n.6, p. 1069- 1094, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n6/03.pdf . Acesso em: 26 nov. 2014. VARANDA, Ana Paula; BOCAYUVA, Pedro Cláudio. Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária. Rio de Janeiro: FASE. UFRJ, 2009.

Planejamento Participativo e Gestão Cultural	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A Gestão Cultural e a organização participativa da sociedade civil. Conselhos de Política Cultural. Planejamento participativo, gestão pública cultural e prática da produção cultural.
Bibliografia básica	ANELLA, L. C. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. CESCA, C. G. G. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 9.

	ed. São Paulo: Summus, 2008.
Bibliografia complementar	<p>LONGENECKER, J. G. et al. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>THIRY-CHERQUES, H. R. Projetos culturais: técnicas de modelagem. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>YEOMAN, I. et al. Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006.</p>

Gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Fomento à cultura, captação de recursos. Orçamento cultural e políticas públicas. Organização administrativo-financeira de projetos e programas culturais e sociais. Dinâmicas da construção de parcerias para sustentabilidade de projetos. Elementos da Carta-consulta. Captação de recursos para o terceiro setor. Agências internacionais de financiamento e suas especificidades. Instituições locais como fontes de financiamento
Bibliografia básica	<p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>REIS, A. C. F. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. Barueri, SP: Manole: 2007.</p> <p>REIS, A. C. F. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p>
Bibliografia complementar	<p>BRANT, L. Políticas culturais. v.1. Manole. 2002.</p> <p>LONGENECKER, J. G. et al. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p>

Políticas Sociais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial

Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Políticas sociais e políticas públicas. O SUAS e a estruturação da política social brasileira. Financiamento e terceiro setor. Políticas sociais internacionais.
Bibliografia básica	<p>BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>CALDERÓN, Adolfo Ignacio; CHAIA, Vera Lúcia; SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. Gestão municipal : descentralização e participação popular. São Paulo: Cortez: PUC-SP, Núcleo de Estudos e Pesquisas Urbanas, 2002</p> <p>Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (org.). O Estudo Social em Perícias, Laudos e Pareceres Técnicos: contribuição ao debate no Judiciário, Penitenciário e na Previdência Social. 10a ed. São Paulo. Cortez, 2014</p>
Bibliografia complementar	<p>COUTO, Berenice Rojas. O Direito Social e a Assistência Social na Sociedade Brasileira. Cortez, 2008.</p> <p>JUNIOR, Nelson Nery & NERY, Rosa Maria de Andrade. Código de Processo Civil Comentado e Legislação Processual Civil Extravagante em Vigor. Editora RT, 2001.</p> <p>JUNIOR, Nelson Nery. Código Civil Comentado. Editora RT (17ª Ed), 2018.</p> <p>KELLER, Arno Arnoldo. O Descumprimento dos Direitos Sociais. Editora LTR, 2001.</p> <p>LEAL, Rogério Gesta & REIS, Jorge Renato. Direitos Sociais & Políticas Públicas: Desafios Contemporâneos. Edunisc, 2007.</p>

Produção de tecnologias sociais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Tecnologia Social: conceitos e debates. Tecnologia Social e Tecnologia Convencional. Tecnologia Social no Brasil e no Mundo. Relevância Social e Investimento em Tecnologia Social. Diversidade social, ambiental, cultural e Tecnologia Social limites, entraves e avanços.
Bibliografia básica	<p>ALTVATER, Elmar. O Fim do capitalismo como o conhecemos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Riquezas e Misérias do Trabalho no Brasil II. Boitempo Editorial: 2012</p>

	CARRION, Rosinha Machado; HELLWING, Beatriz Centenaro; VALENTIM, Igor Vinicius Lima. Residência Solidária – Vivência de Universitários com o Desenvolvimento de uma Tecnologia Social. UFGRS: 2010.
Bibliografia complementar	FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro, 2004. HOLLOWAY, Jonh. Fissurar o Capitalismo. São Paulo: Publisher Brasil, 2013. VARANDA, Ana Paula & BOCAYUVA, Pedro Cláudio. Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária. Rio de Janeiro: FASE. UFRJ, 2009.

Empreendedorismo	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Mudanças nas relações de trabalho. Características empreendedoras. A motivação na busca de oportunidades. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de negócios.
Bibliografia básica	DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo, SP: Sextante, 2008. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.
Bibliografia complementar	ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. Família: Redes, Laços e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez; PUC-SP, 2008 SANTOS, B. S. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Economia da Cultura	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial

Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Conceitos e transversalidades nas cadeias criativas, Sustentabilidade dos Projetos Culturais, Setores Criativos, Observatório Brasileiro de Economia Criativa.
Bibliografia básica	<p>AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo, 2010.</p> <p>MALAGODI, Maria Eugênia. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 1999.</p> <p>SMIERS, Joost. Artes sob pressão: promovendo a diversidade cultural na era da globalização. São Paulo: Escrituras, 2006.</p>
Bibliografia complementar	<p>FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995.</p> <p>SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura. Petrópolis: Vozes, 1997.</p>

Produção de eventos turísticos	
Carga horária	30 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Conhecimento científico, tecnológico e sociedade; Evento e eventualidade; Atores dos cenários para eventos; Terminologias para eventos; Tipologia de eventos; Planejamento, organização, operação e execução de eventos; Cerimonial: ética e etiqueta; protocolo e precedência.
Bibliografia básica	<p>CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 9 ed. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Thomson Learning, (...).</p> <p>GOMES, Sara. Guia do cerimonial: do trivial ao formal. Brasília: LGE, (...).</p> <p>MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. Barueri (SP): Manole, (...).</p> <p>GONÇALVES, Carmem Luiza Alves. Organização de eventos com arte e profissionalismo. Fortaleza: SEBRAE/CE, 1998. UFRJ, 1995.</p>
Bibliografia complementar	CANCLINI, Nestor G. Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed.

	WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Porto Alegre (RS): Bookman, 2004.
--	--

Metodologias de levantamento de demandas sociais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução a prática investigativa, considerando os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa na produção de conhecimentos, tipologia e planejamento da pesquisa, instrumentos e técnicas na investigação científica.
Bibliografia básica	CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1981. COSTA, Sérgio Francisco. Método Científico: os caminhos da investigação. São Paulo: Harbra Ltda.,2001. FALEIROS, Vicente de Paula. Alternativas Metodológicas de Pesquisas em Serviço Social. In:Revista Serviço Social e Sociedade, (21). São Paulo: Cortez, 1989.
Bibliografia complementar	GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987. ____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987. GUEDES, Enildo Marinho. Curso de metodologia científica.2º ed. Curitiba-Pr: HD LIVROS, 2000. HAGUETE, Maria Tereza Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992. HUTHNE, Leda Maria. Metodologia Científica. In: Cadernos de Textos e Técnicas, Rio de Janeiro: Agir, 1989. KAMEYAMA, Nobuco. Concepção de Teoria e Metdologia. In: Cadernos ABESS (5). A metodologia no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1989.

Políticas Culturais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Políticas culturais no Brasil. Políticas culturais comparadas. Questões normativas do campo político-cultural.
Bibliografia básica	<p>AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.</p> <p>BARBALHO, A.;RUBIM, A. A. C. Políticas culturais no Brasil.Ed.EdUFBA. 2007.</p> <p>BRANT, L. Políticas culturais. v.1. Manole. 2002.</p>
Bibliografia complementar	<p>CALABRE, L. (org.). Políticas culturais: reflexões sobre gestão, processos participativos e desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.</p> <p>CESNIK, F. de S. Guia do incentivo à cultura. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007.</p> <p>CHAUI, M. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>COELHO, T. Dicionário crítico de política cultural. 3.ed. São Paulo, Fapesp / Iluminuras, 2004.</p> <p>ITAÚ CULTURAL. Percepções: cinco questões sobre políticas culturais. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.</p> <p>MINISTÉRIO DA CULTURA. Cultura em números: anuário de estatísticas culturais 2009. Brasília: Minc, 2009. _____. Projeto incentivo ao incentivo –como propor um projeto cultural pela Lei Rouanet: manual didático. São Paulo: Minc – Delegacia regional de São Paulo, 2002.</p> <p>REIS, A. Grandes correntes políticas e culturais do sec.XX. Lisboa: Ed.Colibri, 2003.</p> <p>SCHWARZ, R. Cultura e política. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.</p>

Psicologia e Povos Indígenas	
Carga horária	60 horas
Natureza	Presencial
Modalidade	Optativo
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Psicologia e Povos indígenas. Etnopsicologia. Psicologia social comunitária e povos indígenas. Questões psicossociais e da saúde indígena na região sul-baiana. Atuação psi junto às comunidades e aldeias indígenas.
Bibliografia básica	CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Psicologia e Povos Indígenas. 1. ed. São Paulo: Editora CRP-SP, 2010.

	<p>CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Povos indígenas e psicologia: a procura do bem viver. São Paulo: CRP-SP, 2016.</p> <p>HUMBERTHO, O. (Org). Morte e renascimento da ancestralidade indígena na alma. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2020.</p>
Bibliografia complementar	<p>GONÇALVES, M.A. HEARD, S (Org.) Devires imaginéticos: a etnografia, o outro e suas imagens. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.</p> <p>SORDAS, Thomas J. Corpo, significado, cura. Porto Alegre: UFRGS, 2008.</p> <p>KADRI, E. SILVA, M., SOUZA, S.E. Bem Viver: Saúde mental indígena. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2021.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAUDE. Atenção psicossocial aos povos indígenas: tecendo redes para promoção de bem viver. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.</p> <p>BAIRRÃO, J.F. M., COELHO, M. T (Org). Etnopsicologia no Brasil: teorias, procedimentos, resultados. 1. ed. Salvador: Edufba, 2015.</p>

Decolonialidade e Psicologia Latino-americana	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Teorias descoloniais e a formação colonial/moderna do sujeito da América Latina. Fundamentos teóricos da Psicologia social latino-americana. Psicologia da Libertação e pensamento descolonial como bases orientadoras para a prática da psicologia em contextos de violação de direitos humanos. Psicologia como instrumento de descolonização da América Latina.
Bibliografia básica	<p>JOAZE, B., NELSON, M., RAMON, G. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018.</p> <p>GUZZO, R.S., JUNIOR, F.L. Psicologia social para a América Latina. O resgate da psicologia da Libertação. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2011.</p> <p>HUR, D. U. Psicologia política crítica. Insurgências em tempos de crise. 1. ed. São Paulo: Alínea, 2016.</p>
Bibliografia complementar	<p>LEMOS, M.R. Modernidade e Colonialidade: Uma crítica ao discurso científico hegemônico. 1. ed. São Paulo: Appris, 2019.</p> <p>MIGNOLO, W. Histórias Locais/Projetos Globais - colonialidade, saberes subalternos. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</p> <p>NOGUEIRA, S.G. Libertação, Descolonização e Africanização da Psicologia: Breve introdução à psicologia africana. 1. ed. São Carlos: Edufscar, 2019</p>

	<p>SANTANA, J.C. Psicologia política, marxismo e américa latina. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.</p> <p>LOSURDO, D., MANOEL, J. Colonialismo e luta anticolonial: desafios da revolução no século XXI. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020</p>
--	---

Introdução a Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Bases históricas da psicologia analítica. Complexo, arquétipo e símbolo, inconsciente pessoal e inconsciente coletivo. Ego, persona, sombra, anima, animus, e simesmo. Processo individuação e alquimia, sincronicidade, tipos psicológicos, relação terapêutica, ética, psicologia analítica e atualidade e psicologia analítica e religião, arterapia.
Bibliografia básica	<p>JUNG, C.G. O Homem e seus símbolos. São Paulo; Editora nova fronteira, 1999</p> <p>JUNG, C. G. Espiritualidade e transcendência. Petrópolis: Vozes, 2015. J</p> <p>GUGGENBÜHL-CRAIG, Adolf. O abuso do poder na psicoterapia: e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério. São Paulo: Paulus, 2004.</p>
Bibliografia complementar	<p>GRINBERG, Luiz Paulo. Jung o homem criativo. São Paulo Blucher, 2017</p> <p>JUNG, C. G. Tipos psicológicos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>MEZAN, Renato. O tronco e os ramos estudos de história da psicanálise. 2. ed. São Paulo Blucher, 2019.</p> <p>SCHULTZ, Duane P. Teorias da personalidade. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021.</p> <p>JUNG, C. G. O eu e o inconsciente. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p>

Introdução à Musicoterapia	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Online

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Conceito de musicoterapia. Histórico. A formação e atuação interdisciplinar do musicoterapeuta. Áreas de atuação do musicoterapeuta. Principais métodos e técnicas musicoterápicas. Vivências em musicoterapia.
Bibliografia básica	CHAGAS, M.; PEDRO, R. Musicoterapia, desafios entre a modernidade e a contemporaneidade: como sofrem os híbridos e como se divertem. Rio de Janeiro: Mauad X e Bapera Editora, 2008. BENENZON, R. Teoria da musicoterapia: contribuição ao contexto do conhecimento não-verbal. 3. ed. São Paulo: editoral summus, 1988. SIQUEIRA-SILVA, R. Conexões Musicais: Musicoterapia, Saúde Mental e Teoria Ator-Rede. Curitiba: Appris, 2015.
Bibliografia complementar	BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia. São Paulo: Enelivros, 2000. GONÇALVES, C.A. Para uma introdução à psicologia da arte: as formas e os sujeitos. 1. ed. São Paulo: Almendina, 2018. LATOURE, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. 1. ed. Salvador: Edufba, 2012. COSTA, C.M. O despertar para o outro: musicoterapia. 1. ed. São Paulo: Summus, 1989. RUUD, E. Caminhos da musicoterapia. 1. ed. São Paulo: Summus, 1990.

Psicologia e Relações Étnico-Raciais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Conceitos iniciais sobre raça, etnia, identidade e outridade. Escravização, diáspora e colonização. Racismo, história, ciência e ideologia. Epistemologias afrocentradas e decoloniais. Branqueamento, branquitude e pacto narcísico. Racismo como fenômeno histórico-político, individual, institucional e estrutural. Discriminação, Racismo e Preconceito. Racismo como patologia social. Preconceito de marca e de origem. Racismo, produção de subjetividade e sua relação com o inconsciente. Feminismo negro. Psicologia, colonialidade e racismo. Psicologia Preta e Psicologia Social do Racismo: efeitos psicossociais do racismo e práticas clínicas.
Bibliografia básica	BENTO, Maria Aparecida da Silva; SILVEIRA, Marly de Jesus; NOGUEIRA, Simone Gibran (Org.). Identidade, branquitude e negritude: contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014. CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida da Silva (Org.). Psicologia social do

	<p>racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870 - 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993</p>
Bibliografia complementar	<p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Relações raciais: referências técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Edufba, 2008. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.</p> <p>NASCIMENTO, Abdias do. Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectivas, 2016.</p> <p>RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.</p>

Psicologia e Assistência Social	
Carga horária	60
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Política Nacional de Assistência social: história e marcos legais. O Sistema Único de Assistência Social. O compromisso social da Psicologia e sua interface com o SUAS. Atuação da Psicóloga nos serviços de Proteção Básica e nos serviços de Proteção Especial. Os desafios da Psicologia nas Políticas Públicas de Assistência Social.
Bibliografia básica	<p>CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (orgs.). Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas 5. ed Petrópolis : Vozes, 2014.</p> <p>SANTOS, L. N. A psicologia na assistência social: convivendo com a desigualdade. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>VALADARES, T. et al. Psicologia e direitos humanos: desafios contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p>
Bibliografia complementar	<p>BENTO, Maria Aparecida da Silva; SILVEIRA, Marly de Jesus; NOGUEIRA, Simone Gibran (Org.). Identidade, branquitude e negritude: contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.</p> <p>BRAGA, Tatiana Benevides Magalhães. Atenção psicológica e cenários sociais: ação clínica, instituições e políticas públicas na promoção da cidadania. Curitiba: Juruá, 2014.</p> <p>CAMPOS, R. H. F. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Vozes: Petrópolis, 1996.</p>

	<p>GUZZO, Raquel S. L. LACERDA; JÚNIOR, Fernando (Org.). Psicologia social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>SARAIVA, Luís Fernando de Oliveira. Assistência social e psicologia. São Paulo: Blucher, 2017</p>
--	--

Psicologia do Envelhecimento e Psicogerontologia	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Bases introdutórias sobre processo de envelhecimento humano e psicogerontologia. Saúde física e mental nos processos de senescência. Estudos e pesquisas sobre processos cognitivos, psicológicos, sociais e culturais da senescência. O envelhecimento na população brasileira e as políticas públicas e de saúde ao idoso. Situações de institucionalizações no envelhecer.
Bibliografia básica	<p>FALCÃO, D.V.S; ARAUJO, L.F. Psicologia do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. Campinas: Átomo e Alínea, 2011.</p> <p>EIZIRIK, Cláudio Laks. O ciclo da vida humana. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2013.</p> <p>PAPALIA, Diane.E., FELDMAN, R., MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.</p>
Bibliografia complementar	<p>ABREU, M.C. Velhice: uma nova paisagem. São Paulo: Ágora, 2017.</p> <p>ARAÚJO, E.N.P. Práticas psicogerontológicas nos cuidados de Idosos. Curitiba: Juruá, 2012.</p> <p>COURA, D.M., MONTIJO, K.M.S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. 1. ed. Iátria, 2014.</p> <p>DUARTE, Yeda A. O. Família, rede de suporte social e idosos instrumentos de avaliação. São Paulo: Blucher, 2020.</p> <p>CAMARGOS, Gustavo Leite. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p>

Psicologia da arte e dos processos criativos	
Carga horária	60 horas

Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução à psicologia dos processos criativos e da arte. A Arte e o lúdico. O desenvolvimento do grafismo na criança A Arte e a estética. Arte e criatividade. Arte e conhecimento. Condições sociais e psicológicas da produção artística. Produção artística como manifestação psicológica. Processos psicológicos de produção criativa e artística. A arte como instrumento de transformação da realidade objetiva e subjetiva.
Bibliografia básica	<p>ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 1ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>DEWEY, J., BODYDSTON, J.A. FURST, S. Arte como experiência. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>FRANCIQUETTI, A. A. Arte-reabilitação: um caminho inovador na área da arteterapia. 1ª edição. São Paulo: Wak, 2016</p>
Bibliografia complementar	<p>BOURRIAUD, N. Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>VIGOTSKI, Lev S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>AMARANTE, P., NOCAM, F. Saúde mental e arte: práticas, saberes e debates. 1ª edição. São Paulo: Zagodoni, 2019.</p> <p>FREITAS, J.L., Arte e psicologia - Fundamentos e práticas. 1ª edição. Curitiba: Juruá, 2016.</p> <p>SOUZA, V.L. A psicologia da arte e a promoção do desenvolvimento e aprendizagem. 1ª edição. São Paulo: Loyola, 2016.</p>

16.5 Componentes Curriculares de Práticas

Não há previsão de Componentes Curriculares somente de práticas para o BIH/CSC. Entretanto, há CCs que destinam parte da carga total do curso como carga prática - ver especificações nas ementas dos CCs Optativos.

16.6 Componentes Curriculares na Modalidade a Distância

Conforme já explicitado no tópico 10.7, entre os CCs obrigatórios e optativos próprios do BIH/CSC (2024), há predominância na previsão de ofertas na modalidade presencial. Alguns CCs foram transformados em híbridos, com as devidas especificações no Ementário. Entretanto, os/as estudantes do curso podem cursar CCs online, oferecidos por outros cursos e Centros de Formação, como CCS optativos ou livres, desde que constem em alguma das listas apresentadas neste PPC. E ainda, é possível um estudante cursar um CC não presencial, mesmo que fora das referidas listas, desde que aprovado pelo Colegiado e NDE do BIH, mediante provocação do/a estudante interessado, e referendado pela DPA/PROGEAC.

Nesse sentido, os seguintes CCs optativos do BIH/CSC serão ofertados na modalidade híbrida (50% presencial e 50% online)¹⁷: *Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade; Gênero, sexualidades e poder; Teoria Crítica, Sociedade e Cultura; Sistema de produção e Sistema de reprodução econômica, cultural e social; Violência e Subjetividade; Exclusão e Subjetividade.*

Além disso, CCs de outros cursos ofertados na modalidade híbrida ou online poderão ser cursados pelos estudantes, até o limite de 40% da carga total do curso, o que corresponde a 960 horas

¹⁷ Especificado nas Ementas dos respectivos CCs optativos.

16.7 Componentes Curriculares de Extensão (CCEX)

Práticas extensionistas em Humanidades (CCEX)	
Carga horária	45h
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Princípios, conceitos e diretrizes para a extensão universitária. Política nacional de extensão: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interação dialógica, protagonismo discente e eixos de atuação. Propostas extensionistas em Humanidades: a perspectiva interdisciplinar em diálogo com comunidades e territórios. Referências metodológicas participativas de pesquisa e ação.
Bibliografia básica	<p>FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2021.</p> <p>PIMENTEL, Álamo. Atravessando o inferno: aprendizagem e alteridade na extensão universitária. Curitiba: Appris, 2019. 188 p. ISBN 9788547339104</p>
Bibliografia complementar	<p>CRUZ, Pedro José Santos Carneiro <i>et al.</i> (org.). Educação popular na universidade: Reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop). São Paulo: Hucitec, 2013.</p> <p>DOWBOR, Ladislau. Educação e apropriação da realidade local. Disponível em https://www.scielo.br/fj/ea/a/xGnBF9fvsZ7vQDBL8L9jKMH/?lang=pt (acesso em 7/10/2021)</p> <p>FORPROEX. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária, v.4). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf</p> <p>GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: para quê? Disponível em paulofreire.org</p>

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**. Campinas: Alínea, 2010, 2a ed.

Universidade e territórios de ação

Universidade e territórios de ação	
Carga horária	75h
Natureza	Optativo
Modalidade	Presencial
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Oportunidades de atuação em territórios da área de abrangência da UFSB: programas, projetos e propostas de extensão e pesquisa-ação. Desenvolvimento de novas ações, projetos e programas de extensão pela UFSB em relação com comunidades em seus processos locais de atuação coletiva. Planejamento e realização de eventos (aulas, seminários, mobilizações, mutirões etc.) em parceria com comunidades e organizações da sociedade.
Bibliografia básica	<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. Pesquisa Participante: a Partilha do Saber. São Paulo: Idéias e Letras, 2015.</p> <p>DOWBOR, Ladislao. O que é o poder local. São Paulo: Brasiliense, 2017. Disponível em: https://dowbor.org/wp-content/uploads/2012/06/Dowbor- Poder-Local-portal.pdf (acesso em 7/10/2021)</p> <p>FERREIRA, Joelson; FELÍCIO, Erahsto. Por Terra e território. Arataca: Teia dos Povos, 2021.</p>
Bibliografia complementar	<p>CANDEIAS, Cezar Nonato Bezerra; MACDONALD, José Brendan; MELO, José Francisco de (org.). Economia solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos. João Pessoa: , 2005. Disponível em: https://www.rededegestoresecosol.org.br/wp-content/uploads/2015/11/livro_economia_solidaria_e_autogestao.pdf (acesso em 7/10/21)</p> <p>DOWBOR, Ladislau. Educação e apropriação da realidade local. Disponível em https://www.scielo.br/j/ea/a/xGnBF9fvsZ7yQDBI.8L9jKMH/?lang=pt (acesso em 7/10/2021)</p> <p>SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em: https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf (acesso em 7/10/2021)</p> <p>RODRIGUES BRANDÃO, C.; CORREA BORGES, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista de Educação Popular, Uberlândia, MG, v. 6, n. 1, 2008.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CFCHS). **Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) - 2021-2022**. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/propa/images/CPOR_DIRPLAN/Repositorio_PDU/PDU_CFCHS_2021_2022.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CFCHS). **Relatório de Gestão Ano 2021**. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/cfchs/images/CFCHS/Outros_Documentos/Relatorio_de_Gesto_2021_Assinado.pdf> Acesso em: 27 nov. 2022.

PROGEAC (2022). DIRETRIZES GERAIS PARA ELABORAÇÃO E REFORMULAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (2022) (https://ufsb.edu.br/images/Diretrizes_gerais_para_elaboracao_de_PPC_-_PROGEAC.pdf)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB). **Plano Orientador**. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, Bahia, 2014. Disponível em: <<https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>>. Acesso em 10 Jan. 2022.

APÊNDICE

Apêndice I - Regulamento das Atividades Complementares

As Atividades Complementares do BI em Humanidades da UFSB, aqui compreendidas como atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil, na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. De acordo com a Resolução 16/2015, essas Atividades Complementares contemplam as seguintes dimensões:

- a) Humana: atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã;
- b) Social: atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairros e na Universidade;
- c) Profissional: atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requeridas pelo curso, área de formação ou área complementar;
- d) Acadêmica: atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação integral universitária em complemento à formação específica;
- e) Política estudantil: atividades que envolvam o/a estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas a representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade.

Para completar as horas previstas para Atividades Complementares, o/a estudante deverá participar de atividades variadas, devendo preencher toda a carga horária/creditação de 240h com, no mínimo, três tipos de atividades diferentes. Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio discente, mediante atestados, declarações, certificados ou relatórios a serem validados pelo Colegiado do Bacharelado em Humanidades, após análise da Comissão de Atividades Complementares do Curso. Os documentos devem ser submetidos em arquivo único, via Sigaa. As atividades complementares serão validadas em horas conforme o descrito a seguir, respeitando-se o teto máximo em cada item:

Atividade	Carga horária validada
1.Monitoria de componentes curriculares que integram o Projeto Político-Pedagógico da graduação	20h para cada semestre de trabalho Limite máximo:40h
2.Atuação em grupos de estudos, de extensão e de pesquisa, com orientação de um servidor	20h para cada semestre de trabalho Limite máximo:60h
3.Carga horária em atividades de extensão (com supervisão de servidor) que excedam o mínimo exigido para a extensão no currículo	20h para cada semestre de trabalho Limite máximo:40h
4.Participação em projetos de pesquisa ou de iniciação científica com orientação de um servidor	20h para cada semestre de trabalho Limite máximo:60h
5.Bolsa de Iniciação Científica ou de Extensão	50h para cada semestre de trabalho Limite máximo:100
6.Componentes Curriculares da UFSB externos à grade curricular do curso do BI em Humanidades, que não se encaixem na categoria da Grande Área das Humanidades (GAH), desde que cumprida a Carga Horária curricular exigida em CC de Livre Escolha	Carga Horária do Componente Curricular Limite máximo: 60h
7.Componentes curriculares pertencentes a outros cursos superiores de outras Instituições de Ensino (devidamente autorizadas), além do mínimo de optativos e livres exigidos e que não integrem o currículo do Projeto Político Pedagógico do BI em Humanidades.	Carga Horária do Componente Curricular Limite máximo: 75h
8.Cursos pertinentes à área do BI em Humanidades (Os eventos necessitam ter vínculos com uma instituição pública ou privada, ficando a critério do colegiado a definição da pertinência em relação ao curso)	Carga Horária correspondente ao curso Limite máximo:60h
9.Atividades extracurriculares desenvolvidas no âmbito do Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional ou Internacional.	Carga Horária da atividade Limite máximo:90h
10. Participação na organização de eventos (Os eventos necessitam ter vínculos com uma instituição pública ou privada, ficando a critério do colegiado a definição da pertinência em relação ao curso.)	Carga Horária constante do certificado de participação no evento Limite máximo: 40h

11. Participação em eventos (seminários, simpósios, congressos e conferências) - a participação em cursos ou minicursos internos aos eventos será computada em separado. Os eventos necessitam ter vínculos com uma instituição de pesquisa ou de ensino superior.	Por cada dia de participação serão computadas 8h ou a carga horária que constar do certificado, valendo a maior. Limite máximo: 80h
12. Apresentação de trabalhos em eventos	10h por apresentação Limite máximo: 50h
13. Publicação de trabalhos em eventos	20h por publicação Limite máximo:60h
14.Publicações em Periódicos	10h por publicação Limite máximo: 50h
15. Atividades virtuais extra-curriculares	Cada caso será analisado pelo Colegiado do curso Limite máximo:80h
16.Participação em Conselhos Superiores e Câmaras, Conselho Setoriais, Colegiados de Curso e demais órgãos de ou com representação estudantil	20h por semestre Limite máximo:60h
17.Estágio extracurricular profissional na área de formação e afins (remunerado ou voluntário)	Será computada a carga horária que constar do certificado do estágio Limite máximo:40h
18.Participação em ações que promovam o exercício da cidadania e defesa do meio ambiente, ficando a critério do colegiado a definição da pertinência em relação ao curso.	20h por semestre Limite máximo: 60h
19. Outras atividades a critério do Colegiado	Carga Horária definida pelo Colegiado Limite máximo:60h

Compete ao discente:

- I Encaminhar a documentação comprobatória da Atividade Complementar à Coordenação do Colegiado do Curso, via Sigaa;
- II Integralizar a carga horária de 240 horas destinada às Atividades Complementares, tal como definida na matriz curricular do PPC, bem como acompanhar as orientações do Colegiado de Curso.

Compete ao Colegiado do BI em Humanidades:

- I. Monitorar a realização das Atividades Complementares ao longo do curso, em termos qualitativos e de carga horária;
- II. Examinar e deliberar pela aprovação de atividades formais, não-formais ou informais apresentadas pelo/a estudante;
- III. Informar ao/à estudante o quantitativo de horas validado, visando à integralização das Atividades Complementares.
